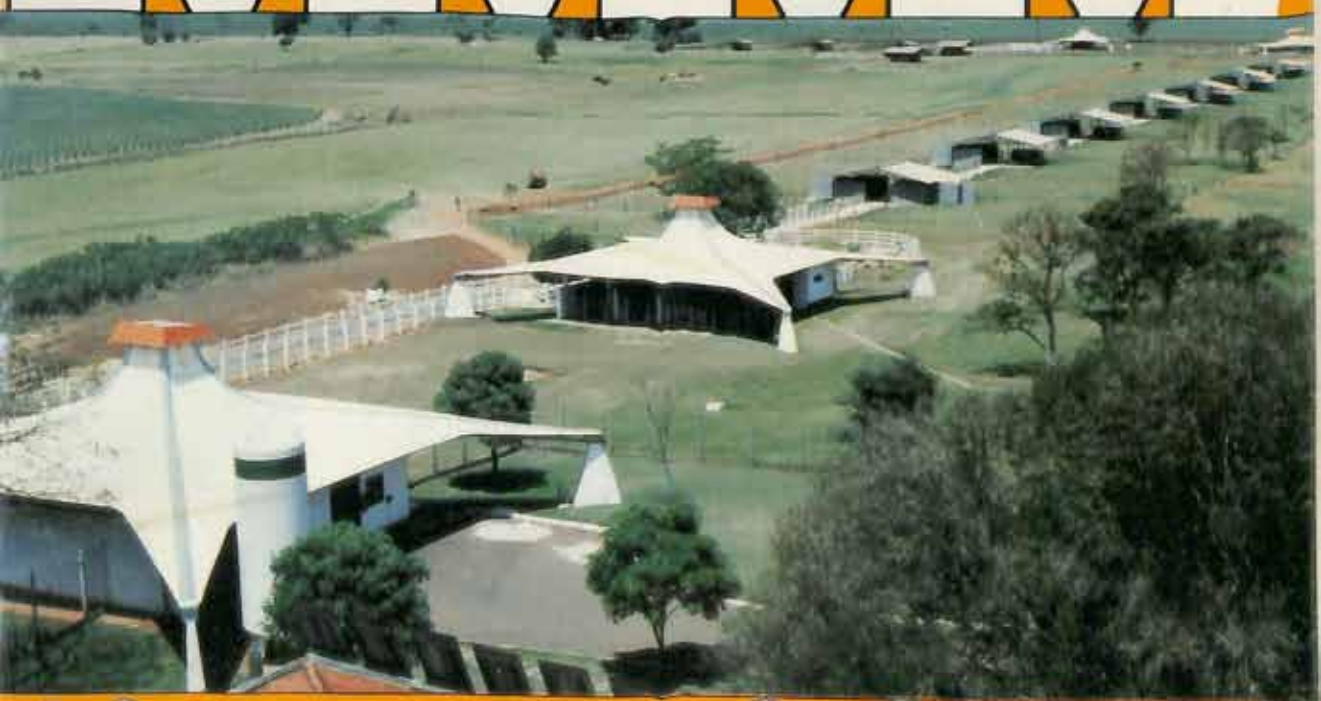
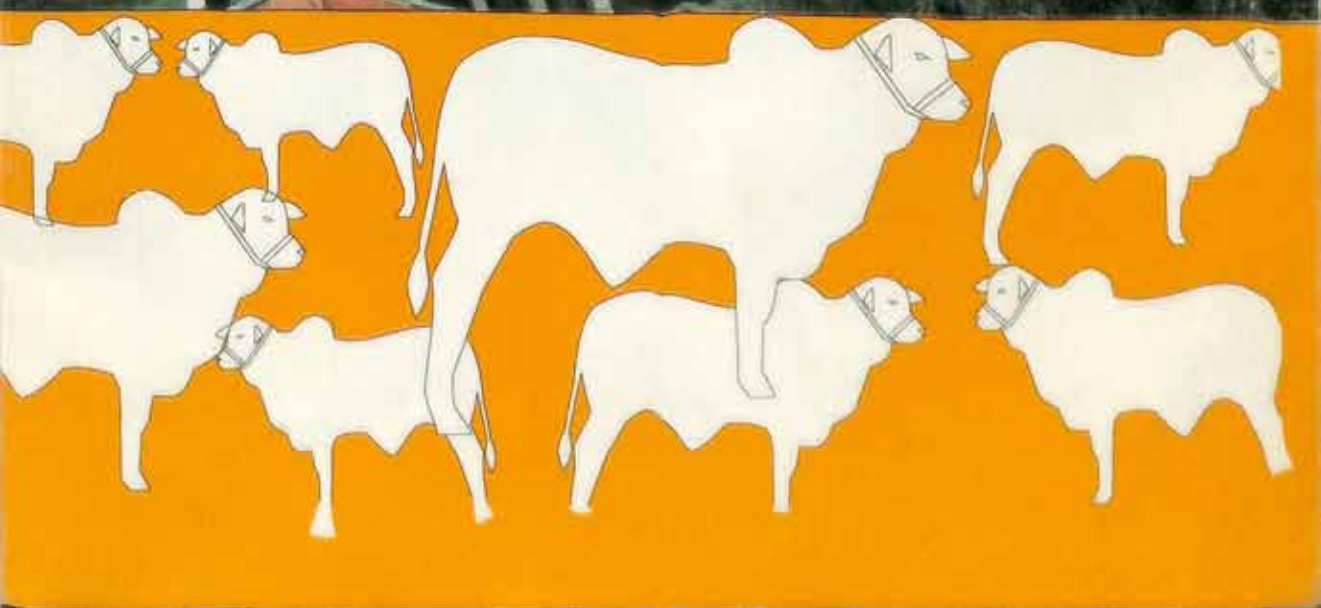
REVISTA DOS CRIADORES

65 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
JANEIRO DE 1995 - ANO LXIV - Nº 780 R$3,60
ORGÃO OFICIAL DA ABC





Neguvon®

Líder em todos os campos

Eficiente:
Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Prático:
Com Neguvon você trata dos bovinos, eqüinos, ovinos, suíno caprinos e aves.

Econômico:
Neguvon tem o menor custo pe multiplicidade de uso.

Apresentação:
150 e 500 g

Bayer

Se é Bayer, é bom.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redação: Beatriz Basile Canaan

Pecuária de Corte: Najar Tubino

Projetos Especiais: Edilson Pereira da Silva

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire Filho e correspondente no Japão, F. Testini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel Jds Alcantara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Representante Comercial: Carvalho Hamacek Ltda - Ricardo Hamacek; André Lara

Publicidade: Charles Alves

Assinatura - 12 edições da Revista, com o Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro: Número atrasado, ao preço de capa da edição em circulação. Publicação mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av Dr José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011)831.7712 e 831.7366 R 253 - Fax 831.7712

Editoração Eletrônica:
Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 81. Fortaleza - CE Distribuidora Edeslo de Publ. Ltda. Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiniano da Mata Teixeira, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajaras, 505 - CEP 30180.

Local da remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC. Departamento Social - AV. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nesse nome e a edição.

ANO LXIV - JANEIRO DE 1995 - Nº 780

Nesta Edição

3
GADO DE CORTE - AGROPECUÁRIA RIBEIRÃO: PRODUÇÃO DE PRIMEIRO MUNDO

9
GADO DE CORTE - SUPLEMENTAÇÃO A PASTO : BALANÇO FAVORÁVEL

11
GADO DE CORTE - A LAGOA DA SERRA LANÇA PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DE TOUROS

13
PREÇO DO BOI ATRAPALHA EXPORTAÇÃO E LIBERAÇÃO DE ANABOLIZANTES PODE PROVOCAR POLVOROSA NO MERCADO

16
O APRIMORAMENTO DO SETOR PRODUTIVO - SÍNTESE DO DOCUMENTO DA ABAG-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGRIBUSINESS - PARA O PRESIDENTE ELEITO

22
MAARA- MERCOSUL - TECNICOS DO BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI DEFINEM NORMAS PARA IMPORTAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO

26
MERCOSUL - O BRASIL ABRE AS SUAS PORTAS

29
DO RIO DE JANEIRO-CONTRIBUIÇÃO PARA UMA POLÍTICA NACIONAL

32
NOVILHO PRECOCE - PROGRAMA DE APOIO PARA A CRIAÇÃO DE GADO PARA O ABATE PRECOCE

33
PARDO SUIÇO:CAMPEÃO DE GANHO DE PESO

34
EQUINOCULTURA- A ESCOLHA DE LOCAL ADEQUADO É ESSENCIAL PARA O SUCESSO DO HARAS

40
CLIMATOGIA - O CLIMA NO MÊS DE FEVEREIRO

Indicador Agropecuário
Cooxupé 38
Notícias 40

SUPLEMENTO DO SCL
Preparo da Mistura de Concentrados na Fazenda 02
Livro de Escol 04
Lactações Terminadas 06
Resultados Parciais 13

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap
João Antonio Cervarero
Rubens Malta de Souza Campos Filho
Roberto Cano de Arruda
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Carlos Brito Soares
Lucio Manoel de Campos Seabra

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
João de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Hélio Moreira Salles
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Otávio de Mesquita Sampaio
Manoel José de Alcântara
Luiz Gyoario Gracie de Freitas
Carlos Alberto Julio Lohmann
José Caffi
Virgílio de Almeida Parma
Antonio de Oliveira Pereira
José Castellano Gomes dos Reis Junior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Custódio Cabral de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Paula Lobo Moraes
Geraldo Diniz Junqueira
Pedro de Camargo Neto
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Antonio Carlos Turazza
Vitorio Ashael do Ben Marzano
Francisco Jacintho da Silveira
Jayme Vita Roso
Sylvio Ieal Junior
Elder Ribeiro Garcia Filho

Suplentes

Gil Souza Ramos
Luiz Egydio Constantini
Francisco Prado Rennó
Ovídio Carlos de Brito
Ruy Calazans de Araújo
Henrique Antonius Woperais
Cicero Toledo Piza Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Claudio Sobral Caiado de Castro
Dionísio Aleixo Leal
Roberto Bittencourt
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Balalal Cotrim
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pirie

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jafet
Arnaldo A. Pedro Carraro
William Repchan Benito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

José Caffi

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Ovidary Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Elder Ribeiro Garcia Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jayme Vita Roso, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Cláudio Cicero Bebedini, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

SÃO PAULO : Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317-000
Tel.: 831-7982, 8312731 e 261-8438

Pelo correspondente em Campo Grande
NAJAR TUBINO

Nº 15 *JANEIRO DE 1995* *ANO II*

Sede da Fazenda

AGROPECUÁRIA RIBEIRÃO: PRODUÇÃO DE PRIMEIRO MUNDO

A Agropecuária Ribeirão é um megaprojeto, localizado a 370 km de Campo Grande (MS), a poucos quilômetros da fronteira com Goiás, que trabalha com agricultura e pecuária integradas, produzindo carne e grão a nível de primeiro mundo, com grandes investimentos em alimentação e no melhoramento do rebanho, onde a regra básica é: o gado nunca pode passar fome. Na sala do gerente, Edson Luiz da Rocha, têm dois gráficos que mostram a curva de crescimentos dos animais, desde o nascimentos -ela é ascendente. Os machos só param de engordar na hora do abate, aos dois anos, e as fêmeas, quando entram em reprodução.

A Fazenda Ribeirão integra o Grupo Irmãos Schimitt, de campo Bom (RS) especializados na área de calçados, madeireira, construtora e outras atividades. Desde 1980, o grupo começou a investir na região do agora município de Chapadão do Sul - a fazenda está distante 50km, da cidade. Na realidade, a estrutura montada nos últimos anos, dentro dos quase 30 mil hectares da propriedade - 19.050 para a pecuária e 6.900 de lavouras-, inclui a infra-estrutura de uma pequena cidade habitada por 350 pessoas, dos quais 177 são funcionários da empresa. A diretriz da Agropecuária Ribeirão segue a orientação da matriz industrial de Campo Bom. Todos os setores são organizados, os prédios pintados, incluindo até mesmo

o meio-fio das ruas. Existe um padrão de limpeza em todos os lugares, visível ou visitante.

Tem farmácia, escola, clube dos funcionários, posto de gasolina, sem conter a logística da lavoura: 29 tratores de porte, 8 pequenos CTB 19 motoniveladoras para cuidar dos 650 quilômetros internos de estradas retroescavadeiras, 14 colheitadeiras, mais a armazenagem - 1 graneleiro para 35 mil sacos, 6 silos com capacidade para 18 mil sacos cada um, outro graneleiro para 200 mil sacos e um terceiro em construção, para 320 mil sacos. A Ribeirão planta milho e soja, principalmente, e produz 200 mil sacos de cada cultura. No esquema da integração são cultivadas aveia, sorgo, milheto e guandu, preferencialmente para silagem e pastoreio do gado.

UM REBANHO COM 33.311 CABEÇAS

O rebanho: até o final de outubro eram 33.311 cabeças, com cerca de 17 mil matrizes, sendo 7 mil Nelore e o restante cruzadas Aberdeen Angus e Simental, e uma parte com outras raças européias. Nos anos 80, quando iniciaram o programa de cruzamento foram testadas 12 raças na fazenda e, nos últimos anos, optaram por manter somente Aberdeen Angus e Simental. Também há um núcleo de 300 vacas Guzerá, usadas no cruzamento com Nelore, para formação de uma matriz zebuína meio-sangue, com maior capacidade de produzir leite e sustentar futuramente um bezerro europeu.

Para 1995 o planejamento da Agropecuária Ribeirão é o seguinte: engordar 5,8 mil garrotes, 3,8 mil novilhas, 2 mil vacas de descarte, e comercializar o fundo da bezerrada - 1,4 mil machos e 1 mil fêmeas, além de 300 tourinhos cruzados. A avaliação da receita em dólar, baseado nos preços históricos de mercado chega a US$ 3,8 milhões. Somando todas as categorias que deixam a propriedade é um volume em torno de 15 mil animais. Mas ao mesmo tempo, dentro da fazenda, nascerão 15 mil bezerros, em 95. O projeto a longo prazo é formar um rebanho com 45 mil cabeças, dentro da mesma área.

A base desse trabalho está na integração da pecuária com a agricultura. Não somente no aproveitamento dos resíduos das lavouras de soja e milho, que entram na suplementação dos animais na época da seca, mas na reforma de pastos realizada anualmente em 1.400 hectares e, principalmente, no trato dado as várias pastagens, como uma cultura. Antes mesmo, da Ribeirão entrar no programa de cruzamento, começaram a implantação de pastagens de alto nível que dessem sustentação aos animais cruzados, mais exigentes, em termos de alimentação.

Vacada Nelore

OS TIPOS DE CAPIM

Hoje, quatro tipos de capins sustentam o rebanho da fazenda: andropógon (6.119 hectares), branquiária brizanta (2.105 hectares), branquiária decumbens (1.191 hectares), branquiária humidícola(340 hectares), Tanzânia (4.977 hectares), Tobiatã (492 hectares), Vencedor (950 hectares), Coast Cross (91 hectares), totalizando 16.265. Para integrar os 19 mil hectares que são necessários na pecuária, estão sendo implantados mais de 3 mil hectares, dentro do rodízio com a soja. Dentro da reforma de áreas degradadas, na pastagem, plantam soja durante três anos, depois retornando com capim. Todo ano um volume superior a mil hectares entra no programa de reforma com agricultura.

A Fazenda Ribeirão é dividida em sete retiros, com estrutura própria em cada local. visitamos três deles - Ribeirãozinho, Indaiá e Anta-, rodando 105 quilômetros. O plantio da soja estava terminando, por isso, a atividade era intensa. Por enquanto, o panorama da fazenda era coberto pelo milho, já bastante desenvolvido. Cada retiro tem várias áreas, com pastos diferentes e uma equipe responsável pelos animais - há uma especialização, em cada um deles - cria, recria ou engorda. Todos tem um capataz e dois ajudantes fixos, morando no local, onde também contam com um curral tronco, brete e balança.

Dentro do organograma da fazenda tem um gerente de pecuária e um gerente de agicultura. Na pecuária existe a retaguarda no escritório, funcionários encarregados das pesagens e de outros dados logísticos. E mais 15 a 20 empregados de apoio. Como o volume de trabalho é grande, em determinadas épocas,eles se deslocam para os retiros e dão suporte aos retireiros, no caso da marcação, castração, vacinação dos

Vacada Aberdeen Angus em pleno campo

bezerros. O trabalho é feito em ritmo industrial. Enquanto seis peões trazem as vacas com os bezerros do campo, outros 20 peões derrubam os animais atam e fazem a operação. No outro dia, eles vão para outro retiro, continuando a rotina da fazenda. Tem muito peão que já desistiu de trabalhar na Ribeirão, porque não aguentou o pique. Mas existe a compensação: além do salários, ganham um adicional por produtividade - aumentando o índice de prenhez, diminuindo a mortalidade. A empresa dá prêmios aos retiros pela eficiência, e nenhum deles pode ficar em último lugar, dois anos seguidos, senão muda o retireiro, que ganha 4,5 salários mínimos, com o adicional, sem contar o padrão das casa, bem acima da média, pelo que se conhece nas regiões de pecuária pelo Brasil.

RAÇAS, CRUZAMENTOS E REPOSIÇÃO

O projeto da Fazenda Ribeirão é amplo, não leva em conta apenas o gado e as pastagens. Foi feito um investimento na mão-de-obra. Aliás, tudo é programado em detalhes e não pode haver nenhum furo, senão prejudica toda a

Foscálcio® Serrana
Totalmente isento de metais pesados e elementos radioativos*
ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000
*de acordo com os padrões do NRC (National Research Council-USA)
Serrana Nutrição Animal
FONE: (011) 545-3124
CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

engrenagem. " É um ciclo que não para nunca", como diz o gerente, Edson Rocha, que funciona como um coordenador e percorre, diariamente uma média de quase 150 quilometros. No caso do rebanho, tudo está registrado no computador: os animais, as matrizes, os diferentes graus de sangue de cada raça, os pastos, onde os animais estão, quanto comem, as pesagens - realizadas na desmama e aos 15 meses, pelagem dos animais, perimetro escrotal, um programa detalhado, que eles chamam de REBAN, de autoria de uma empresa de planejamento de São Paulo.

Como o volume de matrizes é de 17 mil, a reprodução também é definida no computador. Desse total 4,5 mil são inseminadas, com touros europeus provados, com DEP, alguns importados, das raças Aberdeen Angus e Simental. Pelo computador selecionam as fêmeas, de acordo com o grau de sangue, e dependendo do objetivo em meio - tipo de produto 1/2 sangue, 1/4, 3/4, 5/8 escolhem o touro. Mesmo caso nas novilhas de primeira cria. Para a raça Nelore o manejo é diferente. Há um núcleo de elite - vacas escolhidas por produtividade e precocidade de 3 mil animais, que produzem apenas matrizes Nelore para o programa de cruzamento, além de touros para usar na propriedade. fazem um processo de seleção nesses animais, escolhendo 120, do total da idade dos machos nascidos. No Nelore, estão trabalhando com sêmen e touros Lemgruber, da Manah e do Instituto de Sertãozinho - animais de reconhecido valor genético. Os touros fazem o repasse da inseminação. Nas matrizes cruzadas, que chegam a 4 mil, selecionam os tourinhos, depois da avaliação nas duas pesagens, mais musculosidade, conformação, tipo, são separados 80 cruzados Aberdeen e 80 Simental.

Cruzamento Nelore x Guzerá

Ainda ficam outras 4 mil matrizes Nelore que produzem f1 para entrar no programa de cruzamento. O descarte da fazenda normalmente é de duas mil vacas velhas, mas também tem uma parte das novilhas que são engordadas para o abate, e as bezerras (fundo da safra, abaixo da média), que são comercializadas.

A reposição é feita com as novilhas, que em função do trabalho de melhoramento, apresentam maior eficiência no rebanho. Eficiência, na Fazenda Ribeirão é um termo chave e nenhum setor pode destoar da atividade principal, que é produzir carne. Como diz Edson Rocha, há seis anos morando na Fazenda Ribeirão:

- Nós não estamos atrás de gado de exposição. Queremos um animal que seja compacto, adaptado às nossas condições e, principalmente precoce".

Outro ponto importante: a prioridade das categorias de animais, dentro da fazenda, e a distribuição nas pastagens.

- Nós temos que saber onde faremos o maior investimento e teremos o maior retorno. Não adianta querer investir em pastagem em categorias de animais que a gente sabe que o retorno não compensará, explica Edson Rocha.

Na Ribeirão as categorias são definidas da seguinte forma: boi de engorda, novilhas de engorda, futuras matrizes, bezerros e touros selecionados. Esses animais ocupam seis mil hectares de pastagem de primeira qualidade, a seguir tem os animais erados, menos exigentes, que ficam nas pastagens de braquiária. O manejo com os bezerros, após a desmama e em função da situação climática do cerrado - na região a seca começa em maio e vai até setembro, as vezes se estendendo até outubro ou novembro, como aconteceu em 94, depois inicia o período das águas. Os bezerros que atingem a média de 190Kg (cruzados) e 180Kg (nelore) vão para a palhada de milho ou soja, que após a colheita foi plantada com culturas de inverno (aveia, milheto, sorgo e guandu),

REVISTA DOS CRIADORES
Suplemento da Revista dos Criadores - Janeiro - 1995

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO ABC / SCL - SA / IZ

O PREPARO DA MISTURA DE CONCENTRADOS NA FAZENDA

VACAS RECEBENDO FARELO DE TRIGO
NO MOMENTO DA ORDENHA (CNPGL - EMBRAPA CEL. PACHECO - MG)

LIVRO DE ESCOL
LACTAÇÕES TERMINADAS
RESULTADOS PARCIAIS

PREPARO DA MISTURA DE CONCENTRADOS NA FAZENDA

Oriel Fajardo de Campos[1]
Rosane Scatamburlo Lizieire[2]

Dados do sistema de produção de leite da EMBRAPA, constituído por animais mestiços Holandês-Zebu, com produções médias de 3.000 a 3.300 kg de leite por lactação, revelam que 25 a 30% do custo total da produção de leite se deve ao item alimentação, sendo 20% com alimentos comprados. Em sistemas mais intensivos de produção, esses percentuais são ainda maiores. Muito embora existam diferenças entre propriedades, não resta dúvida que a alimentação é um dos componentes que mais oneram o custo de produção, juntamente com a mão-de-obra. Estes números nos levam a três considerações: (1) por se tratar de um item que realmente pesa no custo total da produção de leite, o produtor deverá estar sempre atento, pois qualquer mudança nele efetuada poderá causar grandes impactos, favoráveis ou desfavoráveis; (2) para reduzir os gastos com alimentação concentrada, a primeira providência é melhorar a alimentação básica do rebanho, ou seja, à medida que se melhora qualitativamente os alimentos volumosos disponíveis (pastos, silagens, fenos, capineiras, cana-de-açúcar/uréia, entre outros), diminui-se a necessidade de alimentação concentrada; (3) o produtor deverá, sempre que possível, produzir alimentos concentrados na fazenda (milho, mandioca, soja, entre outros), objetivando reduzir, no máximo, a compra de alimentos.

O preparo da mistura de concentrados na fazenda apresenta algumas vantagens:

(1) em lugar de comprar um produto que tem formulação e composição pré-estabelecidas, o produtor pode preparar misturas de concentrados específicas, que melhor atendam às particularidades de sua fazenda;

(2) ao se envolver com a compra dos alimentos e com os cálculos das rações, o produtor se conscientiza da importância da alimentação e de suas conseqüências no sistema de produção como um todo;

(3) pode ser uma alternativa economicamente compensadora. Há casos em que a mistura de concentrados preparada na fazenda chega a ser 20 a 30% mais barata que a mistura comercial.

Na prática, alguns fatores podem desestimular o produtor a preparar a mistura de concentrados na fazenda:

(1) dificuldade para adquirir os ingredientes. No Brasil, o mercado de alimentos concentrados ainda é inconstante em muitas regiões, fazendo com que hajam dificuldades de se encontrar alguns deles em certas épocas do ano. Um exemplo clássico é o do milho no período de entre-safra;

(2) os preços dos ingredientes isolados podem ser, às vezes, muito caros, principalmente quando comprados em pequenas quantidades, tornando a mistura na fazenda desvantajosa. Portanto, o tamanho, a produtividade do rebanho e, conseqüentemente, a quantidade de concentrado a ser utilizada são pontos importantes a serem considerados;

(3) na fazenda, dificilmente se consegue a mesma homogeneidade da mistura final, em relação ao produto comercial. Porém, este fato pode ser minimizado com o uso de misturadores;

(4) o produtor precisa ter algum maquinário para preparar os alimentos (moinho, desintegrador, entre outros) e misturá-los (misturador);

(5) a falta de controle de qualidade dos alimentos adquiridos pelo produtor. As fábricas de ração possuem setores de controle de qualidade que orientam a decisão de comprar ou não os ingredientes. Não é raro o oferecimento, a produtores, de cargas completas de caminhão que foram rejeitadas por fabricantes comerciais de ração. Infelizmente, ainda é comum comprar-se farelos de algodão com baixíssimo nível de proteína (22 a 26%), em função da inclusão de muita casca no produto comercializado. Há casos de farelos de soja sendo comercializados com 30% de proteína bruta. Assim, a mistura de concentrados preparada na fazenda poderá não conter a composição esperada.

(6) dificuldades para armazenar adequadamente grandes quantidades dos ingredientes e das misturas prontas, resultando, não raro, em grandes perdas em função da queda no valor nutritivo ou mesmo na deterioração dos alimentos. Alimentos com alta umidade ou ricos em óleo têm maiores chances de perderem seu valor nutritivo se inadequadamente manipulados e/ou armazenados.

Não resta dúvida que, para preparar a mistura de concentrados na fazenda, o produtor precisa ter uma estrutura mínima (maquinário e mão-de-obra treinada, principalmente) e informação técnica disponível. Para o cálculo das misturas de concentrados, conta-se hoje com o apoio da informática. Já existem programas de computador capazes

[1] Engenheiro Agrônomo, pesquisador do CNPGL da Unidade de Execução EMBRAPA.
[2] Zootecnista, pesquisadora do PESAGRO/EMBRAPA.

de formularem, em poucos minutos, rações de custo mínimo ou de máximo retorno.

É importante ter conhecimento da composição química dos alimentos que estão sendo utilizados. Sempre que possível, mandar amostras dos alimentos para análises de laboratório, solicitando os resultados quanto a matéria seca e proteína bruta, pelo menos. De posse destes dados, pode-se calcular o custo do kg de proteína do alimento. Há ocasiões em que determinados alimentos apresentam menor preço por kg que outros mas, se forem comparados os preços por kg de proteína, a situação pode se inverter. A cevada (resíduo de cervejaria) é um bom alimento para vacas em lactação, mas contém muita água e pouca quantidade de proteína por kg (assim como dos outros nutrientes). Admitindo-se, por exemplo, que o kg da cevada custe R$ 0,04 e que ela contenha 3,75% de proteína bruta (15% de matéria seca e 25% de proteína na matéria seca), o kg da proteína estará custando R$ 1,06. Se, por outro lado, o farelo de soja estiver custando R$ 0,32/kg, e contenha 45% de proteína bruta (90% de matéria seca e 50% de proteína bruta na matéria seca), o kg de sua proteína estará custando R$ 0,71, menos que o da cevada (sem considerar que o farelo de soja é bem mais rico em energia do que a cevada). Este mesmo raciocínio pode ser empregado para calcular o custo do kg de qualquer nutriente, inclusive o do NDT (que dá uma idéia do valor energético do alimento).

Pode parecer ao leitor que a intenção deste artigo foi a de desestimular o preparo de misturas de concentrados na fazenda, tendo em vista o grande número de advertências e problemas mencionados. Contudo, é importante que o produtor tenha conhecimento de todos estes aspectos para melhor tirar suas conclusões e evitar futuras decepções. Pode parecer mais simples ir ao mercado e comprar a mistura comercial mas, como mencionado, nem sempre esta é a opção técnica e economicamente mais vantajosa. Em resumo: o objetivo do produtor deve ser o de reduzir os gastos com a suplementação concentrada, e para tanto ele deve: melhorar a qualidade dos alimentos volumosos disponíveis; produzir, se possível, todos os alimentos concentrados; e, preparar a mistura na própria fazenda. Tamanho e produtividade do rebanho, infra-estrutura e informação técnica são importantes aspectos a serem levados em consideração quando se pensa em preparar misturas de concentrados na fazenda.

O COMPORTAMENTO DO LEITE B EM 94

O ano de 94 foi caracterizado por um consumo reprimido em relação a 93. No primeiro semestre de 94 foram altos os índices de crescimento na produção (+13%) enquanto que as vendas apresentaram uma expressiva queda (- 19%). A situação mudou no segundo semestre, quando a produção caiu (-1,6%) e as vendas evoluíram (+1,5%).

A despeito das geadas de julho e a sequente estiagem que prolongou a entressafra, a produção de leite B manteve pequena queda na estressafra (maio/setembro 94) em relação à safra (outubro/93 - abril/94), da ordem de 1,5%.

PRODUÇÃO

De uma produção de leite sob inspeção estimada em 7,5 bilhões de litros em 1994, cerca de 11% couberam ao leite B. Levantamento preliminar da entidade indica que as plataformas das usinas e cooperativas receberam 829 milhões de litros de leite B, cerca de 5% a mais que em 1993, ano que alcançou 788 milhões de litros. Este volume de leite B representa 5% do total de leite produzido no país.

MERCADO

As vendas de leite pasteurizado tipo B no Brasil em 1994, 1,063 milhão litros/dia, tiveram redução de 10% em relação a 1993, 1,186 milhão litros/dia. Estas vendas alcançaram cerca de 47% da produção. A participação do leite B nas vendas de leite pasteurizado no Brasil atingiu 13% (16% em 1993).

Na grande São Paulo, maior mercado consumidor de leite do país, a participação das vendas de leite B no volume total distribuído foi da ordem de 38%. A Grande São Paulo responde por 72% do volume de leite tipo B pasteurizado comercializado no Brasil.

PREÇOS

Os preços médios recebidos pelo produtor, considerando o leite B colocado atingiram US$ 0,28/litro em 1994 contra US$ 0,26/litro em 1993.

LEITE B ENCONTRA NOVOS CAMINHOS

Os laticínios passaram a usá-los em derivados lácteos que exigem uma matéria prima de melhor qualidade, como é o caso dos queijos, iogurtes, leite longa vida, bebidas lácteas, leite UHT, leite ferentado (yakult), etc. Este segmento absorve hoje 17% da produção de leite B.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº 600 - NOVEMBRO DE 1994 - ANO XLVIII

ABC/SCL - IZ/CPD

LIVRO DE ESCOL

Título alcançado pelas produtoras com a produção em leite e gordura em uma lactação dentro do padrão exigido pela raça e com a parição dentro de 427 dias

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Nome da vaca	Nº do Registro	Data do Controle	Data do Parto	Intervalo entre partos
Rebanho: FAZENDA PARAISO S/A				*Codigo: 00396*
P.S.VACAMARGO1228	B-130869	16/11/94	13/10/94	392
P.T.LEBROCKY	2426	16/11/94	19/10/94	399
P.LUANGADAZLERO485	B-142549	16/11/94	09/11/94	381
P.LDUNGATIRECTA2027	B-155633	16/11/94	19/10/94	381
Rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA.				*Codigo: 00442*
SGINURAACHILEACANA391	B-92527	04/11/94	16/10/94	400
SGMUBASEWARTGALERA482	B-120866	04/11/94	15/10/94	382
SGPATROADEVNEGABELA596	B-155910	04/11/94	26/10/94	381
SGPRANNACHVALIANLDCANNA672	B-154275	04/11/94	30/10/94	377
Rebanho: JOAO FIGUEIREDO FROTA				*Codigo: 01740*
SUNGATONY	B-130229	16/11/94	19/09/94	381
Rebanho: DONALD GRABER				*Codigo: 03980*
PANORAMABLACKSTARPATACAEEAE	B-155601	01/11/94	16/10/94	382
PANORAMASENSATIONPAREDE235	B-151846	01/11/94	15/10/94	407
Rebanho: MELISIO EMPREEND. RURAIS LTDA				*Codigo: 04472*
IAUANAFALNAGOLBELLDOMEL243	BR-920466	01/11/94	05/10/94	381
TEARANDACASPERDOMELBC336	BR-920653	01/11/94	09/10/94	380
TNAPAMELAGBELLDOMELBC302	BR-920942	01/11/94	13/10/94	367
ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA				*Codigo: 08321*
TANZANIACORFOCCCB	X-1626	22/11/94	15/11/94	366
TIARACORFOCCB	X-1684	22/11/94	02/11/94	380
Rebanho: GABRIEL E SERGIO SIMAO				*Codigo: 08982*
ANNARAIMONEMACTATED	B-154336	11/11/94	16/10/94	376
EERKSANASCENCARALGUINENA2267	B-161723	11/11/94	23/10/94	381
Rebanho: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS				*Codigo: 09385*
ALUMARGILIASCAVALEIR138	B-138176	21/11/94	10/11/94	397
ALUMARCIMARGLLISACLBER226	B-147753	21/11/94	04/11/94	386
1MEGSINDRAIMONALMAR0207	BR-817910	21/11/94	21/10/94	407
Rebanho: TSUNEHIKO HIGUCHI				*Codigo: 10235*
ARIETEHNNATEGO	B-110242	14/11/94	10/10/94	400
ARIETEMARONNABELRATION81	B-86728	14/11/94	05/11/94	391
Rebanho: MARIA DO CEU ROSAS ALONSO				*Codigo: 10413*
PAMICARLORACONSTARBUCK80	B-139583	09/11/94	09/10/94	370
LEANINBLACKSTARBE07	B-140217	09/11/94	06/10/94	421
REMARAROCK328	022928	09/11/94	29/09/94	385
Rebanho: HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT				*Codigo: 10987*
CONCADIREEBA		17/11/94	10/11/94	385
Rebanho: HOLAMBRA-THEODORUS NIENS				*Codigo: 11045*
WILDSBERBERCLIMAX027	B-110681	09/11/94	15/10/94	409
Rebanho: MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO				*Codigo: 11312*
BELEASARBUCKGILDA	B-128897	01/11/94	25/02/94	397
CORREGOALLHOLANDAHANOVER	B-115799	01/11/94	20/05/94	381
INDIANINEMAGIC	B-128916	01/11/94	03/03/94	404
RMMBALSAJOB	B-117823	01/11/94	20/05/94	385
RMMEDAPABIE	B-155631	01/11/94	01/08/94	388
Rebanho: ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE				*Codigo: 11487*
IAGOBEELEVATIORAMINAE	BB-135742	04/11/94	21/10/94	381
SHCLEITUSHOREGAL	BX-133721	04/11/94	09/10/94	384
Rebanho: COENRAAD WOLTERS OU MEZO HARM W.				*Codigo: 13501*
ADRIANEVERAGREBS PO	B-141007	17/11/94	20/10/94	408
Rebanho: ARILDO DE OLIVEIRA LOBO				*Codigo: 13536*
FACEBRAACLUTOR	BR-813257	11/11/94	28/10/94	377
Rebanho: COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA				*Codigo: 13587*
UMBRADAFIBE1413	BR-928229	10/11/94	04/11/94	382
Rebanho: HEINZ BAUER				*Codigo: 13781*
CARNARINOR	BR-903640	11/11/94	14/10/94	382
LEMBRANCAIKZ	BR-975466/2	11/11/94	23/10/94	406
Rebanho: EDUARDO F. DE CARVALHO ESTSILVANIA				*Codigo: 11908*
EFALC ELITE ERIZA SIMON	B-142128	13/11/94	24/10/94	414

HOLANDESA P. BRANCA E V. BRANCA

Nome da vaca	Nº do Registro	Data do Controle	Data do Parto	Intervalo entre partos
Rebanho: WG AGROPECUA LTDA				*Codigo: 11754*
SAEDCONCOEMRCOR35	BR-920136	11/11/94	26/10/94	388
SILDCONCOEMRCOR422	BR-892769	11/11/94	08/10/94	403
BAMBNACOMANCHEWG248	BR-940871	11/11/94	10/10/94	384
DENDEWG394	BR-922263	11/11/94	05/10/94	386
URBADORINHALZINHOARARA303	SP-151081	26/11/94	20/11/94	382
WGJEBHDYNASTY26	B-139142	26/11/94	29/10/94	377
Rebanho: CLAUDIO VENANZONI ROBERTI				*Codigo: 11576*
ALBERTINASGRANIAWARDEN94	B-149506	27/11/94	12/10/94	382
C.R.JULAMEBASULIANA6	B-137170	27/11/94	16/10/94	404
HUGUEBENARAVCADRIC144	B-136864	27/11/94	17/10/94	383
Rebanho: NELSON BRAIDO				*Codigo: 13382*
RCBMATARBACO99	94572	18/11/94	24/10/94	407
Rebanho: CIRO PENNA CESAR DIAS				*Codigo: 13391*
CRCLEBANECONCEBANGARAD	B-128849	05/11/94	07/10/94	382
Rebanho: MARCIO BOTANA MORAES				*Codigo: 11223*
CAROREGOBEDEIMAGADE	4008C	01/11/94	13/10/94	389

Nome do bovino	Nº do Registro	Data do Controle	Data do Parto	Intervalo entre partos

Rebanho: GIOVANI BRANQUINHO GROSSI — **Codigo: 04741**

LEMARIJADEJASMINE	298	14/11/94	15/10/94	38

Rebanho: DIRCEU ANTONIO OSMARINI — **Codigo: 13072**

DIAMANINACARDCAVALCON45	B-148879	18/11/94	09/11/94	36

Rebanho: ITAPURA COMERCIAL AGROPEC. LTDA — **Codigo: 13081**

MABBEAUTICANLANNETE1897	B-153046	05/11/94	07/10/94	36
MABMANCNGOJACI86	B-119271	05/11/94	13/03/94	39

Rebanho: MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI — **Codigo: 12467**

SANTAONDINALAURIAESTECI65	B-125309	04/11/94	22/09/94	37

JERSEY

Rebanho: SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA. — **Codigo: 09849**

BUTIA34ROCLASSICROBEM/90	3745C	07/11/94	11/10/94	38
BUTIA48ROJAYMAME/B/90	4009C	07/11/94	01/10/94	34
REXLEAJUNOHLARYET03C	4833C	07/11/94	25/10/94	39

Rebanho: VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO — **Codigo: 10332**

HURONAJODYSCANDY18U2597	2725C	22/11/94	29/09/94	38
SMTBOOMERMATIN422	4530C	22/11/94	03/10/94	35
SMTMAGICLUCIA2581	3864C	22/11/94	25/10/94	38
SMTSANBONLINDA506	4557C	22/11/94	10/10/94	30

Rebanho: EDGARDO HECTOR PEREZ — **Codigo: 11118**

HUENALASBELCOARINGOJAMACA184	4508C	03/11/94	19/10/94	43

Rebanho: SUELI ALVES NOGUEIRA — **Codigo: 11789**

CLVSJAYRAWNI63	3286C	17/11/94	03/10/94	45
DONHEADBEAMINEDEL182	3285C	17/11/94	20/10/94	32
FAIRWEATHERFRANCEBINNY135	3989C	17/11/94	11/10/94	47
KELLYMARYTOPBRASMONTANHE3032	3371C	17/11/94	17/10/94	38
SWEBBELLSTAROUSESABI183	4502C	17/11/94	13/11/94	35

Rebanho: ENRICO MISASI — **Codigo: 11932**

DABASSBNDOOPEDOMORROTI	2664CV	13/11/94	22/10/94	38

Rebanho: OTTO RIBEIRO LEAL — **Codigo: 12211**

MEADOWMAWNICPAZINDA3WS177	2694C	03/11/94	22/09/94	34
SPRINFOODBRINGBETTY186150	3102C	03/11/94	15/10/94	38

Rebanho: INAGRO AGRICOLA PECUARIA — **Codigo: 13111**

LINDAHAPPYNEBODORONDVC028	3082CM	03/11/94	10/10/94	30

Rebanho: JOSE OSVALDO LOURES — **Codigo: 13188**

MILLEJILLROYALDOPIAOTE	4809CJ	03/11/94	28/10/94	39

Rebanho: JOSE GONZALEZ VILLA — **Codigo: 13552**

MILATBOBCASELLECCHIOPASCOLI	4639C/Y	09/11/94	28/10/94	38
NANDAVICENTSOPELDECPASCOLI	5327C/D	09/11/94	24/10/94	32

Rebanho: FRANCISCO EDUARDO BOTURAO — **Codigo: 13668**

BLHAMAGNUMRHONDA	3893C/E	25/11/94	28/10/94	48
JRCONDEBALINCIE	4858C/V	25/11/94	22/10/94	38

Rebanho: MANOEL DOS SANTOS CARRANO — **Codigo: 13676**

SOBEGADABOONEPIDOURAPURUS74	4468C	20/11/94	05/11/94	30

PARDA SUIÇA

Rebanho: FERNANDO PRADO RENNO — **Codigo: 01279**

BOMCAFEOSMONEBMATHEWIE	21/5371	17/11/94	09/10/94	44
BOMCAFESERRANATARGEIVE	21080	17/11/94	17/10/94	31
BOMCAFEVLJAPERFORMERV	20302	17/11/94	01/11/94	36

Rebanho: ALBERTE VILELA — **Codigo: 10855**

BELAVISTACRISTINEPROMOTE	21/5104	11/11/94	20/10/94	33
LONBOARDAZLINGDERKA	21/4536	11/11/94	25/10/94	39
MARQUARDMEADOWJEWEL	21/4518	11/11/94	22/10/94	36

Rebanho: RUBENS PERRUPATO — **Codigo: 11495**

BABYBABARAYDESANJUIA	32360	08/11/94	15/07/94	33
BALARINADABELAVISTA323	31717	08/11/94	23/10/94	38
CLARAARIANDOABELAVISTA	39727	08/11/94	07/05/94	40

Rebanho: AGROPECUARIA ITAPEMIRIM — **Codigo: 11592**

BROOKVIEWBLOSSOMNIDELIGHT664	FS216175	24/11/94	07/11/94	32
CHRENSTAMMY3131	FS216178	24/11/94	22/07/94	33
COMENDADORHEROINAJNK605	FS214189	24/11/94	05/11/94	42
COMENDADORGINESACB82	FS215538	24/11/94	19/11/94	31
COMENDADORUMASMPROMETED466	FS215661	24/11/94	20/09/94	38
EDMARINAKIMASTERASHLEY1918	FS213483	24/11/94	02/11/94	34
MARQUARDMEADOWFARRAH830	FS216179	24/11/94	28/08/94	38
SUETEDUSSU25SLVALENE3170	FS216459	24/11/94	26/09/94	44
SWITZERTALSJODINATWIN671	FS207161	24/11/94	08/08/94	37
TELLENGNOWA3188	FS214590	24/11/94	19/08/94	32

Rebanho: ANTONIO CELSO DINIZ — **Codigo: 11894**

GIOIACREGALVENEZA	21/458	01/11/94	09/10/94	37
HOOSIERKNOLLKINGROOKEYMIN139	22824	01/11/94	10/10/94	33

Rebanho: JOSE ALOISIO CARDOSO FURTADO — **Codigo: 12556**

CANAAKREBABARAYIE	25564	09/11/94	21/10/94	47

Rebanho: RAMONA AGROPECUARIA LTDA — **Codigo: 12831**

CORONAANDALUZAHENRYE	21925	21/11/94	25/10/94	38

Rebanho: CITROVITA AGRICOLA LTDA — **Codigo: 13447**

BIRCHMILLJESSI65	21/6092	21/11/94	09/11/94	38
GREENAACREEBARBARAYACODALEA52	21/6066	21/11/94	09/11/94	34
SUETEDUSQUEYDOBAMBY43	21/6037	21/11/94	09/11/94	32
WEGOTANDRENDALLESAPOI	21/6071	21/11/94	09/11/94	30

Rebanho: AMANDIO SIMOES MARQUES — **Codigo: 13471**

DELTAASUSSAJJ	21/4038	10/11/94	17/10/94	35

Rebanho: AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LDTA. — **Codigo: 11550**

CANAGALCNATASHAJOHNNO	21/3282	16/11/94	25/10/94	40

GIR LEITEIRA, NELORE E JERSEY

Rebanho: GABRIEL DONATO DE ANDRADE — **Codigo: 12866**

AGORADACOL	CE4884	08/11/94	14/10/94	38
BHANGADACOL	CR446	08/11/94	25/10/94	37
VANINADACOL	AE6595	08/11/94	03/11/94	38

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº 600 - NOVEMBRO DE 1994 - ANO XLVIII

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

RESULTADOS DAS LACTAÇÕES

I Divisão - até 305 dias

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ordh.: 2x

CLASSE AA - Ate 2 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
SO RAPTORA AGUIA MONACLU4087	PO	0/10	297	4807	155,5 LM	3.24	PECUARIA MOLINAS LTDA.
P VEZELAYI TOMBA073	PO	1/8	305	1979	67.8	3.42	FAZENDA PARAISO SA

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
P. VAUDRES DUSTER BISPO		2/9	305	6943	270,1 LM	3.09	FAZENDA PARAISO SA
P.UMANA DUSTER 2020	PO	2/3	305	8701	282,3 LM	3.00	FAZENDA PARAISO SA
P URACIMA DUSTER 2010	PO	2/4	305	6917	217,0 LM	3.15	FAZENDA PARAISO SA
YMALT ALVORADA GASPEA 4137	PO	2/7	305	8071	231,7 LM	2.87	YMALT SA INDUSTRIA E COMERCIO
SO PERFECCAO CH VALIANT ULTIMETA 030	PO	2/2	305	7801	313,0 LM	4.00	PECUARIA MOLINAS LTDA.
SO PRODIGIA BECAL EPUTULAAN	PO	2/2	305	7843	232,1 LM	3.00	PECUARIA MOLINAS LTDA.
JACAMA GAZELA BEAUT13	PO	2/1	305	7095	228,0 LM	3.27	GABRIEL E SERGIO SIMAO
SO PURPURA BEAUTICIAN ERIC6413	PO	2/1	305	6332	182,4 LM	2.88	PECUARIA MOLINAS LTDA
SO PREMIA JEFFY JAGUAND	PO	2/3	305	6463	201,1 LM	3.10	PECUARIA MOLINAS LTDA.
AMALENGRT ANTHONY	PO	2/4	305	6380	211,3 LM	3.34	MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO
P. UALCIM DUSTER2019	PO	2/1	305	6327	205,6 LM	3.25	FAZENDA PARAISO SA
RESTHAVEN LINDY RAGWELL 1 14 544	PO	2/1	305	6643	224,0 LM	3.71	MARIA DO CEU FONAS ALONSO
TERRASA DEBORA G. QUISAQUA 278	PO	2/4	305	6944	207,4 LM	3.45	GABRIEL E SERGIO SIMAO
MS BALLIA [illegible] CHICHACHE	PO	2/1	305	5003	188,0 LM	3.74	ARTUAM SHIGUENO
SO RIFA CH VALIANT [illegible] 170	PO	2/3	303	5465	182,9 LM	3.26	PECUARIA MOLINAS LTDA.
CARLOTA FRICKY 80	PO	2/5	305	5714	233,4 LM	4.08	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
ALUMARE SUMATORIA IMPERADOR 237	PO	2/4	297	5622	172,1 LM	3.00	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
MS BARBINHA BOONY DOURED [illegible]	PO	2/1	305	5557	207,0 LM	3.73	ARTUAM SHIGUENO
MS BACHARELA PIONEER JETHROMY	PO	2/1	270	5455	186,6 LM	3.42	ARTUAM SHIGUENO
ORQUIDEA A.O.L.214	GC3	2/4	281	5411	188,0 LM	3.44	ARLINDO DE OLIVEIRA LOBO
CADULA THORNWOOD 80	DC7	2/4	257	5348	160,1 LM	3.00	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
SS MALABARISTA MARK	PO	2/4	280	5277	184,8 LM	3.50	JOAO FIGUEIREDO FROTA
SO PONGUITA [illegible] 404	PO	2/2	305	5280	168,3 LM	3.18	PECUARIA MOLINAS LTDA.
AD. DONGA [illegible] ELEGANTE	PO	2/5	305	5262	175,4 LM	3.33	SEMENTES AGROCERES SA
IRMA A.O.L 215	DCE	2/3	296	4880	156,4 LM	3.22	ARLINDO DE OLIVEIRA LOBO
P. URINA ODYSSE [illegible]	PO	2/9	303	4010	150,4	3.38	FAZENDA PARAISO [illegible]
NADIS MARQUES NEO TE 174	PO	2/1	305	4273	179,2	4.20	RICARDO BARROSO LELLA
SO RADICAL [illegible]	PO	2/9	305	4200	138,4	3.32	PECUARIA MOLINAS LTDA.

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
P LAMBADA KEW TRIDENTO	PO	2/9	305	8003	260,9 LM	3.26	FAZENDA PARAISO SA
P. LUCIA [illegible]	PO	2/9	305	7757	250,6 LM	3.23	FAZENDA PARAISO SA
SO PALESTRA JEFFY MIRAGAS	PO	2/10	240	7047	200,6 LM	2.88	PECUARIA MOLINAS LTDA.
ALUMARE [illegible]	PO	2/8	305	6650	223,7 LM	3.36	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
SS BALOTA ASTRO [illegible]	PO	2/9	305	6390	212,8 LM	3.33	JOAO FIGUEIREDO FROTA
P. URPI BEAUTICIAN [illegible]	PO	2/6	305	6341	211,8 LM	3.34	FAZENDA PARAISO SA
ORQUIDEA [illegible] CINDERELLA VAN DE GROES	GC3	2/7	305	6244	219,1 LM	3.50	HOLANDIRA-JOHANN W. M. VAN DE GROES
CATITA CENTURIAO 80	GC3	2/6	284	6184	214,3 LM	3.47	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
WOLLYS [illegible] 21	PO	2/10	305	5977	221,5 LM	3.70	HOLANDIRA-THEODORUS [illegible]
CAROLINA TE JAH SKYLER	PO	2/8	284	5862	203,3 LM	3.46	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
MS BALSA FIRST JETHRO317	PO	2/6	305	5817	216,6 LM	3.89	ARTUAM SHIGUENO [illegible]
CRISTAL 8172	PO	2/9	305	5431	143,8 LM	3.24	ITAPURA COMERCIAL AGROPECUARIA
GARGAROLA VERA 634	GC4	2/10	305	5222	161,4 LM	2.76	HOLANDIRA-GERARDUS W. GROOT
BATUTA [illegible] 80	GC3	2/10	284	5129	192,9 LM	3.76	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
CLAREANA [illegible] 104	PCOC	2/6	305	4972	171,4 LM	3.44	HOLANDIRA-GERARDUS W. GROOT
P LUCITANA [illegible]	PO	2/7	305	4843	162,6 LM	3.33	FAZENDA PARAISO SA
PRETORIA ECLIPSE DE [illegible]	GC7	2/10	305	4252	140,5	3.30	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
ITAPURA [illegible] CALLAS 1025	PO	2/0	335	4143	134,3	3.03	ITAPURA COMERCIAL AGROPECUARIA
ESALQ [illegible]	PO	2/7	333	4242	97,2	3.00	EDUARDO F. DE CARVALHO [illegible]

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
PANORAMA STARBUCK [illegible]	PO	3/5	305	9327	332,5 LM	2.66	DONALD GRAMER
PANORAMA STEADY [illegible]	PO	3/3	305	8534	241,3 LM	2.79	DONALD GRAMER
ALUMARE [illegible]	PO	3/1	335	8334	294,1 LM	3.07	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
SO [illegible]	PO	3/9	305	8178	237,3 LM	2.90	PECUARIA MOLINAS LTDA.
P TIJURINA [illegible]	PO	3/0	305	7508	235,7 LM	3.14	FAZENDA PARAISO SA
SO [illegible] FROST [illegible]	PO	3/3	305	7483	216,3 LM	2.90	PECUARIA MOLINAS LTDA
[illegible]	PCOD	3/2	303	6898	243,7 LM	3.44	MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO
[illegible] STARBUCK 14	PO	3/1	305	6524	231,3 LM	3.70	RICARDO BARROSO LELLA
ALUMARE [illegible]	PO	3/4	298	6647	[illegible]	3.33	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
ADRIANE [illegible]	PO	3/1	305	6263	214,4 LM	3.42	[illegible] WOLTERS OU [illegible]
MS AFRICA [illegible]	PO	3/3	305	6235	233,0 LM	3.37	ARTUAM SHIGUENO
VAN DE GROES [illegible]	PO	3/7	305	5535	214,8 LM	3.76	HOLANDIRA-JOHANN W. VAN DE GROES
[illegible]	PO	3/3	305	5448	183,5 LM	3.36	MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO
[illegible]	PO	3/0	287	5274	187,5 LM	3.32	FAZENDA PARAISO SA
BATUTA [illegible]	GC4	3/3	343	4766	161,3	3.41	DIRCEU ANTONIO CAMARGO

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
P TABLA CAMARGO 2401	PO	3/10	305	7862	246,7 LM	3.14	FAZENDA PARAISO SA
STARITA DE CASSIA LYNDA 2 [illegible] 38	PO	3/10	301	7388	230,7 LM	3.39	AGROPECUARIA SOM [illegible] LTDA
LOU HERCULES ALUMARO [illegible]	GC3	3/8	305	6911	222,9 LM	3.21	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
BELA [illegible] DIAMANTINA [illegible]	GC2	3/8	305	6248	217,4 LM	3.48	DIRCEU ANTONIO CAMARGO
MAR GOLD LEDA [illegible] 107	PO	3/4	305	5653	184,4 LM	3.14	ITAPURA COMERCIAL AGROPEC LTDA
P TIRELES [illegible]	PO	3/8	280	5664	183,8 LM	3.27	FAZENDA PARAISO SA
P JICURA [illegible]	PO	3/7	305	5626	181,7 LM	3.23	FAZENDA PARAISO SA
TERRASA [illegible] POMPEIA 2306	PO	3/9	243	5363	182,5 LM	3.36	GABRIEL E SERGIO SIMAO

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
P. BAMETA [illegible]	PO	4/3	305	10388	314,8 LM	3.03	FAZENDA PARAISO SA
SO [illegible] MADDOX [illegible]	PO	4/4	305	8319	230,5 LM	2.74	PECUARIA MOLINAS LTDA
[illegible] MARY JILLIAN	MP	4/2	305	8058	223,2 LM	2.71	YMALT SA INDUSTRIA E COMERCIO
MARVA 80 1102	GC4	4/3	305	7940	234,4 LM	2.95	CIRO PENNA CESAR DIAS
P [illegible]	PO	4/3	305	7783	238,2 LM	3.06	FAZENDA PARAISO SA
BERONA ROCKY 2348	PO	4/5	305	7885	242,2 LM	3.11	FAZENDA PARAISO SA
[illegible] JETHRO	PO	4/4	290	6824	143,6 LM	2.44	[illegible]
[illegible]	GC3	4/2	305	6748	288,0 LM	3.13	FAZENDA ALVORADA AGROPAM LTDA
PITAHA [illegible]	GC3	4/3	288	6652	203,8 LM	3.05	CIRO PENNA CESAR DIAS
P [illegible] BEAUTICIAN [illegible]	PO	4/2	248	6583	198,2 LM	3.11	FAZENDA PARAISO SA
RAIZ GLORIA [illegible]	GC3	4/4	281	6285	203,5 LM	3.23	[illegible] EMPREENDI [illegible] RURAIS LTDA
P.SUSSY BEAUTICIAN [illegible]	PO	4/0	305	5338	173,7	3.25	FAZENDA PARAISO SA
VEROCA [illegible]	GC3	4/0	284	4636	133,7	3.21	CIRO PENNA CESAR DIAS
P SOLEDADE CAMARGO 2246	PO	4/2	276	2408	78,0	3.24	FAZENDA PARAISO SA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
AMERICA FROSTY 80	GC3	4/9	305	8487	271,4 LM	3.32	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
SS JANETH JOE	PO	4/11	305	8288	265,1 LM	3.37	JOAO FIGUEIREDO FROTA
P [illegible]	PO	4/7	305	8004	255,0 LM	3.47	FAZENDA PARAISO SA
DECRONA A.O.L 138	GC2	4/8	305	7375	258,4 LM	3.45	ARLINDO DE OLIVEIRA LOBO
JARAGUA [illegible]	GC3	4/4	305	7367	240,1 LM	3.29	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
CONCERTOLA INSPIRATION VAN DE GROES	PCOC	4/4	305	7256	244,5 LM	3.36	HOLANDIRA-JOHANN W. VAN DE GROES
FATIMA [illegible] PLANET [illegible]	PO	4/9	305	7081	234,2 LM	3.44	LUIS ROBERTO PIERONI
MARIANA [illegible]	PO	4/10	305	[illegible]	231,7 LM	3.33	OSWALDO COSTA GOMES
[illegible]	PO	4/7	284	6464	229,3 LM	3.36	AGROPECUARIA [illegible] LTDA
P BENAL [illegible]	PO	4/7	305	[illegible]	206,4 LM	3.20	FAZENDA PARAISO SA
[illegible] FLORIANO	GC-1	4/10	243	[illegible]	206,4 LM	3.36	WO AGROPECUARIA LTDA
ARLETE H. [illegible] VALIANT	PO	4/4	305	5744	211,7 LM	3.71	TSUNEKIYO MIZUKO
FRANCIS [illegible] LOTE11	PO	4/4	302	4454	139,3	3.31	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
PANORAMA [illegible]	PO	4/7	258	4373	137,3	3.14	DONALD GRAMER

CLASSE D - de 5 a 6 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
PANORAMA GOLD [illegible]	PO	5/11	305	10824	272,3 LM	2.54	DONALD GRAMER
P [illegible]	PO	5/10	305	[illegible]	361,1 LM	2.94	FAZENDA PARAISO SA
SO [illegible] POTTS [illegible]	PO	5/2	305	[illegible]	258,8 LM	2.76	PECUARIA MOLINAS LTDA
SS [illegible] CAVALIER TE	PO	5/10	305	[illegible]	274,4 LM	3.43	JOAO FIGUEIREDO FROTA [illegible]
POTTS [illegible]	PO	5/5	305	7834	242,2 LM	3.09	PECUARIA MOLINAS LTDA
[illegible]	PO	5/3	238	7485	238,7 LM	3.47	LUIS ROBERTO PIERONI
[illegible]	PO	5/8	280	[illegible]	229,4 LM	3.13	MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO
MILTON STERLING GRACE	PO	5/3	305	[illegible]	266,6 LM	3.21	MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO
PANORAMA ROCKY [illegible]	PO	5/3	305	[illegible]	[illegible]	3.17	DONALD GRAMER
[illegible]	PO	5/2	238	[illegible]	188,3 LM	3.21	[illegible] WOLTERS OU [illegible]
[illegible]	PO	5/3	305	5879	204,1 LM	3.57	LUIS ROBERTO PIERONI
ARLETE [illegible]	PO	5/4	305	5616	189,6 LM	3.44	TSUNEKIYO MIZUKO
NORMA [illegible]	GC2	5/4	305	[illegible]	204,1 LM	3.52	HOLANDIRA-GERARDUS W. GROOT
[illegible]	PCOD	5/11	257	4655	146,8	3.15	CIRO PENNA CESAR DIAS

CLASSE E - de 6 a 7 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
PANORAMA S[illegible] LADDIE 525	PO	6/2	305	8610	242,2 LM	2.82	DONALD GRAMER
P PARLAMENTAR [illegible]	PO	6/4	305	8445	297,3 LM	3.13	FAZENDA PARAISO SA
P. PARINHA [illegible]	PO	6/3	305	[illegible]	271,1 LM	2.96	FAZENDA PARAISO SA
PANORAMA [illegible]	PO	6/1	305	8437	237,8 LM	2.82	CIRO PENNA CESAR DIAS
SS [illegible] STEWART	PO	6/2	305	8232	282,4 LM	3.44	JOAO FIGUEIREDO FROTA
P PALOMAR [illegible]	PO	6/9	305	[illegible]	281,4 LM	3.30	FAZENDA PARAISO SA
[illegible]	PCOD	6/11	287	[illegible]	179,8	3.13	WO AGROPECUARIA LTDA
[illegible] A.O.L.36	GC-1	6/4	305	[illegible]	160,8	3.16	ARLINDO DE OLIVEIRA LOBO
[illegible] CARNATION [illegible]	PO	6/4	305	[illegible]	139,4	3.23	HELIO MOREIRA SALLES
[illegible]	MI	6/7	[illegible]	4735	[illegible]	[illegible]	[illegible]

CLASSE F - de 7 a 8 anos

Nome do animal	GS	Idade Add	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
SO [illegible] LANE MARACI	PO	7/1	305	9700	279,4 LM	2.88	PECUARIA MOLINAS LTDA
SS [illegible] ACHILLES	GHB	7/2	305	7456	250,4 LM	3.13	JOAO FIGUEIREDO FROTA
[illegible] MARACI	PO	7/4	305	7224	244,6 LM	3.39	[illegible] WOLTERS OU [illegible]

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	PRODUÇÕES (kg) Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
ARLETE ELMA PÉGASO	PO	7/10	305	6943	221.7 LM	3.22	TSURUCHO HIGUCHI
NAN NELORA24	PO	7/10	343	6916	230.8 LM	3.38	ITAPUNA COMERCIAL AGROPEC LTDA
NAFTALINA GEMA J. E. DO MURUCI 245	GHE	7/8	271	5376	177.8	3.31	MIQUEO EMPREENDI RURAIS LTDA
CRALC ACELA DIRETORA CHIEFTAIN	PO	7/4	283	4878	125.8	3.04	EDUARDO F. DE CARVALHO ESTANCIANA

CLASSE G - de 8 a 10 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
FAIR HILL TRADITION FROLIC	PO	8/1	305	8718	263.1 LM	3.01	JOAO ROLIM FREDO FROTA MELHORAMY
EMA JETTITA 729	PO	8/3	365	7722	267.8 LM	3.46	MELISSO EMPREEND. RURAIS LTDA
JU VANDALE BELL JOANNA	PO	8/8	365	7741	223.4 LM	3.13	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
CONDOR PEACHES ANTHONYSIA	PO	8/7	365	6833	317.4 LM	5.18	MITUAKI SHIGUENO
JAGUARÃO MARVIN FLOR DE LUNA 37	PO	8/3	365	6746	222.1 LM	3.29	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
ARLETE H. PRIMEIRA PEGÃO	PO	8/8	305	5545	166.7	3.00	TSURUCHIKO HIGUCHI
TUCANE ELA PRINCESA	PO	8/7	281	5295	197.0	3.72	MARCELO LEMOS DE MOURA LEITE EJOU
CASTANHA A.D.	GHO	8/9	365	4658	167.1	3.57	SEMENTES AGROCERES SA
ICH MADELEINE	PO	8/8	365	4718	141.5	3.00	HOLANDRA GERARDUS M. GROOT
CANDIA DA BOA VISTA	MQ	8/10	289	3760	128.8	3.42	HAMILTON BERNARDES JUNQUEIRA
APOLLO LEDA TEM	PO	8/5	232	3313	110.4	3.27	CIRO PENNA DESAR DIAS
RW CLAUDIA LAELZANDAM	PO	8/8	750	2562	89.2	3.36	HELIO MOREIRA SALLES

CLASSE H - mais de 10 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
NOOVE DE IRENE	GHB	10/8	305	8441	310.1 LM	3.67	CICERO COELHO PEDROSA

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AA - Ate 2 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
MELINA MAZINHO DE ACELT 1011	GC3	1/8	305	7382	288.4 LM	3.82	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
JANDAS CARS CAMARGO	PO	1/10	305	7044	228.8 LM	3.20	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
2147	PCOD	1/11	305	6844	231.5 LM	3.38	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
J.E.M. LABAN ANGATE	PO	1/11	305	6104	199.4 LM	3.25	GUISSONA AGROPECUARIA LTDA
GALACTA LABAN CALIFORNIA 81	PO	1/7	305	4806	198.3 LM	3.27	MANOEL CARLOS DE F.
FERRAZ PAROLARI							

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
S.E. VIC MEIA DOMINIQUE 9/320	PO	2/3	305	8848	302.8 LM	3.87	LAZARO DE MELLO BRANDAO
CONDE AMY REMON TE LIND	PO	2/2	344	4825	284.5 LM	3.46	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
COCA COLA TIMAO DE ATIBAIA	GC3	2/1	281	7779	248.5 CM	3.10	LUDOVIT KNOPFLER
MARIAS JULIA MARDEN TEAM	PO	2/4	305	7656	280.4 LM	3.40	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
S.E. PROFITY SILVIA DEBRA W TE 348	PO	2/4	305	7338	233.4 LM	3.18	LAZARO DE MELLO BRANDAO
ANASTACIA DE PRINCESINHA 183	GC-1	2/2	305	7212	262.7 LM	3.64	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
MARIAS JACINTA COUNT 841	PO	2/4	343	6832	237.3 LM	3.42	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
OFF NUANCE LABEL GOLDAHL	PO	2/1	299	6871	221.9 LM	3.41	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
OFF NATURAL GLAMANA STARBUCKINA	PO	2/4	259	6326	141.3 LM	3.23	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
GALACTA LABAN BAUCA ITA	PO	2/4	365	6410	225.7 LM	3.46	MANOEL C DE F. FERRAZ PAROLARI
DIAMO HETICA THORNWOOD KALA 302	PO	2/2	304	6263	230.7 LM	3.31	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
CORRINE FOND FRIEND DE WHIGHT	GC1	2/4	335	6077	231.3 LM	3.80	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
DALIA LINPATANGANA L.C. SUE 958	PO	2/2	305	3047	211.3 LM	3.76	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
CLARA TE STARBUCK JANINE 'LE 210	PCOC	2/4	305	5377	183.9 LM	3.35	LAZARO DE MELLO BRANDAO
CONDE JANETS TELINO	PO	2/2	283	5107	169.8	3.32	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
OFF NORDRONI NDAHNA STARBUCK 847	PO	2/5	258	3008	161.8	3.35	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
ABDA ATIBAIANA TE 1240	GC3	2/3	258	4138	155.8	3.72	RENATO RAPPA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
DOLLY DE WAGNER	GC7	2/8	305	8971	322.5 LM	3.44	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
JANE S.E. 333	PCOD	2/7	305	8886	276.3 LM	3.11	LAZARO DE MELLO BRANDAO
TH OU CHECKOA RUBY BLACKSTAR TE 296	PO	2/7	305	8703	283.8 LM	3.04	WG AGROPECUARIA LTDA
DREESE I DA PRINCESINHA 1344	GC-1	2/6	305	7883	273.4 LM	3.48	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
OFF HAVEN LEILA GOLDAH I	PO	2/7	348	7876	240.7 LM	3.06	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA/MARY 30
DE JOHANNIS	GC4	2/10	305	7403	272.8 LM	3.68	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
RICA 11 CAMARO DE HELIOBRAND 1909	GC7	2/10	303	6864	254.8 LM	3.71	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
OFF NAUTICA ILHA STARBUCK 842	PO	2/8	241	6914	209.2 LM	3.31	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
MARGARIDA MARGINHO ALLIANPRIM 110	GC2	2/10	257	6087	188.8 LM	3.27	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
OFF MADONNA FRATURA STARBUCK 624	PO	3/5	298	8287	258.4 LM	3.12	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
C.R. SERENA CANTIGA BREEZE 30	PO	3/5	303	8118	287.7 LM	3.54	CLAUDIO VENANZIO ROBERTI
JAGUARANE ENHANCER NEUSSA	PO	3/4	299	8033	237.8 LM	3.21	RICARDO BARROSO LULA
OFF MADAME IMPERIAL STARBUCK 865	PO	3/5	288	7963	232.3 LM	3.17	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
MARIAS MAELLI LEVY 483	PO	3/3	305	7133	248.2 LM	3.43	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
MARAVILHA STARBUCK OLISS	GC3	3/0	304	5290	177.3	3.34	GUISSONA AGROPECUARIA LTDA
STARITA DE GASBA JANGALI. TE 143	PO	3/1	299	4326	144.3	3.37	CLAUDIO VENANZIO ROBERTI

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
MARIAS DONA LEVY 488	PO	3/10	305	8300	292.4 LM	3.51	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
WG ALFA ECLIPSE 302	PO	3/11	333	8322	251.4 LM	3.05	WG AGROPECUARIA LTDA
WG RAINHA SUCESSORA 34	PO	3/8	270	5470	177.1	3.25	WG AGROPECUARIA LTDA
JUANICA GALACTA 122	MS	3/7	243	4774	154.8	3.28	MANOEL C DE F. FERRAZ PAROLARI
INOESTE VILA PERTA	PCOD	3/8	374	3770	144.8	3.82	VILA PERTA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
BURGUESA VILJOS29	PCOD	4/3	305	8254	308.2 LM	3.31	AGRO-INDUSTRIAL AGULHAS NEGRAS
MARLACRES ASTRO RUTH 14	PBL	4/3	365	8267	275.8 LM	3.37	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
PALESTINA ARGENTINA 63	GC2	4/1	305	7664	288.2 LM	3.76	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
GENEURADA ARGENTINA 324	GC-1	4/6	335	8480	310.5 LM	3.77	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
3830 DO CINCO DE FLORAIS	GC2	4/8	305	7552	234.1 LM	3.08	WG AGROPECUARIA LTDA
DORALICIA WG 1138	PCOC	4/8	333	7153	238.4 LM	3.30	WG AGROPECUARIA LTDA
JANUINA 112 DE BURGUEIRO 728	GC3	4/0	258	3076	108.4	3.63	FAZENDA E MARIAS SAO FRANCISCO

CLASSE D - de 5 a 6 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
ANTONIA 15	PCOD	5/11	305	8604	323.1 LM	3.87	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
SPECIAL MONTANHA H. ANTONIO	PO	5/7	305	7109	256.5 LM	3.40	AGROINDUSTRIA AGULHAS NEGRAS
OFF JOCASTA FAINA TRADITION 542	PO	5/8	302	6649	227.1 LM	3.32	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
GLAUCIA GALACTA 78	PCOC	5/8	305	6271	215.2	3.40	MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ
PAROLARI CAROLINA DOS PERA	PCOD	5/8	305	5408	191.3	3.77	VILA PERTA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE E - de 6 a 7 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
C.R. PIRACICABA JULIANA BOOT.18	PO	6/4	365	13089	374.8 LM	2.86	CLAUDIO VENANZIO ROBERTI
HILLTOP HANOVER DIMONT ET 533	PO	7/0	305	8545	287.8 LM	3.18	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
3G PENELOPE CONDESSA BOOTMAKERS	PO	6/11	305	8303	306.7 LM	3.68	MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ
PAROLARI TEIA GALACTA 71	MA	6/8	365	7340	253.2 LM	3.45	MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ
PAROLARI CANCH JON SONYA 43	PO	6/2	365	7584	236.8 LM	3.25	WG AGROPECUARIA LTDA

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
VILA PERTA FORCH CHIEF. EVANILDA	PO	7/8	305	7278	284.0 LM	3.29	VILA PERTA AGROPECUARIA LTDA
FARTURA GORDO 7	PCOD	7/8	305	6962	250.8 LM	3.59	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
VILA PERTA PODERMAN MANWIN ESCOLTA	PO	7/1	305	4873	171.2	3.60	VILA PERTA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE G - de 8 a 10 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
A.F. FORTALEZA DIAMANTINA 47	PO	8/5	365	11389	302.1 LM	2.87	CLAUDIO VENANZIO ROBERTI
SAN DINA TOP NOTCH 135	PO	8/1	365	11440	327.8 LM	2.87	CLAUDIO VENANZIO ROBERTI
PANORAMA DO SANTO ANTONIO 17	MQ	8/8	365	5977	173.5	3.47	MANOEL C DE F. FERRAZ PAROLARI

CLASSE H - mais de 10 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
NOVA GALACTA 15	PCOD	10/4	305	8780	286.8 LM	3.38	MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ
PAROLARI GRETA D VILA	PCOC	10/3	305	5882	161.4	2.37	GUISSONA AGROPECUARIA LTDA
GAZETA DA SANTA ELISA	SM	12/2	365	4765	169.1	3.48	MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ
PAROLARI							

Raça: HOLAND.VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
P.S. PIPOCA	PO	2/4	305	3789	151.8	4.01	FAZENDA PALMEIRAS DIST. ZOOTECNIA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
P.S. PALMOSANA	PO	2/7	335	4542	152.5	3.36	FAZENDA PALMEIRAS DIST. ZOOTECNIA
P.S. PAOCOANA	PO	2/8	333	4211	148.8	3.34	FAZENDA PALMEIRAS DIST. ZOOTECNIA
P.S. PIO OTAVIO	PO	2/8	305	3438	126.8	3.69	FAZENDA PALMEIRAS DIST. ZOOTECNIA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
ALBERTINA 5 GRANDEZA MEADOWLARE 102	PO	3/8	365	5347	199.2 LM	3.73	HOLANDRA GERARDUS H. GEERLINGH
P.S. OCARINA	PO	3/8	335	2549	80.7	3.18	FAZ. PALMEIRAS DIST. ZOOTEC

CLASSE D - de 5 a 6 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
SAMARA PEGAMBUS VAN DE GROES	GCL	5/7	279	4870	189.0 LM	3.88	HOLANDRA JOHAN VAN DE GROES
FLORADA BOURBON EMALO	PCOC	5/4	105	3031	116.1 LM	2.60	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ

CLASSE F - de 7 a 8 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
SUNLIGHT JASPER VAN DE GROES	GHB	7/8	305	5270	178.0	3.38	HOLANDRA JOHAN VAN DE GROES

CLASSE H - mais de 10 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
61	PO	10/8	305	1800	63.8	3.70	BRAZ FLOHAP

Raça: HOLAND. VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
ATIBAIA BERLANGA CACHAÇA MOE	PO	3/2	305	7587	233.8 LM	3.24	LUDOVIT KNOPFLER

CLASSE H - mais de 10 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
ACIRA JASPER 401 DA SAUDADE 41	PCOD	10/3	305	7314	237.8 LM	3.43	NELSON BRAGIO

Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Ate 2 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
SANTANA CARAT 3a. BORALA TE 3217	PO	1/10	305	4184	218.6 LM	5.21	MANOEL MOREIRA PAES
SMT SPRUCE VICKY 30	PO	1/11	299	3414	192.4 LM	5.63	VITTORIO ACCURSIO DI SARRAMARANO

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade AA-MM	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
DADIVA RENATA LUCKY DA QUAQ 159	PO	2/3	251	3703	198.3 LM	5.22	CHACARA CLARIS AGROPECUARIA LTDA
PUNAL BOOKER SOONER CELLY TE 830	PO	2/3	320	3448	175.1	5.05	OTTO ROMERO LEAL/ARCHAL
QUERÇA VIDA SARAH TE 300	PO	2/1	305	3363	163.2	5.47	OTTO ROMERO LEAL
KUALA WG 1	PO	2/5	305	2971	163.4	5.50	MANOEL DOS SANTOS CARRANO
FANTASIA DO PIÃO	PO	2/2	333	2545	126.0	4.95	SEBASTIÃO CABRAL FILHO
LUISA MASTER PATRICK DE C. PIASOGLI	PCOD	2/1	305	2363	102.1	4.30	JOSE GONÇALEZ VILLA

Nome do animal	GS	Idade AM	dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord	Proprietário

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

FLORIDA TOPAZ ZAMPA284	PO	2/8	303	3996	213.7 LM	3.33	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
BUTIA 03/91 JUNO GRETA TE03/91	PO	2/11	305	3856	203.2 LM	5.13	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
JG DORA TOP BRASS DA GLARUS TE32	PO	2/8	303	3881	218.8 LM	5.84	CHACARA GLARUS AGROPECUARIA LTDA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

SMT EPCOT LUCILE425	PO	3/0	305	6046	224.9 LM	3.65	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
PAULETE JUSTIN P. N. MONTANHES 546	PO	3/3	284	6013	303.6 LM	5.05	SUELI ALVES NOGUEIRA
HURONIA KING'S REBECCA 3222580	POI	3/2	303	4206	208.4 LM	4.53	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
REXLEA IMPERIAL GILDA2573	POI	3/3	303	4362	180.8 LM	4.16	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
CRACKHOM IMPERIAL DOREEN222	PO	3/0	246	4283	230.3 LM	5.25	SUELI ALVES NOGUEIRA
PINHAL SQUIRE PRINCESA525	PO	3/0	303	3326	144.1	4.65	OTTO RIBEIRO LEAL
J.G. MARIE TOPAZ DE MAFAGAFOS	PO	3/2	279	3462	162.5 LM	4.87	MARCIO BOTANA MORAES
FLAMBOYANT JUNO DE MAFAGAFOS	PO	3/2	277	2737	127.7	4.83	MARCIO BOTANA MORAES
PINHAL YANKE FAGEIRA533	PO	3/3	303	2422	99.7	4.12	OTTO RIBEIRO LEAL

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

AMAMA LISE CLASSIC DO IPORA	PO	3/8	303	5880	288.8 LM	4.89	INAGRO AGRICOLA PECUARIA
ESTRELINHA 5 RENEGADE RIO ACIMA 123	PO	3/9	303	4379	238.2 LM	5.48	MANOEL MOREIRA PAES
ESTRELINHA 6 SPOT RIO ACIMA0137	PO	3/7	305	5845	212.1 LM	5.38	MANOEL MOREIRA PAES
SM TWAE KAAKA SPOT399	PO	3/9	305	1718	82.8	4.81	GRANJA SINHA MARIA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

BUTIA 38/89 ANGU LOUISA2038	POI	4/2	303	6704	278.3 LM	4.17	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
SMT DRAGO ALICE284	PO	4/3	303	6069	234.5 LM	3.86	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
NAOMI 2 TOP BRASS RIO ACIMA0110	PO	4/4	305	5279	270.4 LM	5.12	MANOEL M. PAES
DERITA BEACON ZAMPA256	PO	4/2	266	5130	268.5 LM	5.25	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
JG KELVIN TOPAZ NANCY TE18	PO	4/3	303	5090	273.0 LM	5.36	CHACARA GLARUS AGROP. LTDA
LEXLAND WESTERN424	POI	4/4	303	4992	238.6 LM	4.78	INAGRO AGRICOLA PECUARIA/CLONER
FWINS MAGNUM PENCE ET00	POI	4/2	305	4848	230.2 LM	4.77	GIOVANI BRANQUINHO GROSSI
REXLEA GENERATOR GINA2573	PO	4/3	305	4071	185.5 LM	4.54	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
LAYS MARTA TOP BRASS DO RIO NOVO TE	PO	4/3	301	3361	160.0	4.46	CESAR WASHINGTON ALVES DE
PROENCA LONGSIDE BRIGHT MARCIA	POI	4/3	305	3244	170.0 LM	5.29	SEBATIAO CABRAL FILHO
REM ME QUER JUCEU SPOT DA GUAL TE	PO	4/1	272	3223	148.5	4.47	AGROPEC GUAL LTDA MAJESTOSA
GENERATOR F DA RESTIL	NN	4/3	305	2464	107.9	4.34	HAMILTON BERNARDES
JUNGRIBELEDENE MASCOTE VERITY	POI	4/0	303	2110	106.8	5.05	SEBATIAO CABRAL FILHO

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

NICE NANA MAGIC DA M QUERENCIA 3016	PO	4/7	290	3688	156.4	4.24	OTTO RIBEIRO LEAL
BOVI LACT GROVE GOFFE	POI	4/6	303	3350	148.4	4.37	EDGARDO HECTOR PEREZ
STWART DAUDEH PHOENIX	POI	4/10	303	3231	162.8	5.03	SEBATIAO CABRAL FILHO

CLASSE D - de 5 a 6 anos

CRYSTAL SPRING TOP BRASS FANCY	POI	5/9	303	8003	381.8 LM	4.36	EDGARDO HECTOR PEREZ
BUTIA 40/88 BEACON ELF4088	PO	5/4	305	5382	292.4 LM	5.43	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
SMT LAST SABRINA311	PO	5/4	305	5037	242.7 LM	4.83	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
CALABRIA M. JESSE ZAMPA141	PO	5/9	305	4343	221.8 LM	5.11	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
ROYAL RULING MAGIC14-TH	POI	5/7	303	4083	199.1 LM	4.88	JOSE SALVADOR SILVA LAMPADOSA 12
NOBRE DA 3.8.0211	PO	5/6	305	4054	217.5 LM	5.36	MANOEL MOREIRA PAES
EXPRESSIVA 1 GARO MATU GENTRO 082	PO	5/4	305	3436	209.7 LM	5.47	MANOEL MOREIRA PAES
DON HEAD GEMINI BEETLE	PO	5/3	305	3880	163.4	4.44	EDGARDO HECTOR PEREZ
WEYGOMAN ARROGANTS LOONY	POI	5/7	303	3652	180.8 LM	3.22	JOSE SALVADOR SILVA
LEFRA DUNCAN'S MILLIE	PO	5/11	303	3471	152.8	4.40	EDGARDO HECTOR PEREZ
HF. SATAMAGIC OF BOSTON	PO	5/10	246	3340	149.3	4.47	EDGARDO HECTOR PEREZ
SIM EVORA RT LEGEND TE87	PO	5/4	305	3105	145.3	4.68	CLEOMERES MARIO DIAS BAPTISTA
KELVIN SQUIRE AGAURIA TE11	PO	5/1	255	3098	142.0	4.58	ANTONIO NELSO RIBEIRO

CLASSE E - de 6 a 7 anos

FLETCHDALE SILVER B. JO 189 ET 3336	PO	6/8	302	6570	314.8 LM	4.84	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
SABRINA STARDUST DE IPORA	PO	6/8	305	4793	233.2 LM	4.80	INAGRO AGRICOLA PECPERRADURA
ROYAL DE MAFAGAFOS	PO	6/3	299	3898	183.5 LM	4.75	MARCIO BOTANA MORAES/JG GLAMOUR
GIRL TOP DACIO TE38	PO	6/3	303	3236	154.7	4.78	ANTONIO NELSO RIBEIRO

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

SUP STARDUST QUEEN 80394	POI	7/11	303	6677	250.3 LM	3.75	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
SAMPERIA 1 RELAMPAGO DO N.D.11	PO	7/8	305	4557	253.3 LM	5.40	MANOEL MOREIRA PAES
MONA 1 LAUTREC DO RIO ACIMA0017	PO	7/4	305	3885	203.6 LM	5.14	MANOEL MOREIRA PAES
FAR ROGUE FAME TERESA112	PO	7/9	305	3233	148.1	4.58	CLEOMERES MARIO DIAS BAPTISTA
SM PALMAT LEILA WISHARD3014	PO	8/8	305	2848	130.3	4.84	GRANJA SINHA MARIA

CLASSE G - de 8 a 10 anos

GRITA SPOT BUTIA418	PO	8/8	303	4850	217.5 LM	4.41	EDGARDO HECTOR PEREZ
MEADOW LAWN CHAMP TRACY E0770C	PO	8/9	305	4223	230.7 LM	5.85	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
MAGNETA LUAN DE MAFAGAFOS	PO	8/10	298	3613	171.3 LM	4.75	MARCIO BOTANA MORAES
GOGOLEGA DO URAPURU	PO	9/8	305	3241	130.7	4.03	CARLOS JOSE RICARDO ZAIA
SEBASTA 5 MASTER ALAN DE MAFAGAFOS	PO	8/8	288	3059	134.5	4.53	MARCIO BOTANA MORAES

CLASSE H - mais de 10 anos

REBECA LAMPADO DE SAO POO 187	PO	10/7	283	3422	181.3 LM	4.61	SUELI ALVES NOGUEIRA
SAVANNAH M. DE SAO FRANCISCO 137	PO	10/8	303	4073	175.1 LM	4.30	CLEOMERES MARIO DIAS BAPTISTA
REAL DARA MOCUA DE S. FRANCISCO 14	PO	10/3	272	3788	184.8 LM	5.18	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

[illegible] DO URAPURU	PO	3/7	300	3207	148.8	4.63	MANOEL DOS SANTOS CARRANO

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade AM	dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
DOLORES BEACON DO URAPURU448	PO	4/3	305	2769	136.8	4.90	MANOEL DOS SANTOS CARRANO

CLASSE G - de 8 a 10 anos

FAIR WEATHER SAINT PUG	PO	8/2	305	8345	392.8 LM	4.70	FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

SANTA FE BOA NOVA CONDUCTOR	PO	2/2	305	4673	179.4 LM	3.84	WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
ALEGRIA DYNA DOTSON TE	PO	2/4	279	4622	183.3 LM	3.34	EVANDRO JOSE NEIVA
ALEGRIA DAMA CONVINCER TE	PO	2/3	254	3818	146.7 LM	3.69	EVANDRO JOSE NEIVA
SANJUTA TERNURA DOTSON	PO	2/5	305	3531	132.0	3.74	RUBENS PERRUPATO

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

CANAA LILIAN EVENTIDE	PO	2/6	303	6443	246.8 LM	3.83	JOSE ALOISIO CARDOSO FURTADO
BV NATASHA JADS KING	PO	2/6	303	6144	228.3 LM	3.72	ALBERTE VILELA
BV PUREZA JADS KING	PO	2/7	303	6093	219.0 LM	3.39	ALBERTE VILELA
CELLINE PERFORMER XUPE TE	GC3	2/8	305	5089	161.3 LM	3.18	AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
MISS EMORY GLORIAE108	POI	2/11	304	3433	108.8	3.19	COPERSANTO AGROPEC. RIO PRETO S/
AROLLING VIEW NOREN TOPSY95	POI	2/8	304	2934	101.3	3.45	COPERSANTO AGROPEC. RIO PRETO S/A
EEPA XERETA881	PO	2/7	305	2880	109.3	4.08	FAZENDA PALMEIRAS INST. ZOOTECNIA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

RICHILL DOTSON CHARLENE53-PO	PO	3/4	303	6972	248.6 LM	3.57	CITROVITA AGRICOLA LTDA
QUON HILL WALNUT34-POX	PO	3/4	303	5801	214.7 LM	3.70	CITROVITA AGRICOLA LTDA
BLESSING JETWAY LACY24	POI	3/0	304	5067	162.1 LM	3.20	COPERSANTO AGROPEC. RIO PRETO S/A
ANKARA MARLY JADS	PO	3/3	305	4546	190.8 LM	4.20	RAMONA AGROPECUARIA LTDA
LUZ DANCER SANJUTA	GC5	3/5	305	4165	150.6 LM	3.62	RUBENS PERRUPATO
ROLLING VIEW NOREN JO94	POI	3/1	305	3882	82.3	2.12	COPERSANTO AGROPEC. RIO PRETO S/A
EEPA VANDANA	PO	3/2	303	3644	150.6 LM	4.13	FAZENDA PALMEIRAS INST. ZOOTECNIA
POESIA DANCER SANJUTA	GC2	3/3	305	3382	123.8	3.66	RUBENS PERRUPATO
CHILDWOOD JARGON JENNY56	POI	3/1	303	2707	88.7	3.28	COPERSANTO AGROPEC. RIO PRETO S/A

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

GRETHA ACRES GENUINE TIF TWIN41	PO	3/8	298	7217	222.3 LM	3.08	CITROVITA AGRICOLA LTDA
WILLOW WELLS DOTS SPARKY95	POI	3/6	304	7115	219.3 LM	3.09	COPERSANTO AGROPEC. RIO PRETO S/A
SAO BENTO DOLLY BARBARAY TE	PO	3/8	305	4180	181.8 LM	4.35	MILTON DIAS FILHO
SANJUTA ALBANIA DANCER	PO	3/7	305	3708	141.6	3.82	RUBENS PERRUPATO/SAO BENTO
DINGUES KING	PO	3/8	305	3468	151.1	4.32	MILTON DIAS FILHO/KOMMODORE
JASMINE3178	POI	4/0	292	3318	52.2	1.57	INTERMERCANTIL AGROPASTORIL S.A.

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

CAL TICINO DOTSON BRIDGET3558	POI	4/3	304	7394	298.3 LM	4.03	AGROPECUARIA ITAPEMIRIM
MORT SIMON CRYSTAL	POI	4/1	305	6558	258.3 LM	3.94	EVANDRO JOSE NEIVA
VAN DEURZEN NAVY KINDA GAL66	POI	4/0	305	6097	176.9 LM	2.90	COPERSANTO AGROPEC. RIO PRETO S/A
JR CELINE TELSTAR TE73	PO	4/3	305	5538	219.8 LM	3.93	OSWALDO COSTA GOMES
GROTAO GENOVA BARBARAY	PO	4/3	303	4846	187.9 LM	3.88	ANTONIO CELSO DINIZ/BOM CAFE VUCCI
DANCER R	PO	4/2	278	3220	132.8	4.75	GILBERTO DENOZIRO V DA SILVA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

KA WA SHAMAROCK VIOLET396	PO	4/9	305	6229	208.3 LM	3.34	GIOVANI BRANQUINHO GROSSI
H.O. PRIMADONA13-PO	PO	4/11	284	6203	231.7 LM	3.74	CITROVITA AGRICOLA LTDA
JR CALEIA TALISMAN	PO	4/7	303	4098	180.7 LM	4.42	RAMONA AGROPECUARIA LTDA
SHEILA REGAL DA LIMEIRA59	GC2	4/11	288	4058	159.5 LM	3.93	MANUEL CELESTINO DE OLIVEIRA

CLASSE D - de 5 a 6 anos

TUALATIN ACRES JUBILATION KATY 968	POI	5/4	305	4702	121.8	2.38	INTERMERCANTIL AGROPASTORIL S.A.
SCENIC RIDGE JADE AMBER	POI	5/7	303	3777	169.8 LM	4.50	EMYR FRANCISCO SOARES
GRACIELLA GENIUS 0735	GC2	5/3	356	3660	138.6	3.79	MANUEL CELESTINO DE OLIVEIRA
BELA VISTA JANAINA STRETCH TITAN	PO	5/8	305	3263	131.4	3.72	RUBENS PERRUPATO

CLASSE E - de 6 a 7 anos

XANADU MACHO CACTUS TILLY	POI	6/8	305	5876	211.8 LM	3.60	AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
TOWPATH GLAD FIGALEE87	PO	6/4	305	5031	201.1 LM	4.00	EMYR FRANCISCO SOARES
SEHULTE BARBARAY LOBY	POI	6/0	299	5030	201.4 LM	4.00	DAVID CARLOS JUNQUEIRA CARVALHO
SILVER VIEW IRISH IVY	POI	6/1	271	4685	189.8 LM	4.05	GILBERTO DENOZIRO V. DA SILVA
TOWPATH GLAD HELENA	POI	6/6	303	3780	160.8	4.27	EMYR FRANCISCO SOARES
AUSTRALIA II MEDALIST DA BELA VISTA	POOC	6/7	303	2753	105.6	3.83	RUBENS PERRUPATO

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

MY T. FINE MAUREEN139	PO	7/8	305	5598	235.1 LM	4.20	GERALDO JOSE DE CASTRO
CORONA ARGENTINA JOHNNY D	PO	7/5	297	4150	173.7 LM	4.18	GILBERTO DENOZIRO V. DA SILVA

CLASSE G - de 8 a 10 anos

QUIET VALLEY AJB. ECSTASY18	PO	9/7	238	4278	153.8	3.60	MANUEL CELESTINO DE OLIVEIRA
SC PAVE MATTHEUS	PO	9/4	282	3008	130.1	4.32	GILBERTO DENOZIRO V. DA SILVA

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

PENHO HULDA BARBARAY IV	PO	5/5	271	5784	203.8 LM	3.56	FRANCISCO PRADO REINO

CLASSE E - de 6 a 7 anos

BOM CAFE SONSGUEIRA PERFORMER I	PO	6/7	303	5818	222.8 LM	3.83	FERNANDO PRADO REINO

Nome do animal	GS	Idade Ano Mês	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord	Proprietário

CLASSE H - mais de 10 anos

[illegible]	PO	11/5	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,30	FRANCISCO PRADO ROMEO

Raça: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE D - de 5 a 6 anos

[illegible]	PO	5/7	305	[illegible]	213,4 LM	4,78	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ

Raça: GIR Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

[illegible] DA CALCIOLANDIA	PO	3/3	305	3060	126,3	4,13	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible] DE SANTO [illegible]	PO	3/3	305	2866	113,3 LM	4,30	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA [illegible]
[illegible] DE BRASILIA	PO	3/0	305	2794	102,2	3,32	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA
[illegible] DA FARDESTE	PCOD	3/3	304	2484	116,2	4,[illegible]	TASSO ASSUNCAO COSTA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

[illegible]	PO	3/7	290	2125	79,8	3,76	EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVEIRA
[illegible]	PO	3/7	[illegible]	1890	4,9	[illegible]	INSTITUTO DE ZOOTECNIA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

[illegible]	PO	4/4	305	[illegible]	[illegible]	4,33	ARTHUR SOUTO MAIOR FRIZZOLA
[illegible]	PCOD	4/0	291	[illegible]	[illegible]	3,37	NEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
[illegible]	PCOD	4/0	305	[illegible]	[illegible]	4,16	NEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

[illegible]	PO	4/11	305	[illegible]	178,2 LM	5,12	RENATO GUIMARAES CUPERTINO

CLASSE D - de 5 a 6 anos

[illegible] DE BRASILIA	PO	5/5	305	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA
[illegible] DE SANTO [illegible]	PCOD	5/1	305	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA [illegible]
[illegible] DA CALCIOLANDIA	MR	5/5	274	[illegible]	[illegible]	4,33	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible]	PO	5/0	305	[illegible]	[illegible]	4,20	ARTHUR SOUTO MAIOR FRIZZOLA
[illegible]	PO	5/2	305	[illegible]	4,0	[illegible]	INSTITUTO DE ZOOTECNIA

CLASSE E - de 6 a 7 anos

C.A. [illegible]	PO	6/4	303	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
C.A. [illegible]	PO	6/3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
C.A. [illegible]	PCOD	6/3	303	[illegible]	[illegible]	5,19	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
[illegible] DE BRASILIA	PO	6/7	303	[illegible]	[illegible]	5,00	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA
[illegible] DA CALCIOLANDIA	PO	6/4	303	[illegible]	[illegible]	4,10	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible]	PO	6/3	303	[illegible]	[illegible]	4,39	NEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
[illegible] DE BRASILIA	PO	6/7	305	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	CARLOS ALBERTO [illegible]
[illegible]	PCOD	6/5	303	[illegible]	[illegible]	4,31	NEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
[illegible] DA CALCIOLANDIA	PO	6/4	243	[illegible]	[illegible]	4,30	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible]	PO	6/7	277	[illegible]	[illegible]	3,[illegible]	EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVEIRA

CLASSE F - mais de 7 anos

[illegible]	PO	7/8	305	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	NEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
C.A. [illegible]	MR	8/3	305	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
[illegible]	PO	10/3	304	[illegible]	[illegible]	3,54	HELIO DIAS SANTOS DUARTE
[illegible]	PO	7/6	305	[illegible]	[illegible]	4,41	NEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
C.A. [illegible]	PO	7/5	305	[illegible]	[illegible]	5,09	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
C.A. [illegible]	PCOD	11/6	241	[illegible]	[illegible]	3,13	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
[illegible]	PO	12/9	263	[illegible]	[illegible]	3,65	HELIO DIAS SANTOS DUARTE
EUFORIA	PO	8/5	305	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	JOSE LUCIO RESENDE
[illegible]	PO	7/2	391	[illegible]	[illegible]	4,90	ARTHUR SOUTO MAIOR FRIZZOLA
[illegible]	PO	13/4	305	[illegible]	0,0	[illegible]	INSTITUTO DE ZOOTECNIA
[illegible]	PO	10/10	244	[illegible]	[illegible]	4,51	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible]	PO	8/3	305	[illegible]	0,0	[illegible]	INSTITUTO DE ZOOTECNIA
[illegible]	PO	14/4	234	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVEIRA
[illegible]	PO	7/1	290	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	TASSO ASSUNCAO COSTA

Raça: GIR Nro. Ords.: 3x

CLASSE F - mais de 7 anos

[illegible]	PCOD	11/3	305	[illegible]	[illegible]	3,[illegible]	NEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA

Raça: SIMENTAL Nro. Ords.: 2x

CLASSE D - de 5 a 6 anos

[illegible] DA SANTA ANDREIA [illegible]	[illegible]	5/10	291	[illegible]	[illegible]	3,91	SANTA ANDREIA AGROPECUARIA LTDA
[illegible] DA SANTA ANDREIA [illegible]	[illegible]	5/10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,87	SANTA ANDREIA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE E - de 6 a 7 anos

[illegible] DA SANTA ANDREIA [illegible]	[illegible]	6/5	305	[illegible]	[illegible]	3,[illegible]	SANTA ANDREIA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

[illegible] DA SANTA ANDREIA [illegible]	[illegible]	7/4	305	[illegible]	[illegible]	3,47	SANTA ANDREIA AGROPECUARIA LTDA
[illegible] DA SANTA ANDREIA [illegible]	[illegible]	7/1	305	[illegible]	[illegible]	3,3[illegible]	SANTA ANDREIA AGROPECUARIA LTDA
[illegible] DA SANTA ANDREIA [illegible]	[illegible]	7/5	305	[illegible]	[illegible]	[illegible]	SANTA ANDREIA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE G - de 8 a 10 anos

[illegible] DA SANTA ANDREIA [illegible]	[illegible]	8/0	290	[illegible]	[illegible]	3,[illegible]	SANTA ANDREIA AGROPECUARIA LTDA

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

[illegible]	PCOD	4/0	305	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	[illegible] AGRICOLA E PECUARIA LTDA

CLASSE F - mais de 7 anos

[illegible]	MR	8/1	305	[illegible]	[illegible]	3,[illegible]	BRAZ FUNARI
[illegible]	[illegible]	10/1	275	[illegible]	[illegible]	3,[illegible]	[illegible] AGRICOLA E PECUARIA LTDA

Raça: NELORE Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

[illegible]	PCOD	3/1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,74	GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Raça: MESTIÇA Nro. Ords.: 3x

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

[illegible]	[illegible]	4/[illegible]	305	[illegible]	[illegible]	3,[illegible]	AGRO-INDUSTRIAL [illegible]

Raça: BÚFALO MURRAH Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Ate 3 anos

VITORIA DA [illegible]	PCOD	2/[illegible]	305	[illegible]	[illegible]	7,[illegible]	WANDERLEY BERNARDES

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

[illegible]	PCOD	4/0	291	[illegible]	[illegible]	6,7[illegible]	WANDERLEY BERNARDES

CLASSE E - de 6 a 7 anos

[illegible]	PCOD	6/10	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	6,77	WANDERLEY BERNARDES

CLASSE F - mais de 7 anos

[illegible]	PCOD	10/11	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	6,10	WANDERLEY BERNARDES
[illegible]	PCOD	10/2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	6,73	WANDERLEY BERNARDES

Raça: NELORE X HOLANDES Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Ate 3 anos

[illegible] DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/[illegible]	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,28	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible] DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/[illegible]	272	[illegible]	[illegible]	4,29	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible] DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,2[illegible]	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible] DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/1	272	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible] DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/[illegible]	[illegible]	[illegible]	97,[illegible]	4,[illegible]	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible] DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,3[illegible]	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible] DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,47	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ALTEZA DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
AMERICA DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/0	2[illegible]	2021	[illegible]	4,33	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
AMAZONIA DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/2	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,14	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
[illegible] DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ALTITUDE DA CALCIOLANDIA [illegible]	[illegible]	2/2	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	4,[illegible]	GABRIEL DONATO DE ANDRADE

II Divisão - Até 365 dias

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Ate 2 anos

[illegible]	PO	1/11	365	[illegible]	[illegible]	3,[illegible]	[illegible] LTDA
[illegible]	[illegible]	1/10	365	[illegible]	[illegible]	3,[illegible]	[illegible]

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

CLASSE D - de 5 a 6 anos

CLASSE E - de 6 a 7 anos

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

CLASSE G - de 8 a 10 anos

CLASSE H - mais de 10 anos

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nra. Ords.: 3r

CLASSE AA - Ate 2 anos

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

CLASSE D - de 5 a 6 anos

CLASSE E - de 6 a 7 anos

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

CLASSE G - de 8 a 10 anos

CLASSE H - mais de 10 anos

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE DS - de 3 1/2 a 4 anos

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

CLASSE D - de 5 a 6 anos

CLASSE E - de 6 a 7 anos

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Ate 2 anos

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

CLASSE D - de 5 a 6 anos

CLASSE E - de 6 a 7 anos

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

CLASSE G - de 8 a 10 anos

CLASSE H - mais de 10 anos

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Ate 2 anos

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

Nome do animal	GS	Idade AM	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
JOHT BARON CRYSTAL	PO	4/1	315	6710	266.0	3.96	EVANDRO JOSE NEIVA
COMENDADOR CAFE BABARAY TE	PO	4/0	341	6714	230.4	3.43	ALBERTE VILELA
WALNUT CREEK MAJOR WANDA	PO	4/5	327	5878	251.0	4.30	EVANDRO JOSE NEIVA
QUETADO DENOVA BABARAY	PO	4/5	314	4862	191.8	3.96	ANTONIO CELSO DINIZ

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

C.A. TROGO JADES TERESA	PO	4/8	365	8530	317.8	3.43	ALBERTE VILELA
SILVER VIEW CARMEN	PO	4/8	365	8002	382.2	3.81	ALBERTE VILELA
BELA VISTA BALETE BABARAY	PO	4/10	310	7126	281.7	3.95	ALBERTE VILELA

CLASSE D - de 5 a 6 anos

COMENDADOR FLORA DANCER	PO	5/2	365	7570	264.4	3.41	MARCIO DANILO PEREIRA PENNA
BOM CAFE TARANTELA RALFE	PO	5/7	365	7186	305.3	4.24	ALBERTE VILELA
JN BALAIADA JETMAID TESH	PO	5/8	365	6438	223.5	3.47	COML. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LT.
BONATRI REGAL MAUREEN	PO	5/5	365	6347	246.1	3.90	JOFFRE NOGUEIRA FILHO
FARS TELSTAR ANN ELOISE	PO	5/6	327	5678	201.8	3.45	AGROVIA CONST. E EMP GERAIS LTDA
CORONA JUDY JOHNNY D	PO	5/5	319	5489	217.8	3.96	RAMONA AGROPECUARIA LTDA
BARBALHA JASON BRANDY	PO	5/0	302	4664	164.4	3.44	VALGIR CORONADO ANTUNES

CLASSE E - de 6 a 7 anos

CORONA ONDA HENRY TE	PO	6/4	365	7299	312.8	4.27	RAMONA AGROPECUARIA LTDA
NES HAVEN BABARAY ACEE	PO	6/5	365	4875	204.5	4.20	DAVID CARLOS JUNQUEIRA CARVALHO

CLASSE G - de 8 a 10 anos

ROMA N.O.69	MI	8/1	365	8844	301.8	3.32	CITROCHITA AGRICOLA LTDA
CORONA FAUNA JUNO	PO	8/3	365	7481	316.2	4.05	ADELINO PIRES
ADALPHA ZABAIA	PO	8/1	365	2434	213.4	3.64	AMANCIO SIMOES MARQUES
EMBORDA CAMPOMONTANHA	PO	8/6	334	5173	144.1	2.79	NEWTON SOUZA FILHO

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

BOM CAFE SOUFASMATTHEW D TE	PO	3/2	305	4594	242.1	5.71	FERNANDO PRADO RENNO

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

BOM CAFE VILA PERFORMER V	PO	3/11	305	4330	179.6	4.31	FERNANDO PRADO RENNO

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

BOM CAFE VOLUNTARIA JOHN TE	PO	4/6	365	8482	320.2	3.76	FERNANDO PRADO RENNO

CLASSE E - de 6 a 7 anos

BOM CAFE CERIGUEIRA PERFORMER I	PO	6/7	316	6601	228.1	3.83	FERNANDO PRADO RENNO

Raca: GIR Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Ate 3 anos

BOOLE TE DE BRASILIA	PO	2/9	345	4145	182.8	4.85	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA
JANTA	PO	2/3	340	2533	121.4	4.76	TASSO ASSUNCAO COSTA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

C.A. LAGRIMA	PO	3/3	365	4808	253.8	5.28	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
BOFRETAPE BRASILIA	PO	3/0	365	4104	163.3	4.47	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA
C.A. MARUTOMU	PO	3/3	365	2522	163.1	5.00	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
INVESTADE BRASILIA	PO	3/2	365	2994	140.7	4.76	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

Nome do animal	GS	Idade AM	Dias Lac.	PRODUÇÕES (KG) Leite	Gordura	% Gord	Proprietário
JOIA DE BRASILIA	PO	3/8	338	4548	214.8	4.86	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA
LTDA IMPERATRIZ DE BRASILIA	PO	3/8	340	4343	211.2	4.76	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA
LTDA							
HONRADA DE BRASILIA	PO	3/11	355	4250	227.8	5.34	RENATO GUIMARAES CUPERTINO
KALPIA TE DE BRASILIA	PO	3/10	357	3837	178.8	4.81	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA
LTDA							
C.A. JERNAZIMA	POCD	3/11	365	2803	145.2	3.80	ANTONIO JOSE LUCIO D. COSTA
DEPENDOL-1407	PO	3/7	310	2015	0.0	0.00	INSTITUTO DE ZOOTECNIA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

MAIA TE BRASILIA	PO	4/4	365	4766	245.1	5.12	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA
LTDA							
ENCURRAN BLAS DOS POCOES	PO	4/1	365	4006	175.3	4.33	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
C.A. LUNA	PO	4/2	365	3874	194.3	4.89	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
BAHIA DOS POCOES	PO	4/4	313	3475	149.3	4.30	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
MARAVILHA XITA OASIS	PO	4/5	322	3276	171.0	5.23	RENATO GUIMARAES CUPERTINO
ROPALUCA TE DE BRASILIA	PO	4/1	365	2881	136.3	4.73	FAZ BRASILIA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

GALAXIA DE BRASILIA	PO	4/11	333	5323	259.2	4.76	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA
LTDA							
MARAVILHA VASSOURA OASIS	PO	4/11	320	3511	180.8	5.15	RENATO GUIMARAES CUPERTINO
C.A. JURACOLA 2100	POCD	4/7	365	3401	136.7	4.00	ANTONIO JOSE LUCIO D. COSTA

CLASSE D - de 5 a 6 anos

C.A. JOIA	PO	5/0	365	5604	304.6	5.44	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
CARTILHA PATI DA CALCIOLANDIA	PO	5/9	330	4000	173.6	4.34	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
AN DOS POCOES	PO	5/0	314	2690	113.5	4.22	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
ROADL-1244	PO	5/2	311	2300	0.0	0.00	INSTITUTO DE ZOOTECNIA

CLASSE E - de 6 a 7 anos

FI GARADA MONGOL	PO	6/2	307	3172	138.2	4.36	KENJA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
C.A. CONQUISTA	POCD	6/6	305	2408	103.1	4.28	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI

CLASSE F - mais de 7 anos

OFERTA DOS POCOES	PO	12/8	365	6090	265.2	4.36	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
C.A. OLIMPIA	PO	8/1	365	5514	280.4	5.08	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
C.A. DISTANCIA	MI	11/4	365	5465	275.8	5.04	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
C.A. INDULGENCIA	MI	9/3	365	4787	246.0	5.17	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
IGREJA DE SANTO HUMBERTO	POCC	8/7	365	4444	194.1	4.37	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
IDIOCA DE BRASILIA	PO	10/8	365	4201	203.4	4.84	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA
LTDA SANTA CRUZ QUARESMA ILHEUS	PO	14/3	353	4108	215.1	5.24	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS
ROSSANTA CRUZ BALIA OASIS	PO	8/1	346	4040	212.0	5.25	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
VIGOSA DE BRASILIA	POCD	12/2	365	4001	174.8	4.38	CARLOS ALBERTO POMPEO FREIRE
GRANFINA DA FAROESTE C-4242	POCD	14/0	344	3831	173.6	4.53	TASSO ASSUNCAO COSTA
PARAIBA DA FAROESTE C-4008	POCD	10/8	334	2721	120.1	4.41	TASSO ASSUNCAO COSTA
VAGEMOL-716	PO	13/4	311	2720	0.0	0.00	INSTITUTO DE ZOOTECNIA
ALTEZA	PO	13/3	334	2570	113.1	4.42	TASSO ASSUNCAO COSTA
C.A. AGUIA	POCD	8/5	365	2425	99.8	4.12	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
DALMOL-1019	PO	8/3	311	2341	0.0	0.00	INSTITUTO DE ZOOTECNIA

Raca: GIR Nro. Ords.: 3x

CLASSE F - mais de 7 anos

CINDERELA DE BRASILIA	PO	8/10	330	5724	251.4	4.40	FAZ BRASILIA AGROPECUARIA LTDA

Raca: SIMENTAL Nro. Ords.: 2x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

ANDREIA DA SANTA ANDREIA LIMA	MI	4/1	365	6616	202.0	3.30	SANTA ANDREIA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

RESTIVA DA SANTA ANDREIA F 741	MI	7/1	310	4144	149.3	3.56	SANTA ANDREIA AGROPECUARIA LTDA

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Ate 3 anos

FI LOCAO LOUCA	MI	2/2	347	3704	143.8	3.88	FI AGRICOLA E PECUARIA LTDA

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA

JOAO FIGUEIREDO FROTA

VARGINHA, MG.

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactacao	No dia	% Gor.
2 ordenhas.	**. Controle em: 16/11/94**					
CORNIC OMAR BINDY	POI	6/5	287	7201	20.4	2.79
DAWN AVON SABAST STAR	POI	5/7	193	5014	24.8	3.01
LOBA ASTRONAUT 69	GC5	3/7	203	5494	26.2	2.52
SS ESTEFANIA PABST	PO	10/0	126	3243	28.2	3.09
SS GERTRUDES ACHILLES	GHB	6/1	194	5154	24.6	3.02
SS HARMONICA CHIEF STEWART	PO	6/2	287	6231	20.2	3.12
SS HAVENA SKYLER	PO	6/6	238	6043	20.6	2.50
SS HELEONORA BOOTMAKER	PO	6/7	230	6367	25.2	1.94
SS HEVEA BERUM	PO	6/2	237	6888	24.8	3.19
SS IAIA CAVALIER TE	PO	5/10	334	8282	20.0	3.30
SS ILMA SIMON	PO	5/7	219	5487	21.2	3.79
SS IRENE GAMBLER	PO	6/10	189	5271	22.0	2.62
SS IRONICA MARS	PO	6/0	101	2757	26.8	2.99
SS JANAINA ASTRONAUT	PO	5/0	290	7746	20.2	3.42
SS JAQUELINE MAGNET	PO	4/11	289	6844	22.4	3.62
SS JINGA TONY	PO	5/1	58	1803	31.4	3.14
SS JUVENTUDE BASIC	PO	4/8	221	6038	23.4	2.39
SS LADAINHA BELL ANDY	PO	3/9	101	2950	28.4	3.40
SS LAIDE DUSTER	PO	3/6	225	5381	22.8	3.11
SS LAIZ MARS	PO	4/3	108	2816	22.6	2.70
SS LAURICE CAVALIER	PO	4/8	23	699	28.8	3.22
SS LENA PABST	PO	4/1	224	6107	24.2	3.80
SS LISBOA BELL ANDY	PO	3/6	196	4655	26.4	2.61
SS LUCIENE ROTATE	PO	3/7	127	3350	24.0	3.21
SS LUCY MARS	PO	4/0	116	3187	24.0	3.62
SS MANOLHA ROYALTY	PO	2/11	230	5356	20.8	3.30
SS MARINGA OURWOOD	PO	3/0	184	5343	23.0	3.52
SS NATACHA PABST	PO	2/3	205	4481	21.8	3.49
VINTEM LEDA HARAS NORTHCROFT	PO	7/5	73	1844	36.4	2.80

MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA

BRAGANCA PAULISTA, SP.

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactacao	No dia	% Gor.
2 ordenhas.	**. Controle em: 01/11/94**					
MADONA CRIOULA STAR DO MELISIO 218	GHB	6/7	113	2862	22.6	3.01
MELISIO DAMA HELADE CAVALIER288	PO	6/9	286	7898	22.6	3.20
MELISIO JUVENILIA HOGIA TOPAZ088	PO	11/3	40	1434	39.4	2.41
MELISIO POMONA NAPULIS BREEZE028	PO	5/9	111	4189	38.6	2.40
MELISIO RAIMUNDA LAMPERCIA A J. 817	PO	6/2	148	5079	32.0	3.81
MELISIO RAINHA MORTUMBRIA ROCK 025	PO	6/6	77	2776	40.8	2.50
MELISIO RAMAGEM NATURA ENGRAVER013	PO	4/4	223	4322	20.8	3.22
MELISIO SALOME JAKARTA LEADER311	PO	4/1	315	6823	35.8	2.78
MELISIO SINHA PALENA GOLD BELL 064	PO	3/6	288	6402	22.2	3.41
MELISIO TAINA PITIA GAVEL 069	PO	3/6	104	3030	38.0	2.50
MELISIO TARCILA PIRATA CASPER082	PO	2/6	180	5445	30.0	2.31
MELISIO TARIFA OCA CASPER075	PO	2/3	234	4573	20.8	3.70
MELISIO TEMPERATURA ORLI RYANN84	PO	3/2	231	5209	19.2	3.38
MELISIO TERECA OCRISIA LABAN074	PO	2/3	289	5241	20.8	3.01
MELISIO TERPSICORE JADEITA REI 073	PO	2/8	227	6473	22.0	4.00
MELISIO UMUARAMA JUVENIL RUSS074	PO	2/5	16	480	32.4	2.89
MELISIO URAINHA RISADA EDDIE080	PO	2/5	15	287	21.8	2.92
MELISIO URSULA ODALEIA F. PAUL 077	PO	2/6	12	228	21.4	2.88
NOTAVAGA LOIRA TOPAZ DO MELISIO 228	GC2	6/2	130	6151	41.6	2.61
NUVEM FLAUTA HILLTOP DO MELISIO 231	GHB	6/1	136	4250	31.8	3.81
ODILA JACARTA SUNG. DO MELISIO 246	GHB	7/6	57	1859	33.4	2.88
OLENKA MARQUESA R. DO MELISIO257	GC3	6/10	178	6080	23.4	3.21
PAMPULHA NIVEA B. DO MELISIO281	GHB	5/8	227	5830	21.0	3.00
PANDA UBELULA B. DO MELISIO280	GHB	6/2	144	4441	32.4	3.21
PERNOSTICA NACIA M R DO MELISIO 284	GC4	5/8	259	6482	18.8	3.29
RELVA NONA MONITOR DO MELISIO 293	GC5	4/11	148	6218	34.4	2.38
SANDRA MADONA JASON DO MELISIO 313	GC3	4/2	172	4867	21.4	3.18
SELMA PANDA ECHO DO MELISIO319	PO	3/10	494	5378	20.8	3.11
SENHORITA PERNOSTICA VIC324	GC5	4/3	114	3893	33.8	2.51
SEVERA LUSIADA GOLD DO MELISIO 317	GC3	3/10	222	7808	28.6	3.78
SILVIA PIROUTA DO MELISIO334	PO	3/4	244	5878	18.8	3.70
SIMPATIA MELISSA G BELL DO MEL 326	GC3	3/10	121	4281	38.8	2.69
STELA PETALA G. BELL DO MELISIO 333	GC3	3/9	88	3373	34.2	2.80
TALIA NAFTALINA GOL BELL DO MEL343	GC4	3/4	24	754	33.8	2.89
TEIA PANDA CASPER DO MELISIO 346	GC5	3/3	23	632	28.8	2.50
TENIS PALOMA DESIG. DO MELISIO 353	GC5	2/4	143	3086	18.8	2.88
TIETA RUTH DESIGNER DO MELISIO 350	GC4	2/8	218	4577	18.8	3.28
TINA PANELA G. BELL DO MELISIO 342	GC4	3/4	18	628	35.8	2.49
UBERABA PERNOSTICA DO MELISIO384	GC6	2/5	101	1887	20.6	2.80
UNIAO NEVADA F. PAUL 2. MELISIO 355	GC3	2/2	190	3984	21.8	3.21
UNIDADE ORITIA RUSS DO MELISIO 380	GC4	2/8	58	1467	30.6	2.71
UNIVERSIDADE OTACILIA F. DO MEL384	GC3	2/4	31	795	28.0	2.50
URCA PALERMA RUSS DO MELISIO368	GC4	2/3	159	3294	22.6	3.11

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ

PIRACICABA, SP.

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactacao	No dia	% Gor.
2 ordenhas.	**. Controle em: 04/11/94**					
ESALQ DEUSA CLASSIC	PO	7/11	239	3304	12.6	3.20
ESALQ ELENY HARALD	PO	4/8	303	4777	14.8	2.80
ESALQ FANNY HARALD	PO	5/8	233	3805	11.8	3.31
ESALQ FELICIDADE RONALD	PO	6/9	31	731	25.4	2.80
ESALQ FLAVIA SINNUSSIPPI	PO	5/9	278	4882	11.4	3.80
ESALQ GAMADA MAC WAYNE	PO	4/8	191	4654	27.0	2.89
ESALQ GRETTA DOLLAN	PO	4/5	161	5890	24.2	2.88
ESALQ HARVE SINNOSSIPPI	PO	3/9	257	5350	13.0	3.00
ESALQ HELENA GAVEL	PO	3/11	220	5491	18.2	3.30
ESALQ HELOISA GAVEL	PO	3/11	167	4398	11.4	2.48
ESALQ HERTTA LUCK E	PO	4/1	233	5237	13.2	2.73
ESALQ HOLANDA GAVEL	PO	3/4	215	4367	15.8	3.09
ESALQ IARA BAU BOVA	PO	3/4	131	2887	15.2	3.42
ESALQ INGIDA ROCKY	PO	2/3	280	3491	10.4	3.08
ESALQ IOLANDA ROCKY	PO	2/2	429	9443	11.8	2.80
ESALQ IOLE ARUNDA	PO	2/5	372	7048	18.0	3.60
ESALQ ISAURA CALYPSO	PO	2/8	73	1652	17.4	3.10
ESALQ IVANESSA ROCKY	PO	2/3	270	5830	14.8	3.51
ESALQ JACQUELINE SULTAN	PO	2/6	47	1019	24.0	3.08
ESALQ JOYCE GAMBLER	PO	1/8	115	2086	16.6	2.50
ESALQ JUDY CALYPSO	PO	2/1	164	3283	16.4	2.79
ISABELA VALLIESALQ	PCOC	2/4	403	9004	16.8	3.21
JULY CANDIDATE ESALQ	PCOC	2/3	46	1064	25.9	2.42

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI .

MOGI DAS CRUZES, SP.

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactacao	No dia	% Gor.
2 ordenhas.	**Controle em: 14/11/94**					
JIBE BOSS MARY291	POI	4/2	244	8004	17.5	3.49
JIBE BRASS JOA289	POI	5/1	47	1592	32.8	2.81
JIBE DYNASTY TULIP 2420	POI	5/0	74	1881	26.6	3.10
JIBE REX JENNY2402	POI	4/7	104	2929	22.0	3.00
KASHA CHAIRMAN PATTY2402	PO	5/0	65	1550	24.1	3.40
LAUMANNS MELWOOD IDEAL2406	POI	5/2	43	1164	28.8	2.89
SALLSTROMS DIXIE ELSA378	POI	4/6	147	3994	20.4	3.18
SALLSTROMS ELLEN2409	POI	4/9	105	3386	22.0	3.41
SALLSTROMS CLARA T.W. 2415	PO	4/2	302	8804	15.4	3.70
WARD L. ELLIE ELVATE 358	POI	6/7	210	5593	20.4	3.82
WAUREGAN K. MAJESTY NUTMEG ET287	POI	6/6	98	2808	28.4	3.20

LUIZ SHETMAN

SOROCABA, SP.

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactacao	No dia	% Gor.
2 ordenhas.	**. Controle em: 08/11/94**					
C.P.I. BALANCA HAKIM COUNSELOR 360	PO	3/9	80	1715	20.8	2.48
J.A. JUREMA CAVALIER 414	PO	6/4	33	778	25.3	3.20
MALVA OLIVIA SIMON JULIADS	PO	5/4	109	2831	24.5	4.09
MALVA ONDINA SIMON INGENUA312	PO	5/1	84	2178	33.0	2.94
MALVA QUIZILA CALYPSO VALIANT365	PO	2/11	114	2385	21.4	3.30
RICA DUSTER HAPPY DA MALVA366	PO	2/6	93	1856	20.8	3.81

CARLOS ALBERTO JULIO LOHMANN

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUCAIA

CEP 138280 - JAGUARIUNA - SP - CAIXA POSTAL 58 -

TEL: (0192) 671335 - FAX (011) 2460615

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactacao	No dia	% Gor.
2 ordenhas.	**Controle em: 21/11/94**					
FRANCIS MILONGA QUIANA STEWART 572	PO	4/1	105	2577	23.8	3.22
FRANCIS NEBRASKA BAUTY LOT627	PO	4/6	69	1677	21.8	2.88
FRANCIS PAMELA MAU DONEGRAT588	PO	3/0	131	2025	19.8	3.01
FRANCIS POLIANA JOANA CASPER584	PO	2/5	164	3507	18.4	3.21

EQUIPLAN

Planejamento e assistência técnica na área de nutrição animal e pastagens, equinos e bovinos por especialista

Tel.: (0192) 51.1697 - Campinas - SP

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
FRANCIS PROFECIA LORELY PASST651	PO	3/4	75	1705	24.2	3.10
FRANCIS DARZ LERELY COUNSELOR734	PO	2/7	38	597	19.0	3.11
PRETINHA ECLIPSE DE FRANCIS654	GC3	3/3	166	3749	18.0	3.28

LAZARO DE MELLO BRANDAO

ITATIBA, SP.

3 ordenhas. . Controle em: 24/11/94

AMANDA S.E. 317	POOD	3/5	77	3007	40.1	2.79
AUDRA S.E. 318	POOD	3/5	114	2601	24.0	3.10
BIANCA SELMA 12397	PO	4/5	143	4557	22.7	3.39
BRENDA S.E. 301	POOD	3/0	291	7428	22.9	3.10
S.E. COLUMBUS JEUSANA PENELOPE 187	PO	4/6	246	7233	23.2	3.19
S.E. COUN FABIANA LARRIE KIV TE 606	PO	2/1	220	5020	23.1	3.20
S.E. ELWOOD PRISCILLA EMILY407	PO	2/5	285	6889	20.8	3.59
S.E. FROSTY LINDA CINTIA TE185	PO	6/9	234	6182	25.1	3.42
S.E. FROSTY PRISCILA LETICIA177	PO	7/7	15	354	28.2	3.28
S.E. FROSTY S. DEBBIE VII TE548	PO	2/6	276	6634	20.4	3.19
S.E. FROSTY S. DEBBIE VIII TE550	PO	2/6	257	6592	21.3	3.19
S.E. GALAHAD SILVIA GLORIA284	PO	4/2	129	4000	27.1	3.21
S.E. INS. S.FLAIR MONIQUE IX 7 590	PO	2/2	237	4864	20.7	3.28
S.E. INSPIRATION SOCIAVEL820	PO	2/1	122	4161	35.8	2.81
S.E. LASH BIANCA ELIZA V TE808	PO	2/2	67	1533	25.7	3.31
S.E. LINDY ROSALIN RAQUEL289	PO	4/8	280	8308	21.8	3.10
S.E. M. A. RAQUEL SANDY III TE 581	PO	2/0	95	2605	32.7	3.01
S.E. M. M. CAMPO GRANDE CISSY122	PO	4/1	429	11679	24.8	3.62
S.E. MARK ANTHONY RAQUEL551	PO	2/11	115	3583	32.4	2.80
S.E. MARS POLYANA RAQUEL 4 TE430	PO	3/5	240	7467	26.9	3.11
S.E. MILESTONE NIVEA MADGE286	PO	3/10	230	8780	32.2	3.01
S.E. TEMPO FABIANA CARL XI TE607	PO	2/5	284	8483	21.3	3.22
S.E. VIC REBA DONEHIQUE IV569	PO	2/3	329	10815	26.0	3.28
S.E. VIVIANE SUGARDADDY TABATINGA	PO	7/1	213	7032	31.1	2.80
SAMANTA III S. CANDIDA S.E303	GC4	3/3	155	4642	30.0	3.20
SANDRA S.E. 329	POOD	3/4	177	5778	29.4	2.79

SEMENTES AGROCERES S/A

STA CRUZ PALMEIRAS, SP.

2 ordenhas. . Controle em: 16/11/94

AG. ESTELA IMPERIAL KNIGHT	PO	6/9	69	2277	33.0	2.91
AG. FILOMENA ELEVATION FROSTY	PO	5/5	211	8041	21.3	3.30
AG. GUAIRA ELEVATION FROSTY	PO	4/6	177	5304	28.0	3.41
AG. HELENA ELEVATION FROSTY	PO	4/5	31	811	31.6	2.80
AG. HELOISA KEN ROYAL	PO	3/11	8	173	23.0	3.10
AG. IDONEA ROSEMILYBEL ELEGANTE	PO	2/5	325	6587	14.5	3.38
AG. IRIS KEN ROYAL	PO	2/8	83	1739	22.0	3.41
AG. ISOLDA ROSEMILYBEL ELEGANT	PO	3/1	221	4043	16.8	3.49
AG. JANAINA PETE ECHO	PO	2/3	20	418	23.4	2.92
AG. JAPONESA KEN ROYAL	PO	2/6	224	3504	14.3	3.29
AG. JUREMA ELEVATION FROSTY	PO	2/7	78	1310	21.8	3.26
EMBAUBA AG.	POOC	7/8	13	298	22.9	3.01
FAÇANHA ELEVATION PABST AG.	GHB	6/8	208	6034	21.3	3.00
FAISCA WIS APOLLO	POOC	8/2	104	3539	33.3	3.21
FANTASY ELEVATION PABST AG.	GHB	6/1	78	3077	37.8	3.04
HELYA KEM ROYAL AG.	GC3	3/5	241	4803	16.3	3.37
HORTENCIA ELEVATION FROSTY AG.	POOC	3/11	248	5527	19.0	3.09
IDA ELEVATION FROSTY AG.	POOC	3/4	110	3020	27.3	3.11
IEDA KNIGHT AG.	POOC	3/5	287	4845	18.0	3.38
ILDA ROSEMILYBEL ELEGANT AG.	GHB	3/4	132	2701	20.3	3.20
ISOLETE ROSEMILYBEL ELEGANTE AG.	POOC	2/6	284	4577	17.0	3.47

GABRIEL E SERGIO SIMAO

PORTO FELIZ, SP.

2 ordenhas. . Controle em: 11/11/94

ADRIANE IPEUNA 228162245	PO	4/11	308	5980	21.2	3.30
ANKARA SIMONE DIXOCRAT 110	PO	3/3	26	612	25.2	3.02
CORONA DAISE MELVIN 141	PO	1/10	107	2490	20.8	3.22
CORONA SONAIA CHAIRMAN 137	PO	2/9	9	182	20.0	3.30
DA BRAE STARBUCK SANDY 046	POI	4/1	301	6012	20.4	3.09
EDGELEN LINDY ELYSE48	POI	3/2	161	3841	41.2	2.79
TEBRASA DESSY JASPER MARLENE2142	PO	7/0	114	4461	35.2	2.81
TEBRASA HARLEY LOMINO ODETE2251	PO	3/0	150	4371	25.0	3.22
TEBRASA IARA COUNSELOR PORTELA 2338	PO	3/7	151	3883	27.2	3.01
TEBRASA IVANA JUROR NOTICIA2183	PO	6/0	224	6851	22.8	3.10
TEBRASA IVELYN T. OLIRINA TE2369	PO	3/2	144	2368	25.4	2.81
TEBRASA JIZA JAX OPORTUNA2255	PO	4/11	135	3655	28.0	3.00
TEBRASA JULIANA B OCEANIA2252	PO	4/10	179	6492	31.0	3.10
TEBRASA LAGOSTA J. QUITERIA2317	PO	2/7	66	1425	21.4	3.50
TEBRASA LAILA JUBILEE PIRAGEMA 2224	PO	3/10	129	3080	24.6	3.87
TEBRASA LUCELIA LUTADOR QUOTA 2266	PO	3/5	35	701	21.0	3.29
TEBRASA MARCELLE JURIST ORDEM 2284	PO	4/8	79	2108	30.4	2.80
TEBRASA MARILU NOBRE ORCA2203	PO	4/11	118	3704	28.4	2.71
TEBRASA MARY BLACKS ROSETA TE 2493	PO	3/3	170	4810	28.8	2.40
TEBRASA MELINDA E. POEMA TE2320	PO	3/10	170	3420	10.4	3.26
TEBRASA MELINDA I. PALMEIRA TE 2247	PO	4/4	107	3108	20.4	2.88
TEBRASA NEICIA THORNWOOD FAVO. 2321	PO	4/10	148	3706	21.2	3.02
TEBRASA NAYT. RED BOY PRIMAVERA 2318	PO	3/7	110	3580	24.9	3.21
TEBRASA NOEL RED BOY PIRAJA 2314	PO	3/8	127	2624	20.2	3.22

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
TEBRASA NOTICIA POTTS PITANGA 2312	PO	3/11	189	3745	28.0	2.81
TEBRASA ONEIDE JETHRO ROMARIA 2401	PO	2/3	167	4240	22.8	3.20
TEBRASA P. CLEITUS PERPETUA TE 2327	PO	3/11	96	2875	31.6	2.89
TEBRASA PLASTER C.M RAINHA TE 2414	PO	2/3	135	3437	26.6	3.21
TEBRASA PREMIER C. PACATA TE2328	PO	4/0	52	1217	32.6	3.31
TEBRASA PREMIER C. PLANICIE TE 2326	PO	3/10	115	3250	27.0	3.00
TEBRESA MARILU COUNSELOR QUEEN 2392	PO	2/6	184	5580	32.8	2.98
VERDA SB XELDA045	POI	4/6	223	5782	20.8	3.41

MITUAKI SHIGUENO.

TATUI, SP.

2 ordenhas, Controle em: 23/11/94

MS ABADESSA BELIA INSPIRATION350	PO	4/6	68	1335	22.4	3.62
MS ALMADIA TRADITION PONY365	PO	3/11	175	6690	21.6	2.99
MS BARONESA VERUZA RAINBOW371	PO	3/4	77	2497	29.0	3.00
MS TAURA FERRELL GLENDELL TE109	PO	6/5	60	1452	28.0	3.34
MS XEPA ENHANCER STARBUCK TE323	PO	4/11	227	6016	22.0	3.46

AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS.

ITAPIRA, SP.

2 ordenhas. Controle em: 21/11/94

ALUMARGI KEENDALE IAIA88	PO	5/11	146	3564	21.2	3.40
ALUMARGI MILESTONE BARCELONA13	PO	11/2	122	3381	20.0	3.30

3 ordenhas.

ALUMARGI BASIC HEUREKA82	PO	7/1	42	657	32.2	3.61
ALUMARGI BASIC HISTORICA57	PO	6/10	305	9832	24.2	3.18
ALUMARGI BELL REX JASMIN164	PO	5/4	121	3165	27.0	3.19
ALUMARGI BOOTMAKER HAPPY83	PO	7/1	4	123	33.6	3.51
ALUMARGI CAVALIER GRANADA40	PO	7/9	208	7283	27.6	2.79
ALUMARGI CLEITUS LAICA 134	PO	4/10	281	6476	28.2	2.60
ALUMARGI DAZZLER LIBERDADE133	PO	4/7	69	2136	34.7	3.00
ALUMARGI ENCHANTER HARAQUIRI117	PO	7/1	56	1738	32.2	2.81
ALUMARGI FROST INGLATERRA84	PO	6/2	188	5870	29.6	2.80
ALUMARGI GOLD BRAU 124	PO	4/5	173	4808	23.2	3.19
ALUMARGI HERCULES LORENA127	PO	4/4	188	5019	25.8	3.51
ALUMARGI JOE IARA80	PO	6/2	193	5979	25.4	2.59
ALUMARGI JURIST LAGUNA 130	PO	4/7	40	1383	35.2	3.01
ALUMARGI LAMBADA RYAN142	PO	4/9	51	1784	33.8	3.11
ALUMARGI LAPA DAZZLER128	PO	4/8	127	5048	39.2	3.11
ALUMARGI LEISE CHAIRMAN159	PO	3/10	58	2143	40.0	2.59
ALUMARGI LIDER FRONTIER140	PO	4/0	200	6388	26.8	3.10
ALUMARGI LILAS CAVALIER138	PO	4/7	11	382	35.5	2.59
ALUMARGI LOYDE BEAUTICIAN TE146	PO	3/9	182	4888	27.5	2.88
ALUMARGI LUMA CLEITUS151	PO	3/10	117	2828	21.8	3.19
ALUMARGI LUSA SIMON 138	PO	3/5	240	5576	20.7	3.38
ALUMARGI MAIRASA ASTRONAUT234	PO	2/5	188	5513	32.0	2.59
ALUMARGI MAITA DUSTER230	PO	2/10	81	2369	34.2	2.81
ALUMARGI MAJESTADE VALIANT TE220	PO	3/2	135	4384	32.0	3.19
ALUMARGI MALHADO IMPERADOR186	PO	3/7	95	3037	32.7	3.20
ALUMARGI MALMEQUER DUSTER184	PO	3/4	180	4512	24.2	3.16
ALUMARGI MALUNGA CALYPSO229	PO	2/6	228	7250	30.9	3.40
ALUMARGI MARACA DUSTER 203	PO	3/7	17	504	32.3	3.19
ALUMARGI MARDINGO JAGUARIUNA104	PO	6/9	251	7859	23.0	3.70
ALUMARGI MARDINGO JAZIDA110	PO	5/3	71	2535	34.0	2.79
ALUMARGI MARDINGO JUSTA118	PO	4/7	250	6655	20.4	3.40
ALUMARGI MARINHA STARBUCK TE221	PO	2/7	301	8503	28.2	3.09
ALUMARGI MARQUESA DUSTER226	PO	3/7	17	588	38.3	3.39
ALUMARGI MARS ESCALA 32	PO	10/4	150	4850	28.2	3.20
ALUMARGI MEIRINHA BLACKSTAR TE 234	PO	2/3	228	6530	29.0	3.18
ALUMARGI MESTICA VALIANT TE217	PO	2/10	246	8187	27.4	3.90
ALUMARGI MINERVA DUSTER205	PO	3/3	117	5265	34.7	3.04
ALUMARGI MORGANA POLITICIAN222	PO	3/1	70	2804	35.6	3.21
ALUMARGI MORINGA DUSTER210	PO	3/5	64	2409	41.4	3.31
ALUMARGI MUAMBA ASTRONAUT207	PO	3/9	299	8121	20.6	3.20
ALUMARGI NAIA INSPIRATION246	PO	2/3	117	3097	28.5	2.94
ALUMARGI NAIADE BLACKSTAR TE242	PO	2/4	109	3193	26.2	3.02
ALUMARGI NAIRA BLACKSTAR TE248	PO	2/3	69	2023	28.6	3.01
ALUMARGI NAMORADA TAB257	PO	2/3	37	1019	31.7	2.58
ALUMARGI NAMORADA TAB257	PO	2/3	38	1056	31.7	2.58
ALUMARGI NATUREZA RAINBOW243	PO	2/3	143	3825	27.8	3.51
ALUMARGI NEBLINA CLEITUS250	PO	2/0	260	6204	21.4	3.18
ALUMARGI NEGRITA RAINBOW241	PO	2/7	105	3097	29.6	3.21
ALUMARGI NINA BLACKSTAR238	PO	2/6	87	2386	41.0	2.81
ALUMARGI NINA RAINBOW246	PO	2/4	88	2409	24.0	3.09
ALUMARGI RAINBOW JUSTICA119	PO	4/11	112	3832	34.4	2.78
ALUMARGI REX LIMA135	PO	4/8	6	195	36.0	3.00
ALUMARGI SIMON PORTELA58	PO	8/11	107	3978	37.8	3.31
ALUMARGI STEWART GLOSA46	PO	7/10	54	1889	33.0	3.60
ALUMARGI TRIAD ITABUNA98	PO	8/9	31	858	33.3	2.79
ALUMARGI TRIAD JOYA 114	PO	4/11	151	5507	35.5	2.99
EDGELEN CONQUEST LAUREN	POI	7/4	199	5479	28.2	2.80
FLANULA JORDAN ALUMARGI31	POOC	8/11	112	5157	50.0	2.60
GLEN ELDA REVOLVER PEPSI	POI	7/8	193	4443	25.8	3.09
GRINALDA HORACIO ALUMARGI64	GC2	7/5	168	4882	25.8	3.22
HALCREST STEADY MEGAN TWIN275	POI	6/4	40	1123	31.4	2.90
HASTE CAVALIER ALUMARGI70	GC7	6/6	188	6305	38.5	3.01
HELICE ROCKY ALUMARGI72	PO	6/5	170	5481	31.9	3.01

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactação	No dia	% Gor.
HIPOTECA PINE ROCKY ALUMARGI83	GC2	7/0	96	3405	34.0	3.21
HONDURAS NICO	GC4	4/5	78	2588	31.6	2.81
INDIA SIMON ALUMARGI 77	GC3	6/0	31	995	34.6	3.08
ITAPIRA SIMON ALUMARGI84	GC2	5/6	203	6474	25.2	3.81
JESUITA SIMON ALUMARGI79	GC4	4/6	381	10032	26.0	4.00
JUTA HERCULES ALUMARGI85	PCOC	6/7	185	5080	25.2	3.02
KELLESVIG GOLDEN OAK MARBEL447	POI	6/3	84	2253	37.2	3.01
LOANDA TRIAD ALUMARGI 92	GC2	4/1	224	7421	28.2	2.59
MALVA IMPERADOR ALUMARGI104	GC2	3/7	45	1717	40.2	2.81
MAXA LINCOLN ALUMARGI113	GC3	2/3	108	3579	27.7	3.10
NEVASKA RAINBOW ALUMARGI110	GC4	2/4	100	2981	32.0	2.81
NICE ARES ALUMARGI115	PO	2/3	70	481	15.8	3.22
PALHADA LARANJA GIN PEDROASSU114	GC3	2/7	307	7384	27.4	4.01
PATRICIA MELISSA BGZ PEDROASSU 113	GC3	3/3	73	2674	39.6	3.39
PAUL LAND MEMORIAL KIM 257	POI	6/11	65	1909	35.9	3.20
SCHAUF LAWCREST JO-LEE 244	POI	6/2	110	4515	39.5	3.01

GUISSONA AGROPECUARIA LTDA..

AMPARO, SP.

3 ordenhas. **Controle em: 08/11/94***

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
A.F. FORTALEZA JELASSI	PO	3/8	232	6044	21.8	3.19
A.F. FORTALEZA LAIS TE	PO	3/3	127	2572	21.0	3.10
ALFA CAVALIER GUISS	HR	9/3	71	3183	37.8	3.01
BELLE AFTON ASTRO IYA	POI	4/5	77	2458	28.2	3.12
BERTHA CAMBO'S TRADITION GUISA	GC2	3/11	272	6254	20.8	3.80
BLITHE DALE PATSY SABAST	POI	4/6	122	3887	30.4	2.80
CARINHOSA BOOTMAKER GUISS	GC2	7/1	40	906	27.2	3.20
FAMOSA CHIEF GUISS II	GC3	5/0	48	1381	27.2	3.01
FLANGE TRADITION GUISS	PCOC	4/8	253	5195	21.2	3.21
FOGOSA GIN GUISS	GC-1	3/11	112	2696	20.4	3.38
GERAN INSPIRATION IVORY	POI	4/4	300	7445	21.0	3.67
GUISS BARTIRA CHIEFTAIN	PO	8/0	43	1304	32.0	2.81
GUISS BENILDA CAFFDALE	PO	7/8	46	908	21.0	3.38
GUISS BERTA17	PCOD	8/4	99	3719	32.2	3.20
GUISS BONINA	PO	7/7	124	3087	26.0	3.00
GUISS CARLOTA CHIEFTAIN	PO	8/8	133	4873	31.2	3.01
GUISS EDNA CHIEF	PO	6/11	32	865	30.0	3.00
GUISS EVA COMBO TRISS	PO	5/7	188	4782	26.8	3.70
HISTORIA D'AVILA	PO	8/8	194	5019	22.7	3.20
MAMAJO BELA JUPITER	PO	8/1	28	681	28.4	3.11
PANORAMA QUICK SHOT OLIMPI83	PO	4/2	207	5224	31.2	3.21

MARIA DO CEU ROSAS ALONSO .

TIETE, SP.

2 ordenhas. **Controle em: 09/11/94**

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
BOLTS GILLIANS GALA0	POI	2/1	485	12270	25.0	3.57
MARIA'S INSPIRE CHAB JULIAN TE 848	PO	2/6	282	5802	21.6	3.60

3 ordenhas.

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
A ROTHROCK LEVI PEPPERMINT 544	POI	6/4	220	6066	29.7	3.70
A. JUNIPER ENHANCER MAPLE ET545	POI	6/5	181	5739	32.7	3.39
A.F. FORTALEZA HAVANA TE61	PO	6/2	92	3302	32.3	3.31
A.F. FORTALEZA INVIDIA TE72	PO	4/11	108	6255	45.8	3.01
ANC PARAGON MALLORY DUSTER276	PO	2/7	68	1415	25.8	3.40
ALBERTINA'S IVANIA MARK TE258	PO	2/8	153	4113	28.7	3.30
ALBERTINA'S JACONDA MARQUIS NED 204	PO	2/0	24	658	28.1	3.70
ANKARA RUTH STARBUCK 193	PO	2/4	65	1400	27.4	3.21
ANKARA ZICA STARBUCK 192	PO	2/4	100	3070	28.3	3.28
AUGUSTA JUN/284	PCOD	3/9	50	1208	34.4	2.88
BRIGEEN BEAUTICIAN S. VISTA112	POI	3/6	191	5827	24.8	3.38
CALBRETT BLACKSTAR CHER 85	POI	3/6	182	7003	34.7	3.40
CAMPHOLS STAR ANITA48	POI	5/6	28	720	27.6	3.71
CAPEL PETE PARISE	POI	6/5	304	11806	22.4	3.82
DFF NOVA DARLING STARBUCK288	PO	2/4	384	8298	20.3	4.10
GINA'S INSPIRATION INGENUA161	PO	12/1	48	1111	31.8	3.60
GUTA DEMAND MARIA'S 394	PO	4/1	217	7090	28.8	3.51
JIAMBI CARLOTA JONI STARBUCK450	PO	4/5	31	1003	35.0	3.09
JUJU INSPIRATION MARIA'S607	PO	3/8	53	1492	33.7	3.39
KDK COUNT TABITHA 72464 ET28	POI	8/2	405	13047	24.2	3.31
KINGSWAY LINCOLN LOLLY POP78	POI	2/7	301	6172	33.1	2.99
LENITA ESPANHA MISTIE KAY TE85	PO	4/8	272	8188	21.8	3.20
LENITA FABIOLA MISTIE 02 BERTHA 88	PO	4/2	189	6670	30.4	3.49
LENITA FLORIDA SUNBEAN 2 ARLENE 108	POI	3/8	231	6807	28.0	3.48
LENITA FLORINDA S. 2 ARLENE TE 107	PO	4/3	48	1889	34.0	2.79
LENITA GABRIELA KATE ANNA TE120	PO	3/5	118	2445	25.3	
3 TRLENITA GENOVA ELSIE MAMIE TE500	PO	3/2	195	5482	23.0	3.81
LENITA GLENDA DAWN ANNA127	PO	2/7	145	4816	26.8	3.50
LENITA GLORIA MISTIE 3 GLORY130	PO	2/4	195	5033	24.5	3.18
LEW LIN BLACKSTAR ISIS 587	POI	4/5	34	1389	43.3	3.00
LEW LIN CHAIR MARK IDEN 35	POI	6/7	450	16201	25.3	3.40
MARIA'S FLORESTANA P. MARS TE 145	PO	6/7	218	6844	20.8	3.89
MARIA'S FRIDA MISTY 396	PO	6/7	153	6270	36.7	3.19
MARIA'S HEBRAICA NED BOY378	PO	5/1	186	7217	33.3	3.00
MARIA'S HEROINA STARBUCK418	PO	4/2	255	6828	23.8	3.51
MARIA'S ILMA TONG435	PO	4/1	207	6811	28.1	3.58
MARIA'S IMPERIAL CALYPSO438	PO	4/1	188	4831	27.7	3.81
MARIA'S IMPLACAVEL ADONIS478	PO	3/10	137	4965	37.4	2.89
MARIA'S INACIA CAMARO457	PO	3/11	174	6203	37.8	2.81
MARIA'S INALA CHAIRMAN TE490	PO	3/5	198	5852	24.2	3.31
MARIA'S INDIA LEVI443	PO	4/1	173	6479	27.0	3.30
MARIA'S INFINITA TRADITION TE480	PO	3/11	69	2284	38.5	3.01
MARIA'S INGLESA ASTRO JET437	PO	4/4	85	3878	40.4	2.90
MARIA'S INQUIETA BEAUTICIAN TE 452	PO	4/0	158	5176	29.3	3.11
MARIA'S INSPIRE CHAR JURUENE TE 460	PO	2/8	188	5851	30.5	3.21
MARIA'S IRANI TONG485	PO	4/2	71	2378	35.8	3.39
MARIA'S IRINEIA TONG 482	PO	4/2	41	1250	32.3	
J.C.MARIA'S JACINTA COUNT641	PO	2/4	309	7040	22.9	3.32
MARIA'S JACYR TONG676	PO	2/4	208	5586	27.3	3.30
MARIA'S JAMAICA GOLD DUSTER605	PO	3/5	82	2404	21.6	3.52
MARIA'S JAMBALAIA BELL REX654	PO	2/7	180	4821	21.1	3.98
MARIA'S JAMBO JETHRO 666	PO	2/8	112	2590	22.0	3.59
MARIA'S JANDIRA INSPIRATION616	PO	3/3	96	3545	31.7	3.80
MARIA'S JAQUELINE CHIEF MARK TE 624	PO	2/8	291	7161	21.9	3.61
MARIA'S JASMINDA COUNT 490	PO	3/5	140	4428	31.5	3.21
MARIA'S JIANI GOLD NUGGET654	PO	2/5	221	5400	24.5	3.31
MARIA'S JINGA STARBUCK 617	PO	2/7	178	6153	33.2	3.40
MARIA'S JOALHEIRA LINDY679	PO	2/4	185	5320	32.2	3.20
MARIA'S JOANA FULCRO VALIANT601	PO	3/2	197	5356	21.8	3.80
MARIA'S JOCASTA INSPIRATION674	PO	2/7	126	3857	34.5	3.60
MARIA'S JOELCIA TONG 673	PO	2/3	221	5860	26.4	3.31
MARIA'S JOGADORA VALIANT TE639	PO	2/6	228	6017	23.3	3.09
MARIA'S JORNADA INSPIRATION627	PO	3/2	72	2883	32.6	3.31
MARIA'S JOVIANA SECRET TE638	PO	2/10	179	4723	23.8	3.39
MARIA'S JUCELIA GOLD NUGGET669	PO	2/4	248	4898	21.7	3.68
MARIA'S JUDITH COUNT 626	PO	3/1	117	3882	34.0	3.59
MARIA'S JULIA WARDEN TE638	PO	2/6	345	6582	21.3	3.61
MARIA'S JULIETA STARBUCK690	PO	3/3	138	5140	38.1	3.71
MARIA'S JUNIA VALIANT663	PO	2/7	197	5955	25.0	3.72
MARIA'S JUREMA CHAIRMAN621	PO	3/1	133	4178	34.0	3.21
MARIA'S JUVENTUDE VANGUARD TE661	PO	3/0	56	1888	31.6	3.51
MARIA'S LAIS CAMARO 688	PO	1/10	343	7901	22.3	3.72
MARIA'S LANCOME TAB TE 688	PO	2/4	111	3477	32.3	3.41
MARIA'S LAPONIA TONG 693	PO	2/4	130	3325	38.2	3.51
MARIA'S LAVRA STARBUCK 717	PO	2/2	128	3885	32.4	3.40
MARIA'S LEDA OSADO734	PO	2/3	44	1072	25.9	3.40
MARIA'S LENICE ARES 729	PO	2/4	52	1494	32.0	3.19
MARIA'S LEOPOLDA LINDY TE720	PO	2/3	69	2189	27.1	2.89
MARIA'S LEOPOLDINA SUPREME711	PO	2/2	129	3410	30.8	3.41
MARIA'S LESSY COUNSELOR722	PO	2/2	97	2597	27.2	3.34
MARIA'S LILIAN FABIANO 743	PO	2/2	35	775	24.0	4.00
MARIA'S LIMONETI CONQUEST750	PO	1/10	128	2625	25.0	3.72
NLC DUEL BELINDA VALIANT TE477	PO	3/6	240	8787	28.5	3.40
QUALITY A. J. FINER ET 362	POI	5/0	188	5028	24.0	3.71
QUALITY DAKOTA LULU A 55	POI	3/11	139	5079	37.0	3.18
QUALITY SB CORY30	POI	4/4	123	4152	35.6	3.26
RAY BARB ENHANCER NETTA 78	POI	5/2	374	12504	23.7	3.21
REITZVIEW JET MARY04	POI	5/2	164	3981	20.5	3.71
REMA 564 ROCKY238	PO	3/8	41	1355	34.5	3.39
REMA 608 VINTAGE241	POI	3/0	153	3170	35.3	3.00
ROLLING SPRING MANDINGO GOLDIE34	POI	5/3	225	7784	32.0	3.31
ROLYAT PUGET POLLY ET501	PO	6/11	244	5262	21.7	3.69
RONARKDALE STAR COMMTESS 32	POI	5/0	181	6365	31.4	3.31
RUANN BEUTCH TORRA 9437 ET45	POI	4/5	171	5547	30.9	3.40
RUANN MARK ANGEL ET 134	POI	5/1	202	10728	23.7	3.59
RUANN STI JESSE GINNY ET37	POI	5/0	134	4404	38.4	2.99
S.F.N. ELENITA MELVIN 70	PO	3/6	211	7078	33.7	3.20
SAPOO 2 LEADING SAPPHIRE594	POI	2/8	148	4095	24.4	3.48
SERVA DANDY KIT MALDER471	PO	3/8	45	1234	28.0	3.81
SERVA EVITA CALYPSO 174	PO	3/2	101	2889	25.9	3.59
SHOREMAR INSPIRED ADRIENNE587	POI	2/4	207	4420	22.8	3.42
SHOREMAR INSPIRED ALLISON584	POI	2/2	202	6885	35.7	3.19
SHOREMAR INSPIRED CHARITY583	POI	2/8	210	7800	28.8	3.28
SHOWCASE COUNSELOR ALEXIS585	POI	3/11	45	1715	38.0	3.00
SÃ DE CASSIA D. CRISTINA TE178	PO	3/5	35	1134	34.0	3.21
STBQ WAUREGAN HHI ARIEL ET598	POI	3/7	137	3280	25.4	3.39
STONEDEN STARBUCK ROSA93	POI	3/1	116	4447	38.9	3.11
SUNNYLODGE BROKER EDIE47	POI	2/5	113	3346	33.4	3.20
SWEET HAVEN LEAD GOLDIE ET585	POI	2/6	262	6860	21.0	3.62
VALMONT MANDINGO STACEY 83	POI	5/2	180	8170	24.3	3.21
VERA CRUZ TITA DAZZLER TITANICA 234	POI	3/11	34	1193	38.9	2.79
WAUREGAN BLACKSTAR LYMON ET599	POI	2/3	215	5009	25.1	3.39

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI

FAZENDA AMÉRICA

CAIXA POSTAL 286 - CEP 18200-000 - ITAPETININGA - SP

TEL ((0152) 72 4875 - TELEFAX (011) 215.6255

RUA IBITIRAMA, 1810 - SÃO PAULO - SP - CEP 03134-001

3 ordenhas. **Controle em: 27/11/94**

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
A.F. FORTALEZA DIAMANTINA147	PO	6/5	323	11755	28.2	3.51
ALBERTINA'S GRANITA WARDEN184	PO	4/5	46	2125	48.4	2.40
ALMOR JETHRO JODY139	POI	2/8	205	5251	26.8	3.00
ANKARA JULIE ODYSSEY 161	PO	2/5	270	6570	22.0	4.00
C.R. PIRACICABA JULIANA BOOT19	PO	6/4	326	13594	20.0	3.58
C.R. SAMPA LEE TAB52	PO	3/6	213	7381	30.6	3.70
C.R. SULA MELBA SULTANA8	PO	4/6	42	1811	45.0	2.39
C.R. TIETA IRECE ASTROJET29	PO	3/2	153	7333	30.2	3.01

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
C.R. TOADA CANTIGA AVENGER73	PO	2/1	380	10283	20.4	3.28
C.R. TURMALINA DIAMANTINA ADONIS 78	PO	2/4	238	7119	26.4	3.41
C.R. UBA PIRACICABA ANTHONY89	PO	2/3	65	1479	23.2	2.80
C.R. UBATUBA SOROCABA ADONIS95	PO	2/2	55	1291	24.4	3.61
C.R. UBERABA INES MILESTONE TE90	PO	2/2	100	3126	35.0	2.00
C.R. UDINE SICILIA SULTAN87	PO	2/2	139	3502	22.2	3.51
C.R. URSA SACHA ADONIS 303	PO	2/0	52	1292	26.0	3.00
EMILIA FLORIANA 827 122	PO	2/3	69	2292	33.6	3.21
ENRIQUETA LANCELOTE CEQUATRO218	GC2	3/0	73	1972	25.6	3.01
ESTETICA LACELOT CEQUATRO214	GC2	3/4	93	2026	23.4	3.42
GFF IARA FONT GOLD136	PO	7/2	190	6093	26.2	3.02
HUGUES FANETTA STARBUCK142	PO	4/11	68	2484	35.2	2.81
HUGUES GENARA V. CALYPSO144	PO	4/4	41	1580	41.0	2.61
KAYMANOR VANNA S.188	POI	3/8	98	3669	34.8	3.10
LENITA CONDESSA SENATOR NED113	PO	6/5	180	7115	40.6	2.39
MARIA'S LEVER ALGONQUIN-TE123	PO	2/2	73	2197	30.2	2.38
MERNMAC COUNSELOR ANITA138	POI	4/7	108	4236	37.6	3.01
MS VIRGINIA BABY TONY118	PO	5/7	158	4614	25.2	3.69
NORN COUNSELOR PATTY 189	POI	3/1	93	4151	45.4	2.00
PRESTIGE DE B. 202 TITA CHAIRM. 180	PO	5/0	194	5909	32.8	3.59
PRESTIGE DE BOFIL 180 J. SHEIK 148	PO	6/8	277	10972	35.8	2.99
SAVAGEDALE LEADMAN KATE150	POI	3/2	85	3319	40.8	2.99
STA RITA DE C. DANILA 2 SENSAT. 108	PO	3/5	69	2420	32.2	2.61
STARTMORE LEGACY SANDRA151	POI	2/11	99	2989	32.0	2.59
VARGEM ALEGRE BISTECA COUNSELOR 121	PO	3/1	169	5278	31.8	3.40
WALKERBRAE K.V.T. MILDRED ET133	POI	6/0	135	3194	22.4	2.99
WALLACEHAVEN LINDY VIOLET114	POI	2/2	233	7140	27.8	3.60
YAKULT PRITTY MAGNUM 110	PO	3/5	166	4811	26.4	4.89
ZAPATA RANULFA M. DO BOM JESUS 203	GC3	8/11	231	10149	30.8	3.59

WERNER GERHARDT JUNIOR

FAZENDA TUCANO

CEP (0194) 213217 - FAX (011) 522.6149

R. DR. RUBENS GOMES BUENO, 231 - CEP 04730-900 - SÃO PAULO - SP

3 ordenhas. Controle em: 28/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
5432 DO CINCO EM FLOR373	GC-1	10/3	193	5160	21.6	4.21
5063 DO CINCO EM FLOR330	PO	7/2	159	6158	35.2	3.21
5755 DO CINCO EM FLOR368	GC2	6/1	28	542	21.0	3.29
5766 DO CINCO EM FLOR365	GC2	5/7	33	1121	38.8	3.40
5907 DO CINCO EM FLOR402	GC-1	5/4	56	1568	28.4	3.48
5909 DO CINCO EM FLOR404	GC2	5/0	144	4748	30.4	3.39
5824 DO CINCO EM FLOR402	GC2	4/10	153	4501	22.2	3.20
5654 DO CINCO EM FLOR378	PCOD	5/10	188	6990	25.2	3.10
BALADA WGJ238	GC6	6/4	255	10116	28.4	3.70
BAMBINA COMANCHE WGJ 243	GC-1	4/7	49	1754	31.4	4.30
BEN COMANCHE DE WGJ 263	GC-1	3/6	179	5754	24.4	3.81
BENEDITA GEORGIA BAY DE WGJ266	GC3	3/6	167	5132	33.2	3.49
BONIFACIA JASPER RED DE WGJ260	GC-1	3/6	214	7458	22.4	3.21
CARINA GEORGIA DE WGJ304	GC3	3/0	45	976	20.0	3.50
CLARITA JADE RED DE WGJ285	GC7	3/3	150	5344	25.5	3.01
CORNELIA ELEVATION FROSTY DE WGJ283	PO	2/9	258	8117	23.0	3.70
CRISPINA SUCCESSOR DE WGJ319	PCOC	2/4	232	6783	28.4	4.02
DAVINA GEORGIA BOY DE WGJ427	GC-1	2/3	169	5919	33.8	3.40
DEVAKI MELVIN DE WGJ 438	GC3	2/3	94	2430	23.2	3.02
DIDA DE WGJ 463	PCOD	2/0	30	1215	23.2	3.71
DINA MANDINGO DE WGJ 441	GC2	2/0	178	4657	22.4	3.71
DINORA BEEOWETHERDE WGJ442	GC4	2/1	184	5328	27.2	3.31
DONARIA JADE RED DE WGJ447	GC7	2/1	140	3867	22.0	4.00
ELISE GABRIELA MONEY MAKER85	PO	10/9	155	5182	27.6	3.41
ELISE GIGI SKY HIGH100	PO	7/3	229	6090	25.0	3.00
ELISE GISELLE MONEY MAKER109	PO	7/5	181	4880	24.2	3.88
ELISE GURIA CHARLIE107	PO	7/2	119	3822	26.8	4.29
ELISE HAPPY JUSTIN122	PO	6/3	129	5412	32.2	4.01
KEWOC CALYPSO MEAD LIN FARON1	POI	6/8	63	2658	31.0	3.80
KEWOC CHAIRMAN TILLIE ELIA583	POI	6/2	274	10023	30.0	4.00
MAB MISTY INDIRA115	PO	7/1	56	1634	35.6	3.28
NATALINA WGJ334	PCOD	1/7	125	3424	32.0	3.41
PEREQUE PINTADA FRIEND DENNY58	PO	7/10	302	8068	32.6	3.58
RUANN MANDINGO CAYLA MARI184	POI	5/10	184	6715	31.4	4.20
UTILISA DO PINHALZINHO ARARA583	PCOD	15/1	8	183	22.4	4.31

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
WGJ ANA PAULA MILESTONE161	PO	5/6	27	681	22.8	3.51
WGJ ANDREA PABST174	PO	4/6	238	7567	24.8	3.71
WGJ ANGELINA TRADITION 184	PO	4/7	123	3503	27.8	3.99
WGJ AUREA GENOVA CHRIS 166	PO	5/3	34	971	23.6	3.01
WGJ BELINA VALIANT CALYPSO255	PO	4/1	72	2469	28.4	3.80
WGJ BELLANTINA263	PO	3/8	175	4447	20.4	3.38
WGJ BERENICE A. SUCCESSOR251	PO	3/10	162	5922	29.4	3.61
WGJ BERTINA MANDINGO TE252	PO	4/3	13	369	31.4	3.89
WGJ BETH DYNASTY235	PO	4/9	30	930	33.6	3.01
WGJ BONINA CALYPSO270	PO	3/8	90	3711	34.2	3.30
WGJ CANDELARIO MELODIA 273	PO	3/9	10	209	23.0	3.52
WGJ CARMIN CALYPSO E. TONY305	PO	2/10	134	4366	29.6	3.89
WGJ CERES CERA CEBRA 300	PO	2/11	206	6343	30.0	3.20
WGJ CHANTINY PAB DIXIECRAT317	PO	2/8	132	4141	27.8	3.60
WGJ CHILONE SILKY BLACKSTAR TE 295	PO	2/9	253	7252	23.8	3.70
WGJ CLARA ASTROJET TE282	PO	3/3	154	3217	20.6	3.40
WGJ CONCHITA BARRA MANSA302	PO	2/10	129	4798	28.8	3.30
WGJ CRISEWERTY322	PO	2/9	66	2132	27.2	3.20
WGJ CRISTALINA DIXIECRAT323	PO	2/8	65	3592	38.4	3.41
WGJ DALILA TATUI TONY324	PO	2/5	163	5468	25.6	3.20
WGJ DALVA MANDINGO325	PO	2/5	171	5253	27.6	4.60
WGJ DARCI NICK425	PO	2/1	258	7103	22.8	3.51
WGJ DEU CALYPSO434	PO	2/0	220	6336	22.4	3.48
WGJ DIANA DENISE MARK TE327	PO	2/3	202	5349	25.6	3.52
WGJ DIRCE AVENGER443	PO	2/0	203	5924	31.2	3.21
WGJ SONIA LIEGE FRIEND NED300	PO	6/2	64	2174	32.0	5.09
WGL CATANDUVA MANDINGO-TE321	PO	2/5	160	4106	26.0	3.19

RONALDO MIRAGAYA

FAZENDA PILOTO

CEP26600 - RIO DE JANEIRO - RJ

TEL (021) 220.5300 - FAX: 220.9237

R. GENERAL PEREIRA DA SILVA, 87 AP 1602

CEP 24220-030 - ICARAÍ - NITEROI - RJ

2 ordenhas. Controle em: 19/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
ESTRELA DE DRAHEIM	GC4	5/11	185	6590	34.1	3.31
ESTRELINHA CONSULER MIRAGAYA	PCOD	2/11	127	2606	17.3	3.53
GUILHERME STUSSI NEVES						

CHÁCARA GLARUS

CEP 26700-000 - VASSOURAS - RJ

TEL: (021) 224.7234 - FAX: (021) 252.4246

RUA TUPACERETAN, 547 - VASSOURAS - RJ

2 ordenhas. Controle em: 14/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
DMITRA BEACON DA GLARUS 37	PO	3/4	148	1892	9.5	5.66

DIRCEU ANTONIO OSMARINI

FAZENDA DIAMANTINA

CEP 23.835 - ITAGUAÍ - RJ - TEL (021) 682.1169

RUA FONTE DA SAUDADE, 288 - APTO 401 - LAGOA - CEP 22471-210 - RIO DE JANEIRO - RJ

2 ordenhas

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
ADA'S HORTENCIA 610 BRONKHORST 155	GC3	8/1	202	5684	24.9	3.61
ADRIA JETSTAR ARIA DIAMANTINA11	GC4	4/1	365	10032	20.9	4.78
ARAPOTI PHI. ANTJE-147 173	PO	9/8	25	761	33.2	3.10
BELEZA 521 DE EMILIA149	PCOC	7/10	221	6298	21.0	3.71
BRIGITE VALIANT ROCKY DIAMANTINA 21	GC3	4/2	238	5835	21.0	3.81
BRONKHURST PATATIVA PRISCILA185	PO	6/2	302	5830	27.0	3.41
CARAMBEI FANIE180	PO	5/3	124	3555	26.6	3.31
CATARINA VALIANT M DA DIAMANTINA 55	GC2	3/3	16	344	23.5	3.19
CRISS DYNAMO 83 DA NE 168	GC2	7/11	125	3581	25.1	3.31
DANIELA SPARTAN ELEV. DIAMANTINA 84	M3	2/2	12	211	20.0	3.30
DENGOSA FANCY PAUL DIAMANTINA74	GC6	2/1	170	3851	22.7	3.79
DIAMANTINA ALBA FAZION ROCKY15	PO	4/10	86	2065	32.1	3.21
DIAMANTINA ALVORADA E. BREEZE12	PO	4/9	152	3695	21.2	3.58

VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC

CAPAL ARAPOTI - PARANÁ
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA ARAPOTI LTDA

BATAVO
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA - CARAMBEÍ - PARANÁ

castrolanda
SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA - CASTRO - PARANÁ

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactação	No dia	% Gor.
DIAMANTINA CARIOCA V. FALCON45	PO	3/6	9	176	21.8	2.98
TEUNTJE SILENC. 805 BROEKHORST 176	GC4	5/10	304	6130	21.3	4.32

ITAPURA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA

CAMPINAS, SP.

2 ordenhas. . Controle em: 05/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
ITAPURA ALGOHOUIM CASHEMERE1442	PO	3/0	72	1872	32.0	3.19

3 ordenhas.

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
CELESTIAL ITAPURA1359	PCOC	3/5	71	2172	30.2	2.71
HANOVER HILL W EMERALD 59103780	PO	5/10	38	1290	34.2	2.81
HANOVER HILL W MD JEMM304	POI	5/3	22	854	42.9	2.81
HANOVER HILL W MNGO BEL 64721 3795	POI	5/8	101	3025	33.4	3.11
HANOVER HILL W VISA POSE 65640 3790	POI	5/9	82	2588	34.8	2.89
HERITAGE PL.AL PRIMA DONA91584	POI	5/3	92	2550	34.0	2.79
HERITAGE PL.APOLLO PATSY91775	POI	4/11	192	5828	28.8	2.78
HERITAGE PL.SKIPPER DELITE90404	POI	4/7	187	5487	34.2	3.01
ITAPURA1592	PO	2/3	16	397	26.0	3.29
ITAPURA ALGOHOUIM CHAPREON1440	PO	3/1	58	1473	31.0	3.29
ITAPURA ASTRO CRAZE1401	PO	3/6	82	1988	35.2	3.30
ITAPURA AVENGER CHANA 1474	PO	3/0	28	840	35.8	2.78
ITAPURA KINGSTAR CHARTIER1421	PO	3/1	98	3051	38.2	2.71
KI MOAH ROCHELLE 63770788	POI	5/0	380	10084	40.4	2.50
MAB AVENGER MARIANA MISTY125	PO	3/7	90	2287	32.4	3.50
MAB BEAUTICIAN LANNETTE TE97	PO	4/3	29	1001	38.8	3.01
MAB BLACKSTAR MANUELA 135	PO	3/1	132	4382	34.2	3.01
MAB BLACKSTAR MIRELA139	PO	3/3	46	1185	35.8	3.41
MAB GEORGIA BOY MARCIA 128	PO	3/5	93	3029	37.0	2.89
MAB INSPIRATION MIRAGEM134	PO	3/3	58	1404	32.8	2.79
MAB MANDINGO JAS MIN87	PO	4/8	111	3748	38.8	2.71
MAB MANDINGO KASSIA PABS100	PO	5/1	64	1470	32.4	2.79
MAB MISTY HERA 38	PO	6/0	192	5926	41.4	2.50
MAB MISTY IRRIQUIETA54	PO	6/7	179	6107	38.2	3.70
MAB ODYSSEY MONICA137	PO	3/2	101	3872	44.4	2.79
MAB PABST MAIA TE084	PO	7/6	207	6127	30.0	3.10
MAB TEMPO GLEXDEL KASTANHA87	PO	4/9	203	8144	28.8	2.88
RIUAKN ABACUS INA 86124 ET	POI	4/4	218	6827	32.2	3.30
RIUAKN ABACUS TONY SUE 63700752	POI	5/11	28	820	34.6	2.89
RIUAKN APOLLO KITKAT 83369	POI	4/9	148	4510	34.4	3.71
RIUAKN APOLLO TAMMY8407	POI	5/1	171	4784	32.4	3.01
RIUAKN BUBB SWD MANILLA 64025909	POI	5/8	83	2751	36.0	3.40
RIUAKN DOTIECRAT LINGO 90101 ET 3792	PO	5/4	153	4820	29.4	2.29
RIUAKN FEDERAL NICHOLE83369	PO	4/11	88	3058	32.8	2.59
RIUAKN MANDINGO NIKKI 90023782	POL	5/4	144	4808	32.4	3.29
RIUAKN MELLOW MAYBEL 81599	POI	4/8	209	5275	24.6	2.93
RIUAKN SAFETY IF0980582	POI	4/8	216	6882	38.6	2.99
RIUAKN TRIAD MESSIE MOO 63040901	POI	5/4	272	8372	28.0	3.19
RIUAKN VISA TONY CARMEL 0831000 3753	POI	5/9	108	3881	38.0	3.19

PEDRO BELARMINO

SAO MIGUEL ARCANJO , SP.

3 ordenhas. . Controle em: 16/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
ARIETA COUNSELOR DA BLO VERDE48	GC-1	3/1	119	3012	24.2	3.51
BABLONIA COMANDER B. BEAUT. ET 39	PO	2/2	303	6367	21.2	4.20
BAM DANIELA SOMISSIPP105	PO	6/11	122	4805	38.8	4.29
BELARMINAS ADELAIDE CL STARM. 107	PO	3/0	65	1859	28.2	3.29
BELARMINAS ALEXANDRA II CASPER 102	PO	3/7	237	5536	20.8	3.01
BELARMINAS ANA CLAUDIA J. A.108	PO	3/2	18	337	21.0	4.81
BELARMINAS ARARA II AVENGER103	PO	3/8	258	6576	25.0	4.00
EL BIG RASS SARAH11	PO	4/4	124	4788	37.4	4.08
HUGUES DOMENICA E. TONY TE16	PO	7/0	72	2323	38.0	2.91
HUGUES FAUSTA STEWART24	PO	5/4	77	3013	31.0	2.52
HUGUES FIORELLA STEWART 26	PO	5/0	180	4788	22.4	2.89
HUGUES FLORA COMANCHE22	PO	5/3	156	5188	42.8	3.89
HUGUES GALAXIA STARBUCK TE28	PO	3/8	303	5278	20.0	4.10
HUGUES GLORIA SWD VALIANT31	PO	4/0	225	5882	21.8	3.40
HUGUES HERCILA ASTRONAUT29	PO	3/4	89	2078	25.4	2.80
MAB STARBUCK ASTRONAUT X. TE26	PO	5/3	61	1884	33.4	2.41
ROLAND 4883 HANOVERHILL CARETINA 07	PO	6/5	817	7168	21.8	3.88
SEMEA 481 ROCKY RICCA11	GC4	6/0	141	6096	44.2	3.39
SMOLENA ARB MAMA MONEY MAKER12	PO	6/2	188	5025	27.4	3.10
ZUZU RAVENA M. DO BOM JESUS03	GC4	8/1	152	6280	38.4	3.49

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS

BARRA MANSA, RJ.

3 ordenhas. . Controle em: 10/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
ALPHA ANGELA DA TRES ARROIOS1314	GC2	6/8	85	4130	48.9	2.70
BONECA 124 BELLTONE DA AURORA280	GC4	3/2	110	4890	48.3	2.89
BRANQUINHA 35 DENISE DA AURORA 1308	GC2	8/5	48	1989	40.2	2.81
BRANQUINHA 45 DELIGHT DA AURORA 289	GC3	3/3	58	3215	47.2	2.50
BURGUESA VBJG 823	PCOD	4/3	330	8784	21.8	4.40
CARLA KHP813	PCOD	8/10	93	4408	48.4	3.99
CLAIRE KHF	PCOD	8/7	280	6050	24.1	3.49
CLARINHA DE ACT1089	GC-1	2/2	208	6010	28.2	3.49
CONCIENCIA KHP213	PCOD	0/9	103	2805	35.8	3.29
FROSTY ROSA 99 DE WESTERING1305	GC3	8/5	105	5482	64.8	2.58
FABIOLA VBJG 884	PCOD	3/10	168	3182	32.5	3.29

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactação	No dia	% Gor.
FRIDA 382 BELLTONE DA AURORA1308	GC2	4/5	44	2123	51.3	2.71
LUANA DE ACT 1085	GC5	1/11	167	3791	20.8	3.59
MALU 33 B. DE TRES ARROIOS1322	GC8	2/8	59	2381	40.1	2.89
MANDUPA MOARA T. TRADITION TE 422	PO	7/0	258	8892	38.8	3.51
MARILU 51 ACE DA AURORA138	GC5	7/5	84	2884	50.2	2.81
MARINA KHP828	PCOD	7/2	82	4240	38.4	3.10
MARU NHP1229	PCOD	2/1	82	1784	21.6	3.39
ODIN XUXA 18 DE TRES ARROIOS1314 43	GC6	3/2	79	3229	46.4	2.91
PINTURA DE ACT1089	GC-1	3/2	212	4758	20.9	3.59
PRECIOSA 17 MOSER DA AURORA148	PO	4/1	81	3379	48.0	2.71
PRECIOSA 170 PETE T. DA AURORA 334	GC3	2/1	53	1747	32.7	2.80
SELMA KHP180	PCOD	4/1	93	4801	47.2	2.90
SONIA 322 JESSE DEAN DA AURORA 300	GC2	3/1	47	1818	33.3	3.00
SONIA 37 ERALD DA AURORA305	GC-1	2/4	43	2045	33.7	2.80
WESTERING DAZZLER MINE 1081301	PO	4/5	81	3881	63.5	2.90
WESTERING FROSTY MINE 87302	PO	7/6	74	3788	58.8	2.80
WESTERING ODIN MIKE 120304	PO	3/4	121	6409	50.8	2.80
WESTERING WFC MINE 54 1303	PO	8/6	119	5579	53.8	2.69

VILA PEPITA AGROPECUARIA LTDA

BARRA MANSA, RJ.

3 ordenhas. . Controle em: 16/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
AGUARDENTE 6312 MAGIC DE SAL I 7021	PCOC	7/4	190	8082	43.3	3.20
BELAFLOR FERA	PCOD	4/2	240	5786	28.4	3.41
EVA VILA PEPITA	PCOD	8/11	68	1446	20.4	3.28
LETICIA DOS FERA	PCOD	4/4	174	4778	22.8	3.49
MENINA FERA	PCOC	5/0	197	4671	20.0	3.60
MOCIDADE FERA	PCOD	4/4	182	3804	20.3	3.40
PAULINA 187 DA FRESEHA	GC3	3/11	180	5444	22.4	3.11
RINA FERA	PCOD	4/3	47	994	24.8	3.29
VILA PEPITA FOND FRIEND REITOR FADA	PO	6/10	37	1117	38.4	2.99
VILA PEPITA PINION CHIEF. EVANILDA	PO	7/6	302	7831	20.3	3.89
VILA PEPITA ROCKMAN TIETE GABRIELE	PO	8/1	256	8007	27.7	3.29

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ

PIRACICABA , SP.

2 ordenhas. . Controle em: 04/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
DINDA RUSTY ESALQ	PCOC	7/5	161	3664	23.8	2.86
FLORINDA BOURBON ESALQ	PCOC	5/6	310	5824	10.6	3.06

LUIZ SHETMAN

SOROCABA , SP.

2 ordenhas. . Controle em: 08/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
DEGELIS COLINA TRUXTON 2189	PO	8/1	111	2826	26.0	3.32
EICHENHOF FELICIA461	PO	8/7	174	4256	27.6	3.12

GUISSONA AGROPECUARIA LTDA..

AMPARO, SP.

3 ordenhas. Controle em: 06/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
GUISS CLEOPATRA ROBARON	PO	6/3	198	4853	24.2	3.19

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI

FAZENDA AMÉRICA

CAIXA POSTAL 286 - CEP 18200-000 - ITAPETININGA - SP

TEL ((0152) 72.1876 - TELEFAX (011) 215.6255

RUA IBITIRAMA, 1810 - SÃO PAULO - SP

3 ordenhas. Controle em: 27/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
DARCROFT PROMOTION MACE RED125	POI	5/3	210	6189	27.8	3.42

PEDRO BELARMINO

SAO MIGUEL ARCANJO , SP.

3 ordenhas. . Controle em: 16/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
BELARMINA'S AMORA CAMPEA F. RED 100	PO	3/0	189	3803	20.0	2.80

Raça: JERSEY

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ

PIRACICABA , SP.

2 ordenhas. . Controle em: 04/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactação	No dia	% Gor.
ESALQ EMY ORLANDO	PO	7/0	147	2281	12.2	4.10
ESALQ ESTRELA ORLANDO	PO	7/6	70	954	19.0	3.52
ESALQ IAIA BERNARD	PO	3/1	218	3685	15.0	2.40
ESALQ IZZY HIGH NOON	PO	3/8	189	3224	17.2	2.50
ESALQ JAYAN SOONER	PO	2/3	75	1478	21.8	2.02
ESALQ JIMMY BRAVE SOLDIER	PO	1/10	285	4300	18.0	4.80
ESALQ JOLYHANA SOONER	PO	2/6	147	2820	18.0	3.03

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactacao	No dia	% Gor.
ESALQ LUNA DOUGLAS	PO	11/6	116	1459	13.2	5.53

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI

MOGI DAS CRUZES, SP

2 ordenhas. Controle em: 14/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
DUTCH HOLLOW MAGNUM HEATHER0310	PO	3/9	80	1507	19.4	4.69
FERSEIN BERNARD GINGER3110	POI	4/5	65	1342	20.4	4.90
HIGHLAND HOTH LEGEND CANDY2601	PO	3/10	150	2759	16.9	4.61
HIGHLAND WINNER SPIRIT SARA2897	PO	4/1	85	2279	19.7	4.62
MEDALLION SOONER FAUX PA52882	POI	3/4	227	3803	18.1	4.82
SPRING BROOK BRIGADIER PALM2884	PO	3/11	177	2097	15.7	4.87

SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.

PASSO FUNDO, RS.

2 ordenhas. Controle em: 07/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
BUTIA 2100 BEACON FANTA TE208	PO	6/7	50	1119	24.8	5.40
BUTIA 2688 GOLD JUANA2881	PO	3/1	66	1365	24.0	3.60
LLOLYN 8MM LUCKY 42T80-C	PO	3/8	78	1743	21.0	3.90
MEADOW LAWN SUPERCROSS CHRIS20-C	PO	6/11	69	1509	26.0	3.06
VALLEYSTREAM DUNCAN DORA ET102-C	PO	6/11	88	2485	20.8	4.28

VITTORIO ASINARI DE SAN MARZANO

FAZENDA TUCANO

CEP 18290-000 - BURI - SP

TEL:(0155) 61.4065 - FAX:(0155) 61.4065

RUA SANTO EURILO, 62 - JAGUARÉ - CEP 05345-040 - SÃO PAULO - SP

2 ordenhas. Controle em: 22/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
SMT AMEDEO DOLL305	PO	8/9	96	2632	27.4	3.80
SMT AMEDEU TITA232	PO	6/10	46	1094	23.6	4.70
SMT BEACON SHALE264	PO	5/2	149	4344	22.8	3.88
SMT BOOMER POLLY457	PO	3/4	126	3384	24.4	4.18
SMT BOOMER VERITY422	PO	3/9	50	1438	23.0	4.61
SMT BRASS NANCY31	PO	7/7	106	3075	27.7	3.51
SMT BRASS ODETTE243	PO	5/7	112	2561	21.4	4.49
SMT BRYAN ELLA200	PO	8/1	67	1887	31.8	3.71
SMT CORONET SUSAN167	PO	5/11	198	4540	20.8	4.42
SMT GRAND GABY480	PO	3/3	83	1852	28.0	4.39
SMT GRAND GATHA335	PO	4/7	36	773	23.0	4.30
SMT IMPERIAL QUEEN 8672	PO	1/11	99	2318	24.0	4.42
SMT LAST MAJA580	PO	2/3	175	3557	20.0	3.80
SMT MAGIC LUCIA 2361	PO	4/5	28	728	28.2	4.40
SMT MAGIC KATALINA309	PO	4/8	73	1828	24.4	4.02
SMT SANSON LINDA508	PO	3/2	43	1096	28.2	3.82

CARLOS EDUARDO ZAMPIERE

FAZENDA SANTO ANTONIO DA BOA VISTA

CEP 12.900-000 - BRAGANÇA PAULISTA - SP - TEL (011) 401.1103

2 ordenhas. Controle em: 06/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
APOLLO GASS IMP.183	POI	6/8	11	305	28.8	4.22
FADA MAGIC ZAMPA278	PO	2/11	112	2217	21.3	3.49
SQUIRE PRISS IMP.190	POI	5/8	68	1898	21.2	4.61

EDGARDO HÉCTOR PEREZ E FILHOS

FAZENDA DO CERVO

CEP 37550-000 - POUSO ALEGRE - MG - TEL (011) 228.6366 - FAX (011) 228.6366

AV SENADOR QUEIROZ, 605 - 23ºS/2305 - CEP 01026-000 - SÃO PAULO -SP

2 ordenhas. Controle em: 03/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
BOVI LACT JODY'S LINDA	POI	12/11	68	870	16.7	4.37
BUTIA 2899 CLASSIC MARCIA	PO	4/11	55	1188	21.8	4.40
BUTIA 2480 JAY LILIANE	PO	7/8	78	1470	20.3	4.28
CRYSTAL SPRING DUNCAN GLORY	PO	6/5	74	1669	20.8	4.18
GRAND BELL BS BONNIE 4W	POI	7/8	70	1643	24.8	4.38
HUENTALA'S ANITA LEGEND ISTRID	PO	3/4	143	3130	18.0	4.28
HUENTALA'S BELLOCA RINGO JAMAICA144	PO	3/8	15	207	15.1	4.17
HUENTALA'S BONNIE JOE 76 DALA	PO	5/4	91	1409	17.4	4.43
HUENTALA'S DEBORA BEACON IVONNE 142	PO	4/5	91	1312	15.4	4.48
IDEAL SANSONITE THIRTY EIGHT	POI	8/0	139	4100	16.1	4.67
MAPLE LAWN DUNCAN DREAMY ET	POI	6/10	138	4212	20.8	4.78
MARVELSIDE GJ BRANDY	POI	5/2	120	2432	16.8	4.63
SHIRLEY SOLDIER DE SAO FRANCISCO	PO	8/10	184	3181	18.4	4.57

SUELI ALVES NOGUEIRA

FAZENDA NOGUEIRA MONTANHÉS

CEP 01029-001 - SÃO PAULO - SP - RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 823 - 5º ANDAR - TEL (011) 225.8100 - FAX (011) 229.3457

2 ordenhas. Controle em: 17/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
BOVI LACT GROVE SUMMER 223	POI	2/7	218	3897	14.4	4.83
BOVI LACT JODY'S LUCY ET226	PO	2/7	221	3148	11.0	4.84
BUTIA 2100 ECLIPSE SUSAN41	PO	8/1	201	4400	16.2	5.33
CAROLINE GEMINI N. MONTANHES1110	PO	2/3	123	1888	14.4	4.93
CLUB HILL SAINT MELISSA 78	PO	8/10	273	8174	13.8	5.54
CLUBHILL JUNO ERIN216	PO	4/3	258	4552	11.6	5.32
COOKY GEMINI NOGUEIRA MONTANHES 097	PO	2/1	234	4047	14.4	5.00
CRISTY CORIOLANO N. MONTANHES021	PO	4/5	215	3861	12.0	4.50
DELAINE BEACON N. MONTANHES053	PO	3/3	169	3114	13.8	5.22
EMILY BEAU N. MONTANHES023	PO	4/5	212	4547	14.2	5.49
GAL IMPERIAL N. MONTANHES1106	PO	2/3	122	2202	14.8	5.00
GLADYS GRAND SLAM N. MONTANHES 022	PO	4/8	121	2332	15.2	4.87
GOOD LOOK VERONICA C. EPCOT SOL 210	PO	3/7	169	3009	15.8	4.61
JR ANGEL I JUNO212	PO	2/5	227	3444	14.4	4.79
LAUREN JUNO NOGUEIRA MONTANHES 093	PO	2/2	253	4447	10.8	4.53
MARVERSID IMPERIAL JACKLINE199	PO	2/2	263	3847	11.6	6.02
NORVAL ACRES IMP. OF BIJOU214	POI	2/3	225	6430	11.2	5.94
RAPO BAY GROVE SUMMY JULIA ET230	POI	2/6	237	6008	14.4	5.49
RAPO BAY IMPERIAL PORTIA ET233	POI	2/4	218	3576	15.4	5.13
REDOMINHA ADAM DE SAO FCO28	PO	11/1	179	3755	19.2	4.48
ROCK ELLA F. ANN93	POI	6/7	178	3863	14.0	4.83
SHARON SOONER N. MONTANHES039	PO	3/10	170	3461	14.2	4.51
SHASTA SURVILLE N. MONTANHES058	PO	3/3	212	3800	12.0	5.00
SOFIA ROCAMBOLE DE RAIZES02	PO	6/8	186	3403	13.4	4.48
SOLAR 111 JANE1	PO	7/1	227	5063	14.8	3.72
STEMAR JAY FIONA60	POOC	4/8	232	5459	16.0	4.81
STRYKS BRUCE HOLLY05	POI	7/8	154	4031	18.0	5.00
SWISS BELL BEAUTY'S CAGNEY30	POI	7/01	78	1442	17.4	4.43
TREMOLINA T. SAINT DE SAO FCO30	PO	6/3	237	4328	12.2	5.49
VAN DE TOP BRASS SALLY SARA04	POI	9/0	129	2967	18.4	4.51

3 ordenhas.

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
ALTHEA ARGU N. MONTANHES1128	PO	2/1	88	1905	21.8	4.81
ANDREZA BRUCE N. MONTANHES078	PO	3/2	123	3059	24.4	4.10
ASTRONAUTA RUKI DE SAO FRANCISCO245	PO	6/4	138	3464	27.4	4.01
AVALEA TITLE'S KATIE 77	NR	13/5	142	3341	27.4	4.02
BACHELORS DUNCAN L AMANDA245	PO	6/8	132	3562	26.6	4.69
BELOVED BEACON N. MONTANHES020	PO	4/6	97	2161	23.2	5.22
BONNY BURN STANLEY VERA194	POI	5/6	52	1238	27.0	4.19
BONNY BURN TOPAZ FANNY188	POI	7/6	145	3256	20.8	5.00
BONNYBURN G GEMINI VAL 226	POI	3/5	63	1543	25.4	3.82
BONNYBURN IMPERIAL FULLNESS223	POI	3/4	90	2449	26.7	4.01
BONNYBURN PAUL MAID215	PO	4/4	225	5466	22.0	4.68
BOVI LACT SGG JESSIE 181	POI	7/1	41	912	23.4	4.80
BOVI LACT'S JAY JESSICA185	PO	3/8	140	3469	25.4	4.21
BRIDON B. S. RADIANCE 82	POI	6/11	71	1806	23.6	4.82
BUTIA 1480 BEACON VERONICA176	PO	4/3	27	677	25.4	4.29
BUTIA 2096 BRASS JULIANA39	PO	7/10	107	3225	33.0	3.79
BUTIA 2887 JOE CASSANDRA40	PO	6/6	156	4284	21.4	4.49
BUTIA 620 BRASS JULIANA42	PO	6/0	224	6220	20.8	5.00
CALANDRE T. BRASS NOG MONTANHES 082	PO	2/6	75	1370	18.6	5.00
CANDICE TOP BRAS N. MONTANHES089	PO	3/5	80	1863	34.6	3.70
CAROL JAY N. MONTANHES 017	PO	3/7	195	4984	27.0	4.32
CATHERINE JUNO NOG. MONTANHES91	PO	2/5	161	3544	18.6	5.42
CLY S. JAY FAWN103	POI	5/2	40	870	25.6	5.00
COMEDY GOLDEN GLOW171	POI	6/2	7	145	23.2	5.00
DAIRYLAND MAJOR CHANTAL218	PO	4/3	101	3485	34.4	3.69
DANIELLE OMAH T. N. MONTANHES 1120	PO	2/1	107	1917	17.6	3.94
DARLENE GEMINI N. MONTANHES099	POI	2/4	148	2586	18.0	5.31
DON HEAD BEAMINE DEL182	POI	5/7	25	657	20.0	5.31
DUNCAN SAINT LEAH83	POI	6/0	50	1228	20.4	4.22
ENCANTADA V. JOE DO URAPURU80	PO	6/2	181	4103	23.8	5.00
FAIR WEATHER BERNARD ADELINE136	PO	4/11	182	4870	22.0	4.78
FAIR WEATHER FRANCIS BINNY135	POI	5/0	37	884	28.0	4.35
FAIR WEATHER KAMAR GRACE138	POI	4/5	258	7388	27.0	4.89
FANDANGO BLT FRAN85	POI	4/7	40	1167	36.0	4.00
FANNY IMPERIAL NOG. MONTANHES 141	PO	2/0	77	1303	18.2	4.68
FAY IMPERIAL NOGUEIRA MONTANHES 080	PO	3/1	109	2002	16.4	5.12
FRANKEN IMPERIAL VIOLA 274	PO	3/3	142	3710	35.2	4.48
FRANKEN LEGEND MARPET 140	POI	4/9	55	1371	26.0	4.89
FRANKEN P. LEGEND T. POPPSTOLE 238	POI	2/4	94	1613	17.8	4.19
GA BOO GROVE DAFFODIL 191	POI	6/8	50	1333	27.8	4.50
GLENAMORE VALID KATHLEEN217	POI	4/5	67	1773	27.8	3.89
GR TRAILS END DUCAN MIKO147	POI	6/1	31	878	30.4	5.10
GRACIANA G. NOGUEIRA MONTANHES 1102	PO	2/7	62	1166	21.4	4.21
HOLLYLANE GROVE N. CHLOE155	POI	4/8	57	1643	30.2	4.11
HOLLYLANE MGT ROSITA235	POI	2/4	114	2587	21.0	4.19
HOMERIDGE GG VAL260	POI	3/7	198	4477	19.4	4.48
HOMERIDGE JUNO'S ANNETE151	PO	7/10	112	3437	31.2	3.48
HOMEWOOD BEAUS DARLING 108	POI	8/1	159	3485	24.0	4.72
JOYCE GEMINI N. MONTANHES044	PO	3/5	289	6420	16.8	4.76
JRS DUNCAN STARDUST217	PO	5/7	153	3803	24.8	5.04
JULIETA BRIGADIER N. MONTANHES 058	PO	3/2	224	4407	15.8	5.82
JVB RED HOT M MONARCH FAYE250	PO	2/4	137	3882	25.4	4.69
KELLY MARY TOP BRASS MONTANHES 002	PO	6/10	31	885	30.0	4.65
LILCORP SILVER JURY MASTER255	POI	3/4	218	4540	18.0	6.00
LJF DUNCANS HILLARY KAY85	POI	5/4	201	6619	23.8	4.71
LOREE TOP BRASS N. MONTANHES006	PO	3/10	203	4599	18.2	5.00
MARY KAY RIT TOP B. N. MONTANHES 16	PO	4/6	281	8803	16.8	4.11
MAY BEL JUNO N. MONTANHES1148	PO	2/1	66	1008	23.7	4.40
NORVAL ACRES LILY268	POI	4/3	57	1188	27.8	3.31
OREO JAY N. MONTANHES1104	PO	7/5	100	1801	31.0	4.29
OW AREIOVINHA ICARO DA S.A.23	PO	8/11	103	2149	23.0	4.22
PALMAR JUAO JESSIE207	PO	4/8	171	3731	23.2	4.01

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactação	No dia	% Gor.
PARKHE BREIGH JACKY 180	POI	4/0	50	1743	34.2	4.60
PASSION M.C. TOPS N MONTANHES 1134	PO	2/0	85	1728	15.6	4.82
PEETIE M.G. NOG. MONTANHES1124	PO	2/2	78	1308	17.0	4.12
PLAN GARDENIA B. DO URAPURU241	PO	7/0	64	2075	17.4	6.02
PRETIE JUNO NOG. MONTANHES1140	PO	1/11	90	1504	17.8	4.40
RAPID BAY SASSY209	PO	3/10	55	1408	32.2	3.70
RAPID BAY SUNNY IMP. NOEL ET237	POI	2/0	82	1174	20.2	4.21
RAVENWOOD LADY JUNE221	POI	3/5	150	4322	24.4	4.30
REBECA L. M. MONTANHES 002	PO	4/1	120	4027	31.4	3.89
RENA SOONER M. MONTANHES087	PO	3/3	118	3158	21.2	3.42
REKLEA GROVE HAYLEY184	POI	5/0	35	806	27.8	3.80
RITA ROYAL N. MONTANHES081	PO	3/7	50	1080	21.4	4.30
ROBYN GEMINI M. MONTANHES029	PO	4/6	92	2100	21.0	4.81
ROPCK ELLA TOP GEM121	POI	11/8	80	1230	22.0	4.32
ROSANNA JUNO M. MONTANHES1100	PO	2/7	47	934	21.0	5.00
SARITA M. OF COSTON DA GRUTA85	PO	6/7	52	1552	31.4	3.50
SB MOLLY244	PO	5/8	150	4504	21.0	4.38
SONSHINES BOOMER DUCHES253	PO	4/9	170	3747	20.8	4.22
SPRINGFLOOD SILVER J. PETUNIA202	POI	8/9	91	2482	28.2	4.79
SPRUCE VINE SILVER J. KAREN176	POI	5/8	118	2810	20.2	5.20
STAR MOVIE LEGEAD M. MONTANHES 1111	PO	2/0	121	4317	21.4	4.02
SWISSBELL CLASSIC CAGNEY103	PO	4/5	213	4811	14.2	5.40
SWISSBELL STARDUST SABI143	POI	4/0	4	83	23.2	3.41
TANDORI SANSON DE SAO FRANCISCO 240	PO	8/2	139	3274	22.6	4.51
TIMACRES JAY PAN187	POOC	3/10	183	4700	22.0	5.00
TRACY VOLUNTEER M. MONTANHES020	PO	3/3	61	1558	28.2	4.08
VALLEYSTREAM S. BEACON JOBY92	POI	8/11	295	5171	18.0	5.22
VEM DUNCAN ELLEN ELSIE 190	POI	6/7	116	3504	25.0	3.82
WILLOW DAWN TARA153	POI	7/10	71	800	28.2	3.89
WISLENE GEMINI NOG. MONTANHES 1125	PO	2/2	42	818	18.8	4.40

RONALDO MIRAGAYA

FAZENDA PILOTO

CEP26600 - RIO DE JANEIRO - RJ- TEL (021) 220.5300 - FAX: 220.9237

R. GENERAL PEREIRA DA SILVA, 67 AP 1802

CEP 24220-030 - ICARAÍ - NITEROI - RJ

2 ordenhas. . Controle em: 19/11/94

BOO ROSES B.S.B. S. DA PILOTO084	PO	3/8	51	808	18.2	4.81
BOO SUN J.SOONER DA PILOTO088	PO	3/5	392	6510	19.8	5.10
BRISTOL T. BRASS DA PILOTO17	POI	5/4	141	2301	16.0	5.31
DON HEAD BRIGHT VICTORIA-10	POI	8/9	270	6457	15.6	5.81
FATION TANDRAS ELTON DO PILOTO92	PO	3/11	188	4088	15.8	5.38
GLENHOLME JIS SUKIE 22T-3	POI	8/10	178	4821	17.8	5.28
GRANCLARE MONARCH GRACIOUS418	PO	7/0	101	2273	18.6	4.80
JAYKAR TITTLE S. JAY DA PILOTO 138	PO	2/3	41	820	18.8	4.70
MAKACRES S. BRISTOL-10	POI	10/1	135	2857	18.6	5.30
MEADOW LAWN EPCOT BETTY0-31	POI	8/3	315	5488	17.2	5.41
SPRUCE AVENUE STAR AIM 18VI-01	POI	7/7	310	5385	17.3	5.09
TOP ANGIE GENEBRAS DA PILOTO083	PO	3/1	158	3185	17.3	5.09
TOP DANNIE STARBRASS DA PILOTO81	PO	3/1	188	3822	18.8	5.12
TOP HOLLY I STAR B. DA PILOTO057	PO	3/0	218	4142	15.0	5.33
WINDSOR FLASH GASSY 4100	POI	8/7	228	4883	15.9	5.41
WINDSOR LIONHEARTS FASCINATION I-37	POI	6/4	229	5069	18.2	5.37
YELLOW FLOWER SL. JAY DA PILOTO 37	PO	3/11	102	1208	15.0	5.00
YELLOW ROSE DUNCAN PETETI-20	POI	7/4	180	3505	18.0	5.33

ENRICO MISASI

SÍTIO PÉ DO MORRO

CEP 18130-000 - SÃO ROQUE - SP

TEL: (011) 283.0847 - FAX (011) 285.0668

AV PAULISTA, 453 - 10º ANDAR

2 ordenhas. . Controle em: 13/11/94

ATENAS APOLO DO PE DO MORRO	PO	5/5	153	2287	11.3	6.04
BEATRIZ KNIGHTHOOD PE DO MORRO 027	PO	5/6	222	3157	11.6	4.46
CARMINE APOLO DO PE MORRO	PO	5/8	85	1348	14.0	4.79
DAISY LEGEND DO PE DO MORRO041	PO	7/7	22	353	17.8	4.89
KATI ROSEHBUD LUDOVICO DO BUTIA	PO	11/3	192	3287	12.1	5.37
LUANA KNIGHTHOOD D. DO PE DO MORRO	PO	2/5	109	1718	11.1	4.77
MINERVA APOLO DO PE DO MORRO	POOC	8/0	39	487	12.6	4.80
MINERVA VALERIA KNIGHTHOOD FABIANA	PO	11/4	18	274	16.5	4.77
SCARLET VALENTINO DO PE DO MORRO 15	PO	8/9	180	2355	10.2	4.71
SUZIE MOCOCA LEGEND DO PE DO MORRO	PO	3/7	33	415	13.8	5.32
TALITA KNIGHTHOOD GREAT DA MADA	MR	1/7	78	852	13.4	5.07

JOSE SALVADOR SILVA ,

BALDIM. MG.

2 ordenhas. Controle em: 02/11/94

BALI FAIRFAX CAROLYN DOS CONFINS	PO	2/4	182	3119	16.5	4.37
BONNYBURN JUNO AMBER	POI	1/0	182	3112	18.7	4.51
BOVI LACT JAY'S MYLIN	POI	4/4	165	3064	18.2	4.69
BOVI LACT PAUL'S SADIE	PO	4/4	124	2487	18.0	4.60
BOVI-LACT JUNO SASSY	POI	3/7	308	4845	15.3	5.23
BROWLINE JUNO SUNNO LUCY	PO	4/2	130	2308	16.1	4.60
CAMAREST MONICA 14 X	POI	8/1	78	1347	16.6	5.21

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" Na lactação	No dia	% Gor.
CAROL IMPERIAL SABRINE DOS CONFINS	PO	2/0	73	1280	17.8	5.08
JASPAR C-TOPS LORRAINE	POI	3/4	223	4110	18.4	4.57
LINDSEY 2 COMANDER DO R. ACIMA 0158	PO	3/8	127	2730	17.1	4.88
MARVELSIDE S.J. BEAUTY	POI	4/8	169	2750	18.1	4.78
MARVELSIDE S.J. CARLA	POI	5/8	218	3885	18.8	4.57
MEADOW LAW CLASS JANICE26 W	PO	8/8	374	3488	18.5	4.48
MEDALLION BRIGADIER RVN	POI	3/10	45	824	19.8	5.00
MEDELEY PARK SANDYS BUB11	POI	4/10	188	2822	17.3	5.03
PARKE BREIGH LUCKY 30 W103	POI	8/5	211	3874	16.9	4.87
RED ROCK CAROLYN10 W	PO	6/6	202	3825	18.4	4.51
ROXTONBE DAUN ORANGE BLOSSON	POI	6/10	104	1858	14.7	4.88
SPRING BROOK ROYAL ESTHER	POI	3/11	13	272	23.0	4.81
WINDSOR BROTH BOBBIES	POI	8/8	100	2008	22.4	4.81

GUILHERME STUSSI NEVES

CHÁCARA GLARUS

CEP 26700-000 - VASSOURAS - RJ

TEL: (021) 224.7234 - FAX: (021) 252.4246

RUA TUPACERETAN, 547 - VASSOURAS - RJ

2 ordenhas. . Controle em: 14/11/94

HOMERIDGE STANLEY'S PATRICIA25	POI	5/7	130	2865	21.7	5.62
JC SOONER HILDA JERSEY GENETICS 30	PO	3/0	57	1280	25.0	4.48
JG CONSTANTINA B.DA GLARUS12	PO	3/7	218	3450	12.8	5.78
JG DACHA SOONER JAY DA GLARUS TE 20	PO	3/5	102	1890	18.5	4.82
JG DMITROVA TOP B. DA GLARUS TE 24	PO	2/7	288	3701	9.8	8.27
JG DORA TOP BRASS DA GLARUS TE22	PO	2/6	313	2856	9.8	8.53
JG EKATERINA LESTER DA GLARUS TE 38	PO	2/1	187	3544	18.8	6.71
JG ELINA ROYAL DA GLARUS TE47	PO	2/2	30	555	18.3	4.79
JG ELIZAVETA OGS. DA GLARUS TE 41	PO	2/4	81	1727	23.4	4.91
JG ELKHA T. BRASS DA GLARUS TE45	PO	2/0	58	853	14.8	5.07
JG EMTROVA LESTER DA GLARUS TE 34	PO	2/1	188	2580	10.4	5.87
JG EVA IMPERIAL DA GLARUS TE48	PO	2/0	59	852	14.5	4.83
JG KELVIN TOPAZ NANCY TE16	PO	4/5	313	5178	10.8	6.30
KETTLEA IMPERIAL CARLY B-S	POI	2/2	170	3028	18.1	5.53
LUANA M. G. LEGEND RIO NOVO256	PO	5/10	130	2918	20.0	5.30

MANOEL MOREIRA PAES

ESTÂNCIA DOS CISNES

RUA BARÃO DE ICARÍ, 12 APTO 401

CEP 22250-110 - FLAMENGO - RJ

TEL (021) 552.3250 OU 240.3417 - FAX (021) 240.5387

2 ordenhas. . Controle em: 10/11/94

AMORA MILESTONE DOS GERAIS618	PO	8/6	58	890	17.8	5.28
BEBEL SAINT DOS GERAIS024	PO	7/3	95	1428	14.1	5.30
CAFEINA I RELAMPAGO DO R.ACIMA 0007	PO	8/2	290	4478	13.4	5.37
CAMPEIRA 1 RELAMPAGO DO M.O.11	PO	7/8	301	4477	12.0	5.50
CAMPEIRA 4. CHAMP MATO DENTRO 0085	PO	4/3	200	4042	18.3	5.30
CAMPINA LASENTES V DA CAPITUBA 0000	PO	4/2	58	900	17.8	5.39
CORSEGA 5A. LOREN DO M. DENTRO 0070	PO	5/11	42	865	20.7	
SAMESTRELINHA 5 RENEGADE RIO ACIMA 123	PO	3/9	303	4743	12.5	5.44
ESTRELINHA 6 SPOT RIO ACIMA0137	PO	3/7	327	4105	7.6	5.47
EXPRESSIVA I. ICARO MATO DENTRO 082	PO	5/4	311	3876	6.5	5.69
EXPRESSIVA 3 SPOT DO RIO ACIMA 122	PO	4/6	57	922	18.7	5.30
EXPRESSIVA I LAUTREC DO R.ACIMA 020	PO	7/6	87	1450	21.8	5.37
FOREST GLEN MAGIC IRENE2045	POI	5/6	280	3818	13.5	5.33
GALLERY MILESTONE GEN VALENTE 0178	PO	4/2	222	2008	6.8	6.69
HURONIA SJ PET48 X	PO	5/4	319	3827	14.8	5.51
LAMPADOSA 12 NOBRE DA S.B.0211	PO	5/8	320	4198	7.4	5.54
NAOMI 2. TOP BRASS RIO ACIMA0110	PO	4/4	334	6443	10.5	5.52
NIAGARA 10 MAGESTIC MATO DENTRO 094	PO	3/11	280	3381	10.8	5.37
NIAGARA 4 ICARO DO MATO DENTRO 0008	PO	6/8	229	2814	8.8	5.42
NIRVANA 3. BEACON DO RIO ACIMA 089	PO	5/7	74	1281	17.0	5.28
NIRVANA I CABIUNA0015	PO	2/5	225	2987	12.5	5.28
NOIVA 1 LAUTREC DO RIO ACIMA0017	PO	7/8	336	4281	9.9	5.58
NOIVA 7. BEACON DO RIO ACIMA0051	PO	8/5	78	983	12.5	5.52
NOIVA 3A RENEGADE DO RIO ACIMA 0116	PO	4/0	365	4618	11.7	5.38
PAULA 2. LAUTREC DO RIO ACIMA023	PO	7/11	57	1270	23.1	5.28
PUG I SOONER CABIUNA0041	PO	3/0	155	1882	12.3	5.53
SALOME RENEGADE DE CABIUNA0003	PO	3/9	81	1548	17.5	5.31
SANT'ANA BEATRICE 4. LESTER3214	PO	2/0	178	1824	11.7	5.38
SANT'ANA BELL SOONER 3191	PO	2/8	203	1758	7.5	5.73
SANT'ANA CARAT 2a. SOONER TE3217	PO	1/10	319	4318	11.9	5.48
SANT'ANA CARAT 4 LESTER TE3254	PO	1/9	188	1774	0.4	5.32
SANT'ANA CRYSTAL 3a SOONER TE 3222	PO	1/10	292	3220	8.8	5.51
SANT'ANA FLORA SOONER TE3189	PO	2/4	358	5418	8.5	5.53
SANT'ANA IRENE 2. BERNARDO211	PO	2/10	290	3787	8.3	5.54
SANT'ANA NORRIS NAUTILUS3238	PO	2/0	188	1187	7.5	5.60
SANT'ANA PERFORMER O. T. BRASS 3150	PO	2/8	258	2859	7.1	5.63
SANT'ANA POLISH RENEGADE3125	PO	4/8	213	1723	7.5	5.63
SANT'ANA PUG 3. LESTER TE3229	PO	1/11	254	3056	10.2	5.49
SANT'ANA PUG 4. LESTER TE3244	PO	1/10	171	1382	10.1	5.54
SANT'ANA PUG 5 LESTER3245	PO	1/11	160	1574	10.0	5.11
SANT'ANA SUE FORTUNE 3248	PO	1/10	105	1417	7.7	5.45
SANT'ANA VENUS II OPPORTUNITY 3232	PO	1/10	241	2417	7.6	5.05
TIETA MAGIC DE CABIUNA0008	PO	3/3	110	1650	11.3	5.33
XELVIA 4. CAHN0080	PO	4/0	109	1720	14.3	5.62

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" No lactacao	No dia	% Gor.

Raca: PARDA SUICA

FERNANDO PRADO RENNO

JACUTINGA, MG.

3 ordenhas. . **Controle em: 17/11/94**

A.P.R. CATARATA JINGS IV	PO	3/3	146	3348	21.0	3.38
APR BONITA BABARAY II	PO	3/11	70	1788	26.0	3.31
BOM CAFE BARBARA PERFORMER IV	PO	4/7	91	2157	28.0	3.82
BOM CAFE BELA JINGS V	PO	4/4	88	3058	34.7	3.11
BOM CAFE BIRRA JINGS IV TE	PO	4/0	122	3418	25.8	3.89
BOM CAFE BODAS CONVINCER IV TE	PO	4/0	51	1398	28.5	4.20
BOM CAFE BONECA III TE	PO	3/10	135	3505	19.9	3.82
BOM CAFE BUENA JINGS III TE	PO	3/5	194	4339	21.3	3.52
BOM CAFE CATIA CONVINCER I TE	PO	3/4	184	7321	40.4	2.89
BOM CAFE CEVONETE MATTHEW I TE	PO	3/4	38	1464	39.0	2.78
BOM CAFE CEREJA JINGS IV TE	PO	3/1	180	4084	32.2	4.10
BOM CAFE CINTIA MATTHEW.WIN TE	PO	3/1	120	2828	21.1	3.22
BOM CAFE CIRANDA MATTHEW D TE	PO	3/2	73	2797	39.2	3.38
BOM CAFE COMARCA TORPEDRO	PO	2/8	164	3048	14.2	3.88
BOM CAFE CUBANA JINGS ID TE	PO	2/4	198	4505	23.5	3.32
BOM CAFE DALILA JINGS IV TE	PO	2/3	214	4028	14.2	3.70
BOM CAFE DECILA DOTSON III TE	PO	3/8	75	1444	18.5	3.70
BOM CAFE DIPLOMADA JUDIS V TE	PO	2/3	38	816	25.3	3.04
BOM CAFE ROSA MATTHEW IV TE	PO	7/11	85	3869	44.6	2.88
BOM CAFE RUTH J.D. IV	PO	7/8	301	6877	18.7	4.01
BOM CAFE SERRANA TARGET IV TE	MR	7/5	31	745	25.9	3.78
BOM CAFE SINHA MOCA PERFORMER V	PO	7/1	133	3830	27.6	3.99
BOM CAFE TAMARA RALFE	PO	5/11	281	5712	14.0	3.51
BOM CAFE TULIPA REGAL III	PO	5/8	47	1200	28.4	2.99
BOM CAFE VOLUNTARIA JD IV TE	PO	4/3	378	4666	13.6	3.01
BOM CAFE VILA PERFORMER V	PO	6/0	18	483	33.3	3.89
BOM CAGE DANIELA BABARAY II TE	PO	2/8	64	1301	28.0	3.12

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ

PIRACICABA, SP.

2 ordenhas . **Controle em: 04/11/94**

ESALQ DOMINIQUE IMPROVER PO	7/4	420	9189	15.6	4.23	
ESALQ JADE DIAMOND EMM	PO	2/1	302	3782	13.2	3.48

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI

MOGI DAS CRUZES, SP.

2 ordenhas. . **Controle em: 14/11/94**

GILDA BARBARAY LIMEIRA 300	PCOC	8/10	94	2288	17.6	3.80
JENSEN'S JD KITTY V-43	PO	7/6	78	2070	26.3	3.60
KRUGES JADE DENISE V ET2684	POI	5/11	70	1518	18.6	3.78
LE MAR JADE JASMINE 1898	PO	5/8	30	574	20.8	3.69
LIMEIRA CONVINCER SALLY 35	PCOC	4/2	82	1878	18.2	3.79
LIMEIRA ELSIE SHAM SNOW774	PO	8/4	135	2353	18.4	4.09
LIMEIRA JINGS ELIANE 03	PCOC	4/2	178	3484	15.3	3.48
LIMEIRA PEMBROOK TANSY 775	PO	3/8	83	2001	23.0	3.70
MAYFAIR DIAMOND ELSIE 1817	PO	10/8	87	2030	23.4	4.10
ROSEDALE ACACIA SNOWSHOES 280	POI	8/7	80	1645	18.2	3.70
VERONICA JADE LIMEIRA280	PCOC	5/11	147	2878	21.5	3.81

CARLOS ALBERTO JULIO LOHMANN

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUCAIA

CEP 138280 - JAGUARIUNA - SP - CAIXA POSTAL, 58 -

TEL: (0192) 671335 - FAX (011) 2460615

2 ordenhas. **Controle em: 21/11/94**

WIND MILL INGLES JAZZ 03	PO	8/5	84	481	21.8	3.78

AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LOTA.

CONCEICAO DO PARA, MG.

2 ordenhas. . **Controle em: 16/11/94**

AGROVIA DOTSON DOLLET	POI	3/11	284	5535	18.2	4.07
AVELA CANTAGALO ELEGANTE GC2	6/4	167	2835	18.5	4.00	
BANGS JADE FANTASY	POI	6/2	287	6388	18.2	4.11
BLAIRS SIMON ROBYN	PO	5/10	8	170	20.8	4.11
CANTAGALO ALIEZA VILLE	PO	3/3	282	4785	15.7	4.71
CANTAGALO ANE CONVINCER	PO	4/0	28	434	18.2	4.29
CANTAGALO BERTHA JADE	PO	3/0	65	883	17.4	4.48
CANTAGALO CARIZA DOTSON ET	PO	2/1	14	234	10.8	4.82
CANTAGALO CINDY EMORE	PO	7/2	50	1191	21.8	4.07
CANTAGALO IZAURA BABARAY T	PO	5/4	270	4880	10.7	3.50
CANTAGALO NATASHA JOHNNY D	PO	5/0	21	313	18.3	4.47
JOHANN LEROY	POI	8/10	20	380	20.3	4.08
LYNDALE BABARAY LORA ET	PO	8/0	280	0883	27.3	3.88
ROLLING VIEW JADE AMBER	POI	8/1	208	4880	17.0	4.48

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	"PROD. LEITE (em Kg)" No lactacao	No dia	% Gor.

AGROPECUÁRIA ITAPEMIRIM

FAZENDA PINDOBAS

CEP 299375-000 - VENDA DO IMIGRANTE - ES

TEL (027) 546.1240 - FAX ((027) 546.1240 - RODOVIA PEDRO COLA, KM 08- S/N

CEP 29375-000 - VENDA DO IMIGRANTE - ES

2 ordenhas. . **Controle em: 24/11/94**

BLESSING SIMON NOVELLA2438	POI	5/10	230	6528	21.4	4.48
BRANDT BABARAY CARMA 889	PO	7/3	225	5829	24.8	4.72
BRANDT COMBINATION ADAIR849	PO	7/7	282	8038	15.5	3.42
BRANDT LUCIFER AGNES2510	POI	4/8	228	5803	33.0	3.78
COMENDADOR IZA CRUZADOR TE541	PO	3/1	277	5044	16.2	3.69
COMENDADOR JERUSA ELEGANT TE532	PO	2/0	258	5183	17.8	3.89
CORONA POLLIE B. KING 08	PO	6/9	284	6413	17.0	3.85
ED MAR DORA JUB ANITA 2424	POI	4/5	225	4838	17.1	3.94
FANFARE REGAL BUFFY 821	PO	7/9	285	6780	22.3	3.59
H.D. BRIDGET GENE IGH 2478	POI	4/7	289	7231	18.4	4.18
H.D. PETE ROSE REVA HANNAH2078	POI	4/1	285	6687	18.6	3.18
HOSSIER KNOLL MOTIVE LEOLA3138	POI	6/8	251	5404	22.2	4.28
SWITZER TALS JD DINA TWIN	871	POI	7/7	169	3898	22.8
3.41						
VERNONS ONEN884	POI	7/3	287	5284	19.2	4.01
WISHING WELL DEE198	POI	7/7	135	4038	27.7	3.29

3 ordenhas.

BIRCH MILL TRIM2092	POI	7/5	153	6814	33.8	2.81
BRANDT CONVINCER ALISON850	PO	7/11	134	4379	34.4	4.19
BROOK VIEW BLOSSOMS DELIGHT984	POI	4/9	17	413	26.8	2.01
CHRISTYS TAMMY3131	POI	4/7	125	3380	28.0	4.39
COMENDADOR GINA JINGS KING593	PO	2/0	187	3805	22.0	3.00
COMENDADOR HELIS CONVINCER402	PO	3/8	231	5488	22.1	3.82
COMENDADOR HEROINA JINGS405	PO	4/2	19	517	30.0	3.20
COMENDADOR HOLANDA DOTSON393	PO	4/0	224	5040	22.3	4.08
COMENDADOR HYARA CONVINCER411	PO	3/8	220	5402	24.5	3.80
COMENDADOR I VIOLA ELEG TE444	PO	3/4	80	1318	17.0	2.58
COMENDADOR IDE IMPROVER TE458	PO	2/8	248	5201	21.0	3.71
COMENDADOR IEDA TRIM EL TE483	PO	2/8	249	4731	18.0	4.47
COMENDADOR IGNES JADE482	PO	3/5	5	98	21.8	3.54
COMENDADOR ILA IMPROVER TE508	PO	2/7	108	2401	33.0	2.44
COMENDADOR ILMA S IMPROVER TE 0468	PO	3/2	62	1453	23.9	3.18
COMENDADOR IVONE JINXS K. TE498	PO	2/3	254	5801	22.8	3.81
COMENDADOR IVY IMPROVER474	PO	3/0	69	1886	26.3	3.79
COMENDADOR JABI JACKSON TE884	PO	2/1	158	3128	21.6	2.80
COMENDADOR JACKIE JUBILATION TE 887	PO	1/11	203	3873	19.7	2.89
COMENDADOR JANA ELEGANT TE877	PO	2/2	134	2801	20.9	3.40
COMENDADOR JANCY EMORY TE890	PO	1/11	212	5887	29.8	4.50
COMENDADOR JANDERLEIA JADE880	PO	2/4	60	1302	23.9	4.02
COMENDADOR JANETE TELSTAR TE888	PO	2/4	44	1109	26.8	2.91
COMENDADOR JANINE JINGLE594	PO	2/3	104	1877	19.7	2.69
COMENDADOR JAQUELINE JADE825	PO	2/4	7	109	17.3	4.97
COMENDADOR JARY JINKSON TE881	PO	2/2	109	2011	19.4	3.20
COMENDADOR JELIA EMORY TE883	PO	2/2	128	2730	24.0	3.51
COMENDADOR JENA EMORY TE880	PO	2/1	139	3793	31.3	3.71
COMENDADOR JENICE DOTSON TE79	PO	1/11	208	5001	25.8	3.52
COMENDADOR JHATA ELEGANT TE597	PO	2/0	180	3113	14.9	3.49
COMENDADOR JOA ELEGANT TE886	PO	2/1	38	758	22.6	3.88
COMENDADOR JOLA EMORY841	PO	2/4	16	320	24.1	2.89
COMENDADOR JOLL JINKSON ET888	PO	2/1	131	3087	23.7	3.50
COMENDADOR JOLLY EMORY TE885	PO	2/3	85	1878	22.2	2.79
COMENDADOR JORRANA BARBARAY564	PO	2/3	105	2848	22.8	3.89
COMENDADOR JOSIE EMORY 868	PO	2/1	87	1361	23.4	3.12
COMENDADOR JUBILAR CONVINCER TE 704	PO	2/0	44	984	23.3	3.50
COMENDADOR JUDY MAGNUM TE871	PO	2/6	128	3159	28.0	3.18
COMENDADOR JULIA JADE882	PO	2/3	109	2003	19.4	2.88
COMENDADOR JULIE T MATTHEW W570	PO	2/2	145	2988	20.8	3.41
COMENDADOR JURISTA EMORY TE881	PO	2/1	87	1181	20.0	3.09
COMENDADOR JUSSARA TRIM ELEG TE 333	PO	2/3	188	3617	20.9	2.00
ED MAR NIKKO MASTER ASHLEY1846	POI	5/11	22	813	40.4	3.48
EUPHORIAS KING CONNIE731	POI	2/9	120	3409	33.7	2.91
FICK CANDY FAWN2481	POI	5/1	224	6484	24.9	3.82
FOREST LAWN JINKSON JUSTINA2363	POI	4/8	282	8016	33.7	3.00
FOX TRAIL MYNA880	POI	8/11	78	3481	48.3	4.10
GIBRALTER LDD FUTURE FELICIA2485	POI	4/6	288	7804	28.8	4.71
GRETNA ACRES GALIBON FRITZY187	POI	8/8	186	5297	28.2	3.70
GRETNA ACRES TORNADO KYLE231	PO	8/8	85	2881	48.0	2.89
HAPPY HOLLOW STYLISH LISA1973	POI	4/0	142	5038	35.4	2.40
HILLTOP ACRES JOHNNY EMILY853	POI	8/1	50	1831	48.2	4.00
HOOSIER KNOLL JD SESAME442	POI	4/8	224	8808	41.7	4.00
HOOSIER KNOLL QUESTAR MAVEN3158	POI	4/8	13	429	33.0	4.48
HOYLAN JOHNNY D. VALERIE VANESSA 880	POI	7/7	162	6732	36.8	2.80
ITAPEMIRIM IMAGE JEWEL 787	PO	2/8	78	2105	31.0	4.00
LE MAR ARCHDRAMAH MANDY3138	POI	8/0	68	2455	33.8	4.80
MARQUARDT MEADOW MARIAH2648	POI	4/0	284	8380	28.6	3.38
MARQUARDT MEADOW FARRAH3130	POI	4/8	88	3400	49.3	3.01
POPENHAUSE CAROLYN CINDERELA2572	POI	5/0	233	8758	37.3	3.91
R.S. JUBILATION CLASSIC808	POI	3/8	184	5818	28.6	3.78
RED BRAE JUBILATION DANA2580	POI	8/11	168	5783	24.8	4.20
RIEDLAND NELLY JESSICA 790	POI	8/6	167	8410	37.8	4.80

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
ROLLING KNOLL'S STERLING AVA167	PO	4/7	44	897	22.0	3.56
SCHULTE REGAL LORENE 802	NR	7/5	232	7781	35.1	3.59
SPRING ACRES TELSTAR KRISTEN607	POI	7/0	215	6668	31.1	3.22
SUE TED USS LI 25 SL VALENE3170	POI	4/7	58	1713	31.8	3.71
TELLEN G. NOVIA2468	POI	5/0	158	5104	32.0	4.18
TOP ACRESS STAR JENNY309	PO	6/11	92	2860	31.1	3.31
VERNONS GENEVA685	POI	7/0	274	7454	27.8	3.30
WINDY ACRESS DEANA B. GYPSY378	PO	8/8	275	6828	24.7	3.60
WINDY ACRESS TIMA I. NILDA380	PO	8/0	250	6021	26.4	4.28

JOFFRE NOGUEIRA FILHO

SITIO DAS PRIMAVERAS

CEP 01423-010 - TIETE - SP

TEL (011) 213217 - FAX (011) 522.6149

R. DR. RUBENS GOMES BUENO, 231 - CEP 04730-900 - SÃO PAULO - SP

2 ordenhas. . Controle em: 01/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
ADALPRA DADIVA143	PO	5/1	187	2505	15.3	4.51
CORONA AEDE CHING	PO	2/3	42	650	15.4	4.22
CORONA PEROLA HENRY1179	PO	4/0	149	2602	18.0	4.38
LEE-ANN'S JADES MISSY	POI	4/8	187	3733	16.9	4.02
LIMEIRA BELGA JADES220	PO	3/8	159	2273	14.4	4.31
PRIMAVERA AFRODITE CONDUCTOR	PO	3/3	45	1059	23.0	3.70
PRIMAVERA ERIS CONDUCTOR	PO	3/3	112	1525	14.1	4.33
PRIMAVERA MAIA R. EL REGAL	PO	1/11	206	2734	12.3	4.60
SCHULTE REGAL MAUREEN	POI	5/5	384	6872	16.9	4.38
TOWPATH PACE BECKY110	PO	8/7	57	1396	22.4	3.88
XUPE DALVANA EMORY TE	PO	2/?	100	1751	16.5	4.00

WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA

CURVELO, MG

2 ordenhas. . Controle em: 28/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
ATLETICANA SANTA FE	PCOD	3/1	15	230	17.2	3.02
HOSSIER KNOLL JANSON POMPI	PO	5/0	242	4982	17.1	4.09
JUST RIGHT ELEGANTE DUCHESS ET	PO	6/3	165	3000	14.5	4.12
MORT PATRICK TRIXIE ET	PO	4/1	66	1071	14.8	4.30
RENNO HAVANA PERFORMER IV	PO	5/0	303	4828	14.8	4.10
RENNO HUNGRIA KING I	PO	4/11	241	4710	17.2	4.18
RENNO IVONE PERFORMER IV	PO	4/3	174	3421	15.0	4.20
SANTA FE BARBIE EVENT DE	PO	2/11	171	3471	16.7	4.03
SANTA FE BEGONIA CONVINCER	PO	2/4	230	3724	14.0	3.79
SANTA FE JK CLARIDGE	PO	2/7	23	354	17.2	3.37
SENTINELA SANTA FE	MI	7/9	205	5278	16.6	3.78
SILVER VIEW AMY SUE	PO	7/4	137	3423	24.0	3.70
SINHA SANTA FE	PCOD	7/9	235	4363	12.3	3.56
SONATA SANTA FE	PCOD	2/3	17	275	16.3	3.19
XUPE BRUNA EEB KING	PO	8/0	228	4852	18.2	4.83

EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA

FAZENDA EMARAJU

CEP 35685-000 - ITATIAÇU - MG

AV ANTONIO CARLOS, 3400 B - SÃO FRANCISCO - CEP 31210 - BELO HORIZONTE - MG

2 ordenhas. . Controle em: 12/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
BONECA DO EMARAJU	PCOD	11/1	52	1457	28.5	4.51
CLAUDIA	PO	3/7	70	1570	20.2	4.01
COMENDADOR CIDA BABARAY TE	PO	4/0	55	1462	28.3	4.41
COMENDADOR FIESTA NORVIC	PO	5/2	413	6022	16.8	4.02
COMENDADOR FILLA EMERSON	PO	6/3	55	1586	27.3	4.21
COMENDADOR GAB. BARBARAY TE	PO	4/8	158	3865	19.4	3.82
COMENDADOR GUIA BARBARAY TE	PO	4/10	38	807	24.8	4.02
COMENDADOR JESSICA ELEGANT	PO	2/8	64	1088	16.1	4.20
COMENDADOR JO ELEGANT	PO	2/3	61	1125	19.2	4.01
EMARAJU LUCY EL REGAL	PO	8/0	82	2803	33.0	2.89
EMARAJU NATACHA OUNSO	PO	3/9	35	550	16.6	4.61
EMARAJU NEVE CRUZADER	PO	4/0	62	2608	36.5	3.58
EMARAJU NINA JADES KING	PO	4/2	32	652	22.0	4.00
EMARAJU PATTY BABARAY	PO	3/3	134	3083	22.3	3.98
EMARAJU PEPITA BABARAY TE	PO	2/8	300	5401	15.3	4.31
EMARAJU PIRA CONDUTOR	PO	3/3	32	582	19.2	4.11
EMARAJU PISTA CONDUTOR	PO	2/6	92	1773	19.5	4.00
EMARAJU QUELY CONDUCTOR TE	PO	2/3	188	3881	22.9	4.02
EMARAJU PRAIA BARBARAY TE	PO	2/6	93	2014	23.1	3.51
RENNO FESTEIRA KING II	PO	8/2	250	6475	26.0	4.08
VERNONS DUSTY 609	POI	7/9	82	2230	28.2	3.70

NEWTON SOUZA FILHO

FAZENDA LAGOA DO OURO

CEP 45220-000 - JEQUIÉ - BA - TEL (073) 525.1769 - FAX (073) 525.2673

AV RIO BRANCO 756 AP 401 - CEP 45200-000 - JEQUIÉ - BA

2 ordenhas. Controle em: 16/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
OURO BETINA KING18	PO	3/5	21	420	22.4	3.08
OURO COLA COLA MOZARO38	PO	7/9	130	2607	20.0	3.98
OURO DAMA MEDALIST90	PO	7/3	102	1957	15.0	3.00
OURO DONDOCA MEDALIST69	PO	7/8	24	483	21.1	3.51
OURO FAMA BABARAY147	PO	4/10	90	1349	10.3	2.40
OURO FAVORITA REGAL163	PO	5/1	127	2590	15.2	3.22
OURO FOFINHA JOHNNY D 164	PO	4/11	172	3350	18.8	4.50
OURO FOFOCA PERFORMER 171	PO	4/11	127	2880	18.8	3.57
OURO GAL CONVINER TE237	PO	3/7	132	2765	19.5	3.59
OURO IMAGEM CONVINCER 289	PO	2/9	74	1077	18.2	3.67
OURO INFINITA JINDS275	PO	3/1	11	209	20.8	3.92
OURO IRACEMA CONVINCER	PO	3/7	30	554	10.6	3.42
OURO IVONETE EVENT DE 281	PO	3/8	41	858	17.7	5.20
OURO JAQUELINE JINDS306	PO	2/7	26	452	18.2	3.01
OURO JOJOBA CONVINCER 320	PO	2/0	41	587	15.0	3.58

CARLOS DE FARIA TAVARES

SETE LAGOAS, MG.

2 ordenhas. . Controle em: 05/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
BANDEIRAS AIDA JADE TE	PO	2/7	172	2272	11.4	4.82
BANDEIRAS ANDRA DANCER	PO	2/7	60	772	4.0	4.25
BANDEIRAS ARIANE BABARAY	PO	2/5	164	2263	10.6	3.96
BETTA VUE SIMON FLOWER	POI	4/4	264	3019	7.0	4.86
BOM CAFE SONATA PERFORMER J	PO	6/11	118	2579	21.4	3.86
BRAHMA CANTAGALO PERFORMER784	PO	6/0	102	1210	11.2	4.29
BV FRISK WESTLY DA ERIKA	PO	6/4	270	5046	13.0	5.46
FOREST LAWN JIMXSON JOANN0087	PO	6/3	38	807	27.8	3.80
GRANADA ISIS MAZZEI	PO	4/9	204	4848	14.9	3.92
INDAIA DO RETIRO CAMILE MEDAL	PO	3/2	14	187	11.4	2.44
INDAIA DO RETIRO CAROLINE JADE	PO	3/1	14	184	15.2	3.29
INDAIA DO RETIRO CASSIA JADE	PO	2/10	288	3452	10.4	5.48
INDAIA DO RETIRO CECI J. KINGS	PO	2/10	20	270	15.6	3.01
JABU ESPERANCA PERFORMER TE	PO	3/7	133	1902	11.8	4.40
JABU ESTRELA PERFORMER TE	PO	3/6	170	1480	8.0	4.26
MIDGE IMPROVER MIDGET	PO	6/1	122	2701	17.0	4.72
MORT RAMBO MISTY TWIN 2047	PO	6/2	50	1063	14.6	3.33
NANDEL BRIGADIER TRISHA169	PO	6/2	66	1558	22.2	3.80
NANDEL REGAL SHARON181	PO	6/1	45	887	13.8	3.88
NOLANDALE JADES DOROTHY1750	PO	5/9	117	2944	21.0	3.90
RENNO DINAMARCA ELEGANTE	PO	6/2	124	1882	14.3	4.32
RICHILL TARGET NOODLE 2010	PO	6/5	48	1809	31.6	3.80
SANTO ISIDORO JASMINA J-310	PCOD	6/6	188	3178	13.8	4.36
SANTO ISIDORO LAURA341	PO	6/7	56	1000	14.8	3.72
TAPIR ARACY EVENT DE TE	PO	2/1	181	2455	11.4	4.47
TAPIR YASMIN DOTSON TE	PO	2/2	262	3236	10.6	5.00
TWIN OAK PERFECT180 PO	4/1	88	2304	25.8	3.58	
WE GOTTA IMPROVER FERN 088	PO	4/11	189	3491	14.8	4.59

AMANDIO SIMOES MARQUES

ANHEMBI, SP.

2 ordenhas. . Controle em: 30/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
ADALPRA VINDA	PO	10/0	289	5884	15.0	4.00
DELTA A SUISSA JJ.	PO	4/4	44	977	24.0	5.50

Raca: GIR

KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA

MOCOCA, SP.

2 ordenhas. . Controle em: 24/11/94

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
FARPELA FB MOCOCA	PO	7/8	307	5900	12.0	4.00
FB JATUCA CADARCO	PO	4/0	168	2778	10.7	4.02
FB LAGARTIXA TEPOCO	5/4	71	808	14.4	3.61	

3 ordenhas.

Nome da vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact.	Na lactacao	No dia	% Gor.
BISNAGA	PCOD	11/3	340	4283	10.0	4.40
FADISTA FB DE MOCOCA	PO	4/4	85	1065	11.4	3.88
FB DILOGIA	PO	10/0	17	330	19.7	4.11
FB ENCABALADA TALAO	PCOD	9/1	77	2082	29.1	3.81
FB FAGACEA MAROUQUE	PCOD	8/2	151	2274	12.2	3.77
FB FIERA ARTILHEIRO	PCOD	7/5	236	5186	21.0	5.00
FB GABADELA CADARCO	PCOD	7/4	201	3437	16.3	4.11
FB GABIAGEM BALIM	PCOD	7/6	192	3598	12.8	5.08
FB GALEGADA AZOTO	GC2	6/8	287	4158	11.6	3.78
FB GAMA CADARCONA	7/3	65	1268	24.5	3.80	
FB GANELADA DELIVOSO	PCOD	7/2	68	1251	23.4	4.02
FB HABITACAO VIJAIA	PCOD	8/2	228	4529	18.4	4.51
FB HAGLURA UBERABA	PO	4/7	57	1028	20.3	3.50
FB HAMADRIA RANCHEIRO	PO	4/4	130	2011	12.5	4.00
FB HECTICA CADARCO	PO	5/9	284	4758	12.8	4.27
FB HERESIA DEL REI	PO	8/7	65	1050	11.5	3.03
FB IDARA CADARCO	PCOD	6/3	108	1426	13.4	3.58
FB IGNICAO CAFAGESTE	PCOD	5/1	147	1900	16.8	4.21
FB IGNORANCIA LEGITIMO	PCOD	5/1	165	2586	13.7	4.01
FB ILMENITA DELIVOSO	PCOD	4/11	174	2603	17.0	4.30
FB IHBAUBA LEGITIMO	PCOD	4/11	102	3527	24.4	3.89
FB INA OASIS	PCOD	4/10	77	1061	11.3	4.07
FB INALACAO AZEITEIRO	PCOD	5/0	17	247	16.6	4.19
FB INFANCIA ELEFANTE	PCOD	4/8	108	1042	15.7	4.20

Nome da vaca	G.S.	Idade a / m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
FB INFORMATICA ELEFANTE	PCOD	4/ 6	133	1674	10.0	4.00
FB JANAUBA	PCOD	4/ 5	74	769	11.5	5.48
FB JARINA MONGOL	PCOD	4/ 5	56	1542	20.6	4.42
FB JIBOIA GUAPORE	PO	4/ 3	26	328	14.8	3.83
FB JUPUA ABDE	PCOD	3/ 9	127	1642	11.4	3.77
FB LANTERNA CAMARARE	PO	3/ 3	22	348	17.0	3.88
FERRADURA FB MOCOCA	PCOD	6/ 1	16	319	22.1	3.89
GAMBIA FB MOCOCA	PCOD	6/ 9	225	5815	25.1	4.78
MARAVILHA QUENTURA LAMPIAO	PO	10/ 9	151	2068	14.4	4.93

FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUÁRIA LTDA

FAZENDA BRASÍLIA

CEP 35360-000 - S. PEDRO DOS FERROS - MG

PRAÇA JOSÉ PERES, 10 - TEL (033) 352.1272 - FAX (033) 352.1315

2 ordenhas. — **. Controle em: 11/11/94**

FABULA TE DE BRASILIA	PO	6/10	77	1456	17.5	4.51
GAMELEIRA DE BRASILIA	PCOD	6/ 4	54	823	17.0	5.00
GARAGE DE BRASILIA	PO	5/ 2	252	3626	12.0	5.50
GEOGRAFIA DE BRASILIA	PO	5/ 3	340	5802	14.1	5.32
GRAUNA DE BRASILIA	PO	6/ 0	80	1578	16.3	4.48
GUATEMALA TE DE BRASILIA	PO	5/ 5	365	3717	11.5	6.00
HACHETTE DE BRASILIA	PO	4/11	137	2079	15.6	4.73
HAVAIANA DE BRASILIA	PO	5/ 3	145	1846	11.2	5.18
HIARA TE DISE BRASILIA	PO	4/10	192	3041	15.7	5.48
HIDROCELES TE DE BRASILIA	PO	4/ 6	210	3490	15.3	5.03
HOLANDESA DE BRASILIA	PO	4/ 9	229	3166	10.2	5.69
HONRA DE BRASILIA	PO	4/ 9	238	3042	10.3	6.50
ILHOTA DE BRASILIA	PCOD	3/11	127	1952	15.2	4.80
INCLUSA DE BRASILIA	PCOD	3/ 9	157	2314	15.1	4.77
ITAPECIRICA DE BRASILIA	PCOD	3/10	173	2612	15.3	3.99
JABORINA DE BRASILIA	PO	3/ 3	127	1819	14.8	4.80
JANAUBA TE DE BRASILIA	PO	3/ 1	146	1733	12.8	5.23
JAPONESA TE DE BRASILIA	PO	3/ 0	128	1409	11.1	5.23
JAZIDA TE DE BRASILIA	PO	3/ 0	90	963	12.3	4.23
JECEABA DE BRASILIA	PO	3/ 1	107	1568	13.6	4.49
JOGADA DE BRASILIA	PO	3/ 1	69	1116	15.0	4.53

3 ordenhas.

BITOLA DE BRASILIA	PO	10/ 4	243	4497	13.9	3.53
CALIFORNIA DA BRASILIA	PO	9/ 6	147	2809	19.4	4.12
CATITA DE BRASILIA	PO	10/ 4	25	561	24.5	4.41
CHARANGA DE BRASILIA	PCOD	9/ 4	268	6378	30.6	3.98
EGOISTA DE BRASILIA	PO	7/11	180	3423	18.7	4.78
ENAMORADA DE BRASILIA	PO	7/10	77	1735	21.3	4.32
ESCOPA DE BRASILIA	PO	8/ 0	66	1268	20.0	4.20
ESCULTORA DE BRASILIA	PO	8/ 4	85	1879	22.8	4.30
ESCULTURA DE BRASILIA	PCOD	7/ 9	107	2325	20.2	5.00
ESPLANADA DE BRASILIA	PO	6/ 0	241	4250	19.2	5.00
ESTAMPA DE BRASILIA	PO	8/ 6	27	457	16.4	4.76
FALDA DE BRASILIA	PO	7/ 4	148	2769	15.7	4.71
FAMOSA TE DE BRASILIA	PO	7/ 4	47	1042	23.0	5.00
FAROLIPILHA DE BRASILIA	PO	6/ 8	193	3483	18.9	5.29
FRAGANCIA DE BRASILIA	PO	6/ 8	202	4009	12.7	4.17
FUTURISTA DE BRASILIA	PO	8/ 6	279	5441	11.6	4.57
GAZELA DE BRASILIA	PO	6/ 0	269	5277	13.1	4.73
GINSER DE BRASILIA	PO	5/10	135	3777	34.2	5.29
GRANADA DE BRASILIA	PO	6/ 4	154	3283	21.2	5.52
GROCAI TE BRASILIA	PO	8/ 2	79	1753	25.9	4.21
HALENIA DE BRASILIA	PO	5/ 4	79	1858	23.0	5.39
HARMINA DE BRASILIA	PO	4/ 2	208	4143	12.8	5.00

Nome da vaca	G.S.	Idade a / m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactacao	No dia	% Gor.
HERNIA DE BRASILIA	PO	5/ 3	57	1171	20.9	4.50
HIDRIA TE DE BRASILIA	PO	4/ 8	152	2647	14.0	5.43
HIERARQUIA DE BRASILIA	PO	4/ 9	171	3371	17.3	3.99
HIPEREMIA TE DE BRASILIA	PO	4/ 4	230	4320	12.7	4.02
HIPOTENUSA TE DE BRASILIA	PO	4/ 7	124	2200	16.2	5.00
IBIRAREMA TE DE BRASILIA	PO	4/ 5	124	2320	16.7	3.77
INCUBADORA DE BRASILIA	PCOD	4/ 1	32	561	19.6	3.98
INDIANA DE BRASILIA	PO	4/ 5	95	2000	19.7	4.31
JACANA TE DE BRASILIA	PO	2/10	15	226	17.0	4.18
JATIBOCA DE BRASILIA	PO	3/ 0	25	268	11.5	4.78
JERIQUAQUARA DE BRASILIA	PO	3/ 0	18	203	12.3	3.50
JUSTIFICATIVA TE DE BRASILIA	PO	2/11	19	337	19.9	5.16
VITORIA DE BRASILIA	PO	13/ 2	55	1515	29.1	4.60

MANUEL E JOSÉ JOÃO SALGADO DOS REIS

FAZENDA DERRUBADA

CEP 27660-000 - RIO DAS FLORES - RJ

TEL (0244) 581166 - CAIXA POSTAL 87.386 - CEP 27600-000 - VALENÇA - RJ

2 ordenhas. — **. Controle em: 04/11/94**

MARAVILHA QUILHA OASIS	PO	11/ 0	22	429	21.4	4.58
MARAVILHA SAUDADE CAXANGA	PO	8/10	189	3418	12.6	5.79
MARAVILHA SOBERANA OASIS	PO	8/11	116	1652	12.0	5.00
MARAVILHA TOLUCA FAIZAO	PO	7/ 8	201	3208	10.4	5.87
MARAVILHA URCA OASIS	PO	7/ 2	127	1860	14.8	5.27
MARAVILHA URTIGA OASIS	PO	6/ 9	113	1662	13.6	5.07
MARAVILHA VALISE OASIS	PO	5/11	127	1538	10.3	5.15
MARAVILHA VANUSA PRINCIPE	PO	6/ 8	48	893	19.9	4.62
MARAVILHA VENUS OASIS	PO	6/ 6	73	879	13.1	5.11
MARAVILHA XAVANTINA FAIZAO	PO	4/ 7	90	983	10.1	5.05
SANTA CRUZ QUIRELA OASIS	PO	11/ 1	53	1141	23.4	4.91
SANTA CRUZ UREIA RELOGIO	PO	6/ 8	77	1341	15.3	4.90
SANTA CRUZ XANTENA RELOGIO	PO	4/ 9	39	510	14.2	4.51
SANTA CRUZ ZAZA FAIZAO	PO	4/ 4	73	1309	17.5	4.60
SANTA CRUZ ZINGARA FAIZAO	PO	4/ 2	133	1910	10.9	5.32

TASSO ASSUNCAO COSTA

ARCOS, MG.

2 ordenhas. — **. Controle em: 01/11/94**

ABADESSA DA FAROESTE	PCOD	8/10	343	3198	8.0	4.88
ACACIA DA FAROESTE	PO	5/11	157	1315	7.3	4.66
ACAIACA FAROESTE	PCOD	9/10	78	625	8.8	4.04
ACRISALIA DA FAROESTE	PCOD	6/ 6	218	2376	5.6	3.93
ADOCANTE DA FAROESTE	PCOD	5/ 9	193	1730	5.6	4.82
AGENDA DA FAROESTE	PCOD	11/ 1	80	557	5.4	4.81
AGRARIA DA FAROESTE	PCOD	9/ 6	234	1719	5.7	4.56
ALAMEDA DA FAROESTE	PO	6/ 0	34	290	6.6	4.09
ALBINA DA FAROESTE	PCOD	9/ 4	343	3350	7.2	4.88
ALMENARA DA FAROESTE	PCOD	9/ 4	183	1321	5.2	4.81
ALMOFADA DA FAROESTE	PO	23/ 2	175	1152	5.0	5.20
ALPACA DA FAROESTE	NR	11/ 6	99	745	6.1	4.43
ALTIVA	PCOD	10/ 7	103	658	6.6	4.55
AMARELA DA FAROESTE	PCOD	9/10	151	1047	5.4	4.44
ARAPONGA DA FAROESTE	PCOD	10/ 2	33	223	5.4	4.81
ASIATICA DA FAROESTE	PO	5/11	293	2196	6.6	4.24
BAGATELA DA FAROESTE	PCOD	4/ 7	189	1375	6.3	4.29
BANANA DA FAROESTE	PCOD	10/ 9	120	743	6.1	4.26
BELATRIZ DA FAROESTE	PCOD	11/ 1	131	1131	7.2	4.58
BOLADA DA FAROESTE	PCOD	11/ 5	97	683	7.0	4.86

COINCIDÊNCIA?

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do Serviço de Controle Leiteiro, 3 são FB

2º - FB TERROR — DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - FB DEGAS — DPL +176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO — DPL + 139,6 / REP 50,5% / 26 FILHAS AVALIADAS

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Rodovia SP 338 (Mococa/Cajuru) km 295 - Fones (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 981164

Filiado à ABCGIL

Nome da vaca	G.S.	Idade a / m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactação	No dia	% Gor.
BONITA DA FAROESTE	PCOD	4/10	98	877	7,9	4,05
CALMA DA FAROESTE	PO	4/2	191	1417	7,2	4,44
CAMBOTA DA FAROESTE	PO	3/10	177	1125	5,2	4,82
CAPADEIRA DA FAROESTE	PCOD	3/8	140	898	5,6	4,82
CASA RICA DA FAROESTE	PO	15/3	203	1572	6,2	4,88
CASTELANA DA FAROESTE	PCOC	14/7	162	971	6,3	4,44
CHALEIRA DA FAROESTE	PCOD	6/8	208	2548	7,5	4,27
CHITINHA DA FAROESTE	PCOD	6/10	58	505	8,6	4,53
CHURRASA DA FAROESTE	PCOD	9/8	241	3057	5,4	4,61
CIDASA DA FAROESTE	PCOD	6/4	258	2354	5,7	4,74
CITIARA DA FAROESTE	PO	5/3	52	380	7,6	3,95
COCADA DA FAROESTE	PCOD	14/9	7	63	10,0	4,50
COPACABANA DA FAROESTE	PCOD	13/9	17	115	7,3	4,13
DANICE DA FAROESTE	PCOD	12/11	107	1002	7,4	4,46
DESPEDIDA DA FAROESTE	PCOD	14/1	246	1793	5,8	4,46
ENTREGA DA FAROESTEXA 3779	PCOD	11/4	192	1382	5,7	4,04
FIBRA DA OBV	PO	5/8	182	1178	6,9	4,26
FORTALEZA DA FAROESTE	PCOD	13/1	258	1751	5,2	4,81
GRANFA DA FAROESTE	PO	12/4	184	1385	6,4	4,51
INEDIATA DA FAROESTE	PCOD	6/0	100	718	6,3	4,92
INDUZIDA DA FAROESTE	PCOD	6/8	140	1032	5,7	4,74
JOGATINA DA FAROESTE	PCOD	7/9	360	3392	6,2	5,16
JUBIROBA DA FAROESTE	PCOD	9/9	258	2510	6,3	4,82
JURURU DA FAROESTE	PCOD	5/2	33	236	7,3	4,11
LORENA DA FAROESTE	PO	7/2	98	765	5,9	4,58
MARAVILHA DA FAROESTE	PCOD	9/10	104	725	5,9	4,58
METISTA	PO	9/11	78	739	10,5	4,29
MILIONARIA DA FAROESTE	PCOD	5/11	139	1065	6,8	4,56
NOBREZA II	PO	7/8	183	1401	6,1	4,92
PAMPLONA DA FAROESTE	PCOD	3/11	27	154	6,1	4,75
PIRUCA DA FAROESTE	PCOD	4/2	19	148	4,5	4,07
PIRUETA DA FAROESTE	PCOD	4/4	22	174	8,7	4,50
PLANETA	PCOD	7/8	348	2754	6,8	4,55
PUREZA DA FAROESTE	PCOD	7/8	278	2279	5,7	4,58
ROMENIA DA FAROESTE C-8237	PCOD	8/8	112	825	6,1	4,28
VIAJEM DA FAROESTE	PCOD	8/3	35	301	6,7	4,93

JOSE LUCIO RESENDE

MATOSINHOS , MG.

2 ordenhas. — **Controle em: 04/11/94**

DEFENSIVA	PO	11/9	209	1197	10,2	4,41
ESTETICA	PO	10/3	28	248	10,4	4,04
ESTRUTURA	PO	4/8	225	2418	11,4	4,74
LAGOA	PO	7/5	38	416	13,1	3,62
MAGESTADE	PO	6/9	62	708	10,7	3,93

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA

JEQUITIBA, MG.

2 ordenhas. — **Controle em: 22/11/94**

AVIDYA DOS POCOES	PO	5/6	91	1053	12,8	
4.818BAGALI DOS POCOES	PO	5/3	184	3397	11,2	
4.738BAKU DOS POCOES	PO	5/2	5	66	12,5	
4.558HANUMAT DOS POCOES	PO	5/2	134	2720	14,6	
4.598QUVIA DOS POCOES	PO	4/10	51	522	10,6	
3.888ONANCA DOS POCOES	PO	4/11	10	96	10,6	4,45
BRUXELAS DOS POCOES	PO	4/8	85	1090	10,5	4,28
CHAMPAWATI DOS POCOES	PO	4/6	75	980	14,0	3,83
CHANDRIKA DOS POCOES	PO	3/11	89	895	13,3	4,00
CHUMBAH DOS POCOES	PO	4/9	56	845	13,5	3,53
CRUPA DOS POCOES	PO	3/9	57	850	12,5	3,82
CURGI DOS POCOES	PO	3/6	68	825	12,5	3,76
DIGUPEL DOS POCOES	PO	1/9	75	982	12,9	4,19
DIPA DOS POCOES	PO	3/6	42	428	10,5	4,60
DXAMA DOS POCOES	PO	10/2	80	908	12,5	3,98
PLATINA DOS POCOES	PO	12/4	81	767	11,8	4,32
QUIMICA D.C.	PO	8/3	85	1848	15,2	4,08
QUITANDINHA DOS POCOES	PO	10/7	15	165	13,7	3,73
TANZANA DOS POCOES	PO	8/5	7	80	14,3	3,99
TAYMAH DOS POCOES	PO	8/2	126	2227	13,8	4,71
TOLKAH DOS POCOES	PO	8/0	96	1368	10,1	4,48
TRAIRA DOS POCOES	PO	7/11	20	203	11,2	4,38
TRAPPUH DOS POCOES	PO	8/1	29	530	18,8	3,52
TURCA DOS POCOES	PO	7/4	251	4188	11,3	4,51
VAISHALI DOS POCOES	PO	7/0	147	2192	12,5	5,26
VATRAK DOS POCOES	PO	7/3	82	1299	10,1	4,18
VEENA DOS POCOES	PO	7/1	113	1583	10,8	5,57
VENEZA DOS POCOES	PO	7/4	167	1506	16,1	4,86
VERANAJI DOS POCOES	PO	8/10	13	188	18,2	4,97
VIOLETA DOS POCOES	PO	7/4	83	1686	16,8	4,52
VIRANDANA DOS POCOES	PO	8/8	156	1667	11,1	4,88
VRINDA DOS POCOES	PO	8/11	48	747	15,2	4,61

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA.

S.CRUZ DAS PALMEIRAS, SP.

2 ordenhas. — **Controle em: 17/11/94**

C.A. ESGRIMA	PO	10/1	109	1718	16,8	4,03
C.A. FLOR DE MAIO	PCOD	9/4	138	1787	10,4	4,62
C.A. GRETA	MR	10/6	129	2300	15,8	4,43
C.A. GUSA	PO	8/2	175	2087	10,6	4,82
C.A. HISPANIA	PCOD	8/2	169	1723	10,1	4,08
C.A. HORTENCIA	PCOD	7/7	36	364	10,2	4,13
C.A. RUNGERIA	PCOD	8/9	104	1306	12,6	4,53

JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS

FAZENDA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

CEP 16400-000 - LINS - SP - TEL (0145) 22.2247 - FAX (0145) 2229948

RUA OLAVO BILAC, 602 - CEP 16400-000 - LINS - SP

2 ordenhas. — **Controle em: 01/11/94**

DESPERTADA DE SANTO HUMBERTO	PCOC	14/2	80	1080	20,6	4,32
LETRADA DE SANTO HUMBERTO	OC2	7/0	34	575	16,1	3,92
MEDEIA DE SANTO HUMBERTO	OC-1	8/3	54	1108	22,0	3,41
MERCE DE SANTO HUMBERTO 92	PO	5/5	261	3287	12,5	4,32
MESSALINA DE SANTO HUMBERTO	PCOC	8/0	57	944	17,1	3,83
MIMOSA SANTO HUMBERTO255	PO	5/4	259	3035	10,8	4,01
MIRALHA DE SANTO HUMBERTO	PCOC	4/9	201	1845	10,4	4,04
MOVIDADE DE SANTO HUMBERTO	PCOC	5/0	91	1631	19,4	3,81
OBRA PRIMA SANTO HUMBERTO	PO	4/8	78	1030	14,7	3,87
ODISSEIA DE SANTO HUMBERTO	PCOC	4/1	207	2497	13,7	4,79
OURASMA DE SANTO HUMBERTO	PO	3/10	78	870	10,6	4,43
OVELHA SANTO HUMBERTO 306	PCOD	3/9	43	518	14,9	4,03

ADAUTO CESAR DE CASTRO

APARECIDA, SP.

2 ordenhas. — **Controle em: 08/11/94**

BRISA DE SANTA FE	PO	6/9	125	884	7,0	3,57
DEFESA	PO	6/10	142	804	5,6	4,31
ESTACAO	PO	11/8	148	803	5,2	3,85
ESTADIA	PO	14/6	43	365	8,5	3,84
FALSA DE SANTA FE	PO	12/2	142	758	5,8	3,79
FLAMELA	PO	11/7	78	676	8,6	4,00
FLORESTA SANTA FE	PO	3/1	35	195	7,3	3,58
GARROSA AR	PO	11/5	118	1132	9,8	3,97

JOSE EUSTAQUIO MESQUITA

SETE LAGOAS, MG.

2 ordenhas. — **Controle em: 21/11/94**

ALEGRIA	PO	7/11	106	1181	10,0	5,00
ALFAJM	PO	9/2	40	480	13,3	3,88
BACANA	PO	7/8	57	573	11,5	4,09
BELDADE	PO	7/8	45	588	13,4	3,56
CASTELA	PO	6/11	61	491	10,3	3,79
CENTENARIA	PO	8/5	89	996	11,2	3,39
CIGARRA JM	PO	8/3	25	305	13,3	3,81
DENUNCIA DE BRASILIA	PO	8/5	79	858	10,1	4,26
DEUZA DE BRASILIA	PO	9/0	147	1682	10,2	4,71
DIPLOMATA JM	PO	5/0	45	381	11,5	3,74
EMBOLADA J M	PO	4/7	90	974	10,6	3,96
PARADA DOS POCOES	PO	12/0	81	967	10,4	4,52

EDUARDO F. CARVALHO

ESTÂNCIA SILVÂNIA

CEP 12145-850 - S. JOSÉ DOS CAMPOS - SP - R. MACHADO SIDNEY, 11 - AP 1701

2 ordenhas. — **Controle em: 10/11/94**

EFALC IRERIA SAVANA OMEGA	PO	5/5	74	813	9,0	3,87
EFALC ILHOTA C. OMEGA	PO	5/5	45	477	11,5	3,91
EVIDENCIA	PO	8/10	23	353	15,4	3,80
ROCAR HORTA ZUZU TITANIO	PO	8/2	81	827	9,7	3,81
ROCAR IDEIA OMEGA	PO	4/10	121	1273	10,8	4,06
ROCAR INDUZIA OMEGA	PO	4/9	156	1750	9,3	3,87
ZUZU	PO	13/7	482	2095	8,9	4,04

PEDRO NELSON LEMOS MONTEIRO

FAZENDA SANTA CLARA

CEP 13010-160 TAUBATÉ - SP

RUA QUINTINO BOCAIÚNA, 87 - TEL (0122) 832.7002

2 ordenhas. — **Controle em: 12/11/94**

P.L. AMERICA	PO	10/11	233	2154	7,8	4,10
P.L. ASA BRANCA	PCOD	10/7	57	632	10,2	3,92
P.L. DOCURA DARIAO	PCOD	12/8	203	2003	9,8	3,78
P.L. GAIVOTA TATUI	PO	3/4	69	572	7,8	3,67
P.L. GAMELA TATUI	PO	4/3	125	1322	8,8	3,96

RENATO GUIMARAES CUPERTINO

PIRAI, RJ.

2 ordenhas. — **Controle em: 02/11/94**

CAMPONESA DE BRASILIA	PO	0/10	122	1732	12,8	3,92
DEDICADA DE BRASILIA	PO	0/9	30	654	18,5	4,62

Nome da vaca	G.S	Idade a/m	Dias Lact.	*PROD. LEITE (em Kg)* Na lactação	Média dia	% Gr.
HARMONIA FÉ DE BRASILIA	PO	5/2	184	2585	11.5	5.30
HERANCA FÉ DE BRASILIA	PO	5/2	188	2020	8.1	5.54
MAESTRINA	PO	3/10	136	1822	10.5	5.14
MARAVILHA ORDIA IMPALA	PO	12/5	292	3872	8.2	6.34
MARAVILHA PITANGA MAESTRO	PO	12/3	35	738	25.5	4.51
MARAVILHA QUERIDA FAIZAO	PO	10/8	158	2407	12.4	5.00
MARAVILHA QUIROMANTE ORIENTE	PO	10/8	171	2384	10.1	5.45
MARAVILHA QUITANDA MAESTRO	PO	11/2	109	1694	15.5	4.71
MARAVILHA VALSA OASIS	PO	8/0	68	882	13.3	4.61
MARAVILHA ZAIRA RELOGIO	PO	6/0	164	2398	14.6	5.07

LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE

FAZENDA ELDORADO

CEP 65300-000 - SANTA INÊS - MA - AV DR PIRAJÁ MARTINS, 15

CEP 13870-000 - S. JOÃO DA BOA VISTA - SP TEL (0196) 23.2359 - FAX (0196) 63.2223

2 ordenhas. **. Controle em: 17/11/94**

C.A. CAICARA	NR	12/9	237	3136	14.1	5.11
C.A. CAMOMILA	PODC	12/2	293	4501	12.6	5.24
C.A. CURRUILA	PODD	12/11	128	1909	14.8	5.07
C.A. DOCEIRA	PODC	11/7	224	3087	13.6	5.29
C.A. EDNA	PODC	10/5	209	2719	12.8	5.00
C.A. FACETA	PO	9/6	398	5398	13.7	5.11
C.A. GIZELA	PODD	9/5	360	4157	11.4	5.09
C.A. GONDOLA	PODD	8/1	217	3843	13.3	5.04
C.A. HABENA	PODD	7/7	362	4809	10.5	5.05
C.A. HEREZIA	PODD	7/10	239	2718	11.0	5.00
C.A. HONRARIA	PODD	7/2	328	4708	12.0	5.06
C.A. CHDA	PO	6/2	327	4005	11.3	4.87
C.A. IMA	PODD	6/7	250	3083	13.5	5.18
C.A. INDONÉSIA	PO	6/8	327	5350	11.5	4.98
C.A. INGLESA	PO	6/8	165	2405	14.6	5.07
C.A. INTRUSA	PO	6/5	329	4128	10.2	5.00
C.A. IRENE	PO	6/6	250	3404	13.8	5.22
C.A. JABOTA	PODD	5/4	250	3550	12.0	5.33
C.A. JALAPINHA	PO	5/7	253	4442	15.0	6.07

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS

BARRA MANSA, RJ.

3 ordenhas. **. Controle em: 10/11/94**

LUA 262 A MAJESTY DA AURORA 397	PO	2/4	45	1208	24.8	3.10

Raça: MESTIÇA

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS

BARRA MANSA, RJ.

3 ordenhas. **. Controle em: 10/11/94**

DENISE NHP284	PODD	5/3	92	1885	30.0	3.20
DIVANIA NHP378	PODD	6/4	83	3336	37.9	3.30
ERICLA NHP481	PODD	4/2	85	4040	48.3	2.89
GORGETA NHP807	PODD	8/6	80	3832	42.4	3.30

Se a bruxa anda solta....

...leia a Revista dos Criadores
e saiba como se livrar delas

A maior parte dos grandes criadores lêem e assinam a RC

Anuncie aqui e seu plantel será conhecido

Vacine seus animais
Informe a
Casa da Agricultura.
Evite multas

AFTOSA

AFTOSA nunca mais

VACINE SEU REBANHO

Colaboração da

Revista dos Criadores

recebendo no cocho 1kg de ração para que possa continuar ganhando 500 gramas/dia. Em caso de comer toda o restolho de inverno, entram com feno de aveia até começar a chover em outubro, quando estarão atingindo 280kg. As fêmeas, neste período com peso acima de 200 quilos, com um ganho de 300 gramas/dia. Os machos, nas águas, ganham 800 gramas/dia. Em junho do próximo ano, os novilhos alcançarão 455hg com 22 a 24 meses (cruzados), ou com 27 meses, Nelore. As fêmeas, nesta época, estarão com mais de 300 kg, e chegarão na época de reprodução em condições de entourar. Esses animais, como são prioridade, comem o melhor pasto da fazenda, para não quebrar o planejamento, cujo objetivo principal é a precocidade. Atingindo os 455kg os novilhos ficam esperando o melhor momento para o abate, dependendo dos preços da entressafra. Se precisar, voltam para a palhada das lavouras e continuam comendo ração de manutenção.

Os bezerros que ficam na faixa dos 165 kg na desmama são descartados, vendidos para terceiros. É decisivo no sistema de produção da Ribeirão que todos os bezerros desmamados no início da seca entrem nas águas na mesma faixa de peso 260kg.

- Os animais que estão na desmama até o sobreano definem o programa, porque aí está se definindo um bom boi e uma boa matriz comenta Edson Rocha.

Os bezerros que não atingirem os 190 kg são encaminhados ao confinamento, onde serão suplementados com uma ração a base de milho e soja, produtos da pré-limpeza das lavouras. Foi uma opção da Ribeirão, que já fez confinamento de bois. Entre colocar 1kg de carne no bezerro, animal que está se desenvolvendo e é menos exigente e no boi gordo, com um custo maior, optaram pelo primeiro. Dessa forma não alteram o ciclo de crescimento dos animais e eles entram no período das águas, nas mesmas consições dos outros, que estavam na restolho da aveia. No confinamento, ganham em média 700 a 800 gramas por dia. Nos piquetes do confinamento, onde entravam 100 bois, colocam até 250 bezerros. Na fazenda, 30% dos bezerros são confinados.

A ALIMENTAÇÃO E MANEJO

A alimentação é um assunto estratégico dentro do projeto da Agropecuária Ribeirão. Deveria ser em qualquer propriedade. Mas é tratada como a base de todo o sistema, partindo da premissa de que não poderá faltar comida durante a seca, senão todo o investimento se perderá. Então, fora a pastagem de primeira qualidade, que recebem adubação, antes da entrada das águas, do plantio de culturas de inverno (aveia, milheto, sorgo, guandu), com aproveitamento das restevas, a Ribeirão faz silagem de milho (4.245 toneladas em 94) e feno de aveia com 9% de proteína - 11,5 mil rolos, este ano.

Os silos de superfície, cobertos por lona, depois de compactados e vedados, estão localizados dentro dos retiros, como uma reserva, "uma poupança, para a gente usar na hora do aperto", como define Edson Rocha. Os rolos de feno também são distribuídos pelos retiros . O ideal para nós é terminar o ano consumindo toda silagem e todo feno produzido, mas isso é impossível, porque a gente não sabe quanto tempo vai durar a seca. E, também, não podemos montar todo esse esquema e faltar comida para os animais. Aí vai tudo por água abaixo" complementa o gerente.

O giro rotineiro da Fazenda Ribeirão é mais ou menos assim: final do ano plantam soja e milho em janeiro começa a silagem do milho, terminando inicia a colheita do milho e da soja, encerrando, entra o plantio de aveia, milheto, depois já prepara a terra para o milho novamente. No plantio da soja fazem a reforma de pastagem, depois entra o pasto. Na pecuária o rodízio é intenso, porque em algumas áreas da pastagem, foi implantado um programa de pastoreio Voisin. Dividiram 284 hectares em oito piquetes de 35 hectares, onde os animais (novilhos) comem de três a quatro dias, e passam para outro.

Na segunda experiência, usaram

Foscálcio® Serrana
Líder absoluto de mercado
ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000
Serrana Nutrição Animal
FONE: (011) 545-3124
CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

259 hectares divididos em 23 piquetes de 11 hectares comendo apenas durante um dia. Os piquetes são divididos através de cerca elétrica.

O aproveitamento das áreas de lavouras, também serve para dar folga aos pastos, na seca, que acabam se recuperando com mais facilidade. E, o fundamental, é que os animais não perderam peso. Para abater novilho precoce, como é o caso da Ribeirão, não há possibilidade de perda de peso, tanto nos machos, como nas fêmeas. A empresa recebe o incentivo de 6% do governo estadual no abate dos animais acrescentando ainda outro incentivo na parte agrícola - programa Terra Viva (incentivo em cima de produtividade alta) e Fronteiras do Futuro (pela reforma com a soja). A Ribeirão produz 112 sacos de milho por hectare e 45 sacos de soja.

O cuidado da empresa com o principal segmento do rebanho (garrotes e novilhas) se baseia no retorno econômico e na produtividade por hectare desses animais. As áreas de maior investimento em pastagem, com cobertura de adubo todos os anos, produz nos cálculos da Ribeirão 600 quilos de carne por hectare/ano, com uma lotação de 3,5 UA/hectare. Esse ciclo é completado na resteva da lavoura, onde os animais não diminuem o ganho de peso, em função da qualidade nutritiva das restevas. Mas é tudo contabilizado no papel. Se colocassem vacas de cria, por exemplo, na mesma situação, teriam um ganho de 350 quilos. Para o rebanho geral o índice é de 174, 61/kg/ha/ano.

- Não dá para fazer o mesmo investimento, tem que calcular o retorno de cada categoria. O custo muda, conforme a unidade animal, a lotação por hectare, do peso da desmama (kg de bezerros desmamados), do entoure mais precoce das novilhas, são dados que alteram o custo", diz Edson Rocha.

Investimento nas categorias mais jovens, sem descuidar das matrizes mais velhas, que também não passam mal, conseguem não apenas o abate dos novilhos e das novilhas, que também entram no programa. A busca é pela precidade sexual da fêmeas. No caso das cruzadas, usando raça como Aberdeen Angus de precocidade conhecida e Simental, um pouco mais tardia no programa da fazenda, colocam as novilhas em reprodução com 18 meses - as Nelore entram com 24 meses. Nesta mesma linha de raciocínio, fazem a desmama precoce em alguns lotes de matrizes, aos seis meses, suplementando os bezerros no cocho, acostumando o rúmen dos animais ao pastoreiro.

As vacas, sem bezerros, ciclam com maior facilidade e são entouradas novamente. Isso garante um índice de prenhez geral de 87,72% em 94, quando a estação de monta foi encurtada para 90 dias - de 1º de novembro até 31 de Janeiro. No ano passado passou dos 90, mas a estação foi de 120 dias. A intenção é diminuir o prazo para o futuro. Há uma estação temporona como chamam na Ribeirão, executada em abril, maio, com as vacas cruzadas, aproveitando a precocidade dessas fêmeas.

O controle desse projeto acontece mensalmente, através de relatórios que traçam o perfil atualizado do rebanho, desde o número de nascimento, mortes - o retireiro tem que levar a identificação do animal, senão não dão baixa, situação de cada cruzado, com grau de sangue identificado, das vacas, até chegar o final do ano, quando cada retiro é analisado individualmente. Na comercialização também é acompanhada minuciosamente. Cada categoria de animal vendida consta o nome do comprador, peso, custo por dólar, comparação com o custo da arroba. Nos insumos, a mesma coisa. É uma forma de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, se não há divergência em nenhuma parte. Pelo consumo de sal, por exemplo, podem identificar se num retiro os peões estão abastecendo os cochos regularmente, ou se esqueceram ou não forneceram aos animais.

A engrenagem anda em ritmo industrial e se uma peça falhar, o resto da estrutura vai apresentar problema. Os técnicos calculam o custo por animal, nas diferentes categorias. A vaca de pasto normal custa entre 30 e 32 dólares por ano. Os animais que estão nos pastos adubados sobe para 60 dólares por ano. E aqueles suplementados no confinamento, silagem, resteva das lavouras alcança 90 dólares/ano. É caro porém, precoce. A rentabilidade geral da Fazenda Ribeirão está entre 3 e 6% do capital investido.

O que mais interessa no projeto não é apenas o retorno de capital, porque alguns itens não podem ser medidos, ou avaliados economicamente. A idéia maior é girar rápido o ciclo da pecuária, ganhando no tempo, no intervalo entre gerações e, cada vez mais, progredindo, acrescentando novos índices em cada lote de bezerros nascidos. A empresa trabalha a longo prazo. Já fez a base do rebanho e joga com duas pontas: Nelore e animais cruzados. Mas pratica o cruzamento, conservando a heterose em níveis altos, não fixando grau de sangue, nem procurando uma raça sintética. Fundamental que todo o gado é controlado desde a sua origem, abrindo perspectivas para usar animais three-cross em algumas situações, ou mesmo compostos, como está se fazendo nos Estados Unidos e na Europa.

A eficiência é detectada pelo sistema implantado no computador. Através de códigos, a empresa descarta ou seleciona, desde a desmama. O programa usa as letras A,B,C,D e E, para definir a situação dos bezerros desde o nascimento, depois das mães na desmama, e dos pais, no sobreano. Os animais com códigos A e B estão na ponta do rebanho. A letra D significa descarte. Hoje em dia, já estão descartando vacas do tipo B, apertando a seleção. Vacas ou novilhas que não dão um bezerro por ano saem automaticamente do rebanho. A eficiência é buscada também na raça Nelore, a base do rebanho, apertando a seleção no rebanho de elite. Sem dúvida alguma, a Fazenda Ribeirão é um exemplo de produtividade na pecuária brasileira.

SUPLEMENTAÇÃO A PASTO: BALANÇO FAVORÁVEL

Estamos chegando perto do Ano 2.000, na era da computação interativa e da massificação das informações, e a maioria dos pecuaristas do Brasil Central continuam deixando o tempo gerenciar a sua produção, sujeita aos picos de crescimentos na época das chuvas e a fome no período da seca-maio a setembro/outubro. Não há como produzir carne com eficiência nessas condições. A desmama, normalmente nesta região, onde se concentra a maior parte do rebanho brasileiro, acontece em abril/maio, justamente o início da seca.

Os bezerros saem estressados da separação com a mãe e, logo encaram a falta de comida. A parição, na média pelo menos, começa a partir de julho, agosto, período mais difícil da estiagem. Uma vaca parida, com bezerro ao pé tem uma exigência alimentar 60% maior, segundo os dados técnicos. Não há alternativas para mudar o tempo, porque esta é a característica da região. Entretanto existem alternativas para combater o problema, não deixando que os animais passem fome. É uma questão de planejamento e uma certa dose de investimento, com retorno econômico garantido. **Quando um animal não come, entra num processo de autofagia, ou seja, se alimenta do próprio corpo, o que significa dizer, como define o professor da Universidade Federal do MS Antônio João de Almeida, que ele consome a ração mais cara do mercado - a própria carne**

Antônio João é um dos maiores divulgadores da suplementação a pasto no Mato Grosso do Sul, no ano passado deu consultoria para 16 fazendas que adotaram esta prática, onde os proprietários não se arrependeram, porque tiveram em média um lucro de 30%.

- Existe uma confusão até mesmo com o nome da técnica, que muitos chamam de semi-confinamento, diz ele, e na verdade é uma suplementação no pasto, em cochos, o animal não fica preso, Pode-se suplementar os animais, machos ou fêmeas, de diferentes categorias, para não perder peso, apenas uma manutenção, ou para ganhar um peso mínimo. **Os pastos tropicais não tem o mesmo poder nutritivo do clima temperado - a Braquiária tem 8% de proteína e os Panicum (colonião, Tanzânia), em torno de 12%, e na época da seca os valores caem. Por isso é necessário suplementar com uma ração, concentrado que tenha os valores proteico e energético, que falta no pasto", explica Antônio João.**

Os cálculos são simples. No período de maio a setembro um boi perde duas arrobas (30 quilos de peso vivo). Mas ele, mesmo assim, continua tendo um custo, porque permanece no pasto, recebe sal mineral, vacina, vermífugos. Depois, quando entram as águas, ele leva mais um tempo para recuperar o peso perdido e a partir daí, voltar a ganhar peso. **Nesta situação, os bezerros desmamados já sofrem sequelas no seu desenvolvimento, as novilhas não entram em cio e as vacas paridas não conseguem ciclar novamente. É por aí que despenca os índices de produtividade da pecuária de corte brasileira.**

A técnica de suplementação existe há muito tempo, mas no Brasil é um hábito deixar as coisas acontecerem e depois tomar providência, saindo atrás de comida, porque a seca se estendeu. Não se faz uma prevenção. E o pecuarista tem evoluído em termos tecnológicos, por isso mesmo não pode ficar esperando para ver se vai ou não chover. Muita gente perdeu gado, agora, na seca de 94. Um fazendeiro que perdeu 50 cabeças, por exemplo, com apenas uma cabeça

poderia suplementar o gado com concentrado. É fácil fazer uma avaliação econômica", diz Antônio João de Almeida.

Em 93, o professor fez uma avaliação em seis fazendas que optaram pela suplementação - Fazenda Carrapicho (Dois Irmãos do Buriti-MS), Fazenda Mimoso (Rio Brilhante-MS), Fazenda Uberaba (Diamante do Norte - PR), Fazenda do Grupo Triunfo S.A. (Sud Menucci - SP), Fazenda Marabá (Porto Murtinho-MS), Fazenda Sombrero (Campo Grande -MS), de um grupo de 16 propriedades, com sistemas de produção diferentes, pastos e situações diferentes. Os animais entraram no semi-confinamento em períodos diferentes e a análise envolveu 1.131 animais, distribuídos em 13 lotes separados. A maioria dos pastos eram de Braquiária Brizantha, dois lotes ficaram em pasto de colonião e dois em braquiária decumbens.

O princípio fundamental da suplementação é a vedação dos pastos no final do período das chuvas, no mês de março, para manter a massa em bom estado, durante a seca. A vedação, no estudo em questão, não foi uniforme e os pastos que apresentaram melhores resultados foram os de Braquiária Brizantha. Também houve uma variação no número de dias que os animais mais participaram do processo - de 47 a 157 dias. A maior parte entrou com mais de 400 quilos, animais que melhor respondem ao consumo do concentrado.

A média do peso final ficou em 479,16kg (17 arrobas), sendo que não convém suplementar um animal acima de 500kg , porque na realidade estará convertendo gordura, e não carne. O ganho médio no semi-confinamento, apesar da diferença de dias e do ganho diário, chegou a 60,78kg, acima de 2 arrobas. A média do ganho diário: 0,77kg, com uma variação de 0,500kg a 1,280 kg apenas um lote conseguiu esse índice porque forneceram cana picada no cocho, pois o pasto estava sem massa.

O concentrado consumido pelos animais tinha 90% de proteína bruta e o energético variou do milho em grão ao rolão de milho (milho desintegrado com palha e sabugo). Existiram diferenças nos preços da ração, em função da aquisição do milho (se adquirido na safra é mais barato). O custo da suplementação foi baseada no valor do animal, conforme o mercado da época, no início e no final. A receita líquida média foi de US$ 73,45 por animal, no período. O retorno em cima do capital investido, na média, para 84 dias de suplementação, alcançou 32,61%.

Esta amostragem apenas indica o caminho que muitos fazendeiros começaram a seguir no Mato Grosso do Sul, nas regiões vizinhas. Há um motivo prático, que tem incrementado o uso desta técnica no MS. Trata-se do incentivo de 6% do Programa do Novilho Precoce, que os pecuaristas recebem abatendo novilhos de dois anos. No próprio programa estão cadastrados muitos fazendeiros que aderiram à técnica. O próprio professor Antônio João sente isso, nas palestras e nas suas andanças pelo interior. Os vizinhos, parentes e amigos começaram a tomar iniciativa, mesmo sem seguir uma recomendação técnica, contratando um profissional.

- Todos os pecuaristas que fizeram suplementação este ano, este ano, estão dobrando o número de animais para 95. Eu acho que já existem pelo menos umas 20 mil cabeças. suplementadas na seca, dentro dos projetos que acompanho. É um volume expressivo no estado e difícil de quantificar, porque muitos estão adotando, baseado na experiência dos conhecidos. Mas a tendência é de aumentar, completa ele.

Para os interessados existem duas dicas importantes para realizar a suplementação sem problemas: vedar o pasto na época certa (final das chuvas), e fazer o balanceamento da ração de acordo com as exigências dos animais boi de engorda, bezerro ou vaca. Existem alternativas na composição da ração, conforme a região. A fonte proteica pode ser soja ou até mesmo farinha de carne ou de sangue, uréia; o sorgo pode substituir o milho, como, fonte energética. Outra coisa: no semi-confinamento não se trabalha com grandes ganhos, porque senão dá prejuízo. A média de 700 gramas/dia é adequada, corresponde a um consumo de 1% do peso do animal vivo de concentrado, e mais 1% do volumoso (pasto). O funcionamento do concentrado no rúmen do animal é igual a de um combustível, os microrganismo com uma injeção de proteína e energia se proliferam mais, favorecendo a digestibilidade do gado, ou seja, aumenta o consumo de pasto, mesmo seco.

A suplementação funciona muito bem com as fêmeas, para buscar precocidade sexual, entourar mais cedo, e para as vacas que vão parir - se estiverem em bom estado, sem perder peso terão um bezerro de melhor qualidade e voltarão a reconceber, aumentando a fertilidade do rebanho. No sistema de cria, avalia o professor Antônio João, "o retorno da suplementação talvez seja muito maior". Como especialista do Departamento de Produção Animal, da Universidade Federal do MS, ele fez um cálculo das perdas e de uma vaca, durante a seca, no estado:

- Uma vaca de peso médio de 360kg, que acabou de desmamar um bezerro em abril ou maio, precisa de boas pastagens para recuperar o estado corporal antigo. O peso médio quando emprenhou girava em 400 kg. Após o parto, perdeu 10% (40 kg). De julho a setembro pode perder 12,5% do peso vivo (45 kg), corresponde a 1,5 arroba, valendo em outubro R$ 30.00. Com a rebrota do pasto, ganhando mais ou menos 600 gramas/dia, vai recuperar 45 kg perdidos em 75 dias, e voltará a pesar 360kg. Ela vai precisar mais 67 dias para atingir os 400 kg, se as pastagens não forem degradadas e a lotação do pasto não for acentuada. Com muita sorte, no mês de dezembro ou janeiro esta vaca será novamente coberta pelo touro e o ciclo recomeçara mais uma vez. O valor da perda dos 45 kg, mais a recuperação, contabilizando a manutenção da vaca, equivale a R$ 34,06. Se ela fosse suplementada com uma ração de manutenção a despesa seria de R$ 25,00, no período.

A LAGOA DA SERRA LANÇA PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DE TOUROS

A Lagoa da Serra está lançando o Programa de Avaliação e Identificação de Novos Touros (PAINT), que envolve fêmeas Nelore "cara limpa" e conta com a adesão inicial de 30 rebanhos com um volume de 15 mil matrizes. Cada fazenda entra com 500 vacas no PAINT. O Programa é nacional, sendo que 40% dos rebanhos estão no Mato Grosso do Sul, 4% no Mato Grosso, 8% no Maranhão, 9 % no Piauí, 22% em São Paulo e 17% em Goiás. Na lista de participantes estão criadores conhecidos, como Aluísio Lessa Coelho, Laucídio Coelho, Jovelino Mineiro, Nelson Pineda, entre inúmeras empresas, incluindo a Sadia.

O PAINT para avaliação de touros no rebanho cara limpa é o primeiro módulo lançado e já está sendo implantado nesta estação monta. Também faz parte do projeto da Lagoa da Serra o lançamento de outros dois módulos uma para Nelore registrado (avaliação de touros), e outro específico para cruzamento industrial, analisando o desempenho individual de 25 a 30 touros europeus, em cima de vacada "cara limpa". Na verdade é um amplo programa de melhoramento genético, inédito no país, por ser encabeçada por uma empresa privada, com vínculo direto na produção de carne.

Os objetivos do PAINT são os seguintes: testar progênie de touros Nelore, identificar futuros doadores de sêmen, contribuir para a evolução da raça Nelore no Brasil.

Para os criadores participantes proporciona a implementação de um sistema seguro de seleção e melhoramento genético em seu rebanho, além da valorização nas vendas de animais superiores com certificados, ou utilização no próprio rebanho. Um comitê de alto nível coordena o projeto, fixa as diretrizes e metas, assessorado por genetecistas convidados e através do intercâmbio com entidades. Na primeira rodada dos testes já iniciada, figuram 12 touros, - 8 Nelore padrão e 4 macho -, que serão utilizados em pelo menos oito rebanhos, com um número mínimo de 200 filhos. O touro "Confiante Zebu VR" servirá como referência do programa.

As inseminações iniciaram em novembro e encerram no mês de fevereiro. Nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 95 nascerão os bezerros. Dentro do cronograma o desmama acontecerá em março, abril e maio de 96, quando haverá a primeira pesagem. Com um ano pesam novamente e medem o perímetro escrotal. Nesta época fazem a eleição dos melhores animais, considerando o ganho de peso, análise de tipo, enfim, selecionam por qualidade, e encaminham os garrotes para uma prova de ganho de peso, a pasto. Somente 15 a 20% dos tourinhos participam. O teste reunirá cerca de 1 mil animais e terá duração de 10 a 12 meses. Em agosto de 97, aos dois anos, estes machos passam por uma nova avaliação, medem as características, fazem exame andrológico, teste de Capacidade de Serviço e em outubro eles irão a leilão, com certificado de produção superior. 800 animais, na previsão da Lagoa da Serra, ganharão o certificado. Os tourinhos, antes do leilão, poderão participar de um confinamento de 60 dias, como preparação. Os melhores animais (menos de 1%) serão contratados pela empresa e entrarão na próxima rodada de testes.

Na programação do PAINT consta ainda a publicação de um Sumário de Touros e da Prova de tipo Perfil Linear. A empresa fez cálculos sobre a rentabilidade esperada para os criadores.

A participação no PAINT abre a

possibilidade de venda de tourinhos "cara limpa" na fazenda (valor médio de 25 arrobas) e após a prova centralizada, onde participam cerca de 15% dos machos, uma comercialização com valor médio de 45 arrobas.

A aplicação dos valores acima a um rebanho padrão de 500 vacas leva a uma receita adicional de US$ 18.000,00/ safra em relação ao criador que usa monta natural e não vende reprodutores (já descontadas os custos de participação no PAINT e utilização de I.A.).

As previsões também envolvem o impacto na pecuária de corte a nível nacional. Na primeira safra sairão 700 tourinhos para monta natural, que deverão ter uma DEP na ordem de 5,8kg. "A simples utilização destes tourinhos em 21.000 mil fêmeas, levará a um incremento de 70.000kg/ano. Apenas a primeira safra de tourinhos PAINT proporcionará aumento de 420 ton. de carne ao final da sua vida útil, equivalente a US$ 241 mil, ou US$ 350 cada um.

REBANHOS PARTICIPANTES

AGRO HB	FAZENDA BAGUASSU	PORTO MURTINHO	MS
ALUISIO LESSA COELHO	FAZ. SÃO DOMINGOS	RIO BRILHANTE	MS
ANA LUIZA C.GUIMARÃES	FAZ.CAVA FUNDA	PARANAIGUARA	GO
BARRA DO PRATA AGROP.	FAZENDA JATOBA	JATAI	GO
BEATRIZ S. ZANCANER	FAZ.STO ANGELO	JATEI	MS
CARLOS ARAÚJO	FAZENDA SOSSEGO	GRAJAU	PI
CORNELIA M. GUAMERSCHLAG	FAZ.GUARITA	RIBAS RIO PARDO	MS
ELZA C.GUIMARÃES	FAZENDA JACARE	PARANAIGUARA	GO
FUNDEIO AGROPASTORIL	FAZ.JUSCELANDIA	BRITANIA	MS
HAMILTON COELHO	FAZENDA MARABA	PORTO MURTINHO	MS
JOVELINO C.MINEIRO	FAZENDA SANTANA	RANCHARIA	SP
LAUCIDIO COELHO	FAZENDA ENGENHO	MARACAJU	MS
LOURIVAL PARENTE	FAZENDA TABOLEIRO	ANTONIO ALMEIDA	PI
LUIZ H.C.GUIMARÃES	FAZENDA LAÇADA	PARANAIGUARA	GO
MARKUS MAX WIRTH	FAZ.BANDEIRANTES	SAL GUARARAPES	SP
MATE LARANJEIRA	FAZ.SANTA VIRGINIA	PONTA PORA	MS
NELSON PINEDA	FAZ.ARAGUANEY	LUCELIA	SP
OTAVIO J.LEITE MORAES	FAZ.QUEIXADA	ITARUNA	GO
PAULO LEMOS	FAZ.SÃO GERALDO	STA RITA R.PARDO	MS
RENATO E R.BARBOSA	FAZ.CAMPANARIO	CAARAPO	MS
RENATO E R.BARBOSA	FAZ.BARRA MANSA	RANCHARIA	SP
RICARDO SERVIAN	TOURO AGROPECUÁRIA	GRAJAU	
PI SADIA	FAZ.SADIA II	CUIABA	MT
SOMAPE-	SOMECO AGROP. SOMECO	NINHEMA	MS
THOMAZ BAUNGARTNER	FAZENDA CAPIVARA	PIACATU	SP
WERNER HENRIQUE BUSSE	FAZENDA FIGUEIRA	AQUIDAUANA	MS
ZEUNO SIMÕES	FAZENDA SANTISTA	PARNARAMA	MA

TOUROS EM TESTE

São 12 (doze) os touros da primeira rodada do teste, sendo 8 da raça **NELORE** e 4 de Nelore variedade **MOCHA**.

TOURO	RAÇA	NASC	PAI	CRIADOR
B3712	NEL	10/91	TANGO	MANAH
CAUDAREL	NEM	10/92	RACHO	AGROP.PIRACANJUBA
CANDRU	NEL	05/88	GANGSTER	MARCELO BRESSAN
ESPIRAL	NEM	10/91	CAPITÃO	ABDO CARIM SULEIMAN
ELITE 550	NEL	10/91	S/REGISTRO	AGROPEC.C.F.M.
GARRANO	NEM	10/90	MODERNO	AGROP.PIRACANJUBA
MAREL	NEL	09/92	ESCALDADO	INST.ZOOTECNIA
NATAL	NEL	01/93	VINDOURO	ARNALDO M.S.M BORGES
VIRADO	NEL	02/91	IGUAÇU	ANORE
VATICINIO	NEL	04/90	CONFIANTE	NELSON PINEDA
BROTO SM	NEM	02/87	BERILIO	CLAUDIO S. CARVALHO
POENTE	NEL	07/92	LUDY	NELSON PINEDA
*CONFIANTE ZEB.VR	NEL	12/84	TABADA	TORRES HOMEN R.CUNHA

PREÇO DO BOI ATRAPALHA EXPORTAÇÕES E LIBERAÇÃO DE ANABOLIZANTES PODE PROVOCAR POLVOROSA NO MERCADO.

As exportações brasileiras receberam o impacto dos altos preços da arroba do boi e os frigoríficos que trabalham com mercado internacional tiveram dificuldades para completar a Cota Hilton de 8.622 toneladas. até a metade do mes de dezembro a produção do Hilton ainda não estava finalizada, sendo que o prazo para os cortes chegarem à Europa encerra sempre no dia 31 de dezembro. O último navio partiu do Brasil no primeiro fim-de-semana de dezembro, mas o restante da Cota teve que seguir de avião, para chegar no prazo.

- A Swift Armour produziu 200 toneladas acima da sua cota para fechar a produção brasileira de Hilton. Mandamos a carne por avião pagando US$ 1.65 o quilo, para transportar, mais caro que a matéria-prima. informou Jeremiah O'Callaghan, do setor de exportação da Swift Armour.

Seria um absurdo para o Brasil não cumprir a Cota Hilton, porque há muitos anos os dirigentes do setor de carnes reivindicam um volume maior dos cortes Hilton, que é o filé miguom da exportação, com preços que podem chegar a US$ 10 mil dólares a toneladas. Embora o Brasil não seja confista permanente da União Européia como é o caso da Argentina (detém 32 mil toneladas de Hilton e Uruguai (6,2 mil toneladas).Mesmo com o Mercosul não haverá alterações nesta distribuição, segundo informações do adido econômico da Embaixada da União Européia, em Brasília, Ambrósio de Mello Franco.

Até o final de outubro, o Brasil exportou 327 mil toneladas de carne bovina, a maior parte industrializada (244 mil), correspondendo a US$ 472 milhões de dólares, praticamente a mesma posição de 93 - 331 mil toneladas e US$ 434 milhões. 60% das vendas foram dirigidas para a Europa. O problema, segundo Mário Mascitto, é que nos meses de novembro e dezembro, quando a arroba atingiu o pico de preço, ninguém sabe o que aconteceu. Os frigoríficos brasileiros começaram a trabalhar com carne Argentina e Uruguaia, onde o quilo do boi estava em US$ 0,75 o quilo, enquanto no Brasil com a arroba 33 dolares - chegou a mais de 40 - o kg do boi saía por US$ 1,05.

Um exportador experiente no mercado internacional, chegou a declarar que nem os cortes Hilton, compensava fazer. Houve aumento nos preços no mercado internacional no início do segundo semestre, até de US$ 2 mil dólares por tonelada, mas depois caímm US$ 1,5 mil e fecharam o semestre em queda. Os europeus não estavam comprando mais e a previsão é que aconteça um movimento forte a partir de maio/junho de 95. Os estoques da União Européia foram praticamente zerados. Ao mesmo tempo, houve uma queda no consumo da carne, principalmente na Alemanha, em consequência da repercussão das notícias envolvendo a doença da vaca louca, que atinge o Reino Unido.

- O consumo caiu 33% na Alemanha, comenta Jeremiah O'Callaghan, e o produtor brasileiro precisa se conscientizar disso. Acredito que a pior coisa para o setor é o aumento dos preços. Nós perdemos espaço para as carnes alternativas, provocamos a mudança de consumo, e haverá um movimento inverso, com a carne bovina. O Plano Real beneficiou a classe média, porém no geral, houve queda no poder aquisitivo. Hoje em dia (1ª.quinzena de dezembro), está sobrando traseiro no mercado disse.

Jeremiah faz o alerta para a exportação brasileira, com a pressão dos outros países, em cima de problemas sanitários do Brasil. E exemplifica com o caso do extrato de carne, que custava US$3 a lata e os frigoríficos começaram a aumentar os preços atingidos US$18. No ano passado descobriram um extrato de carne sintético na Austrália e acabou o mercado. Há ainda o Mercosul. Muitos frigoríficos estão trabalhando com carne destes países. Em dezembro a Swift(Bordon) queria trazer carne de navio da Argentina e não havia vaga. Na fronteira do Rio Grande do Sul, em Uruguaiania, o movimento de carretas em direção ao Brasil é muito grande - 30, 40 por dia. A Swift, que é o maior grupo no setor, está com 12 carretas, com capacidade para 20 m toneladas cada, em condições de fazer o transporte internacional. Dependendo dos preços vão buscar carne do outro lado da fronteira.

Em São Paulo, muitas churrascarias estão comprando carne argentina e os consumidores aderiram.

- O Mercosul vai provocar grandes mudanças no mercado do boi, vai nivelar os preços por baixo. Não dá para entrar nessa conversa de que não há produção excedente na Argentina e Uruguai, porque não é o que estamos vendo atualmente. **Na Argentina se comia 95 quilos per capita na década de 70, e agora se come 70. Acho que o Brasil o setor está se estrangulando", completou Jeremiah.**

Além dos problemas de mercado

existem dois problemas na área sanitária. A febre aftosa é um caso antigo, mas a posição do Brasil em relação ao Uruguai (livre) e Argentina, com uma campanha bem mais eficiente, "deixa a desejar", na opinião dos técnicos europeus. No dia 21 de novembro o chefe do comitê sanitário da UE, Dr. Boujac esteve em Brasília e ouviu um relatório verbal sobre a situação de São Paulo e Minas Gerais. "Não foi uma aprovação da Comunidade, apenas anotamos os procedimentos", disse Conselheiro Ambrósio Franco.

Sobre a outra questão é que o negócio pega fogo: a liberação de uso de hormônios (anabolizantes), mesmo os chamados promotores de crescimento naturais. O Dr.Boujac reiterou mais uma vez que a posição da Europa é não aceitar carne que contenha esses produtos, defendendo a posição dos consumidores europeus. Há uma pressão dos Estados Unidos, e dos laboratórios, no sentido de liberar o uso no país, visando um rebanho acima de 150 milhões de cabeças, o que significa um grande mercado. Por outro lado 60% da exportação brasileira é comercializada com os europeus, algo equivalente a mais de US$ 300 milhões.

A situação é antiga. Toda vez que troca o Ministro da Agricultura os secretários do Ministério o assunto volta à pauta. Desta vez, a Secretária de Defesa Agropecuária, Tânia Lyra criou uma Comissão de Notáveis, com representantes de vários segmentos da pesquisa, como CNPQ, Fundações, para estudar a questão. Também realizaram reuniões setorizadas com a comunidade que envolve o setor de carnes, incluindo os exportadores, produtores, veterinários. E existe uma parecer favorável da comissão liberando o uso de alguns tipos de hormônios.

Existem vários boatos no mercado, dizendo que sairá uma portaria do Ministério da Agricultura confirmando a sugestão. Um dos técnicos envolvidos no caso, diz que é apenas uma proposta, que pode ser aceita ou não. Na Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), a sugestão causa calafrios, mas o presidente, Ferdinando Carollo, diz que tem o compromisso do Ministério de que não tomará uma atitude, sem consultar os exportadores. A medida pode repercutir até mesmo no mercado interno, porque se os europeus não comem carne com anabolizantes, porque os brasileiros comeriam.

Na ótica dos norte-americanos, o Brasil pode ter problema com o mercado europeu, porém, abrirá perspectiva de negócios nos Estados Unidos. Aliás, uma delas está na dependência da liberação dos hormônios. O uruguai já começa a discutir a situação de país livre da aftosa, com os americanos e a idéia dos técnicos do Ministério é incluir a região Sul no mesmo debate. Qualquer decisão, segundo uma fonte da embaixada Norte Americana no Brasil, dependerá da posição brasileira favorável ao uso dos anabolizantes.

GENÉTICA FRANCESA EM PLENO CRESCIMENTO

Desde maio de 93 até novembro de 94, nós tivemos um crescimento nas importações dos produtos franceses - sêmen, embriões e animais em pé -, da ordem de 330%. Foi um crescimento muito grande, não somente em função do trabalho da Sersia France, mas por um somatório de fatores, desde o interesse dos criadores, divulgação das associações e marketing."

O representante da Sersia France para a América do Sul, Adriano Rúbio Junior não quer falar em números ou em valores, mas é evidente que há uma onda, da genética francesa, principalmente puxada pela comercialização e importação de Limousin e, com uma tendência evidenciada para a implantação do Blond'Aquitaine, uma raça introduzida da década de 70, mas que ficou restrita à zona do planalto de Santa Catarina (Lages). A Sersia France é uma empresa formada pelas cooperativas agropecuárias da França e atua basicamente na exportação, desde 1961. Foi responsável pela introdução de sangue francês nos bovinos da América do Sul.

O Brasil, agora, funciona como uma base importante, na difusão dos produtos franceses, que não inclui apenas o Limousin, Blond, Charolês, raças conhecidas. Envolve ainda a reintrodução da raça Montbeliarde - primeiro lote já está em Juiz de Fora, considerada o Simental leiteiro, e que já conta com novos adeptos no Brasil. "O Alan Fraga, técnico da Associação Brasileira de Criadores de Simental, comentou com o criador mineiro, ao ver os animais em Franca, na premunição, que o Montbeliarde era o verdadeiro Simental leiteiro", comenta Adriano Rúbio.

No caso do Blond'Aquitaine, que iniciou com um núcleo de novilhas francesas importadas para a Racional Engenharia, de São Paulo, desenvolver um projeto, os contatos andaram mais

rápido. A Sete Estrelas Embriões, responsável pelos embriões importados da Sérsia France, vendeu toda a produção de 94 e espera nova importação em janeiro. Também chegaram animais (novilhas) para os estados de Paraná, São Paulo e Goiás - recebeu um lote de 60 novilhas em dezembro.

-Existe um crescimento muito grande da raça na Europa, diz Adriano Rúbio. Ela é o terceiro maior rebanho de corte na França. Esse interesse significativo está ligado a aceitação da carne magra do Blond no mercado, uma característica genética da raça. Além disso, são animais com ossatura fina, muito utilizado em cruzamento industrial nos rebanhos leiteiros, para abater macho e fêmea, dentro do esquema de cota de produção dos países da União Européia. O Blond está substituindo o Charolês nesta função porque possui uma ossatura mais pesada, além da gordura, informa o representante da Sérsia France.

O Blond'Aquitaine foi desenvolvido originalmente no sul da França, fronteira com a Espanha, onde havia uma pecuária extensiva, e os animais caminhavam, porte baixo e vacas leiteiras - linhagem Pirinaica. Existe uma outra, do interior da França zona de agricultura, com consumo de grãos onde a carcaça dos animais é maior com vacas acima de 600 quilos.

- No Brasil, o Blond tem todas as características de se desenvolver, em função da facilidades de adaptação: ossatura não extrema, exigência alimentar média, pigmentação de pele, acostumado ao calor caminha bastante, pêlo curto, casco forte mobilidade na pele, um animal que produz 19 arrobas em dois anos. No cruzamento com o zebu dá animais baios, homogêneos, comenta Adriano Rúbio.

A Sérsia France está vendendo sêmen de touros provados Blond a 5 dólares, posto na fazenda. Esse é um mercado em franco crescimento, ao contrário do Limousin, que se encaminha para uma estabilização, pelo menos na importação de animais. O Limousin já representou 90% dos negócios da empresa (animais vivos), mas a partir do ano que vem o volume deve cair para 40% a 50%. No dia 20 de fevereiro de 95, Adriano Rúbio voltará à França com uma comitiva de brasileiros e uma série de novas encomendas. Em 94, no mesmo período, os negócios do Limousin representavam 90%, dentro da genética francesa. Deverá aumentar, segundo ele, a importação de sêmen de animais puros, ou então, animais de alta qualidade.

Esse movimento em torno da genética francesa tem vários motivos, que se encaixaram ao mesmo tempo na atual realidade da pecuária de corte brasileira.

- Em relação as raças francesas, faltava um trabalho de comunicação, de demonstração, um pouco mais agressivo, que foi realizado este ano de 94, indiretamente por nós e diretamente pela Associação de Criadores de Limousin, responsável pela organização de bons eventos, boas mostras (Londrina, Dourados, Campo Grande). Em Londrina reuniram 300 animais, um número que nenhuma raça européia atingiu, com um nível muito bom, constatado por uma delegação de criadores franceses que estava no Brasil. O trabalho de divulgação de algumas provas de ganho de peso, onde as raças franceses tiveram bom resultado, como em Uberaba, São Carlos e Maringá. Isso tudo fez com que os criadores brasileiros conhecessem melhor a raça", avalia o representante da Sérsia France.

Ainda existe um clima de certa empolgação entre os pecuaristas brasileiros, que os torna muito sensíveis ao marketing das raças européias, por isso a "moda" de determinada raça, na comercialização. Praticamente quase todas atingiram o patamar do estrelato e depois caíram na realidade, contruindo ou não o seu mercado específico. Na realidade é um processo natural, para um país que tem mais de 150 milhões de cabeças e recém iniciaram as experiências de cruzamentos entre zebuínos e europeus.

+ LEITE
Pardo Suíço
FAZENDA SÃO JOÃO
Arthur Whitaker Carvalho
+ CARNE
TOURINHOS - REPRODUTORES - MATRIZES PO - venda permanente
Inseminação Artificial e Transferência de Embriões com touros importados. Controle Leiteiro Oficial pela ABC
Rebanho premiado em Exposições Nacional, Estadual, e Regionais.
Tel.: (011) 284.2907 - Fax: (011) 820.2008 - Via Castelo Branco - Tatuí

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROBUSINESS - ABAG

O APRIMORAMENTO DO SETOR PRODUTIVO

Síntese do documento para o Presidente eleito Dr.Fernando Henrique Cardoso

APRESENTAÇÃO

Reconhecendo o Argribusiness como o setor mais importante no processo de retomada do desenvolvimento nacional, a Associação Brasileira de Agribusiness - ABAG, através de suas Associadas, empresas que representam todos os segmentos da cadeia de alimentos e fibras, e do seu Conselho Consultivo, que reúne as Associações representativas destes segmento, coordenou a elaboração do presente Trabalho, pretendendo trazer ao novo Governo sugestões para o apriomoramento do setor produtivo que já é o mais competitivo da economia brasileira.

A preocupação da ABAG, neste elenco de sugestões, foi o de refletir, primordialmente, propostas de solução dos gargalos que emperram o bom funcionamento do fluxo do processo do Agribusiness brasileiro, deixando detalhes específicos dos elementos do sistema para o detalhamento que, certamente, será cuidado pelas várias Associações que especificamente os representam. Esta visão de conjunto pretende ser o guarda-chuva que acolha o processo interativo da indústria de insumos, da agricultura propriamente dita, da agroindústria, do transporte e da distribuição, do financiamento e da pesquisa.

A ABAG se sente extremamente estimulada e confiante neste limiar do Governo do Professor Fernando Henrique Cardoso e considera que o povo brasileiro não poderia ter feito escolha mais feliz. Está, portanto, profundamente comprometida em colaborar com o seu Governo na grande tarefa de ajustar o Brasil ao seu grande potencial econômico e social. Ao mesmo tempo, transforma as propostas aqui enunciadas em sua Agenda de trabalho, buscando defendê-las em todos os segmentos da sociedade brasileira.

Este trabalho não existiria sem a contribuição, e a iva participação, de nossos Conselheiros, Associados e Associações de nosso Conselho Consultivo. Foi um trabalho em conjunto que muito nos envaidece e pelo qual agradecemos a todos os que contribuíram. Um agradecimento especial à Professora Ana Célia de Castro, membro do nosso Conselho Acadêmico, que compilou todas as propostas e preparou o texto final.

NEY BITTENCOURT DE ARAUJO
Presidente

SÍNTESE DO DOCUMENTO PARA O PRESIDENTE ELEITO DR. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

A ABAG está convencida de que o Agribusiness Brasileiro está destinado,e preparado para:

-Sustentar, na nova era de estabilidade da economia brasileira e, como condição indispensável para a manutenção da própria estabilidade dos preços, a demanda ampliada de produtos do Agribusiness e a retomada do desenvolvimento econômico.

-Contribuir decisivamente para a descontração espacial da produção nacional, interiorizando o desenvolvimento, para a redistribuição de renda, para a geração de empregos, para a melhoria das condições de vida no campo e na cidade.

-Garantir a sustentabilidade do desenvolvimento agroindustrial e a diversidade biológica brasileira.

-Dar sua contribuição mais relevante ao destino do país:contribuir para a garantia da segurança alimentar, servindo ao conjunto da população brasileira e não, predominantemente, aos setores de ingressos médios e altos.

-Contribuir decisivamente para a erradicação da fome e da miséria, tornando-se, simultaneamente, um dos Agribusiness mais competitivos do mundo.

Este documento foca as dez grandes áreas que a ABAG entende conter as grandes prioridades nacionais para o desenvolvi mento de sua cadeia de alimentos e fibras - o setor econômico de maior capacidade competitiva do país. Em anexo, o documento com as análises que suportam as proposições aqui enunciadas.

1 - REORGANIZAÇÃO DO ESTADO

Sem ignorar os outros grandes gargalos do desenvolvimento do País - Educação e Saúde, Saneamento Básico e Reforma das Instituições Políticas - entendemos urgente a modernização do Estado Brasileiro. As prioridades da ABAG nesta área são:

INFORMAÇÃO: As informações estatísticas brasileiras, inconsistentes e intempestivas, atrapalham, mas que ajudam, os processos decisórios. Nosso último censo agrícola disponível tem quatorze anos. Urge reordenar nossa rede de informação estatísticas, torná-la rápida e atual através de integração de sistemas, aproveitando a miríade de base de dados já existentes.

MAARA: Redefinir as funções do MAARA, descentralizar programas que dependem da ação conjunta de outros ministérios, encetar vigoroso programa de desenvolvimento dos recursos humanos e rever as dimensões do Conselho Nacional de Política Agrária com reforçada participação do Agribusiness. Dotar o MAARA de uma moderna e ágil estrutura de Previsão de Safras.

DEFESA SANITÁRIA: Promover reformas na Secretaria Nacional de Defesa, visando torná-la não só um orgão normativo eficiente nas áreas de proteção sanitária, com consequente agilidade em suas funções, principalmente nos processos da ação privada, mas também diretamente responsável por padrões de qualidade, essenciais ao desenvolvimento do Agribusiness, descentralizando todas as demais atividades delegáveis. Erradicar a febre aftosa, coordenando parcerias com o setor privado através de ações nos moldes da FUNDEPEC.

2 - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

O Brasil, como país predominantemente tropical, depende extremamente de pesquisa própria na agricultura. O setor deve ter grande prioridade na Política de Ciência e Tecnologia. Tal política deve se basear na integração dos agentes do Processo: Governo, Universidade, Institutos de Pesquisa e Empresa Privada. É fundamental:

- Garantir a continuidade dos programas e projetos de P&D da Embrapa e apoiar, de forma integrada outras instituições, públicas e privadas, em programas de Pesquisa e Desenvolvimento.

- Colocar a responsabilidade na definição dos rumos da Embrapa em Conselhos Deliberativos representativos da cadeia em nível nacional e regional.

- Promulgar, com urgência, a Lei de Proteção de Cultivares e garantir outros mecanismos de proteção dos direitos de criação que permitam a integração tecnológica internacional do Agribusiness brasileiro.

- Apoiar "joint-ventures" de capital majoritário nacional, que visem efetiva transferência de tecnologia para o país.

3 - REFORMA FISCAL E TRIBUTÁRIA

Uma tributação abrangente das três bases tributárias conhecidas - Renda, Consumo e Propriedade - com alíquotas reduzidas é a proposta que mais se ajusta aos objetivos de reconstrução do Estado e ao fortalecimento da Federação. As características dessa proposta são:

1) A tributação da renda deve ser feita de forma abrangente, reduzindo-se ao mínimo as deduções e abatimentos, eliminando-se os regimes especiais, e restringindo a progressividade das alíquotas ao imposto cobrado sobre a renda familiar.

2) Nenhum imposto deverá onerar a exportação e a aquisição de insumos, má-

quinas e equipamentos indispensáveis à modernização tecnológica, aumento da capacidade produtiva, e à geração de maiores oportunidades de emprego. O imposto deve incidir sobre o Consumo e não sobre a produção e investimentos.O Imposto de Consumo deve ser seletivo, em função do grau de essencialidade das mercadorias e serviços, conforme preceituam os modernos princípios de justiça fiscal.

3) O Imposto sobre a Propriedade deve ser utilizado como reforço do vínculo de corresponsabilidade entre o Estado e o cidadão contribuinte no plano das relações do poder público local com as comunidades. A "municipalização" do contribuinte no sentido da apropriação maior de sua capacidade contributiva pelo município é uma forma mais efetiva de controle da sociedade sobre o gasto público e uma alternativa eficaz para o combate aos vícios e aos descaminhos favorecidos por uma indevida centralização dos recursos fiscais - principalmente os destinados à cobertura de programas sociais.

4) O combate à evasão e a sonegação deve ser conduzido, prioritariamente, pela recuperação da ética tributária e não por medidas de cunho repressivo e policial. Isto significa que as alíquotas dos impostos devam ser fixadas em níveis compatíveis com a capacidade contributiva das empresas e das famílias; que elas sejam reconhecidas como legítimas (não apenas legais) do ponto de vista dos fins a que se destinam e que haja plena transparência das regras aplicadas à instituição dos tributos e à administração dos recursos arrecadados pelo governo.

5) A simplificação tributária requer não apenas a redução do número de impostos, mas também a simplificação e estabilidade das normas jurídicas aplicadas à administração e cobrança dos tributos. Uma vez aprovada a Reforma, deve haver um compromisso explícito com a preservação das novas normas por um prazo compatível com o horizonte de estabilidade necessário à retomada do desenvolvimento.

No que diz respeito aos tributos que deverão compor o novo sistema e à repartição das competências tributárias pelos três entes federados, a proposta, que deriva das recomendações anteriores, é a seguinte:

Competência da União

- Impostos sobre a Renda e Proventos de qualquer natureza;
- Impostos sobre o Comércio Exterior;
- Impostos Especial sobre o Consumo (abrange um número reduzido de produtos: bebidas, fumo, veículos, combustível, por exemplo).

Competência dos Estados

- Imposto Geral sobre Consumo de Mercadorias e Serviços (do tipo Valor Agregado, cobrado segundo o princípio do destino e partilhado com os municípios;
- Impostos sobre Herança e Doações.

Competência dos Municípios

- Imposto sobre a propriedade Imobiliária (Rural e Urbana)
- Impostos sobre a Propriedade de Veículos Automotores.

Na estrutura proposta, o consumo torna-se a peça central do novo sistema tributário contribuindo para o atendimento de dois requisitos importantes da reforma Tributária. Primeiro, a conscientização do cidadão-consumidor-contribuinte, que passa a ter conhecimento do tamanho do imposto incluído no preço das mercadorias e serviços que consome ou utiliza. Segundo, a promoção da justiça fiscal, mediante aplicação de alíquotas seletivas em função da essencialidade dos produtos. Além disso, a base consumo promove uma melhor repartição das receitas públicas no território brasileiro - o consumo é mais concentrado que a produção permitindo reduzir as transferências de recursos do orçamento federal para estados e municípios, que são fonte tradicionais de corrupção.

O perfil do sistema tributário completa-se por taxas e contribuições. Das contribuições sociais existentes deve ser preservada a que incide sobre salários (empregados e empregadores), reduzindo-se sua alíquota a níveis compatíveis com a proposta de reformulação da Previdencia Social, conforme linha já adotada pela Comissão Especial encarregada da matéria no Congresso Nacional.

4 - FINANCIAMENTO

O maior obstáculo a um sistema de financiamento do Agribusiness brasileiro tem sido, sem dúvida, a inflação brasileira e a prática de juros irrealistas que ela tem forçado à política monetária nacional. Um setor de ciclos longos de produção e de longa maturidade de investimento só se desenvolve em ambiente confiável em fontes de investimentos. Aqui há dois vetores distintos: financiamento de investimento, de longo prazo e financiamento para custeio e comercialização.

Financiamento a longo prazo:

- Definição e ampliação dos recursos fiscais e parafiscais permanentes e regulares para compor o "funding" básico do financiamento de longo prazo.

- Utilização, complementarmente, como base nos mercados de crédito e de capitais, de poupança privada voluntária para constituição de Fundos de Desenvolvimento e Investimento como mecanismos de financiamento de longo prazo para apoiar projetos de investimento produtivo.

- Formatação institucional das Instituições Financeiras de Desenvolvimento - IIFD, de modo compatível com sua natureza de instrumentos governamentais, assegurando-lhes acesso aos segmentos dos mercados financeiros adequados à geração de ativos produtivos, inclusive externos.

- Integrar a participação dos setores do Agribusiness, bem como o sistema BNDES e FINEP, no âmbito do Conselho de Ministros, como parte do PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NACIONAL

permanente, que vinha sendo conduzido pela Secretária de Assuntos Estratégicos.

Financiamento de curto prazo:

O financiamento da produção e comercialização de alimentos e matérias primas, bem como a política de preços mínimos, estão hoje mais interligadas e próximas do que estiveram no passado recente e, na medida que vêm ganhando novas dimensões, requerem a consolidação de mecanismos estáveis e regras contratuais claras que desburocratizem seu funcionamento, ampliando a participação de agentes privados, fundos de investimento (como o de "commodities"), introduzindo instrumentos modernos como a Cédula do Produtor Rural (CPR) e Certificado de Mercadorias com Emissão Garantida (CM-G) viabilizando Bolsas de Físico e incentivando a negociação antecipada dos produtos na Bolsa de Futuros. Medidas específicas compreendem:

- Garantir com recursos do Tesouro, o micro e pequeno produtor rural com instrumentos diferenciados de Créditos Super visionado.

- Garantir com recursos do Tesouro, a Política de Preços Mínimos, ampliando a utilização do Prêmio de Liquidação.

- Rever a indexação das taxas de juro à TR, substituindo-a por um sistema tipo "libor" indicando um menor custo do dinheiro para atividades cujo bom financiamento contribui para a estabilização da economia.

- Ampliar, considerando a ciclicalidade da agricultura, o uso do depósito compulsório no financiamento do custeio agrícola.- Incentivar o uso de linhas de crédito externo para custeio da produção, em todos os elementos da cadeia.

5 - PRODUÇÃO

Os clássicos instrumentos de estabilização de renda na Agricultura - Preços Mínimos, Estoques Reguladores e Seguro Rural - praticados com perfeição nos países centrais, precisam ser aperfeiçoados e modernizados no Brasil.

- Uma política de Preços Mínimos devidamente orçamentada e comprometida, que permita ser um instrumento de garantia,mas também estímulo à produtividade. Sempre que os estoques reguladores forem confortáveis, o Governo deve adotar o Prêmio de Liquidação como forma de garantia de Preços Mínimos.

- Não cabe ao Governo administrar estoques físicos. Sua intervenção no mercado deve ser feita através de compra ou venda, em Bolsas, de papéis que representem o físico, mantendo os estoques no sistema privado de armazenamento, pagando taxas realistas de armazenagem, a exemplo dos países mais adiantados. As regras de intervenção já estão balizadas entre o Preço Mínimo e o Preço de Liberação de Estoques.

- Reformular o sistema de seguro agrícola, de forma a permitir sua contratação independente da contratação de crédito de custeio. Para tal, é fundamental definir no Orçamento a existência de um Fundo de Catástrofe para que este Resseguro possa viabilizar a participação das seguradoras privadas.

6 - COMERCIALIZAÇÃO

Modernizar a comercialização dos produtos agrícolas exige a criação de instrumentos que propiciem a busca da perfeição das leis do mercado. Fundamental ao processo é a negociação em bolsas de físicos, que promove a transparência dos preços e premia a qualidade física do produto. Para isso, precisa-se consolidar mecanismos que viabilizem as Bolsas de Mercadorias, especialmente o CM-G, com todas as especificações legais. Além disso enumera-se a seguir, um conjunto de medidas que complementam a proposta de modernização da comercialização em bolsas:

-promover, enquanto permanecer o ICMS, junto aos Estados, diferimento do ICMS quando das operações em Bolsas de Mercadorias, com títulos representativos de produtos agrícolas e agroindustriais.

- Editar Medida Provisória, introduzindo alterações na Lei 1.852 de 23.12.92, eliminando a tributação erradamente aplicada sobre as operações nos mercados futuros da BM&F/BBF, direcionando incentivo aos "hedges" para aplicação em "Commodites" agrícolas ou índices de "commodities" agrícolas.

- Aprovar resolução do CMN, direcionando percentuais adequados dos diversos fundos existentes para que, a exemplo do Fundo de Commodities, diversifiquem seus portfolios, aplicando em ativos representativos de produtos agrícolas.

- Permitir que a parcela do Depósito Especial Remunerado (DER), vinculada às operações de estocagem de produtos agrícolas, conforme Circular Bacen no.2.269, art.2, possam ser aplicados na aquisição de cotas de Fundo de Investimentos de Commodities, caso solicitado pelo titular do depósito, e que tal aporte permaneça aplicado acima do limite mínimo de 25% fixado.

- Estender, a todo Sistema Financeiro Nacional, o disposto no Parágrafo 3, do art. 1, da Circular no. 1.903, de 26.02. 93, que permite destinar 50% dos 10% de captação mínima exigidos em Título de Desenvolvimento Econômico (TDE) em projetos de investimento na agricultura, com prioridade para comercialização.

7 - INFRAESTRUTURA

A maior prioridade do país, por ter relação custo-benefício máximo, é promover ações que diminuam, substancialmente, o desperdício de nossa cadeia de alimentos e fibras. Os investimentos em infraestrutura e o custo de campanhas em todos os elementos da cadeia, são de retorno extremamente rápidos.

São opções que, simultaneamente, aumentam a renda do sistema e baratciam o alimento ao consumidor. As prioridades imediatas, na área de infraestrutura, são as seguintes:

- Recuperar, reconstruir, ampliar e modernizar o Sistema de Transportes e Portos através da intermodalidade. Entende a ABAG que o legado do Secretário de Assuntos Estratégicos, Dr. Eliezer Batista - o Projeto Brasil - pode ser adotado como projeto básico.

- Ampliar as linhas de crédito para plantios permanentes (FINAME), secagem e estocagem em nível de propriedade (melhorando o poder de barganha dos produtores e reduzindo os gargalos no frete e comercialização), para grandes armazéns de uso público, cuja economicidade permite ampliar a racionalide do sistema, reduzir as perdas e introduzir produtos mais sotisficados (supergelados).

- Introduzir critérios de valoração dos recursos ambientais nos projetos e de preservação da diversidade biológica brasileira.

8 - COMÉRCIO EXTERIOR

O Agribusiness brasileiro, como o mais dinâmico e competitivo setor da nossa economia, é o mais qualificado para promover nossa integração competitiva à Economia Internacional.

Entretanto, é nesse segmento que os países desenvolvidos o mais agressivo protecionismo e mais pesadamente subsidiam. É necessário:

- Integrar as ações do Agribusiness às do Ministério da Fazenda e de Relações Exteriores, visando aumentar a nossa agressividade comercial lá fora, ao mesmo tempo que busquemos ações mais efetivas contra o protecionismo dos países centrais, quer atuando junto à Organização Mundial do Comércio, quer junto aos exportadores de produtos industrializados dos países desenvolvidos.

- Impedir, através de tarifas compensatórias, que produtos agrícolas e agroindustriais venham a competir no mercado interno gozando de subsídios em seu país de origem.

- Praticar uma política cambial justa, impedindo que a sobrevalorização artificial da moeda venha prejudicar a competividade do Agrobusiness nacional.

- Promover a harmonização tributária em relação a nossos parceiros comerciais externos de forma a reduzir as assimetrias fiscais que podem prejudicar a competividade do Agribusiness.

9 - DESENVOLVIMENTO RURAL E O PROBLEMA AGRÁRIO

Uma estratégia realista e possivelmente a mais viável para um melhor ajustamento populacional, com condições de vida dentro de padrões aceitáveis, é o desenvolvimento do interior brasileiro, de modo a se fixar, nas pequenas e médias aglomerações urbanas, o contingente de trabalho liberado pela agricultura. Para tal, há que se desenvolver nossa criatividade no incentivo à agroindústria, à indústria de pequeno porte e ao comércio. A ênfase à agroindústria e a indústria rural tem vantagens adicionais além do emprego: agrega valor ao produto agrícola e ameniza a ciclicalidade do emprego da mão-de-obra rural. Levar a industrialização o mais próximo possível da fonte de matéria-prima.

A polarização humana nas grandes cidades é processo que tem de ser resolvido rapidamente, sob pena de enfrentarmos um caos próximo. O estado de São Paulo já apresenta o problema do êxodo urbano, das cidade pequenas, para as médias e grandes. Neste caso, as oportunidades de educação e saúde da família, benefícios que o homem do campo e das pequenas povoações necessitam, precisam ser deslocados para o interior. Considerando-se o tamanho e a dispersão da nossa agricultura seria irreal pretender levar tais benefícios ao nível da fazenda, mas torna-se imprescindível levá-los ao nível de pequenas cidades, povoados ou núcleos de subsistência.

Tal estratégia, além de contribuir para a descontração do desenvolvimento e melhor distribuição de renda, geraria grande economia de recursos que, em volume crescente, são absorvidos pelas grandes metrópoles para mantê-las viáveis.

Apoio prioritário, com tratamento diferenciado, ao mini e pequeno produtor rural. Mais importante que assentar os sem terra é impedir que o pequeno produtor sofra o "paradoxo da liquidação". Está na manutenção do pequeno produtor a estratégia mais eficaz, e mais barata, de amenizar as consequencias socias da modernização da agricultura, aumentando o período de transição e preparando as gerações vindouras.

A organização da produção é essencial; seja através de industrias de integração, onde suínos e aves e fumo já são bons exemplos, seja através de incentivo a associações,cooperativas ou "condomínios", como os praticados no Rio Grande do Sul. A extensão rural deve atuar, majoritariamente, nos problemas "depois da porteira".

Supressão de todos os incentivos ou estímulos à ocupação improdutiva do solo rural, sobretudo o "cercamento" antecipado de fronteiras agrícolas, reordenando-se as ações governamentais para programas de acesso ao mercado de terras por aqueles que produzem, ou tencionam produzir, estimulando também a parceira e o arrendamento.

Fazer com que todas as políticas físicas e instrumentos de ordem legal, atuantes na agricultura, visem a valorização econômica do produtor rural e sua família, bem como promover a qualidade de vida no campo. Incentivos fiscais devem ser orientados para a melhoria das condições sociais do campo e para o aperfeiçoamento profissional dos produtores.

Priorizar a proteção ambiental através de vigoroso plano de combate à erosão e proteção de mananciais.

Criar condições que permitam, mesmo ao trabalhador rural assalariado, ter sua atividade de agricultura de subsistência. Uma solução criativa para algumas áreas, onde o ciclo de emprego é diferente do ciclo da produção de subsistência (cana, laranja, café), seria a criação de "núcleos de subsistência", estrategicamente colocados, onde se resolveria, não só o problema de habitação e de subsistência (através de lotes de terra adjacentes à moradia), como o de educação e assistência médica. Tais núcleos seriam implantados através de desapropriação ou doação e assentados através de programa especial de financiamento a longo prazo.

Agilizar o SENAR, compatibilizando-o com o Sistema Brasileiro de Extensão Rural, visando a profissionalização do homem do campo, quer o trabalhador rural, quer o pequeno proprietário.

O Estatuto do Trabalhador Rural pretendeu estender os direitos do trabalhador urbano ao campo, sem observar as peculiaridades das relações de trabalho rural. Criou mais problemas que soluções. Os fazendeiros, com receio dos problemas trabalhistas e de inquilinato, procuraram restringir ou, se possível, eliminar o regime do trabalhador residente na propriedade, agravando muito o problema do "bóia-fria". Ao contrário, qualquer lei social para o campo deve incentivar, com realismo, condições decentes de moradia para o empregado na fazenda. É urgente a revisão do ETR.

Não há casos de sucesso de Reforma Agrária na contramão da renda agrícola. Qualquer atividade reformista fracassa se não houver ajustes no sistema econômico e social, principalmente nos mecanismos de estabilização de renda na agricultura como um todo. .

10 - PROGRAMAS EMERGENCIAIS

O crescimento do problema da miséria e da fome no país não admite somente soluções estruturais, de médio prazo. Há necessidade de programas de emergência de combate à fome, ao problema de moradia e, especialmente, de criação de empregos. O Governo deve criar organismos colegiados à exemplo do Conselho de Segurança Alimentar (CONSEA), da Presidência da República, para buscar maior coordenação dos esforços público e privado nesta área.

NOVOS ENFOQUES NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS

09 a 11 de fevereiro de 1995

Dr. Milo Wiltbank1 - Dr Richard Pursley1 - Dr Roy Silcox2
1Dairy Science University of Wisconsin - 2Brigham Young University
Local: Anfiteatro Rotary Clube Passos - Passos - MG

Dia 09/02 - CRESCIMENTO FOLICULAR , SINCRONIZAÇÃO DE CIO E SUPEROVULAÇÃO

08:00 - 8:30 hs - **Inscrições e entrega de material** - 8:30 - 9:00h - **Abertura**

09:00- 1030 h - **Novas informações sobre a regulação hormonal do ovário bovino. - *Milo Wiltbank***

10:30 - 12:00- **Como informações sobre as ondas de crescimento folicular ajudam a explicar a variabilidade dos programas de sincronização das taxas de concepção - *Dr Milo Wiltbank.***

14:00 - 16:00h- **Avaliação de novos métodos de sincronização. - *Dr. Richard Pursley.***

16:00 - 18:00- **Novos protocolos de ovulação - *Dr Roy Silcox.***

Dia 10/02 - NOVAS ESTRATÉGAIS DE MANEJO REPRODUTIVO

08:00 - 10:00 - **Pós parto imediato - morfologia ovariana e padrões hormonais - *Dr. Milo Wiltbank.***

10:00 - 12:00- **Um novo método para eliminar a necessidade de detecção de cio em rebanhos leiteiros. - *Dr. Richard Pursley.***

14:00 - 16:00 - **Novas estratégias para aumentar a eficiência reprodutiva em bovinos de corte - *Dr. Roy Silcox***

16:00 - 18:00 - **Horários de inseminação em novilhas e vacas de corte - *Dr Roy Silcox***

Dia 11/02 - EMBRIÕES E GESTAÇÃO

08:00 - 10:00- **Novas informações sobre diagnóstico de gestação - *Dr. Roy Silcox***

10:00 - 12:00- **Utilização do Ultrasom como ferramenta auxiliar em pesquisa e manejo reprodutivo - *Dr. Richard Pursley.***

14:00 - 16:00 - **Manipulação de embriões e biotecnologias - *Dr Roy Silcox.***

16:00 - 18:00 - **Novas estratégias para aumentar a sobrevivência embrionária - *Dr Milo Wiltbank***

PATROCÍNIO RHODIA - MERIEUX - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO SUDOESTE MINEIRO.

Coordenação Técnica: Prof José Luiz Moraes Vasconcelos - FMVZ - UNESP - BOTUCATU

Preço: R$ 80,00 profissionais e produtores - R$ 60,00 alunos de pós graduação - R$ 40,00 alunos de graduação

Informações: Seção de graduação Lagrado - c/ Rogério (0149) 21.3883 - r 185/189 - Fax: 21.3883 r. 180

MERCOSUL

TÉCNICOS DO BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI DEFINEM NORMAS PARA IMPORTAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO.

Edilson Pereira da Silva
Médico Veterinário, Comunicador Rural e Consultor Empresarial

No início de Novembro, último, realizou-se em Curitiba, PR, o XIV Seminário Agroindustrial do Sub-Grupo de trabalho nº 8 "Política Agrícola"do Mercosul, tendo como participantes: Argentina, Luciano Minguens; Brasil: João C. Portela e Jader J. Ferreira; Paraguai: José Dias Bordenave e do Uruguai: Rodrigo Artagaveytia, especialistas na área de genética animal.

Os participantes dividiram-se em três grupos:

1. REGISTRO GENEALÓGICO
2. BIOTECNOLOGIA E EXAMES COMPLEMENTARES PARA VERIFICAÇÃO DE PARENTESCO
3. AVALIAÇÕES GENÉTICAS

PAUTA DA REUNIÃO

3.1 - Normas Técnicas para reconhecimento recíproco dos registros genealógicos, da classificação linear para o tipo (conformação), da resenha para identificação de equinos, dos dados de desempenho produtivo, dos dados de desempenho funcional, para o intercâmbio regional de animais, sêmen e embriões.

3.2 - Harmonização das normas zoogenéticas para importação de animais para reprodução, sêmen e embriões de países não pertencentes ao bloco MERCOSUL.

3.3 - Padronização de procedimentos tecnológicos para registro dos dados de produção e de avaliações genéticas dos reprodutores.

3.4 - Exames zoogenéticos complementares a verificação de parentesco (tipagem sanguínea - citogenética - DNA).

3.5 - Normalização de procedimentos relacionados a tecnologia de sêmen e de embriões.

3.6 - Harmonização de conceitos para intercâmbio regional de animais cruzados (compostos, híbridos comerciais, bimestiços, sintéticos, etc.) gerados e selecionados por empresa de melhoramento.

BASES DO ACORDO

O Grupo Genética Animal, a partir das discusões dos assuntos tratados nos sub-grupos, concordou nos seguintes pontos:

1- Não haverá restrições discriminatórias de qualquer espécie ao livre comércio e ao trânsito de animais e materiais de multiplicação animal, entre os países do MERCOSUL.

2- Permanecerão as exigências nacionais de cada país, tanto para os animais nacionais quanto para aqueles oriundos do MERCOSUL. O mesmo princípio se aplica ao material de multiplicação animal.

3 - Animais e Material de Multiplicação Animal oriundos de países não pertencentes ao MERCOSUL não gozarão dos benefícios estabelecidos.

4 - Os animais importados de terceiros países, após as avaliações devidas, realizadas no âmbito do MERCOSUL, desde que reconhecidas pelas entidades oficiais, poderão gozar dos benefícios de livre comércio.

5 - A Sociedade Rural Argentina, o Ministério da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária do Brasil, a Associação Rural do Paraguai e Associação Rural do Uruguai ficarão responsáveis pela coordenação das resoluções estabelecidas pelo Grupo de Genética Animal - SGT-Nº 8 - MERCOSUL.

6 - Para as exposições e feiras, as exigências devem ser as mesmas para os animais nascidos no país ou nos países integrantes do MERCOSUL. Os animais para participarem de exposições de caráter internacional deverão ter uma certificação emitida pela entidade oficial responsável pelo registro genealógico, no país do evento, informando que, caso o animal seja comercializado poderá ser registrado.

7 - Raças Nacionais - os países integrantes do MERCOSUL respeitarão e adotarão as normas e regulamentos vigentes do países de onde a raça é originária.

8 - As entidades ou instituições oficiais encarregados do registro para suas distintas raças e categorias, em cada país, informarão as provas consideradas como oficiais.

9 - As raças internacionais criadas nos vários países integrantes do MERCOSUL deverão atender o que dispõem as associações mundiais, quando existentes.

10 - Os exames para verificação de parentesco poderão ser realizados por laboratórios de todos os países integrantes do **MERCOSUL** desde que atendam normas internacionais reconhecidas pelos órgãos competentes, conforme estabelecido na reunião Montividéo, a qual se inclui como anexo.

11 - Solicitar ao **SGT-8** orientação quanto ao livre trânsito de animais nos aspectos aduaneiros e sanitários, entre os países do **MERCOSUL**.

12 - Não deverá haver discriminação na Tabela de Emolumentos cobrados pelas entidades oficiais para registros de animais de origem nacional, bem como daqueles procedentes do **MERCOSUL**.

13 - Não deverão haver restrições zootécnicas discriminatórias ao comércio de animais cruzados, sem registros genealógico oficial, obedecendo-o o princípio de livre comércio.

RECOMENDAÇÕES

Dos pontos acordados surgiram as seguintes recomendações:

1. O reconhecimento de provas zootécnicas oficiais deverá ser recíproco.

2. Animais portadores de genes indesejáveis, quando detectados, deverão ter esta condição constante dos Certificados de Registro, a critério das entidades oficiais responáveis pelo mesmo.

3. Definir o número de gerações a serem exigidas para fins de registro genealógico no âmbito **MERCOSUL**.

4. O tipo sanguíneo ou resultado de outro exame biológico, quando existir, deverá constar do Certificado do Registro Genealógico.

5. Como meta a ser atingida, propõe-se a homogeneização dos sistemas de classificação de animais.

6. Para os eqüídeos, a resenha de identificação deverá ser o modelo internacional padronizado conforme anexo. Para o cavalo de esporte recomenda-se reuniões específicas entre as entidades, para padronização dos procedimentos a serem usados no **MERCOSUL**.

7. Deverá ser feita a adequação da legislação pertinente para permitir livre comercialização de pintos de um (1) dia e ovos férteis.

8. Promover a harmonização dos critérios de importação extra-**MERCOSUL** de animais e material de multiplicação.

9. Modificar as normas internas de cada país do **MERCOSUL** que imponham índice ou padrões zootécnicas que limitem o livre comércio de material genético, removendo assim barreiras porventura existentes, no âmbito do mesmo.

10. Organizar um seminário de caráter técnico, com a presença de todas as entidades envolvidas no processo de melhoramento de material genético, que discutirá os critérios de avaliação de reprodutores, visando a harmonização dos mesmos a nível regional. Tais normas deverão se orientar pelas recomendações estabelecidas pelos organismos internacionais reconhecimento pelas entidades oficiais dos países signatários do **MERCOSUL**.

11. As entidades envolvidas no controle do material genético de cada país promoverão, com maior abrangência, as avaliações genéticas de reprodutores.

12. As sugestões técnicas pertinentes às provas complementares à verificação de paternidade devem ser encaminhadas à Secretária do **MERÇOSUL**, "ad referendum" dos países do acordo.

13. Organizar um seminário que envolva os especialistas e entidades que trabalham com provas complementares à verificação de paternidade, visando a harmonização das normas e procedimentos técnicos a nível de **MERCOSUL**.

14. Deverá existir reciprocidade, entre os países do **MERCOSUL**, de normas quanto ao registro de marcas comerciais de animais cruzados.

SUGESTÕES TÉCNICAS COMPLEMENTARES

As recomendações apresentadas nos itens de 1 a 7 referem-se às especificações relativas a sêmen e embriões apresentadas pelas delegações brasileira e paraguaia, estando portanto sujeitas a estudos posteriores por parte de especialistas das entidades oficiais da Argentina e do Uruguai, que não estiverem presentes a esta reunião.

1. Que os padrões tecnológicos básicos para o intercâmbio de sêmen congelado de bovinos no âmbito do **MERCOSUL** considerem insatisfatória a partida que apresentar uma das seguintes condições:

a. Não possuir envase individual das doses;

b. Não possuir identificação individual das doses, com dados referentes a raça, nome e número do registro ou identificação do reprodutor, da partida e laboratório de origem;

c. Volume da dose inferior a 0,25%ml;

d. Percentagem de espermatozóides com movimento progressico após descongelação a 37ºC, inferior a 30%;

e. Vigor inferior a 3;

f. Número de espermatozóides viáveis na dose, inferior a 10 milhões;

g. Não atender aos padrões máximos de alterações morfológicas dos espermatozóides:

Defeitos totais	30%
Defeito maiores	20%
Defeitos menores	20%

2. Que os padrões tecnológicos básicos para o intercâmbio de sêmen congelado de caprinos no âmbito do **MERCOSUL** considerem insatisfatória a partida que apresentar uma das seguintes condições:

a. Não possuir envase individual das doses;

b. Não possuir identificação individual das doses, com os dados referentes a raça, nome e número do registro ou identificação individual das doses, com os dados referentes a raça, nome e número do registro ou identificação do reprodutor número da partida e laboratório de origem;

c. Volume da dose inferior a 0,25ml;

d. Percentagem de espermatozóides com movimento progressivo após descongelação à 37o.C, inferior à 30%;

e. Vigor inferior a 3;

f. Número de espermatozóides viáveis na dose inferior a 60 milhões;

g. Não atender aos padrões máximos de alterações morfológicas dos espermatozóides:

Defeitos totais	20%
Defeitos maiores	10%
Defeitos menores	15%

3. Que os padrões tecnológicos básicos para o intercâmbio de sêmen congelado de ovinos no âmbito do **MERCOSUL** considerem insatisfatória a partida que apresentar uma das seguintes condições:

a. Não possuir envase individual da dose;

b. Não possuir identificação individual da doses, com dados referetes à raça, número de registro ou identificação do reprodutor, número da partida e laboratório de origem;

c. Volume da dose inferior à 0,25ml;

d. Porcentagem de espermatozóides com movimento progressivo, após descongelação à 37ºC, inferior à 30%;

e. Vigor inferior a 3;

f. Número de espermatozóides viáveis na dose inferior a 135 milhões para inseminação cervical e a 50 milhões para inseminação intrauterina;

g. Não atender aos padrões máximos de alterações morfológicas dos espermatozóides:

Defeitos totais	20%
Defeitos maiores	10%
Defeitos menores	15%

4. Que os padrões tecnológicos básicos para o intercâmbio de sêmen congelado de eqüídeos no âmbito do MERCOSUL considerem insatisfatória a partida que apresentar uma das seguintes condições:

a. Não possuir envase individual da dose;

b. Não possuir identificação individual das doses, com dados referentes a raça, nome e número e registro ou identificação do reprodutor, número da partida e laboratório de origem;

c. Percentagem de espermatozóides com movimento progressivo, após descongelação à 37º.C, inferior a 30%;

d. Vigor inferior a 3;

e. Número de espermatozóides viáveis na dose inferior à 200 milhões;

f. Presença de células espermáticas com defeitos maiores superior à 20%;

g. Total de anormalidades das células espermáticas superior a 40%.

5. Que os padrões tecnológicos básicos para o intercâmbio de sêmen congelado de suínos no âmbito do **MERCOSUL** considerem insatisfatória a partida que apresentar uma das seguintes condições:

5.1 Conservação de sêmen líquido a curto prazo (Sêmen resfriado)

a. Não possuir envase individual das doses;

b. Não possuir identificação individual das doses com os dados referentes à raça, nome e número de registro ou identificação do reprodutor, data da coleta do sêmen e laboratório de origem;

c. Volume da dose inferior a 80ml;

d. Número total de células da dose inferior à 2,5 bilhões;

e. Percentagem de espermatozóides móveis inferior a 50% no momento da inseminação artifical;

f. Percentagem de células espermáticas morfologicamente alteradas superior à 20%.

5.2 Conservação de sêmen congelado

a. Não possuir envase individual das doses ou, no caso de "congelamento em "pellet", não possuir envase único devidamente identificando para o número de "pellets" que compõe uma dose;

b. Não possuir identificação individual das doses com os dados referentes à raça, nome e número de registro ou identificação do reprodutor, número da partida e laboratório de origem;

c. Número total de células da dose inferior a 5 bilhões;

d. Mobilidade inferior a 15% e percentual de espermatozóides com acrossoma alterado superior a 50% após a descongelação;

e. Percentual das demais alterações espermáticas superior a 20%.

6. Que a normatização de procedimentos ralacionados à Tecnologia de Embriões, se baseie nos procedimentos tecnológicos contidos no Manual da IETS/SBTE e, como normas básicas para o **MERCOSUL**, sugere-se:

a. A adoção do modelo de certificado de colheita e congelação, segundo o anexo I, devendo o mesmo acompanhar os embriões quando comercializados;

b. O emprego do código de nomenclatura do estádio de desenvolvimento embrionário e qualidade dos embriões conforme o anexo II;

c. Que os embriões a serem congelados ou resfriados deverão ser submetidos ao procedimento de lavagem sucessiva (x 10) em meio nutriente, numa diluição de 1:100 do banho anterior. Em caso de suspeita de viroses resistentes a esse tratamento deve-se usar tripsina no meio de lavagem.

d. Que os embriões a serem congelados sejam de qualidade 1 ou 2 com membrana pelúcida íntegra. Assim sendo, deverá ser vetado o comércio de embriões micromanipulados (bipartidos) e/ou (sexados) uma vez que a membrana pelúcida é rompida para tal fim.

e. Que os embriões a serem resfriados sejam de qualidade 1,2 ou 3.

f. Que a identificação dos embriões na palheta obedeça as normas internacionais (anexo III).

7. Como recomendações gerais referentes ao processamento de sêmen e embriões, recomenda-se:

a. A adoção de normas sanitárias e de higiene internacionalmente aceitas, assim como as adotadas para o **MERCOSUL**, tal como a utilização de associação de antibióticos nos meios diluidores para embriões e sêmen.

b. Que estas sugestões sejam encaminhadas às instituições dos países do **MERCOSUL**, que trabalham nessas atividades, para análise dos critérios

nelas contidos. Numa segunda etapa, sugere-se a criação de um Forum de Biotecnologia Aplicada à Produção Animal, envolvendo, além de especialistas em sêmen e embriões, aqueles ligados à tipagem sanguínea, DNA recombinante e citogenética. Este Forum teria, ente outras, a incumbência de elaborar o "Manual de Procedimentos Biotecnológicos para a Produção Animal no MERCOSUL".

Os anexos citados neste texto poderão ser solicitados à:

COORDENADORIA DE MELHORAMENTO ANIMAL DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA - DR. JÚLIO POCARO PUGA - DIRETOR - ESPLANADA DOS MINISTÉRIO, BLCO 'D', SALA 255 - 70043-900 - BRASÍLIA,DF - FONE: (061) 218 2541 - FAX: (061) 224 9998

Revista dos Criadores - esclarecimentos

Esclarecemos que, por uma falha editorial, algumas matérias publicadas na RC desde o mês de Junho de 1994, não constaram o nome de seu autor.

Por tanto levam a assinatura de Edilson Pereira da Silva, Médico Veterinário - CFMV 0638, as seguintes matérias:

- Ministério da Agricultura - 133 Anos - Promotores de Crescimento - o Brasil nos Caminhos da Modernidade. - RC Novembro 94, nº 777,págs 44 e 46.

- Santa Gertrudis - Qualidade Total na Pecuária de Corte. - RC Novembro 94, nº 777,págs 23-38.

- Eleições - 1994 e o Futuro da Agricultura. - RC Novembro 94, nº 777 págs 04-06. - Ministério da Agricultura 54,55.

- Leite Sinônimo de Produtividade - RC Outubro 94 , nº 777 SCL págs: 2 a 10

- Plano de Safra 94/95 - O Milagre Brasileiro. - RC Setembro 94, nº 776 págs 55-56.

- Ministério da Agricultura - 133 Anos - Nova Legislação para importação de Animais - - RC Setembro 94, nº 776 págs 49-52.

- 14ª EXPOABRA - RC Setembro 94, nº 776 págs 53 e 54

- Crédito Rural, um retrospecto - RC Setembro 94, nº 776 págs 47 a 48

- Ministério da Agricultura - 133 Anos - Registro Genealógico A Caminho da Modernização,RC Agosto 94, nº 775 págs 66-67.

- Parceria Embrapa-Revista dos Criadores - Por um Brasil melhor - RC Agosto 94, nº 775 págs50 e 52

- EXPOARAÇATUBA - RC Agosto 94, nº 775 págs 37 a 49

- Búfalo, o Grande Conquistador - RC Agosto 94, nº 775 págs 27 e 36

- VR 80 Anos, o segredo do sucesso - RC Agosto 94, nº 775 págs 21 a 26

- Um gigante que desperta - RC Julho 94, nº 774 págs 34 a 42

- EXPOZEBU 94 - RC Junho 94 - nº 773 págs 31 a 42

- EXPOLONDRINA 94 - RC Junho 94 - nº 773 págs 18 a 28.

- 133 Anos - América Sem Fronteiras, RC Outubro 94 , nº 777, págs: 52,53.

- Informática Rural - Administração Rural - Um Jogo de Xadrez , RC Outubro 94 , nº 777, págs:

SEMENTES:

MILHO HÍBRIDO
MILHO FORRAGEIRO BR-126
CAPIM TANZÂNIA
BRACHIÁRIA BRIZANTHA
SORGO FORRAGEIRO
ALFAFA CRIOULA

SELEGRAM

FONE: SÃO PAULO (011) 826.3033
FAX.:SÃO PAULO (011) 826.3911
FONE: SANTO ANASTÁCIO (0182) 61.1728
FAX: SANTO ANASTÁCIO (0182) 61.1163

MERCOSUL

- O BRASIL ABRE AS SUAS PORTAS

Edilson Pereira da Silva,
Médico Veterinário

No dia 01 de Janeiro de 1995 entrou em vigor o tratado de livre comércio entre os países do Cone Sul - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai-, quando todas as barreiras burocraticas e tarifárias, em tese, serão gradualmente suspensas, sendo praticamente zeradas até o ano 2006.

Será um mercado de mais de US$ 12 bilhões em uma Zona de Livre Comércio, o que assusta não só os países envolvidos como também a CEE e o NAFTA.

Os maiores problemas são os desafios políticos e comerciais, que não podem ser resolvidos à curto prazo.

Serão:

1 - Redução de alíquotas de imposto de importação
2 - Eliminação de contigenciamento por quotas de importação
3 - Competição desigual / desleal nas exportações de outros países:
a) Dumping
b) subsídios
c) especificação técnica inferior ou inexistente
d) normas defavoráveis (embalagens, por exemplo)
4 - Infra-estrutura inadequada (transporte, portos, comunicações)
5 - Carga tributárias mais elevada
6 - Encargos sociais mais elevados
7 - Entraves burocráticos na comercialização
8 - Oligopolização do mercado
9 - Insumos muito caros
10 - Gestão deficiente
11 - Baixa produtividade
12 - Mão-de-obra ineficiente
13 - Tecnologias inadequadas
14 - Ineficiências no processo produtivo
15 - Falta de especialização
16 - Escalas inadequadas
17- Produtos inadequados
18 - Variedades agrícolas inadequadas
19 - Desenhos inadequados
20 - Falta de visibilidade dos mercados

É desnecessário escrever todos os fatos e conceitos relacionados à este acontecimento, que sem dúvida, será o passo mais importante do início do próximo século.

No dia 17 de dezembro de 1994 foi firmado, em Ouro Preto-MG, pelos Presidentes e Chanceleres da Argentina, Brasil, Paraguay e Uruguay o Protocolo de OURO PRETO, que deu personalidade jurídica ao MERCOSUL.

O Protocolo de OURO PRETO consta os seguintes temas:

TARIFA EXTERNA COMUM (TEC) - o Conselho do Mercosul aprovou a inclusão de 9 mil produtos que passarão a ser comercializados com alíquota zero entre os quatro países. Para serem comercializados com outros países, não participantes do MERCOSUL, eles terão que se submeter a uma tarifa que vai de zero a 20%.

A TEC corresponde a 85% dos produtos comercializados no MERCOSUL e entra em vigor em 01 de janeiro de 1995.

EXCEÇÕES - Os produtos que fazem parte da lista de excessões da TEC terão alíquota do imposto de importação zerada posteriormente. No caso de bens de capital, o conselho do MERCOSUL definiu que a alíquota de importação será em 2001. No caso dos equipamentos de informática, em 2006. O Brasil possui 232 ítens na lista de excessões.

LISTA DE ADEQUAÇÕES - O Conselho do MERCOSUL aprovou uma lista de produtos que terão suas alíquotas reduzidas gradativamente até 1999, como forma de permitir que as indústrias dos países do Mercado se adaptem às novas regras. O Brasil incluiu 29 ítens, Paraguay 600, Uruguay 400 e a Argentina 200 ítens.

ADUANAS - Pelo Código Aduaneiros não haverá mudanças nas aduanas brasileiras, que já seguem as normas do Acordo Geral de tarifas e Comércio(GATT). Neste código ficaram definidas regras comuns que determinam o valor das mercadorias. O novo Código deverá ser examinado pelo CONGRESSO NACIONAL.

BAGAGEM - O limite mínimo para valores de compras, por viajante, sem imposto, são: US$ 250,00 de mercadorias de países limítrofes, US$ 500 quando viajar por transporte aéreo,; e U$ 500,00 que podem ser comprados nos "free shopings".

Com este Protocolo o Brasil, a Argentina, o Uruguai, e o Paraguai se habilitam à praticar uma relação comercial, antes possivel apenas na CEE e no Nafta, colocando a América do Sul em posição de destaque em relação à Ásia, Africa, Austrália.

Alexandre Tombini, Coordenador da Área Externa do Ministério da Fazenda, comenta que o setor agropecuário brasileiro, se tornará muito mais competitivo no mercado internacional. Pois as alíquotas de importação de importação fixadas pelo Brasil para os produtos agrícolas originários de países de fora do Mercosul permaneceu, na quase totalidade, inalteradas em relação à Tarifa Externa Comum - TEC. Porém para os insumos - que representam, em média 40 a 50% dos custos da produção agrícola - a carga tributária irá cair em até 80%, no caso de produtos veterinários(**em destaque Produtos Veterinários terão redução de 80% nas alíquotas de Importação**). A redução média será de 30% a 40%.(Quadro1)

MERCOSUL

Quadro 1. - Demonstrativo da Tarifa Externa Comum(TEC)

CAPÍTULOS	TOTAL DE ÍTENS TARIFÁRIOS	TEC (MÉDIA)	1994 (MÉDIA)
Animais vivos	22	2,4	0,0
Carnes	59	9,7	10,0
Peixes, Crustáceos,Moluscos	99	9,4	9,3
Leites e Derivados	42	13,7	19,4
Produtos Farmaceuticos	238	10,1	12,2
Adubos e Fertilizantes	40	2,5	3,7

Fonte: Ministério da Fazenda

A DEFESA DA CONCORRÊNCIA NO MERCOSUL

É válido destacar, antes de entrar no mérito da questão da defesa da concorrência no Mercosul, que qualquer processo de integração tem o sentido da construção de um futuro comum.

Busca-se, desta forma, assegurar uma união que venha permitir soluções criativas, notadamente no campo econômico, como forma de diminuir as distâncias entre os povos e os Estados membros, através da consolidação de um esforço cooperativo, que resulte em vantagens afetivas para as economias dos países participantes dessa integração.

Partindo desse entendimento, fica evidente que o processo de integração econômica internacional é um projeto reconhecidamente complexo, considerando que envolve questões de livre circulação de mercadorias, serviços, pessoas e capitais.

(JOSÉ MATIAS PEREIRA - Advogado e Economista,FOLHA DE SÃO PAULO, 24/06/94)

O QUE É MERCOSUL

O Mercosul é uma zona de comércio livre que reúne o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. "É como se as fronteiras entre os quatro países não existissem para a compra e venda de mercadorias", explica Maria Luiza Brun, coordenadora -geral de assuntos externos da Secretaria de Política Econômica do Ministerio da Indústria e Comércio.

Em junho de 1990, o então presidente Fernando Collor, e o presidente da Argentina, Carlos Meném, decidiram antecipar para 1994 o processo de integração entre os dois países.

No final de 1990, a decisão foi confirmada pelo Acordo de Complementação Econômica, dando origem ao conceito do Mercado Comum do cone Sul - Mercosul. Em 26 de março de 1991, o Mercosul recebe a adesão do Paraguai e Uruguai.

O Mercosul estabelece, entre outras, as seguintes normas:

Uma zona de livre comércio que permite a circulação de bens, empresas e trabalhadores entre os países membros.

A coordenação de políticas macroeconômicas entre os membros. Esta medida pretende garantir condições iguais de concorrência entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Estes países têm o compromisso de harmonizar suas legislações, a fim de que o processo de integração seja fortalecido.

Os quatro países deverão definir normas que coibam importações de produtos cujos preços sejam reduzidos pela prática de subsídios, dumping ou quaisquer prática desleais.

Tarifas externas comuns (TEC) para incentivar a competividade externa dos países membros. (RL)

(RICARDO LEOPOLDO,CORREIO BRASILIENSE,11 de dezembro de 1994.)

PARA ENTENDER O ACORDO

1) Cria-se uma zona livre de comércio entre Uruguai, Paraguai, Argentina e Brasil com a maior parte dos produtos fabricados nos quatro países, circulando com alíquota zero.

2) Argentina, Brasil, Uruguai têm uma lista de 300 produtos que são alvo de proteção especial para evitar quebradeira nos parques industriais que seria provocada pela entrada de similares mais baratos. Paraguai conta com 399 produtos protegidos.

3) Somente a partir de 2001 haverá uma união aduaneira, as barreiras alfandegárias e com alíquota zero nos quatro países, para todos produtos.

4) Os bens produzidos nas zonas francas de Manaus e Terra do Fogo (Argentina) poderão transitar no Mercosul como se fosse produtos importados de outros países.

5) Até 2001, a tarifa média de importação de bens de capital de países de fora do Mercosul será de 14% e de 16% para informática.

6) Os quatro países reconhecem os cursos de 1 e 2 graus - exclui escolas técnicas - realizados na região do Mercosul.

Brasil e Argentina são os mais beneficiados com o acordo Mercosul, assinado, em Buenos Aires, pelos presidentes Itamar Franco, Carlos Menem (Argentina), Luiz Lacalle (Uruguai) e José Wasmosy (Paraguai).

O Brasil tem na Argentina o primeiro parceiro para exportações de manufaturados. Já Argenina conta com o aumento da venda de produtos agropecuários para diminuir seu déficit comercial.

Por isto mesmo, o presidente Carlos Menem e seu ministro da Economia, Domingo Cavallo, cercaram os brasileiros de cuidados.

(SÔNIA MOSSRI,FOLHA DE SÃO PAULO)

MERCOSUL

Principais dados econômicos

PAÍS	POPULAÇÃO	PIB
Brasil	148.825 milhões (1991)	US$ 438.6 bilhões (1994)
Argentina	32.600 milhões (1991)	US$ 255,0 bilhões (1993)
Paraguai	4.500 milhões (1993)	US$ 6,9 bilhões (1993)
Uruguai	3.100 milhões (1993)	US$ 11.1 bilhões (1993)

A partir de 1995, os países do Mercosul vão representar

29%	do suprimento mundial de soja
55%	do total das exportações mundiais de farelo;
28%	do total das exportações mundias de óleo de soja
13%	do suprimento mundial de carne bovina;
6,5%	da produção mundial de milho
6,3%	da produção mundialde algodão.

Produção Anual de carne em 1.000T

Brasil	4.700
Argentina	2.600
Colômbia	590
Venezuela	390
Uruguai	360

Dados Macroeconômicos por país(1993)

	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai
Crescimento	4,5%	6,0%	3,5%	2,0%
Renda per capita (US$)	2.866	7.272	1.473	4.174
Inflação	2.244%	7,7%	199,5%	53,3%
Comércio na região (US)	2,020 bilhões de superávit em relação aos países	553 milhões de déficit com seus sócios	674 milhões de déficit com seus sócios	633 milhões de déficit com seus sócios

PECUÁRIA LATINA

Quantidade de bovinos	
Brasil	147.000.000
Argentina	54.979.000
Colômbia	16.704.000
Venezuela	15.159.000
Uruguai	10380.000
América Latina	244.222.000

Preço da arroba (06-01-95)

Brasil	US$ 30
Argentina	US$ 20 a US$ 25 (Chuvas atrapalharam o transporte do gado)
Uruguai	US$ 24

Previsão de exportação em 1994

Brasil	350 mil toneladas
Argentina	250 mil toneladas
Uruguai	130 mil toneladas

Fonte Dep. da Agricultura dos EUA

DO RIO DE JANEIRO

CONTRIBUIÇÃO PARA UMA POLITICA AGRICOLA NACIONAL

WALTER HENRIQUE ZANCANER
Pecuarista em Guararapes - SP

Em atenção a carta circular, de Novembro, último, da sociedade Rural Brasileira e assinada pelo seu presidente Roberto Rodrigues, foi com satisfação que fiz as considerações abaixo e que poderão servir para o trabalho sobre uma política agrícola nacional, que será encaminhada pela Rural ao governo ora empossado.

Legislação trabalhista

Umas das postulações seria o lembrado quadro dos vogais das juntas de Conciliação e Julgamento. Exercendo uma função meramente decorativa, na sua grande maioria não têm saber jurídico e nem conhecimentos gerais. Recebem 2/3 da remuneração dos juízes titulares e togados, não votam com independência, não contrariam decisões dos juízes, assinam sem debater e forçam acordos muitas vezes leoninos, para voltar mais depressa para suas atividades empresariais ou sindicais. Esses vogais deveriam ser eliminados, ou que não tivessem remuneração, e teriam incumbência de defender gratuitamente a classe, e só serem reciclos uma vez. Deveriam possuir um mínimo de conhecimentos para poderem dar voto discordante do juiz togado, quando for accessário.

Outro ponto não sanado diz respeito à litigância de má fé. Existe essa figura no direito, mas os juízes trabalhistas por ideologia ou comodismo, estão na imensa maioria das justas em todo o Brasil, permitindo que os reclamantes empregados, induzidos por advogados sem ética, postulem verbas que não têm direito ou que já foram pagas nas rescisões nos sindicatos, arquitetando inverdades, mentindo deslavadamente na solicitação de horas extras, de trabalho noturno, de domingos e feriados (inexistentes), chegando a acusar os fiscais dos empregados de picotarem indevidamente cartões de pontos com menor carga horária. Ajudados por testemunhas arrumadas pelos advogados e zangões, conseguem sentenças absurdas. É habitual o reclamante pedir indenizações de somas muito altas, preparadas por causídicos que possuem petições impressas ou mimeografadas.

Quando o Juiz sugere que se faça acordo, o advogado do reclamente prontamente aceita fazê-lo acordos com reduções de 300%, 400% e até mais, sem que o juiz nada faça, mesmo sendo flagrante o dolo e a má fé com que a causa foi proposta. E isso acontece com empregados rurais e urbanos. Raros são os juízes que aplicam em casos como esses a evidente litigância de má fé. Algo terá que ser aprovado no Congresso para sanar essas anomalias gritantes.

Percurso ou hora "in itinere"

A empresa rural de pessoa física ou pessoa jurídica, e/até arrendatários, usam e muito a mão de obra avulsa, chamada "bóia fria". São trabalhadores que moram em cidades-dormitórios. Vão de manhã para o serviço no campo e regressam à tarde. A imensa maioria dos empregadores oferece condução gratuita a esse trabalhadores.

Pois bem. O anunciado no. 90 do TST determina sem base legal, que o tempo dessa benesse seja paga ao trabalhador, o qual ganha mais uma ou duas horas extras por dia, enquanto é transportado em veículos pagos pelo empregador, o qual, além de fornecer condução, tem que pagar as horas da mesma. Esses acréscimos se refletem nos salários, décimo terceiro, férias, e 1/3 de abono, CF/88. Devemos fazer ingentes esforços junto ao próprio TST ou por via congressual para aque termine esse anunciado no. 90. O empregado é que deveria agradecer ter serviço e condução á sua disposição.

Testemunhas - São preparadas para dizer inverdades em juízo e via de regra, as testemunhas do empregador não merecem a mesma fé das testemunhas do reclamante por parte dos juízes das Juntas.

Ações iniciais são propostas sem provas documentais, escoradas em testemunhas suspeitas, e muitas delas ex-empregados do reclamado e portanto tendo o maior prazer em prejudicá-lo.

Horas extras - a legislação permite que a jornada laborial possa ser acrescida de mais 2 horas diárias. A extrapolação disso é uma violação administrativa, é uma frontal colisão com a CLT, mas essas horas, além das 2 horas, também se obriga o patrão a pagar nas Juntas de todo o país.

Legislação fiscal e política tributária

A existência de aproximadamente 57 impostos e taxa, coloca o Brasil na incomoda posição de um dos recordistas mundias em tributos.

É tarefa urgente a redução dos mesmos, e essa tem sido uma das metas mais citadas pelo novo presidente que assume em janeiro.

O sistema tributário brasileiro, penaliza fortemente a produção e o consumo, poupando de há muito a renda, os rendimentos do capital, principalmente os possuidores de renda alta ou de grandes fortunas. Distribuir melhor a renda é também taxar mais o ganho em aplicações financeiras e tributar os elevados lucros dos bancos e financeiras.

Taxa de conservação de estradas de rodagem - embora existam julgamentos de tribunais acoimando de inconstitucional essa taxa, a imensa maioria das prefeituras continua cobrando. E se o fato for legal, que se mude o cálculo de taxação, o qual hoje é pelo tamanho ou valor venal da propriedade, quando deverá ser cobrado pelos serviços prestados nas estradas que servem à propriedade rural, pois essa taxa é simplesmente contra-prestação de serviços.

ICMS - em primeiro lugar, o ICMS deverá acabar dando lugar ao Imposto de Valor Agregado (IVA). Enquato isso não acontece, dever-se-ia eliminar o ICMS sobre fretes, energia,contas de telefone, cesta básica, etc.

Tarifa de energia elétrica - deveria haver uma sistemática diferenciada para o setor rural, cobrando pouco ou nada para pequenos consumidores, geralmente os mini e pequenos proprietários rurais, e ser crescente até um limite máximo pré-determinado.

Facilitar a energia e a telefonia para o meio rural é ajudar a modernizar e tecnificar a produção agropastorial.

Previdência rural - a contribuição para a previdência rural não seria cobrada pelo valor da folha, como é hoje, fomentando uma enorme sonegação.

Deveria ser baseada na venda total do produtor e seria cobrado a uma taxa ou alíquota razoável junto com o pagamento do ICMS ou de novo IVA.

Sugerimos eliminar o Funrural.

Também é aconselhável eliminar o ICMS ou IVA da cesta básica, e insentá-los na exportação dos produtos agropastoris, principalmente nas carnes em geral, cacau, borracha, frutas, legumes, etc.

As alíquotas de ICMS ou IVA para os Estados deveriam ser iguais, para evitar as atuais anomalias e prejuízos ao produtores.

Imposto territorial rural (ITR) - o cadastramento de milhões de propriedades rurais do Brasil, cujo setor tem sido uma verdadeira barafunda nos últimos 25 anos, com mudanças descabidas e modificações de toda espécie, deveria ser feito essencialmente pelo fator de produção ou produtividade, havendo uma tabela estadual para as percentagens de utilização da terra, levando em conta a qualidade da terra as produções locais, os fatores climáticos, a existência de matas e brejos, bacias, mangues e áreas improdutivas e os tipos de produções regionais, seja de lavoura, seja de pecuária.

Tributação compensatória - essa tributação deverá ser definitivamente implantanda para a salvaguarda da produção interna. As alíquotas seria nos mesmos índices dos subsídios existentes nos países exportadores.

O sistema tributário do Mercosul deveria observar as peculiaridades das produções de cada país.

Reforçar o mercado de hedges com a criação de diversos instrumentos e papéis para mercados futuros, além dos já existentes.

A informação de estoque seria feita a nível regional ou estadual por comissão formada pelos poderes públicos e pelas entidades de produtores e cooperativas.

Quitar definitivamente o débito do Proagro, punindo severamente os casos de fraude com rápidas averiguações e processos.

Seguro rural seria estruturado não só para os contratos de crédito, mas também para todo e qualquer produtor rural ou estoque desses produtos. Hoje seguro rural e o Proagro existem essencialmente para proteger o dinheiro dos bancos nos financiamentos rurais.

Desenvolvimento regional - Num país continental como o nosso há e deve sempre a preocupação de implantação de políticas regionalizadas.

Para o nordeste - implantar reforma agrária sobre áreas improdutivas, quebrando a força das oligarquias e evitando que a água dos açudes beneficiem somente os grandes proprietários lindeiros. Ainda no Nordeste realizar uma política de fixação de mão de obra ao campo, custe o que custar, um aumento na produção de comida e crescimento substancial de produção de frutas e materias primas. Fomentar de diversas formas a irrigação, de modo a aumentar as áres irrigadas em volumes crescentes.

Há grande comércio de alimentos, especialmente horti-fruti-graujeiros e cereais do Sudeste, do Centro e do Sul para o Nordeste e o Norte.

Desenvolvimento tecnológico- fomentar e induzir a tecnologia

aplicada ao meio rural, não só por incentivo fiscais, como também pela atuação de empresas particulares e governamentais dirigidas para o setor, como a Embrapa, os Institutos de Pesquisas, etc.

Política de defesa sanitária - erradicação da aftosa e brucelose do rebanho nacional, começando do Centro para o Sudeste e o Sul, posteriormente para o Norte e Nordeste.

Campanhas permanentes para erradicar peste suína, doenças de aves, etc.

Política de créditos- lembrar que a TR deve ser abolida do crédito rural. Lembrar que encargos elevados inviabilizam o crédito agrícola.

Enfatizar a importância do investimento e para isso adotar créditos induzidos e facilitados.

Resolver o antigo endividamento rural sem ter medo de enfrentar e conter a ganância dos bancos.

LIQUIDAÇÃO DE UM DOS MAIS AFAMADOS PLANTÉIS DO PAÍS

Todo o resultado de 25 anos de seleção em Nelore da Cia. Luiz Zillo e Sobrinhos estará sendo leiloado no próximo dia 11 de março, a partir das 11 horas, no recinto Mello Moraes - Bauru - (SP). É a liquidação total de um dos mais premiados e renomados plantéis de gado Nelore do País.

Alguns dos mais premiados e concorridos animais com o selo Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos de qualidade estarão a disposição de um público estimado em 1.000 potenciais compradores. É o caso do premiado XENUGU 8616 de RC, filho de ENUGU e de UNNAN 7486 do RC. - XENUGU é recordista de peso ao nascer (53 Kg) e pesou 310 Kg aos 205 dias e 477 Kg aos 365 dias. Seu peso em 17/01/95, aos 520 dias era de 640 Kg. XENUGU, por sua performance, é o que se chama em melhoramento bovino de "Máximo Diferencial de Seleção".

Além de XENUGU, serão ofertados sua mãe, UNNAN, com sua segunda cria ao pé; o Touro CHENGAR POI da ZEBULÂNDIA; 450 vacas de cabeçeira paridas, prenhes ou inseminadas; 50 novilhas de reposição 50 touros selecionados e todo o banco de sêmen da Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos, com material genético dos touros KARVAJI, AGASALHO, IGUAÇU, GIM, VAREDO, VISHRÃ, HIMALAYA e CHENGAR.

Além dos animais da Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos serão apresentados exemplares de outros selecionadores de ponta do Nelore. São eles Evaldo Rino Ribeiro, Francisco José G Ranieri, Inavem-Imóveis Agropecuária Ltda., Saempa Empreendimentos e Participações Ltda, Werner Jost e William Koury.

Segundo o Dr. Heydimilson E. Barreto responsável pela seleção da Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos, a liquidação do plantel decorre do redirecionamento da Fazenda do Rio Claro para o plantio e cana-de-açúcar.

Mais informações podem ser obtidas diretamente na Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos - Lençóis Paulista (SP) tel.:(0142) 63-0903; ou na Pinheiro Machado Assessoria & Leilões, responsável pelo leilão, tel.: (011) 872-0420.

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. Com plano de contabilidade que será seguido no livro.

A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

DESPESAS NO ANO CIVIL e
RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

RECEITAS DO ANO CIVIL

INVENTÁRIO

RESULTADOS FINANCEIROS
E IMPOSTO DE RENDA

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Imposto de renda

No livro de **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA** há ainda um anexo para REGISTRO AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão. Pastaria, registros diversos por piquetes ou pasto. Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, partições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

NOVILHO PRECOCE

Programa de apoio para a criação de gado para o abate precoce

20 meses - 392 quilos

OBJETIVO

Incentivar a produção de carcaças de bovinos de melhor qualidade, premiando a eficiência e eficácia do pecuarista, com incentivo financeiro.

CADASTRAMENTO

Poderão se cadastrar todos os pecuaristas que tenham propriedade rural em Mato Grosso do Sul.

PERÍODO DE CADASTRAMENTO

Em qualquer época do ano

FORMA E LOCAL DE CADASTRAMENTO

O cadastramento será efetuado através do preenchimento de formulários apropriados, disponíveis nos escritórios locais da EMPAER

INCENTIVO FINANCEIRO

Os bovinos abatidos em estabelecimentos credenciados proporcionarão um benefício financeiro equivalente à aplicação de redutor de 33,33% sobre a carga tributária de 12% do ICMS, condicionada à classificação obtidas com animais precoces. No caso do produtor prestar informações completas e documentadas sobre seu processo de produção, voltadas a avanços tecnológicos de criação de animais precoces, haverá um incentivo adicional de 16,66% sobre a alíquota de 12% do ICMS, desde que os animais abatidos apresentem no máximo, dois dentes permanentes.

CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO

A - Peso mínimo: 225 quilos (15 arrobas) para machos castrados ou não, 180 kg (12 arrobas) para fêmeas.

B - Idade: Observada pelo desenvolvimento dos dentes permanentes, considerando como limite quatro dentes incisivos permanentes (pinças) e os primeiros médios da segunda dentição, sem queda dos segundos médios

C - Acabamento de gordura: Nem falta, nem excesso (acima de 10 mm)

D - Conformação de carcaça: Tipos aceitos: convexo e retilíneo.

FRIGORÍFICOS CREDENCIADOS NO ESTADO

Caarapó, Frigotel, Independência, Itaporã, Kaiowa, Matel, Naviraí, Paranaíba, Ponta Porã, Sadia, Oeste, Swift, Armour e Terenos.

CONDIÇÕES

O pecuarista cadastrado no Programa Novilho Precoce deverá fazer uma pré seleção dos lotes enviados para o abate, de forma que no mínimo 50% sejam classificados como precoces na tipificação de carcaça

INFORMAÇÕES: Secretaria do Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Agrário. Parque dos Poderes, Bloco 12. Caixa Postal, 609. Telex ((067) 2208 tel (067) 726.4127 - Fax.: (067) 726.4148 - CEP 79031-902 - Campo Grande - MS

[illegible] com satisfação que a RC tomamos o folheto acima, intitulado **NOVILHO PRECOCE**, publicado pela Secretaria de Agricultura do Mato Grosso do Sul. Fazemos votos que não somente sirva de exemplo não só ao governo do nosso como aos demais estados da Federação. Esta é a maneira mais prática e econômica de em pouco tempo [illegible] a produção de carne e, também, evitar a sonegação fiscal. **Colaboração de Revista dos Criadores.**

PARDO-SUIÇO: CAMPEÃO NO GANHO DE PESO

UMA RAÇA GRANDE PRODUTORA DE CARNE E LEITE, PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ DA PROVA DE GANHO DE PESO DE SERTÃOZINHO (IZ-SP) E É DESTAQUE ENTRE NOVE RAÇAS ESPECIALIZADAS DE CORTE E DE DUPLA APTIDÃO.

Campeão Frigorífico, Elite Ouro (direita) e Superior Prata (esquerda) de prefixo PJ

O Pardo-Suiço foi o que obteve o maior ganho de peso médio dos 112 dias de prova com 1.084 gr/dia, o que apresentou o lote de animais com maior peso final ajustado aos 378 dias, (P.378), 13 meses, e o macho mais pesado da prova com 536 Kg (P.378).(vide quadro I em anexo)

A Prova de Ganho de Peso realizada pelo Governo do Estado de São Paulo na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho desde 1.951, tem como finalidade a avaliação genética de reprodutores através de um processo de seleção individual de bovinos com base no desempenho no peso pós-desmame, padronizado à idade de 378 dias em confinamento com uma ração em torno de 12% de P.B. e sal mineral à vontade, o que corresponde à uma pastagem de boa qualidade, permanecendo os animais em condições semelhante de manejo e alimentação por um período de 168 dias sendo que 56 dias são de adaptação e 112 dias de prova propriamente dita.

O peso ajustado aos 378 dias (P.378) apresenta uma grande variação genética, comprovada através de estimativas de herdabilidade em torno de 0,40 (40%), possibilitando que os animais que se destaçam nesse critério (P.378) possam transmitir com alta probabilidade, parte dessa superioridade aos seus descendentes, o que significa que:

-Fêmeas acasaladas com touros que nessa prova tiveram o maior número de progênies classificados como Elite e Superior, garante uma evolução constante e segura do plantel para ganho de peso devido essa característica, além de alta herdabilidade ser cumulativa. A classificação dos animais é feita em três categorias: Elite, Superior e Comuns que não são recomendados para reprodução.

O julgamento dos grupos Elite e Superior foi feito pelos jurados, Médicos-Veterinários, Drs. Argeu Carlos Lima Silveira do Grupo Hélio Martins Coelho (MS), José Geraldo Candido, participante de projetos da Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho (SP) e Dr. Kenneth M. Coelho, criador de Pardo-Suiço e cruzados (MS).(vide quadro II)

De todos os animais da Prova de Ganho de Peso - Sertãozinho/94, de todas as raças dos 06 animais mais pesados ao peso ajustado aos 378 dias, 05 foram da raça Pardo-Suiça conforme quadro abaixo:

RAÇA	P.378 (KG)
Pardo-Suiça	536
Pardo-Suiça	503
Pardo-Suiça	498
Pardo-Suiça	468
Santa Gertrudis	464
Pardo-Suiça	455

No cruzamento industrial utilize o Pardo-Suiço que é a raça de maior performance para produção de vacas cruzadas (F1) de grande habilidade materna e produção de carne com precocidade que cobre à campo.

Maiores informações com Marcelo Borges, Zootecnista, Coordenador da Área de Cruzamento Industrial da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suiço e Coordenador da Prova de Ganho de Peso da Raça Pardo-Suiça, pelos telefones (011) 864.0691/ 864.6315 e (0152)25.3491.

QUADRO I - PROVA DE GANHO DE PESO - SERTÃOZINHO/94

	Média do grupo todo			Média do grupo de elite			Média do grupo superior		
Raças Puras	ganho diário aos 112 dias (gr)	peso aos 378 dias (kg)	nº de animais	ganho diário aos 112 dias (gr)	peso aos 378 dias (kg)	nº de animais	ganho diário aos 112 dias (gr)	peso aos 378 dias (kg)	nº de animais
Pardo Suiço	1.084	428	10	1304	536	01	1215	481	04
Sta Gertrudis	944	384	46	1249	438	06	960	394	20
Simental	855	373	12	1009	438	03	1054	403	01
Canchim	866	364	20	1083	404	04	909	374	08
Caracu	799	330	49	866	367	09	829	339	19
Guzerá	776	313	58	876	354	09	796	328	23
Nelore	723	309	198	855	353	34	779	323	62
Gir	606	250	27	695	284	05	631	260	11

Obs.: A média de peso ajustado aos 378 dias, do grupo superior do Pardo-Suiço, foi superior à do grupo elite de todas as raças

A ESCOLHA DE LOCAL ADEQUADO É ESSENCIAL PARA SUCESSO DO HARAS

Roberto Lusito de Carvalho
José Flávio Machado Leão

A cada dia que passa, a criação de cavalos está deixando de ser um simples hobby para se tornar uma atividade rentável e recompensadora. Para se ter sucesso nesta empreitada é fundamental a seleção criteriosa de um local adequado para instalação do haras. Se o futuro criador já possui uma propriedade rural, deve, antes de tudo, verificar se ela oferece as condições indispensáveis ao desenvolvimento do processo. Se o conjunto for desfavorável é preferível procurar outro local que demande menos trabalho e investimento.

Quando não se está familiarizado com a atividade, é muito importante também consultar profissionais especializados para estabelecer o planejamento prévio das atividades e prioridade da sua execução. Eles ajudam a analisar a propriedade sobre os diversos aspectos que podem interferir na vibilização do haras. Especialmente, considere os seguintes fatores:

LOCALIZAÇÃO E ACESSOS - Verificar as distâncias das cidades mais próximas que podem oferecer serviços e suprimentos. Descobrir quais as condições de acesso ao local, se as estradas são transitáveis durante todo o ano, sob quaisquer condições de tempo.

TAMANHO - E' conveniente adquirir sempre um pouco mais de área do que se precisa, pois nunca seu aproveitamento é total. As matas nativas, por exemplo, caso existam, precisam ser destinadas à preservação permanente, de acordo com a legislação vigente. E'preciso dimensionar um espaço para as edificações de serviços e de locais destinados ao lazer e recreação dos proprietários. Deve-se prever ainda zonas de expansão, caso se queira aumentar o plantel no futuro. Quando se planeja as necessidades da área, é muito importante calcular com os técnicos agrícolas a capacidade de suporte das pastagens, inclusive nos períodos mais secos.

CLIMA - Embora hoje o clima seja previsível, é preciso estar atento a certas condições especiais de microclima que tornam uma propriedade ideal e outra, localizada a poucos quilômetros adiante, problemática. Ela pode estar sujeita a fortes ventos, inundações, secas ou geadas. Deve-se considerar as temperaturas médias num período relativamente longo, que seja bem demonstrativo da realidade, os índices de precipitação pluviométrica, umidade relativa e direção e intensidade dos ventos.

ÁGUA - A disponibilidade e a qualidade de água são de grande importância tanto para a saúde das pessoas como a dos cavalos. Caso seja necessário realizar perfurações, deve-se verificar se o manancial atende às necessidades da propriedade e a qual a profundidade do lençol subterrâneo, para se estimar o seu eventual custo de implantação.

TOPOGRAFIA - Os terrenos moderadamente ondulados são as mais adequadas para a criação de cavalos, pois proporcionam possibilidade de exercício e de desenvolvimento para os animais. O ideal são locais com 2% a 6% de declividade. Declives maiores podem trazer problemas de erosão e provavelmente exigirão investimento para se implantar as benfeitorias necessária, com o uso de máquinas. Áreas muito baixas têm drenagem deficiente e podem ser muito úmidas, propiciando à proliferação de insentos, que contribuem ao aparecimento de doenças.

SOLO - Paralelamente ao relevo, o tipo de solo também afeta a drenagem da superfície. Ele não pode ser extremamente arenoso, o que facilita o escoamento dos nutrientes, nem lamacento, quando absorve umidade excessiva por longos períodos, ficando com a superfície irregular e escorregadia e facilitando queda nos cavalos. Quando pedregoso, pode ocasionar também tombos e lesões nas patas dos animais, por causa de sua superfície abrasiva. as características do solo ajudarão a planejar as necessidade de fertilização e de irrigação, bem como determinar a locação das edificações e da infra-estrutura do haras. Convém lembrar que é possível melhorar a estrutura química do solo, adicionando-lhe os nutrientes necessários, mas é muito difícil modificar sua estrutura física. Portanto, ele deve ser bem avaliado, mediante análises específicas, antes da instalação do haras.

INFRA-ESTRUTURA - A falta de infra-estrutura na área a ser adquirida pode ser um motivo de desconto no preço, mas é preciso verificar quanto custa trazer os benefícios necessários ao local, como energia elétrica, rede de abastecimento de água, telefonia e sistema de captação de esgotos. Se a propriedade tem sua própria fossa

séptica, deve-se verificar se o subsolo é permeável se não existe percolação e se o campo de drenagem é suficientemente amplo.

OUTRAS AMENIDADES - Conto é muito demorado se conseguir vegetação de porte adulto e bem formada e como possível se "*transplantar*" montanhas, rios, lagos, cascatas, cada um destes "extras" devem ser computados no patrimônio natural da propriedade. Além de representar um cenário de grande beleza, valorizando a paisagem, podem ser úteis aos cavalos, proporcionando um "habitat" sadio e agradável, influindo no seu comportamento.

ZONEAMENTO E ASPECTOS LEGAIS - E preciso verificar a legislação municipal relativa ao zoneamento e ao uso do solo na região, que pode impor restrições à criação de animais. Se a gleba pertencer a um condomínio, convém conhecer os seus regulamentos, que podem trazer limitações ao uso. Mas se ele reunir predominantemente homens do cavalo, pode oferecer muitas vantagens e melhor proteção para os interesses dos equinocultores.

POLUIÇÃO - E'importante investigar todas as possíveis fontes de poluição de uma gleba, pois o ar e água poderão variar muito de qualidade. Mesmo na área rural, ela pode ser prejudicada pela vizinhança de industrias, extrações de mineradoras, etc. Deve-se verificar a qualidade das águas, que podem conter excesso de chumbo ou de alumínio. Se a região for altamente agricultúrável, pode haver escoamento para os cursos d'água de resíduos de fertilizantes, herbicidas e insenticidas.

PREÇO - O valor pedido por uma propriedade é um fator primordial na decisão de compra. Para uma melhor avaliação realista, é preciso comparar o preço de terras vizinhas que tenham sido recentemente comercializadas. Uma terra pode ser um bom negócio, mas se for preciso realizar muitos melhoramentos para implantação do haras, o custo final pode ser mais alto do que outra equivalente.

O FUTURO - Deve-se pesquisar no entorno da propriedade para tentar determinar as tendências de crescimento, e as mudanças advindas da instalações e loteamento, que podem trazer poluição sonora, afetar a qualidade do ar e da água ou a estética do lugar.

Fone para contato: (0194) 34.5622

CAMPEONATO MUNDIAL CONSOLIDA A SUPREMACIA ALEMÃ

Os WORLD EQUESTRIAN GAMES, realizados na Holanda, firmaram em difinitivo o domínio dos cavalos e cavaleiros alemães. O Brasil teve na prova de salto de obstáculos uma boa performance e já classificado para as próximas Olimpíadas de 1996, nos Estados Unidos. Conheça os principais lances da competição, através do comentário especializado do professor ROBERTO LOSITO DE CARVALHO.

Os World Equestrian Games se realizam de quatro em quatro anos. A segunda edição aconteceu na cidade de Haia, na Holanda, em julho último. Cerca de 310 mil espectadores acompanharam os doze dias de provas, que ocorrem em seis especialidades hípicas: salto, completo, enduro atrelados, adestramento e vollcio.

As melhores equipes de salto do Mundial foram as da Alemanha (16,88 pontos), França (31,63 pontos), Suiça (45,69 pontos) e Brasil (48,31pontos). A equipe brasileira compôs-se de André Johannpeter, montando Cassiana Joter, Luciana Diniz, com Graf Grande, Nelson Pessoa, com Chouman e Rodrigo Pessoa, com Loro Piana Special Envoy. Nosso cavaleiros classificaram-se à frente de países com muita tradição no esporte, como a Inglaterra, Canadá, Holanda, Irlanda, Itália e Suécia.

Muitos especialistas consideraram o Brasil como o grande vencedor da prova de salto deste Mundial, mais até que a Alemanha, em grau de importância. Com a conquista do quarto lugar, os brasileiros conseguiram o melhor resultado da sua história. E sanaram também um grande problema que acontecia em todas as competições: encontrar companheiros de alto nível, que sustentem adequadamente o grande Nelson Pessoa.

Cansado de lutar sozinho, Pessoa decidiu criar "foras-de-classe" em família: treinou paciente e cuidadosamente o seu filho Rodrigo. A eles, somou-se Luciana Diniz que há pouco tempo adquiriu um cavalo bastante qualificativo com o Graf Grande, que pertenceu ao austríaco Munzner. E finalmente André Johannpeter, que apesar da pouca experiência em competições internacionais, ajudou o Brasil a projetar-se para uma posição acima das equipes que antes lhe pareciam imbatíveis.

Na super final, os melhores resultados individuais ficaram com Franke Slootbaak (alemanha), Michel Robert, da França, Soren Von Ronne e Ludner Beerbaum, ambos da Alemanha, que se sagraram os melhores cavaleiros do mundo.Nesta categoria, a grande tristeza do público foi com o brasileiro Nelson Pessoa. Aos 58 anos, este extraordinário cavaleiro mostra que a idade pouco influi na sua performance.

Entretanto, as vezes um título se conquista mais com sorte do que com o resultado de um trabalho anterior. Foi o que aconteceu desta vez com Pessoa: por um refugo totalmente inexplicável do seu cavalo Chairman, durante o percurso da última prova, ele foi excluído da finalíssima, quando estava no terceiro lugar da classificação geral. É claro que o campeão ficou furioso: grande parte do público torcia por ele, que vinha ainda com o gosto da vitória obtida no Grande Prêmio de Csio, de Aquisgrana, algumas semanas antes do Mundial da Holanda.

SUPREMACIA ALEMÃ

De forma geral, o que ficou bem claro neste Mundial é um fato nada novo e até certo ponto óbvio: vencem sempre os melhores cavaleiros e os melhores cavalos. Neste aspecto, o domínio alemão foi absoluto, pois conquistaram 16 medalhas de ouro, 6 do segundo colocado (ver quadro). Praticamente a metade dos cavalos dos vencendores eram das raças alemãs de excepcional qualidade, como Hanoverianos, Westfalia, Oldenburger, Holstein, Zwebrucker e Trakenner.

Esses animais são resultados de alta tecnologia de criação e treinamento desenvolvida pelos alemães e que deve servir de modelo para quem deseja realmente selecionar e montar cavalos com eficiência. Com este trabalho, ocorreu o lento e gradativo domínio alemão, verificando nos últimos 20 anos nos concursos hípicos internacionais.

As razões para este extraordinário desenvolvimento são várias, mas duas são particularmente importante. Em primeiro lugar, o grande número de adeptos dos esportes hípicos naquele país. Enquanto que, nos Estados Unidos, estima-se que apenas 1,5% da população esteja ligada a estas atividades, na Alemanha o índice sobe para 16%. A quantidade de pessoas registradas em confederações hípicas é tão grande quanto o número das inscritas de futebol, esporte em que os alemães também são dos melhores do mundo.

Em segundo lugar, está a criação e o melhoramento genético das sua raças.Normalmente, a seleção das raças destinadas aos esportes hípicos clássicos e tão cuidadosa e científica que se pode afirmar com certeza que nos próximos vinte anos, os cavalos que não forem da raça alemã ou mestiços dela terão poucas chances de vencer qualquer prova hípica.

OS DEZ MELHORES DO MUNDO WORLD EQUESTRIAN GAMES/94

PAÍSES	MEDALHAS			
	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Alemanha	07	04	05	16
França	01	04	01	06
Estados Unidos	01	02	01	04
Holanda	01	01	03	05
Inglaterra	01	01	01	03
Suiça	01	—	01	02
Dinamarca	01	—	—	01
Nova Zelândia	01	—	—	01
Bélgica	—	01	—	01
Austrália	—	01	—	01

CLASSIFICADOS POR EQUIPES E POR TIPOS DE PROVAS

Salto:	Alemanha, França, **Brasil**, USA
Completo:	Inglaterra, França, Alemanha, Austrália, Irlanda
Enduro:	França, Espanha, Austrália, Suiça, Suécia 155 km, 15,5 km/h o vencendor
Atrelado-	Alemanha, Bélgica, Holanda, Suiça, Inglaterra
Adestramento:	Alemanha, Holanda, USA, França, Itália
Volteio:	Suíça, Alemanha, Suécia, República, Eslava, Argentina.

O projeto de um haras só pode ser feito por quem tem pedigree

A produção de cavalos no Brasil deixou de ser hobby. Na hora de projetar ou fazer um check-up do seu haras consulte quem entende.

Na **Losito de Carvalho Consultores Associados** você encontra os especialistas que desenvolveram o Sistema Brasileiro de Produção de Equinos - **SBPE**

Assim, você terá a mais completa orientação sobre como desenvolver e manter o seu haras, custos, instalações, e principalmente nutrição.

Não há mais lugar para improvisações, empirismos e superfições na indústria do cavalo. Use a nossa tecnologia. E deixe os chutadores pastando.

Além do projeto geral, oferecemos:

* Adequação do haras ao SBPE
* Produção de ração no próprio har
* Volumosos de qualidade
* Check-up do haras
* Cursos personalizados
* Produção de feno e de alfafa

LOSITO DE CARVALHO CONSULTORES ASSOCIADO

Tel.: (0194) 34.9338/(0194) 33.4255 (no

O QM EM 1994 - Um aumento de 40% nos leilões

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM), tomando-se como base 29 leilões com médias superiores a US$ 2 mil (câmbio comercial), aponta a receita de US$ 7.659.600,44, com a venda de 1.814 animais, sendo 1.635 puros (90%), 145 mestiços (8%) e 34 cruzados (2%), comercializados em todo o País, totalizando uma média geral de US$ 4.222,49. Desses remates, três foram oficiais e os restantes particulares.

Neste ano, somente nos leilões oficiais foram vendidos 551 animais, proporcionando uma média de US$ 2.675 e arrecadação de US$ 1.474.065. Fazendo-se uma comparação com os leilões oficiais realizados no ano passado, quando foram vendidos 703 animais por US$ 1.313.568, com média de US$ 1.868, chega-se a conclusão que os preços médios dos equinos aumentaram 43%.

OS QUE MAIS VENDERAM

Os leilões que mais arrecadaram entre os oficiais e particulares foram: 1) Megaleilão Oficial ABQM, US$ 614.882;2) Shalakô, Prata e Santo Ângelo, US$ 521.719;3) Santo Inácio/ 94, US$ 515.934;4) Oficial ABQM (março); US$ 465.924 e 5) Rancho das Américas, US$ 434.681.

Entre os que ficaram com as maiores médias foram médias: 1) LIQH, US$ 12,727 (12 animais); 2) Shalakô, Prata e Santo Ângelo, US$ 8.026(65); 3) Golden/94, US$ 7.484 (43) Top Ten, US$ 7.164(48); e 5) Haras Raçador, US$ 6.872(16).

O animal mais caro do ano foi vendido no Leilão Marca Sol,no dia 9 de abril, em Porto Feliz (SP). O importador Fly Moon Lark Jr saiu por US$ 80 mil, passando de Haroldo de Sá Quartim Barbosa para Jaime Guido Mânica, titular do Haras Raçador (MS). A seguir os mais cotados do ano foram:

Sizzlin Ferrari (Feature Ferrari x Cascadin Lindy), apresentado por Carloman Maia de Oliveira No Leilão Top Ten, dia 24 de setembro, no Parque da Água Branca (SP), e vendido por US$ 48,2 mil para Hélio Saldanha de Oliveira Filho, de Assis (SP); Onemon Good Point (Pivot Point x Ladu Good Jam), arrematado pelo Stud Parada Machline por US$ 48 mil, de Fernando Muniz de Souza, no Leilão Shalakô, Prata e Santo Ângelo, dia 13 de maio no Jockey Club de São Paulo. Easy By 116 (Easy Amos x Shinney Stride), que saiu por US$ 44,4 mil, no Leilão Santo Inácio/94, realizado dia 15 de maio, no Jockey Club de Sorocaba. Ela foi apresentada por João Marigo Filho e arrematada pelo Haras Santo Ângelo. O quinto animal mais valorizado do ano foi San Cardenal (Mr San Peppy x La Semilla), vendido por US$ 44 mil da King Ranch do Brasil para Josiel Rodrigues Martins no Leilão Espo-Show, ocorrido dia 7 de maio, em Belém do Pará.

AS COBERTURAS

Já entre as coberturas, a mais valorizada do ano foi a do garanhão Holland Ease, de propriedade do criador Wellington Germano de Queiroz. Foram vendidas 10 coberturas do cavalo dia 20 de Junho, no Leilão Golden 94, por US$ 2,4 mil cada.

E os leilões que mais venderam coberturas foram: LIQH, dia 30 de agosto, na boite Limelight (SP), num total de 94, dos garanhões Sierra Show Te (Haras GR), 26; Purely Artistic (Haras Sudimar), 25; MBJ Mr Array, 25; e Incredible Zip, 18, ambos de propriedade da Saempa.

O segundo melhor em número de coberturas foi o Santo Inácio/ 94, ocorrido no dia 16 de maio, no Leopoldo (SP), quando foram comercializadas 56 coberturas dos garanhões Rambling Effort (14); Top Moons Gay (9); Bow The Line (7); ZI Moon 12 Easy Chick (8); Approach Lucks Chic (4) e Go The Cash (2). Ambos os leilões, conseguiram o preço médio de US$ 1 mil.

Nota: Essa amostragem foi realizada de acordo com informação prestadas pelas empresas leiloeiras, Núcleos do Quarto de Milha e dados de arquivo da ABQM.

Para tornar seu plantel conhecido, você não precisa ir a TV...

Use este espaço, e verá

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
CAFÉ	O mercado foi muito calmo durante o mês de novembro, bastante ofertado e sem procura por parte dos torradores. A chegada das chuvas e a mudança de aplicação dos grandes fundos deixaram o mercado muito especulado com forte pressão de venda e internamente pressionado pelo Plano Real com tudo sendo feito para derrubar o preço sem medir suas conseqüências. Com as medidas concretas e mais realistas que estão sendo adotadas para o café, com a diminuição da oferta pelos produtores e com notícias positivas veiculadas atualmente, confiamos no início da recuperação dos preços.
ARROZ	O preço do arroz é praticamente o mesmo em relação ao último mês. Os leilões do governo, a importação do produto e a expectativa de uma boa safra este ano mantiveram o mercado calmo no mês de novembro. O preço de dezembro deste ano em relação ao mesmo período do ano passado está 17% maior em US$
LEITE	Os números do preço do leite e o mercado são praticamente os mesmos em relação ao último mês. Por engano, foi publicado de maneira errônea o preço do leite tipo C e o poder de troca. Considerar portanto, os preços publicados nesta edição
MILHO	O governo federal tem sido firme na política de liberação de seus estoques de milho através de leilões da CONAB. Com isso o mercado esteve muito ofertado e consequentemente tivemos retração dos preços. Mesmo com a próxima safra bastante atrasada e com o consumo em alta, é bem possível que os preços permaneçam nestes patamares ou caiam um pouco mais, pois os estoques são muitos e o custo financeiro e as despesas de armazém para carregá-los são altos. Portanto, a tendência do produtor é colocar o produto à venda.
FEIJÃO	O mercado esteve bastante calmo no mês de novembro. As previsões se confirmaram e a nova safra do Oeste do Paraná tem atendido de maneira satisfatória o mercado. Além disto, o produto importado e a expectativa de entrada de safra "das águas" no mercado pressionaram os preços para baixo. O preço do feijão em relação ao último mês baixou 23% e o poder de troca também piorou, 33% em relação ao mesmo período.
SOJA	O preço da soja é o mesmo em relação ao último mês e o poder de troca piorou, 6% no mesmo período. O mercado se manteve calmo, atento às pequenas variações na bolsa de Chicago. Estas variações acontecem em função das exportações americanas e da divulgação do estoque mundial, que segundo os analistas, estão justos em relação ao mercado.
HORTALIÇAS	O mercado de hortaliças permaneceu em baixa durante todo o mês de novembro devido grande oferta e baixo consumo. O preço da cenoura e beterraba permaneceu constante em relação aos meses anteriores preço em baixa girando em torno de R$ 0,90 a R$ 1,50 a caixa de 25 kg. O mercado de cebola continua firme girando em torno de R$ 0,35 o quilo, sendo abastecido pela região de Piedade e Rio Grande do Sul. O mercado do pimentão está instável, o preço variou de R$ 4,00 a R$ 5,00 a caixa do produtor.
CANA	O preço da cana é o mesmo em relação ao último mês. Não há novidades no mercado.
CARNES	O preço da arroba do boi gordo recuou um pouco e chegou a R$ 32,00 com 20 dias para pagamento. A diminuição do consumo foi a responsável pela queda, mas no começo de dezembro o mercado voltou a se firmar. O preço da arroba do suíno atingiu R$ 27,00 para o pagamento em 12 dias. Os números do Kg do frango vivo são praticamente os mesmos em relação ao último mês.

1 - DATA DE REFERÊNCIA: 5/12/94 2 - Café preço médio RA 1 Cooxupé 3 - Os volumes são líquidos recebidos pelo produtor 4 - Dólar Câmbio - Flutuante preço de compra R$ 0,865 5- No caso do leite, descontar frete e Funrural

6- Analista: Alexandre Vieira Costa Monteiro - engenheiro agrônomo COOXUPÉ

DEZEMBRO

COOXUPÉ

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 20-05-20
R$ 130,00	
US$ 150,28	1.36
Saca em casca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t.de
R$ 13,50	04-14-08 + zinco
US$ 15,60	12.59
Litro de Leite C	Litros necessários para adquirir 1 t. de ração 22% AE
R$ 0,27	
US$ 0,31	777,7
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08- + zinco
R$ 7,00	
US$ 8,09	24,28
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08
R$ 38,00	
US$ 43,93	4,00
Saca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 00-20-10
R$ 9,80	
US$ 11,32	16.42
Caixa de Cenoura 25 Kg	Caixas necessárias para adquirir 1 t. de
R$ 1,20	04-14-08
US$ 1,38	126.71
Tonelada	Ton. necessárias para adquirir 1 t. de 18-00-27
R$ 11,0376	
US$ 12,76	18.90
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1 t. de ração final
R$ 0,75	
US$ 0,86	318,00

Indicador Geral	Nov/94	no ano	últimos 12 meses	Proj. DEZ/94
UFIR	2,96	885,43	1218,40	2,50
Dólar oficial	—	580,57	839,90	—
Ouro (BM&F)	-0,58	613,89	932,86	—
TR	2,910	921,42	1.297,28	2,87
IGP-M	2,85	861,67	1.747,15	2,50
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	3,43	980,13	1.277,99	3,01
CDB Pré (Taxa Bruta)	4,17	1.026,16	1473,82	4,05
CDB Pós (Taxa Bruta)	4,11	1.026,42	1.491,53	4,00
Fundos de Curto Prazo				
(Taxa Bruta)	3,71	785,71	1.118,42	3,50
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	3,94	1.056,26	1.369,06	3,90
Desconto de N.P.	7,20	1.609,36	2.330,00	7,50
Cheque especial	13,60	2.729,96	4.207,04	14,00

(1) Dados disponíveis até 5.12.94 ND - Não disponível

TRATORES NOVOS E USADOS R$

MARCA/MODELO	1994	1993	1992	1991	1990	1989	1988
MASSEY250X Estreito	16200	ND	ND	ND	ND	ND	ND
MASSEY250X	16200	ND	ND	ND	ND	ND	ND
VALMET685 Fruteiro	17790	16011	14232	12453	10674	8895	7116
MASSEY265	16400	16000	15000	13500	12500	10000	9000
MASSEY275	23500	21000	20000	19000	18000	17000	16000
VALMET885	26750	24075	21400	18725	16050	13375	10700
MASSEY292	35000	33000	29000	27000	26000	23000	21500

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 5/12/94 - ND - Não disponível.

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE GUAXUPÉ LTDA

COOXUPÉ

Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes 400
tel: (035) 551.5000 - telex 35.7256/35.7265
Fax (035) 551.5200 - CEP 37800-000

O CLIMA NO MÊS DE FEVEREIRO

A Revista dos Criadores atenta e preocupada com a ocorrências de novos eventos - Sêca e Geadas -, no ano de 1995, que podem ocasionar os mesmos ou maiores prejuízos de 1994, solicitou ao Instituto Nacional de Meterologia - INMET, do Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, uma previsão, mês a mês, com base nas médias históricas dos últimos 60 anos. Estaremos publicando à partir desta edição, nesta seção, as previsões do mês seguinte (Janeiro - prev.Fevereiro;Fevereiro - prev. Março ...).

ESTADO	TEMPERATURA °C	PRECIP.PLUV. mm	DISTRIBUIÇÃO NO MÊS
ÁCRE	24 - 26	200 - 300	INREGULAR
ALAGOAS	24 - 26	150 - 200	INREGULAR
AMAPA	24 - 26	200 - 300	IRREGULAR
AMAZONAS	24 - 26	200 - 300	IRREGULAR
BAHIA	24 - 26	150 - 200	IRREGULAR
CEARÁ	24 - 26	150 - 200	IRREGULAR
DIST.FEDERAL	20 - 23	200 - 300	IRREGULAR
ESPIRITO SANTO	20 - 23	150 - 200	IRREGULAR
GOIAS	20 - 23	200 - 300	IRREGULAR
M.G. DO SUL	20 - 23	200 - 300	IRREGULAR
MARANHÃO	24 - 26	200 - 300	IRREGULAR
MATO GROSSO	20 - 23	200 - 300	IRREGULAR
MINAS GERAIS	20 - 23	150 - 200	IRREGULAR
PARÁ	24 - 26	200 - 300	IRREGULAR
PARAIBA	24 - 26	150 - 200	IRREGULAR
PARANÁ	20 - 23	150 - 200	IRREGULAR
PERNAMBUCO	24 - 26	150 - 200	IRREGULAR
PIAUÍ	24 - 26	200 - 300	IRREGULAR
R.G.NORTE	24 - 26	150 - 200	IRREGULAR
RIO DE JANEIRO	20 - 23	150 - 200	IRREGULAR
RIO G.DO SUL	20 - 23	150 - 200	IRREGULAR
RONDÔNIA	24 - 26	200 - 300	IRREGULAR
RORAIMA	24 - 26	200 - 300	IRREGULAR
SANTA CATARINA	20 - 23	150 - 200	IRREGULAR
SÃO PAULO	20 - 23	200 - 300	IRREGULAR
SERGIPE	24 - 26	150 - 200	IRREGULAR
TOCANTINS	20 - 23	200 - 300	IRREGULAR

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA - INMET/MAARA
CENTRO DE ANALISE E PREVISÃO - EIXO MONUMENTAL, VIA S-1
70610-400 - BRASÍLIA,DF - FONE:(061)223 6453FAX:(061)226 3710

BAYER RECEBE DIPLOMA

Durante a realização do 20º.Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, em Guarapari/ES, de 22 a 25 de novembro, a Bayer S.A., por meio da área de Produtos Fitossanitários, foi homenageada com um "Diploma", "pelos méritos alcançados em sua participaçãona pesquisa cafeeira, colaborando no desenvolvimento na divulgação e na utilização de novas tecnologias, em benefício da cafeicultura brasileira". Essa homenagem veio reforçar a "Menção Honrosa" concedida à Companhia pelo Conselho Nacional do Café, em 1992, citando o produto Baysiton como grande aliado da cafeicultura.

O Baysiston, que vem modernizando a cafeicultua nacional, foi desenvolvido no Brasil, com apoio de agrônomos e pesquisadores do extinto IBC, atual MAARA/PROCAFÉ, e outros do setor. É o primeiro produto fitossanitário aplicado via solo para o controle de pragas e doenças na cultura do café.

Para se chegar a este patamar de conhecimento, somam-se mais de 100 pesquisas que foram publicadas e apresentadas nos últimos Congressos Brasileiros de Pesquisas Cafeeiras,Congressos Internacionais de Pesquisas e outros ligados ao setor cafeeiro.

Até hoje, a Bayer S.A. foi a única empresa fabricante de produtos fitossanitários a receber estas homenagens, em relação à cultura de café.

A parceria formada entre Bayer e órgãos oficiais e particulares para a pesquisa do café, com apoio técnico e financeiro, vem, há muitos anos, colaborando para a melhoria da produtividade da cafeicultura nacional, aumentando sua qualidade.

O engenheiro agrônomo Armando Matielli, gerente de Marketing da Bayer, representando o diretor da área, Manuel Costa, recebeu o diploma das mãos do chefe nacional do MAARA/PROCAFÉ, Dr. José Braz Matiello. A solenidade, realizada no dia 22/11, em Guarapari/ES, contou com a presença de mais de 500 pessoas entre congressistas e autoridades.

Crônica

O CRUZAMENTO DO NELORE COM HOLANDÊS

Francisco Teatini
Eng.Agr.

Se você cria Nelore - registrado ou não - você pode e deve separar um lote de fêmeas e cruza-las com bons touros Holandeses (POI) ou inseminá-las de touro Holandeses (POI) da cabeça leve e que tenham capacidade para transmitir tetas maiores. O que é muito importante.

Se você cria Holandês puro você também pode e deve separar um grupo de fêmeas para serem cruzados com touro Nelore de procedência leiteira, ou inseminá-las de touro Nelore leiteiro.

De ambos cruzamentos se obtem fêmeas meio sangue que em grande maioria serão boas de leite (média 10kg/dia) - na primeira lactação durante 5 e 6 meses. Normalmente elas são bem femininas, bonitas, cabeças leves, orelhas pequenas, são compridas, pelagem preta, preto e branco de pêlo liso e muito bom valor no mercado. Foi o que fizemos e estamos repetindo.

Os machos meio sangue alcançam alto preço no mercado porque crescem e engordam mais rapidamente que o Nelore e que o Holandês e - à pasto - sem concentrados, ganham mais pesos e as novilhas Nelorandas disparam nos preços devido a beleza e feminilidade. São vendidas por um preço muito mas elevado que os demais cruzamentos.

A raça holandesa é a raça de maior velocidade de ganho de peso do mundo. A raça Nelore também é a mais fértil e a melhor dos trópicos. É o cruzamento do melhor com o melhor.

PORQUE ESTE CRUZAMENTO

É uma questão de sabedoria e de necessidade. Os criadores médios e pequenos em clima tropical e países pobres como o Brasil não podem e não devem se dar ao luxo de extrair de uma vaca apenas um bezerro por ano. É necessário também explorar o leite de maneira simples - a pasto - para se obter uma renda mensal que lhe permita pagar parte dos concentrados da mão de obra mensal e pagar parte da movimentação trivial da fazenda as despesas do carro, e o sal mineral.

o preço do leite deixa você sempre numa corda bamba

SAIA DA CORDA BAMBA

Quem explora leite - a pasto - com vacas meio sangue verdadeiro, - Gir, Guzerá ou Nelore - ou com vacas 3/4 Holandês ou cruzadas boas - com trato barato, pequena mão de obra e bom retireiro consegue a produção do leite econômico. É o único modo. Se gastar muito perde dinheiro.

A produção de leite em Minas não pode ser tecnificada com gasto. Se você fizer uma análise vai ver que a tecnologia sofisticada muito dificilmente leva ao sucesso. Temos que ser econômicos, comedidos e inteligentes nas adubações, nos gastos com medicamentos, com minerais na seca, principalmente com a utilização inteligente de concentrados e mão de obra.

O preço do leite deixa você sempre numa corda bamba. Por exemplo, se o produtor não fizer pessoalmente e semanalmente o controle leiteiro em vaca por vaca para modificar a quantidade de concentrado, no dia do controle, perde dinheiro.

Em Calciolândia 20 novilhas cruzadas meio sangue Nelore com Holandês pariram com a idade de 29 a 30 meses e produziram a média diária de 10 kg de leite por dia - em duas ordenhas e em pastagens boas - sem concentrados. Fazemos o controle Leiteiro mensal.

A raça Nelore é a mais fértil e que mais multiplica nos trópicos. Este cruzamento com o Holandes você tem que aderir porque é só este cruzamento que pode dar à agropecuária no clima quente um lugar ao sol na solução do problema da carne e do leite. Infelizmente as fêmeas Gir para fazer 0 1/2 sangue Girolanda estão desaparecendo. O nosso futuro serão as Nelorandas. Sem dúvida.

PFIZER JÁ É A TERCEIRA MAIOR EM SAÚDE ANIMAL DO BRASIL

A Divisão Agropecuária Pfizer fechou 1994 entre as três maiores indústrias Veterinárias no Brasil. Em outras situações, novos produtos seriam os únicos responsáveis pelo aumento da participação no mercado. Desta vez, porém, a prestação de serviços e a parceria efetiva desenvolvida com pecuaristas, avicultores, suinocultores e agricultores - público atingido pela Pfizer - têm participação decisiva nesse crescimento. Em 1993, a Pfizer foi a quarta maior indústria veterinária, segundo levantamento do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (Sindan), entidade que congrega os laboratórios veterinários instalados no País. Segundo José Francisco Hintze Junior, diretor da Divisão Agropecuária Pfizer, não há duvidas de que a qualidade dos produtos oferecidos pela Pfizer - 23, no total - é um diferencial indiscutível, especialmente quando há aquecimento do mercado de proteínas animal e o produtor busca insumos eficientes, que respondam com aumento de produtividade. O antiparasitário Dectomax, por exemplo, lançado em meados de 1993, ganhou espaço rapidamente e tornou-se o maior responsável pelo aumento de faturamento da divisão Agropecuária Pfizer neste ano. "Os demais produtos das linhas de bovinos, aves, suínos e agrícola também tiveram boa performance, superando os objetivos previamente definidos".

SERVIÇOS - Produtos de qualidade à parte, a prestação de serviços é um outro componente importante do bom desempenho da Pfizer em 94. "Investimento pesado na parceria com os clientes", reforça Hintze. Na prática, a Pfizer apostou no treinamento das equipes de vendas das empresas, palestras técnicas, dias de campo, testes de demonstração e outras ações diretas com pecuaristas e revendedores. "A maior proximidade com os clientes - pecuaristas, avicultores, suinocultores, agricultores e comerciantes - tem sido fundamental para multiplicar a ação da Pfizer no mercado. E o resultado em vendas tem aparecido", confirma o dirigente.

NOVIDADES PARA 95 - Além do aprofundamento dessa parceriam com os clientes, a Pfizer prepara muitas novidades para 1995.

* Lançamento de dois produtos: Dectomax injetável para suínos e Avinx, novo anticoccidiano para aves
* Aquisição da SmithKline Beecham Saúde Animal, anunciada no final de novembro'94 e que faz da Pfizer o maior grupo de produtos veterinários do mundo
* A inauguração de uma fábrica de líquidos injetáveis estéreis que, além de atender o mercado brasileiro, tornará o País exportador para toda a América Latina.

INDÚSTRIA DE RAÇÕES PRODUZ MAIS

A produção de rações animais cresceu 4,7% em 1994, passando de 19,1 milhões de toneladas (93) para 20 milhões/t, com movimento total da ordem de US$ 4 bilhões/ano. Segundo Fernando Dias, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Rações Balanceadas (Sindirações), o ano acabou sendo razoável e um pouco melhor que o anterior, não apenas em volume de produção mas também em rentabilidade. O dirigente cita como pontos negativos a explosão de custos de algumas matérias-primas a partir de outubro. "O farelo de trigo, por exemplo, aumento mais de 50% depois da entrada do real". A produção de rações não evoluiu tanto quanto a oferta de proteínas animais, especialmente frangos e carne suína. Porém, "a grande competitividade do setor beneficiou os consumidores, com preços competíveis", informa o dirigente.

Fernando Dias também confia no aumento do poder de compra, a partir da efetiva estabilização da economia."Se a demanda por proteínas animais - frangos, leite, ovos e carne suína, principalmente - permanecer aquecida, sustentará a produção de rações animais em níveis satisfatórios". Assim, a expectativa do presidente do Sindirações é que o setor pelo menos mantenha o atual ritmo de crescimento, aproximado a oferta total dos 21 milhões de toneladas de rações em 95.

Em relação ao Mercosul, Dias não acredita que a custo prazo o mercado brasileiro de rações sofra qualquer interferência de fora. Pelo contrário, a expectativa do dirigente é de que a médio prazo as indústrias brasileiras consigam entrar na Argentina, Uruguai e Paraguai.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO - Avicultura de corte: 49% Avicultura de postura: 14%, Suinocultura: 24%; Pecuária: 8%; Equinocultura: 3%; cães e gatos: 1,5%; Outros (pássaros, peixes etc): 0,5%.

PRODUÇÃO TOTAL DE RAÇÕES - 1990: 15,6 milhões/t; 17,0 milhões/t; 1992: 18,2 milhões/t; 1993: 19,1 milhões/t 1994: 20,0 milhões/t.

VENDAS DE PRODUTOS VETERINÁRIOS SOBEM 14% EM 94

A indústria de defensivos animais também foi beneficiada pelo aumento generalizado de demanda ocorrido a partir da implantação do Plano Real, no segundo semestre de 94. Impulsionadas pelo aumento do consumo das principais proteínas animais - carne bovina, carne suína e frangos -, as vendas de produtos veterinários também subiram. O faturamento total da indústria este ano deve ficar na casa dos US$ 700 milhões, marcando um aumento de quase 14% sobre o desempenho de 1993 (US$ 615 milhões). "De fato, o maior investimento em medicamentos veterinários decorre do reforço econômico da atividade-fim. Se o pecuarista tem boa rentabilidade com o boi, está mais propenso a adquirir produtos veterinários",afirma Nelson Antunes, presidente do Sindicato Nacional da Industria de Defensivos Animais (Sindan).

OTIMISMO PARA 1995 - Nota-se um otimismo nas empresas associadas ao Sindan. O semestre de 94 sinaliza uma perspectiva de crescimento da demanda por insumos em 1995 - aí inclusos os produtos veterinários - a, partir do maior consumo de alimentos de origem animal, estabilização dos preços de Carnes, leite e ovos a níveis remuneradores para os produtores rurais. Há quem defenda a possibilidade de crescimento de 15% a 25%, dependendo do tipo de produto, com destaque para aqueles influenciadores diretos da produtividade. As dificuldades, entretanto, já se evidenciam na oferta de algumas matérias-primas e materiais de embalagem, com redução na oferta de vários itens e aumentos de preços. A industria veterinária vem tentando absorver esses aumentos, inclusive dos fretes, mas não sabemos até quando isso será possível dado que os aumentos estão acima da inflação.

CAMPANHA CONTRA AFTOSA

BEZERROS ATÉ UM ANO DEVEM SER VACINADOS MAIS UMA VEZ

O pecuaristas devem ter aplicado em dezembro a dose e reforço de vacina contra aftosa nos ezerros da faixa etária até um ano de dade. A vacinação é obrigatória mesmo ara os animais jovens que receberam a acina em setembro último, quando 0,88% do rebanho bovino do Estado foi acinado.

A vacinação semestral de bezerros, stituída pelo secretário de Agricultura Abastecimento, José Pilon a partir de nho deste ano, faz parte do esforço do overno estadual e iniciativa privada - riadores, frigoríficos e exportadores - o sentido de erradicar a febre aftosa do ebanho bovino paulista.

Segundo Armando Salvador, édico veterinário do Departamento de efesa Agropecuária (DDA/Cati), a aior intensidade de vacinações, a partir la conscientização dos pecuaristas e enajamento da comunidade no combate à oença, resulta na diminuição do número e focos de aftosa, que passou de 8 em gosto para 1 em setembro e 1 em outuro. Em novembro, até o dia 11, não foi egistrado nenhum foco de aftosa no stado.

Até março de 1994, a vacinação ão era obrigatória nos bovinos com até uatro meses. A dose de reforço é plicada sempre nos meses de junho e dezembro, 90 dias após o encerramento das campanhas realizadas em março e setembro, nas quais todo rebanho é vacinado (independente da idade dos animais). Pelo sistema anterior, um animal nascido em outubro, por exemplo, somente seria vacinado em março do ano seguinte, com cinco meses.

O diretor do Departamento de Defesa Agropecuária (DDA/Cati), Francisco Martins, explica que o trabalho de acompanhamento do comportamento da doenças revelou maior número de infecções em animais jovens, que têm menor resistência devido a vários fatores, como mudança de pasto, alimentação (estão saindo do aleitamento) e "stress", entre outros. Outro aspecto que preocupa os técnicos, e também justifica a aplicação da dose de reforço, é o fato de grande número de bezerros - mais sensíveis à doença - serem ofertados em leilões de bovinos para recria e engorda.

O fundamental da vacinação de reforço, explica Francisco Martins, é reforçar a imunidade transmitida pelo colostro e estimular a memória imunológica do animal. Isto é, ao receber a segunda dose da vacina contra aftosa, o organismo do bezerro reagirá mais rapidamente à presença de "corpos estranhos", tornando o medicamento mais eficaz.

SOCIL INVESTE EM PLANO DE ARRAÇOAMENTO ESPECIAL PARA BOVINO LEITEIRO: TECNOLOGIA FRANCESA É ADAPTADA NO BRASIL

A Socil Pró-Pecuária, filial brasileira da Guyomarc'h Nutrition Animale, com sede na França, está consolidando no mercado nacional uma tecnologia até então inédita no país para exploração plena do bovino leiteiro: o Sistema PDI, Proteínas Digestíveis no Intestino.

Desenvolvido no INRA - Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas da França, o Sistema foi adptado pela Socil à realidade do rebanho brasileiro e deu origem à linha VIALAC, composta por dietas alimentares direcionadas às fases inicial, crescimento, pré e pós-lactação.

Uma das bases do Sistema PDI está ligada à Flora do Rumem que se desenvolve e se multiplica principalmente pelo fornecimento equilibrado de matérias nitrogenadas e energia. Esse equilíbrio aumenta de forma significativa a eficiência da flora ruminal, evitando o desperdício de nutrientes. Os resultados são visivelmente mensuráveis: maior produção de leite, redução do nível de uréia no sangue, melhora da saúde geral do animal, diminuindo problemas digestivos, retenção de placenta, metrites e edema da úbere. Permite ainda, um desenvolvimento compatível com os mais modernos índices zootécnicos exigidos para a exploração leiteira.

Ao trazer essa tecnologia para o Brasil, a Socil objetivou oferecer suporte à profissionalização do produtor nacional de leite. Para isso, criou um plano de arraçoamento aplicado de acordo com a necessidade de cada rebanho.

O trabalho, iniciado há cerca de dois anos, atinge agora receptividade total junto aos clientes da empresa. Existem casos onde o produtor ampliou em até 50% sua produtividade em kgl leite/dia.

Informações adicionais pelos telefones (011) 575.9907,570.2042 e 572.6353 com Tânia ou Elenice.

TOUROS CANCHIM GARANTEM LIQUIDEZ E ÓTIMA VALORIZAÇÃO

Dados apresentados pela Associação Brasileira de Criadores de Canchim - ABCCAN - mostraram que criar Canchim continua sendo uma ótima opção de investimento.

Segundo a ABCCAN o aumento da liquidez e a crescente valorização foram os pontos fortes da raça em 94. Somente em 2 leilões realizados em agosto, em Campo Grande,MS, e em setembro, em Cedral, SP, foram comercializados 89 touros puros criados a campo, por um valor total de US$ 208.432,00. A média geral por animal foi de US$ 2.342,00 o que significa uma valorização de 70% sobre a média de US$ 1.400,00 de 1993que por sua vez já acumulava uma correção em dolar de 40% em relação ao ano anterior, 1992.

Alguns leilões como o realizado durante a Exposição Nacional do Canchim em agosto passado, em Campo Grande,MS, tiveram suas ofertas valorizadas em mais de 50%, atingindo uma cifra média de US$ 2.388,00 por touro. O Leilão Canchim Beolchi realizado em 24 de setembro, também surpreendeu, obtendo uma média de US$ 2.288,00 para os machos puros criados a campo.

Segundo Dr. João Paulo Porto, presidente da ABCCAN, os Programas de Incentivo Fiscal para o Novilho Precoce estimularam pecuaristas de todo o país a adquirir touros Canchim, pois são os únicos capazes de produzir economicamente novilhos precoce a campo, devido a sua alta rusticidade e precocidade, pois as vacas colocadas a seu serviço alcançam mais de 80% de índice de Prenhez.

O Sucesso do touro Canchim, sua valorização e liquidez comprovadas pelo mercado, fizeram com que criadores, satisfeitos com os resultados, optassem por criar Canchim e portanto comprar matrizes a fim de produzir touros, iniciando assim sua própria seleção. Tal fato vem sendo comprovado pela liquidez que as fêmeas Canchim também obtiveram nos leilões este ano.

A ABCCAN está cada vez mais otimista em relação aos negócios e vem trabalhando intensamente em marketing e divulgação da raça, visando aumentar o número de criadores e proprietários de touro para cruzamento industrial, o que vem ocorrendo principalmente na região Central do país, aonde o touro Canchim vem fazendo sucesso na produção do novilho precoce a campo e tem sido cada vez mais procurado.

A raça Canchim possui 5/8 de sangue charolês e 3/8 zebuíno, e foi desenvolvida pela Embrapa, Estação Experimental de SãoCarlos, SP, a fim de se obter uma raça bovina com boa produção de carne e que atendesse de forma satisfatória a todas as exigências da criação brasileira, ou seja, expecional precocidade e capacidade de ganho de peso, e altíssima fertilidade e rusticidade.

SALÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA

O Salão Internacional de Agricultura se realizará de 26 de Fevereiro a 5 de Março 1995, no Parque de Exposições de Paris-Sud, Porte de Versailles.

O Salão acolhe anualmente 150 000 criadores e é sem dúvida nenhum ponto de encontro desses profissionais, representando o maior evento mundial agrícola orientado para criação e genética animal.

No centro do evento, o "Concurso Geral Agrícola", um julgamento de animais de altíssimo nível, recebem 1500 reprodutores de elite (bovinos, ovinos, caprinos, suínos, equinos).

Toda a cadeia da criação estará representada, genética animal, alimentação, saúde animal, técnicas e equipamentos para criação bem como materiais e serviços voltados a ela.

Para maior comodidade no que diz respeito à locomoção, sugerimos entrar em contato com:

AIR FRANCE

Sr. Mauro Rolim Filho SP (011) 288.6577 - Sr. Willian Zarzur RJ (021) 212.6226 - Sr. Renato Consiglieri Brasília (061) 223.4152 - Sr. Odilon Marques B.Horizonte (031)226.3877 - Sr. João Carlos Manzella Recife (081) 325.2023

LUCRE PESADO

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Sem gradil. Você instala a balança em bretes existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.
- Comunica com PC através do software GLINK.

Portátil

TOLEDO

ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE JÁ. PEÇA FOLHETO OU MAIORES INFORMAÇÕES:

TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

BELÉM, PA	TEL. (091) 233-4891	FORTALEZA, CE	TEL. (085) 231-8728	RIB. PRETO, SP	TEL. (016) 626-4252
B. HORIZONTE, MG	TEL. (031) 462-4888	GOIÂNIA, GO	TEL. (062) 261-5791	R. DE JANEIRO, RJ	TEL. (021) 552-5021
CAMPINAS, SP	TEL. (0192) 38-2133	MANAUS, AM	TEL. (092) 234-6241	SALVADOR, BA	TEL. (071) 384-8618
C. GRANDE, MS	TEL. (067) 741-1300	P. ALEGRE, RS	TEL. (051) 337-2966	S. J. CAMPOS, SP	TEL. (0123) 21-8157
CURITIBA, PR	TEL. (041) 222-7422	RECIFE, PE	TEL. (081) 339-4774	SÃO PAULO, SP	TEL. (011) 274-2011

MATRIZ: RUA DO MANIFESTO, 1183 - CEP 04209-901 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

Capacidade até 2.000 kg.
Pesa até 300 animais/hora.

Estaremos presentes na EXPOGRANDE - I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO ZEBU DO MERCOSUL, em Campo Grande, MS, no estande da ADAMES, nosso representante. De 1 a 9 de abril de 1995.
E com estande Toledo na 61ª EXPOZEBU - Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, MG. De 25 de abril a 10 de maio de 1995.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

ARAMES FARPADOS GERDAU

O rolo que desenrola.

Os arames farpados Gerdau Elefante, Urso, Zebu e Touro são os únicos com carretel interno para você trabalhar muito mais rápido e aproveitar até o finzinho, sem perder nada. Com ele você ganha no tempo, no material e na perfeição da cerca. E ainda ganha na durabilidade porque ninguém mais tem a qualidade Gerdau. Da próxima vez, compre arame farpado Gerdau porque as cercas não são todas iguais, e a sua pode ficar muito melhor.

QUALIDADE GERDAU

Tel. (011) 874-4000 / Fax (011) 861-0566